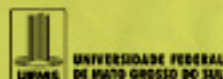
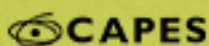
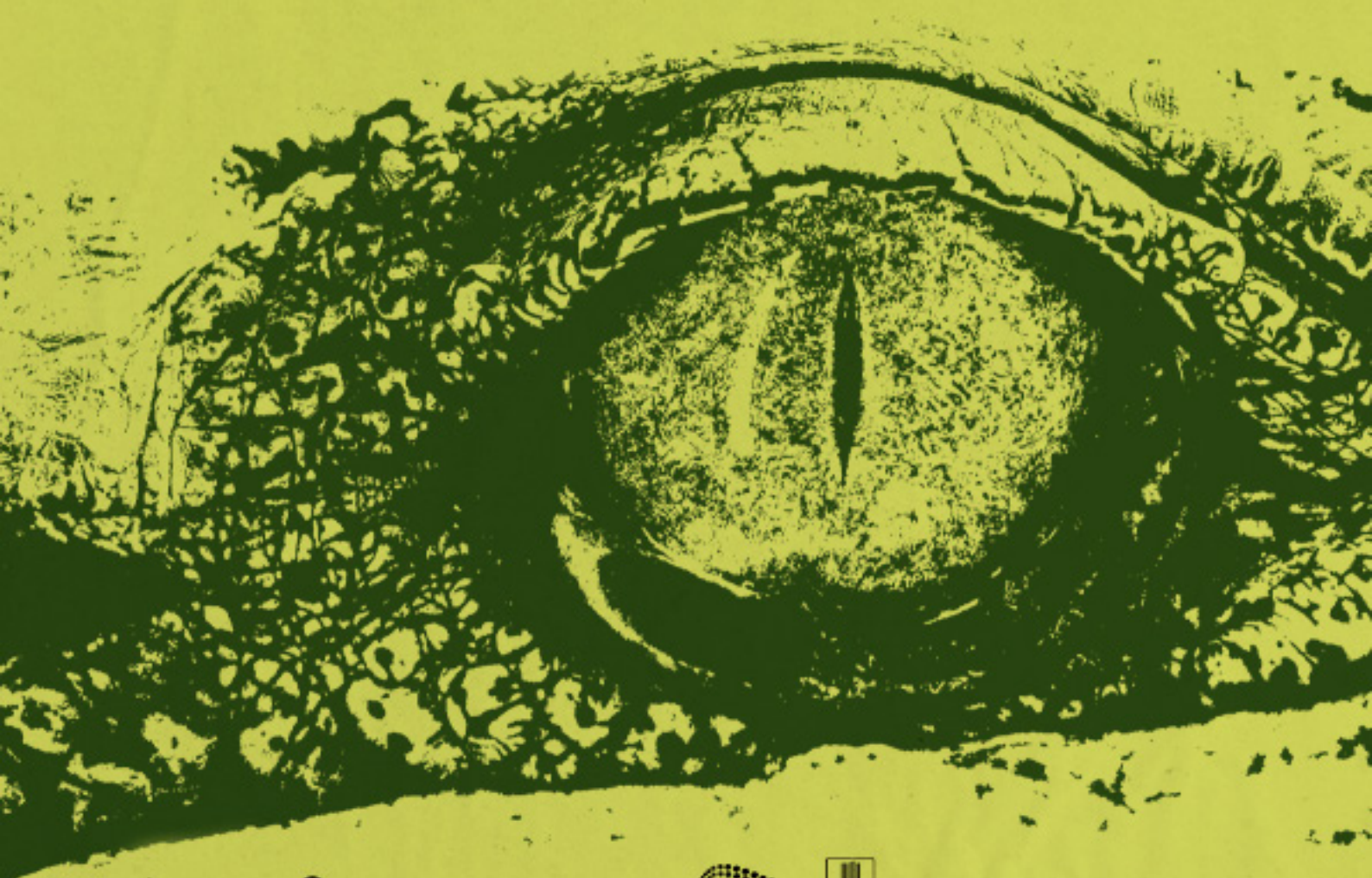


**XXVII ENCONTRO
SOCINE**

CAMPO GRANDE UFMS

DESVER O MUNDO, REINVENTAR A CENA

22 a 25 de Outubro de 2024



**XXVII ENCONTRO
SOCINE**

DESVER O MUNDO, REINVENTAR A CENA

CAMPO GRANDE UFMS

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

SUMÁRIO



SUMÁRIO GERAL

21 de Outubro | SEG

Pré-Socine	12
------------------	----

22 de Outubro | TER

Abertura oficial pela Comissão organizadora do evento	43
Exibição do filme Ava Yvy Vera – Terra do Povo do Raio (2016)	43
Homenagem Socine – Lúcia Nagib	44
Homenagem a Osmar Gonçalves	47
Mesa de abertura – Cinema Indígena	50
Conferência de abertura do XXVII Encontro da Socine	50
Coquetel de abertura	53

23 de Outubro | QUA

Sessões de apresentações de trabalhos (9h)	71
Sessões de apresentações de trabalhos (11h)	88
Sessões de apresentações de trabalhos (14h30)	106
Sessões de apresentações de trabalhos (16h30)	124
Lançamento de livros	53
Palestra Lúcia Nagib - Geidōmono: Teatro e cinema em Ozu e Mizoguchi	54

SUMÁRIO GERAL

23 de Outubro | QUA

Exibição do filme e O visitante (2022), de Martín Boulocq | Sessão seguida de debate com o diretor 56

24 de Outubro | QUI

Sessões de apresentações de trabalhos (9h) 142

Sessões de apresentações de trabalhos (11h) 160

Sessões de apresentações de trabalhos (14h30) 178

Sessões de apresentações de trabalhos (16h30) 196

Reunião Rede de Arquivos Universitários (Grupo de Trabalho) 57

VIII Fórum de Discentes de Pós-Graduação da Socine 58

Exibição dos filmes El baldío (2012), A voz perdida (2016) e As herdeiras (2018), de Marcelo Martinessi 61

25 de Outubro | SEX

Sessões de apresentações de trabalhos (9h) 213

Mesa com Martín Boulocq e Marcelo Martinessi 62

Mesa SAV e CSC - O futuro do audiovisual brasileiro e a construção do Plano de Diretrizes e Metas 2025-2034 65



SUMÁRIO GERAL

25 de Outubro | SEX

Sessões de apresentações de trabalhos (14h30)	229
Prêmio Socine de teses e dissertações	66
Sessão de homenagens – Marinete Pinheiro e Coletivo Indígena Ascuri	68
Assembleia geral da Socine	70
Festa de encerramento	70



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

GRADE DE PROGRAMAÇÃO



GRADE PÚBLICA

ABERTURA - Terça-feira - 22/10/2024

19:00	
-------	--

DIA 1 - Quarta-feira - 23/10/2024

	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5	Sala 6	Sala 7	Sala 8	Sala 9	Sala 10	Sala 11	Sala 12	Sala 13	Sala 14	Sala 15	Sala 16	Sala 17	Sala 18
09:00	PA 1 - Cinema e espectros do Favelista	ST Cinemas negros: estéticos, narrativos e políticos audiovisuais na África e nas afrodiasporas	CI 22: Autobiografia no documentário brasileiro			PA 13: Estéticos da decolonialidade e traços perspectívistas	CI 40: Processos de realização	ST Estilo e som no audiovisual	CI 36: Cinema e trabalho	ST Cinema no Brasil: a história, o escrito da história e as estratégias de sobrevivência	CI 48: Estéticos poéticos do audiovisual expandido	CI 20: Cinema em tempos de crise	MESA 1 - Interações de linguagens no cinema, nos quadros e na animação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Festivais e mostras de cinema e audiovisual	CI 1: Imaginações mediocrômicas	ST Estudos do rosto e do horror no audiovisual	ST Estética e plasticidade do desenho de fotografia
10:30	Intervalo																	
11:00	PA 10 - Cinema de ofícios: atmosferas e estéticas	ST Cinemas negros: estéticos, narrativos e políticos audiovisuais na África e nas afrodiasporas	CI 23: Imagens de arquivo			PA 9: Diferentes modos de ser do moderno: aspectos relacionais e históricos do vanguardismo		ST Estilo e som no audiovisual	CI 2: Perspectivas anti-coloniais no cinema brasileiro	ST Cinema no Brasil: a história, o escrito da história e as estratégias de sobrevivência	CI 7: Outras experiências do dispositivo cinematográfico	CI 16: Espiralência audiovisual na pandemia	MESA 2 - Animação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Festivais e mostras de cinema e audiovisual	CI 36: Narrativas e genealogias	ST Estudos do rosto e do horror no audiovisual	ST Estética e plasticidade do desenho de fotografia
12:30	Almoço																	
14:30	ST Tenda Cuir	PA 6 - Entre o perfil e o contraimagem	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual			ST Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil	CI 15: Cinema, experiência e educação	MESA 4 - Cinema e dissidências: militares, formas de lembrar, elaborar e resistir	ST Cinemas decoloniais, perifericos e dos naturess	CI 21: Cinema no Brasil em tempos de Ditadura Militar	ST Cinema e audiovisual no Américo Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas	ST Estética e teoria do desenho de arte audiovisual	ST Cinema Comparado	CI 12: Cinema experimental: atravessamentos estéticos	PA 2 - Adaptação e renovação: os cadáveres de valor do audiovisual	PA 7 - Efeitos do montagem na construção de sentidos: uma hegemonia	CI 13: Horror no produção audiovisual brasileiro	MESA 3 - Do "espaco negativo" ao "espaco ideal"
16:00	Intervalo																	
16:30	ST Tenda Cuir	PA 4 - Políticas do corpo nas imagens e sons	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual			ST Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil	CI 18: O cinema no contexto escolar: pedagogias audiovisuais	MESA 5 - New Cinema History e histórias de cinemas: interfaces Cinema/ História	ST Cinemas decoloniais, perifericos e dos naturess	CI 11: Memória, arquivo e preservação	ST Cinema e audiovisual no Américo Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas	ST Estética e teoria do desenho de arte audiovisual	CI 27: Narrativas seriadas	PA 5 - Processos criativos: transmutações abeto mística	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	PA 3 - Cinetopias: lugar e território como encontro e legado histórico	CI 39: Discussões técnicas: estéticos	CI 34: Fluxos de tempo e espaco no cinema

DIA 2 - Quinta-feira - 24/10/2024

	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5	Sala 6	Sala 7	Sala 8	Sala 9	Sala 10	Sala 11	Sala 12	Sala 13	Sala 14	Sala 15	Sala 16	Sala 17	Sala 18
09:00	PA 12 - Experiências dissidentes	ST Cinemas negros: estéticos, narrativos e políticos audiovisuais na África e nas afrodiasporas	CI 8: Adaptações literárias															
10:30	Intervalo																	
11:00	CI 38: Encenações queer no cinema contemporâneo	ST Cinemas negros: estéticos, narrativos e políticos audiovisuais na África e nas afrodiasporas	CI 29: Cinema brasileiro comparado			MESA 8 - Eu penso o filme ou o filme me pensa? (in)visibilidade no cinema	MESA 9 - Montagem 24 entre Almodóvar, Inteligência Artificial e Queen V&B	ST Estilo e som no audiovisual	CI 28: Corpo e representação no audiovisual	ST Cinema no Brasil: a história, o escrito da história e as estratégias de sobrevivência	PA 11 - Para além do específico: cinematografias intermediárias e derivas formais	CI 33: Cinema e identidades regionais	CI 26: Atravessamentos intermediários no audiovisual no Brasil	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Festivais e mostras de cinema e audiovisual	MESA 10 - Retornar e recontar: arquivos de materialidade no obra de Coutinho	ST Estudos do rosto e do horror no audiovisual	ST Estética e plasticidade do desenho de fotografia
12:30	Almoço																	
14:30	ST Tenda Cuir	CI 9: Dispositivos e cena	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual			ST Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil	CI 5: Montagem: articulações, regimes e formas	CI 4: Palcos: sonoras	ST Cinemas decoloniais, perifericos e dos naturess	CI 42: Imagens no cinema brasileiro	ST Cinema e audiovisual no Américo Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas	ST Estética e teoria do desenho de arte audiovisual	ST Cinema Comparado	CI 17: Memória e história de cinema regionais	CI 10: Políticas do audiovisual: circulação e edição	MESA 13 - Desaprender sobre determinações: analisar documento e invenções	CI 14: Cinema de horror	CI 32: Cinema contemporâneo e experiência estética
16:00	Intervalo																	
16:30	ST Tenda Cuir	CI 44: Atravessamentos entre cinema e literatura	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual			ST Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil	MESA 11 - A montagem audiovisual contemporânea entre tela e além das telas	CI 30: Estética e política de extremismos no cinema	ST Cinemas decoloniais, perifericos e dos naturess	CI 19: Estratégias poéticas do cinema brasileiro	ST Cinema e audiovisual no Américo Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas	ST Estética e teoria do desenho de arte audiovisual	ST Cinema Comparado	MESA 12: Cinema no Pantanal	CI 24: Corpos dissidentes no cinema	PA 3 - Cinetopias: lugar e território como encontro e legado histórico	CI 39: Discussões técnicas: estéticos	CI 34: Fluxos de tempo e espaco no cinema

DIA 3 - Sexta-feira - 25/10/2024

	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5	Sala 6	Sala 7	Sala 8	Sala 9	Sala 10	Sala 11	Sala 12	Sala 13	Sala 14	Sala 15	Sala 16	Sala 17	Sala 18
09:00	ST Tenda Cuir	ST Cinemas negros: estéticos, narrativos e políticos audiovisuais na África e nas afrodiasporas	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual			ST Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil	CI 36: Visualidades cinematográficas	ST Estilo e som no audiovisual	ST Cinemas decoloniais, perifericos e dos naturess	ST Cinema no Brasil: a história, o escrito da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	CI 41: Teatros profissionais e mercado	ST Cinema Comparado	ST Cinema e audiovisual no Américo Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas	ST Festivais e mostras de cinema e audiovisual		ST Estudos do rosto e do horror no audiovisual	ST Estética e plasticidade do desenho de fotografia
10:30	Intervalo																	
11:00																		
12:30	Almoço																	
14:30	ST Tenda Cuir	ST Cinemas negros: estéticos, narrativos e políticos audiovisuais na África e nas afrodiasporas	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual			ST Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil	CI 37: Questões raciais no audiovisual brasileiro	ST Estilo e som no audiovisual	ST Cinemas decoloniais, perifericos e dos naturess	ST Cinema no Brasil: a história, o escrito da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Estética e teoria do desenho de arte audiovisual	ST Cinema Comparado	ST Cinema e audiovisual no Américo Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas	ST Festivais e mostras de cinema e audiovisual		ST Estudos do rosto e do horror no audiovisual	ST Estética e plasticidade do desenho de fotografia
16:00	Coffee break																	
16:30																		

Sessões não exibidas na grade

Dia	Sala	Hora	Modalidade	Nome
-----	------	------	------------	------

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

CREDENCIAMENTO



CREDENCIAMIENT

23 de Outubro | QUA | **8h às 18h30**

Sala 5 - Complexo Multiuso

24 de Outubro | QUI | **8h às 18h30**

Sala 5 - Complexo Multiuso

25 de Outubro | SEX | **8h às 16h30**

Sala 5 - Complexo Multiuso



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

LISTA DA PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

21 de Outubro | SEG

MIS - Museu da Imagem e do Som
de Campo Grande/MS

A Pré-Socine deste ano celebra a história das salas de rua de Campo Grande, bem como os festivais de cinema do Estado do Mato Grosso do Sul. O encontro acontecerá no Museu da Imagem e do Som da capital no dia 21 de outubro de 2024, e, após um breve passeio pela cidade, se encerrará em visita guiada a Casa Museu de Manoel de Barros.

10h – Abertura e boas vindas

Julio Bezerra (UFMS) e João Luiz Vieira (UFF)

10h15 – Os Festivais de cinema do MS

Elis Regina (Bonito Cine Sur) e Ricardo Pieretti Câmara (FestiVali)

11h45 – Almoço

13h30 – As salas de rua de Campo Grande

Marinetti Pinheiro

**15h – Passeio pelas salas de rua
de Campo Grande**

**17h – Visita a Casa Museu de
Manoel de Barros**



PROGRAMAÇÃO

22 de Outubro | TER

17h – Abertura Oficial pela Comissão Organizadora do evento

Estacionamento do Teatro Glauce Rocha

17h30 – Projeção ao ar livre: Ava Yvy Vera – Terra do Povo do Raio (2016), de Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Johnaton Gomes, Joilson Brites, Johnn Nara Gomes, Sarah Brites, Dulcídio Gomes, Edna Ximenes

Estacionamento do Teatro Glauce Rocha

19h – Homenagem a Lúcia Nagib
Homenagem a Osmar Gonçalves

Teatro Glauce Rocha

19h30 – Mesa de abertura CINEMA INDÍGENA com Ivan Molina, Patrícia Ferreira Pará Yxapy, Daniela Jorge João, Johnn Nara Gomes (por vídeo) e mediação de Daniela Giovana Siqueira

Teatro Glauce Rocha

19h – Coquetel de abertura

Teatro Glauce Rocha



PROGRAMAÇÃO

23 de Outubro | QUA

8h30 às 18h30 – Credenciamento

Sala 5 - Complexo Multiuso

9h às 10h30 – Sessão de Apresentações de Trabalhos 1

10h30 – Coffee Break

11h às 12h30 – Sessão de Apresentações de Trabalhos 2

12h30 – Almoço

14h30 às 16h – Sessão de Apresentações de Trabalhos 3

16h30 – Coffee Break

16h30 às 18h – Sessão de Apresentações de Trabalhos 4

18h15 às 20h – Geidōmono: Teatro e cinema em Ozu e Mizoguchi; Palestra com Lúcia Nagib
Homenagem a Osmar Gonçalves

Auditório Multiuso

20h – Exibição dos filmes Os girassóis (2014) e O visitante (2022), de Martín Boulocq

Auditório Marçal de Souza Tupã-Y



PROGRAMAÇÃO

24 de Outubro | QUI

8h30 às 18h30 – Credenciamento

Sala 5 - Complexo Multiuso

9h às 10h30 – Sessão de Apresentações de Trabalhos 1

10h30 – Coffee Break

11h às 12h30 – Sessão de Apresentações de Trabalhos 2

12h30 – Almoço

14h30 às 16h – Sessão de Apresentações de Trabalhos 3

16h30 – Coffee Break

16h30 às 18h – Sessão de Apresentações de Trabalhos 4

18h15 – Encontro da Rede Universitária de Acervos Audiovisuais

Auditório Marçal de Souza Tupã-Y

18h15 – Fórum de Discentes de Pós-Graduação

Auditório Multiuso

19h15 – Lançamento de livros

Corredor Central UFMS



PROGRAMAÇÃO

24 de Outubro | QUI

19h15 – Lançamento do foto-livro em homenagem a Osmar Gonçalves

Corredor Central UFMS

20h – Exibição dos filmes El baldío (2012), A voz perdida (2016) e As herdeiras (2018), de Marcelo Martinessi

Auditório Marçal de Souza Tupã-Y



PROGRAMAÇÃO

25 de Outubro | SEX

8h30 às 16h30 – Credenciamento

Sala 5 - Complexo Multiuso

9h às 10h30 – Sessão de Apresentações de Trabalhos 1

10h30 – Coffee Break

11h – Mesa redonda com Martín Boulocq e Marcelo Martinessi

Auditório Marçal de Souza Tupã-Y

11h – Mesa SAV e CSC - O futuro do audiovisual brasileiro e a construção do Plano de Diretrizes e Metas 2025-2034

Auditório Marçal de Souza Tupã-Y

14h30 às 16h – Sessão de Apresentações de Trabalhos 2

16h30 – Coffee Break

16h30 – Prêmio Socine

Auditório Multiuso

17h – Sessão de Homenagens

Auditório Multiuso

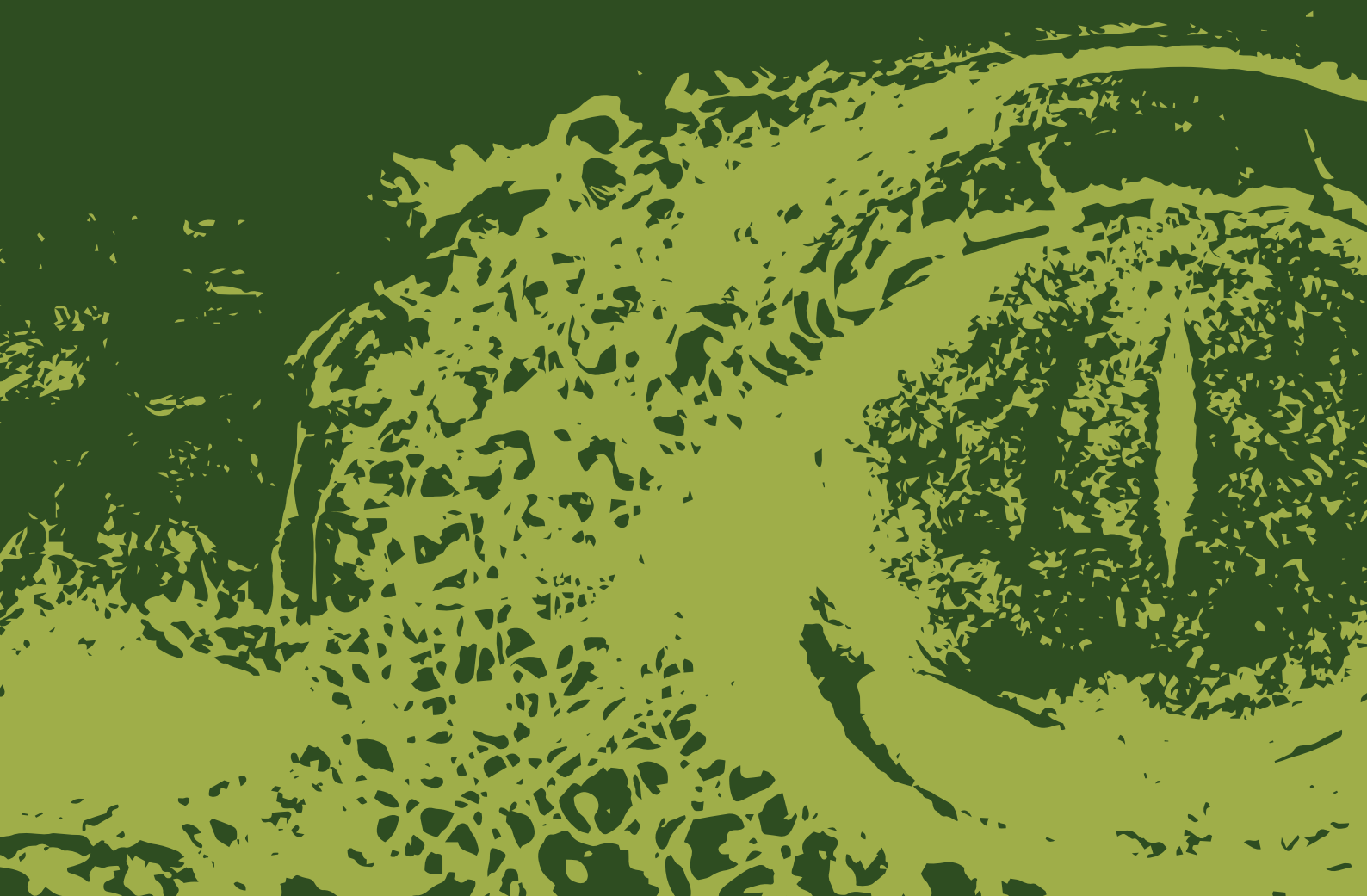
17h30 – Assembleia Geral da SOCINE

Auditório Multiuso



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÃO



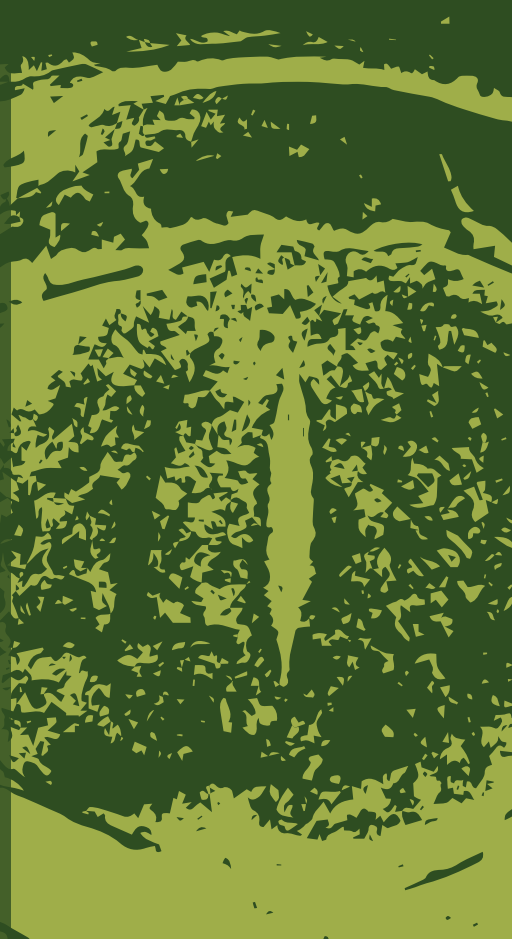
APRESENTAÇÃO

Desver o mundo, reinventar a cena

A poesia de Manoel de Barros não explica, mas “de-sexplica”. Ela cultiva uma visão torta das coisas. Seu olhar não é reto, mas sinuoso, apegado a inversões, curvas e deformações. Talvez como Clarice Lispector, que dizia escrever para chegar “atrás de detrás dos pensamentos”. Ou como Oswald de Andrade, que queria ver com “olhos livres”. Desver é fazer a crítica a um mundo mais referencial, a uma versão viciada e viciante das coisas e de nós mesmos. Desver o mundo é devolver nossos sentidos à vida, restaurar sua heterogeneidade, explorar suas inesgotáveis possibilidades. Desver o mundo é generalizar a criatividade como um dado universal.

É este sentido ético, político e poético que o termo Desver sugere que, de maneiras variadas, sintetiza os desafios de se trabalhar com audiovisual neste canto do Brasil. Apesar dos esforços empreendidos, a economia e a academia audiovisual brasileiras permanecem concentradas em regiões metropolitanas do Sudeste. Estar no Centro-Oeste não implica apenas uma mera designação geográfica. Está mais para uma condição existencial. É sentir na pele a necessidade de uma maior capilarização nos investimentos em produção, preservação, difusão, formação e pesquisa. É conhecer um Brasil outro, marcado pela imigração japonesa e pelo pantanal, onde ouve-se guarani, come-se saltenha e chipa paraguaia, e se experimentam quatro estações em um mesmo dia.

O curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é o primeiro do Estado, criado em 2019, num gesto de absoluta coragem, para atender uma enorme demanda local. Uma demanda que se

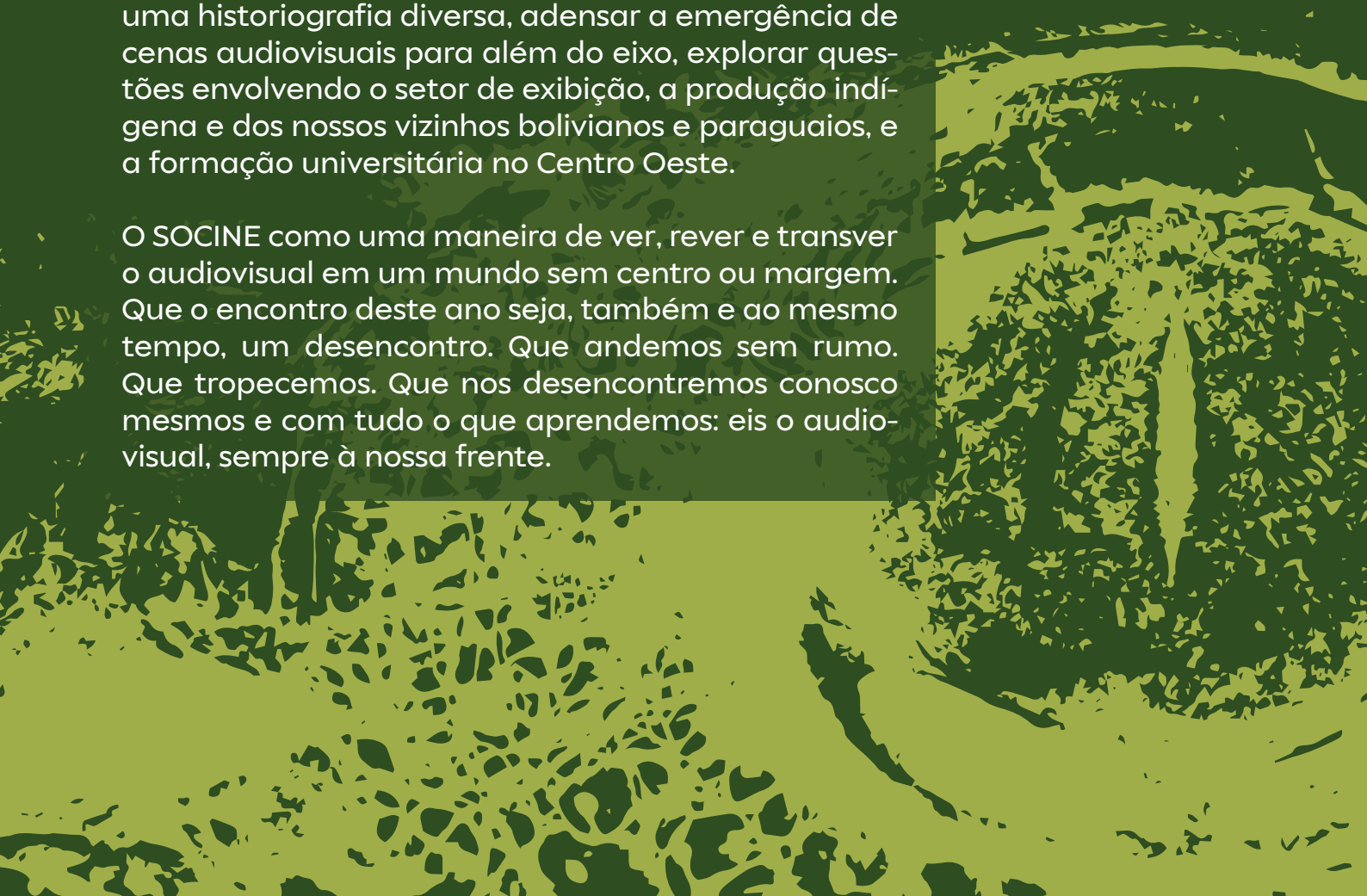


APRESENTAÇÃO

sente a cada esquina e que acabou por moldar o perfil extensionista do curso que já vem deixando sua marca na vida cultural da Cidade Morena. Essa vontade de audiovisual, no entanto, revela uma curiosa espécie de paradoxo. Fazer, estudar e pesquisar audiovisual no Mato Grosso do Sul é conviver cotidianamente com uma certa precariedade e urgência. É sentir-se à margem, distante, vulnerável; e no centro, protagonista, às voltas com a necessidade de construir e recriar formas diversas de se pensar, fazer e pertencer.

A realização do SOCINE - pela primeira vez deste lado do Brasil, em um território que faz fronteira com dois países e cinco Estados - é uma oportunidade para se pensar outras produções, pertencimentos, olhares, modos de sentir, pensar e fazer audiovisual para além das dicotomias que tanto nos conformam. "Desver o mundo, reinventar a cena" é especular a respeito de uma historiografia diversa, adensar a emergência de cenas audiovisuais para além do eixo, explorar questões envolvendo o setor de exibição, a produção indígena e dos nossos vizinhos bolivianos e paraguaios, e a formação universitária no Centro Oeste.

O SOCINE como uma maneira de ver, rever e transver o audiovisual em um mundo sem centro ou margem. Que o encontro deste ano seja, também e ao mesmo tempo, um desencontro. Que andemos sem rumo. Que tropeçemos. Que nos desencontremos conosco mesmos e com tudo o que aprendemos: eis o audiovisual, sempre à nossa frente.



NOTA

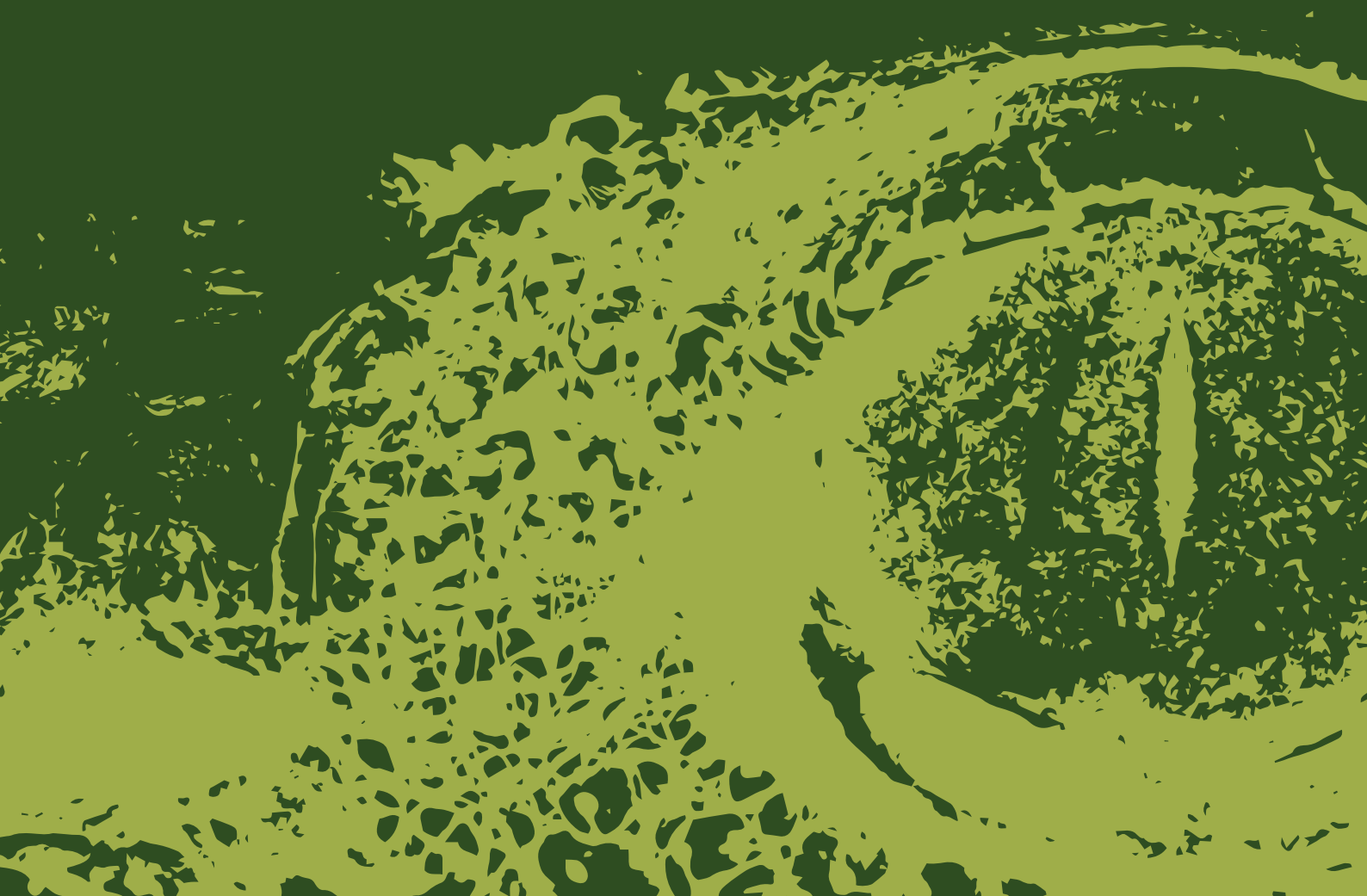
Nota contra os ataques a povos indígenas no Mato Grosso do Sul

A Diretoria e os Conselhos da Socine, bem como a Comissão local do XXVII Encontro, reiteram o apoio à nota publicada pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 05 de agosto de 2024. Manifestamo-nos contra os ataques aos povos indígenas no Mato Grosso do Sul e reforçamos a necessidade de se cumprir o mandamento constitucional que lhes dá direito a suas terras ancestrais. Os governos federal e estadual devem, como manda nossa Constituição, assegurar o respeito à vida, saúde e bem-estar das populações originárias de nosso País. Crimes como estes, recorrentes no MS, não podem ficar impunes. Não podemos mais tolerar a violência contra os povos indígenas, que garantem a proteção de nosso meio ambiente e formam nosso vínculo com as raízes de nosso território.



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

COMISSÃO ORGANIZADORA



COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Organizadora

Julio Bezerra

Felipe Corrêa Bomfim

Marcio Blanco Chavez

Juliana Alves Moreira Dias

Ramiro Giroldo

Márcia Gomes Marques

Régis Orlando Rasia

Daniela Giovana Siqueira

Evelyn de Souza Santiago

Candido da Silva

Rodrigo Sombra

Panagiotis Alexandro Tsilfidis

Vitor Tomaz Zan

Comissão dos estudantes

Amanda Cecatto

Ana Julia Nascimento Torres

Carlos Yukio Kamiyama Filho

Christofer Velasco Coelho

Dafne Alana Vitalina Godoy

Daniel Ezequiel Alonso

Eduardo Marques dos Santos

Érica Oliveira Carvalho

Evelyn Amaral de Oliveira

Felipe Correia Gama

Gabriel Lach Queiroz da
Fonseca

Gabriel Lima Rodrigues
Sequeira

Gabriel Morábito Diniz

Junqueira dos Reis

Gabriela Serrano Teodoro

Heloisa Montai Messias

Isabela Gonçalves Lachi

João Vinicius Gutierre das
Neves

Julianne Borges Silva de Souza

Karen Geovany Centurion
Vilacha

Kevin Queiroz Campião

Laura Cristina de Souza

Leonardo Andrade de Freitas

Leticia Germanotta Cinema

Livia Kamiya Gonçalves

Luisa Estulano

Luís Miguel Pereira Cavalcante

Luiz Otavio Mattos Ripardo
Saraiva

Marcelo Henrique Souza Pina

Mariana Vernochi da
Conceição



COMISSÃO ORGA

Maxwell Montado
Sanches da Silva
Pedro Keizo Miyoshi
Roni de Sousa Sovernigo

Sofia Martins Santos
Thiago Antonio Santos Gil
Clemente
Wallace José

Produção local

Helena Cuevas Andrade
Eduarda Eugênia Zanato
de Santana

Identidade visual e site

João Gabriel Pelosi
Felipe Ribeiro
Rafaella Moura Teixeira

Realização

Curso de Audiovisual e
PPGCOM da UFMS
Socine

Apoio

CAPES
CNPQ
FUNDECT

Apoio Institucional

MIS – Museu da Imagem e
do Som do MS



COMISSÃO ORGA

SOCINE

Diretoria

Mariana Baltar (UFF) – Presidente

Alessandra Brandão (UFSC) – Vice-Presidente

Catarina Andrade (UFPE) – Secretária
Acadêmica

Carla Rabelo (UNILA) – Tesoureira

Conselho deliberativo

Adil Giovanni Lepri (UFBA)

Ana Maria Acker (ULBRA)

Cíntia Langie (UFPEL)

Diego Paleólogo Assunção (UERJ)

Fábio Allan Mendes Ramalho (UNILA)

Felipe Corrêa Bomfim (UFMS)

Geórgia Cynara Coelho de Souza (UFG)

Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPE)

Marcela Soalheiro (ESPM-Rio)

Nina Velasco e Cruz (UFPE)

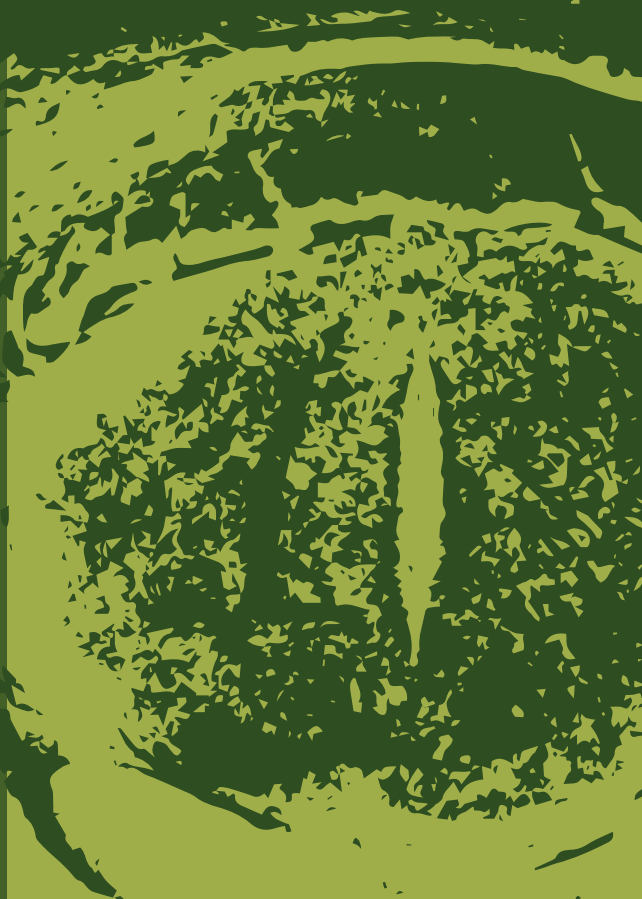
Pedro Maciel Guimarães Júnior (UNICAMP)

Pedro Peixoto Curi (ESPM-Rio)

Pedro Plaza Pinto (UFPR)

Rafael de Luna Freire (UFF)

Rogério Ferraraz (UAM)



COMISSÃO ORGA

Representantes discentes

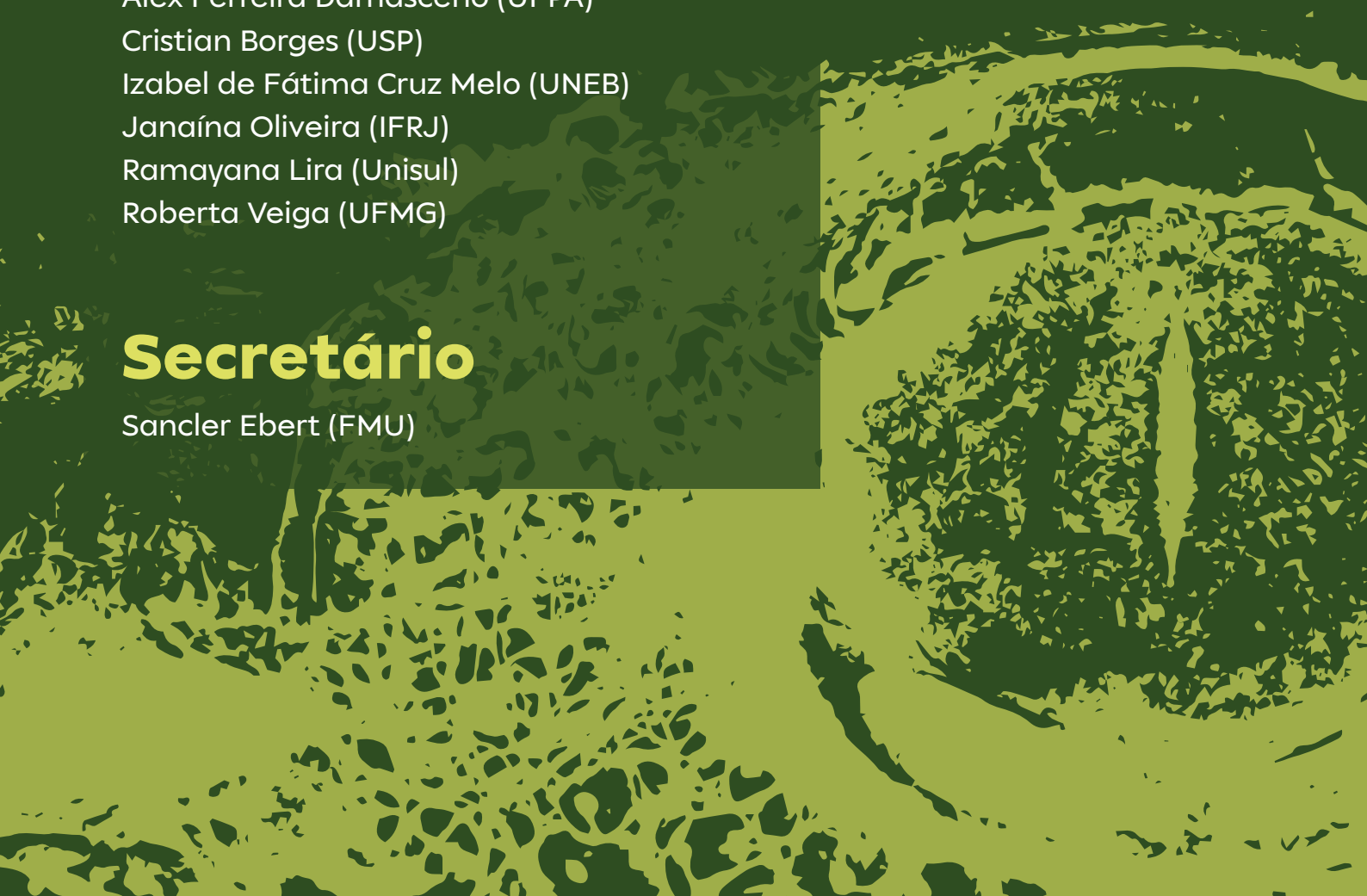
Bruno Mesquita Malta de Alencar (UFPE)
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva
(UNESPAR)
Kamilla Medeiros do Nascimento (UFRJ)
Luiz Fernando Wlian (UNESP)
Yanara Cavalcanti Galvão (UFF)

Comitê Científico

Alex Ferreira Damasceno (UFPA)
Cristian Borges (USP)
Izabel de Fátima Cruz Melo (UNEB)
Janaína Oliveira (IFRJ)
Ramayana Lira (Unisul)
Roberta Veiga (UFMG)

Secretário

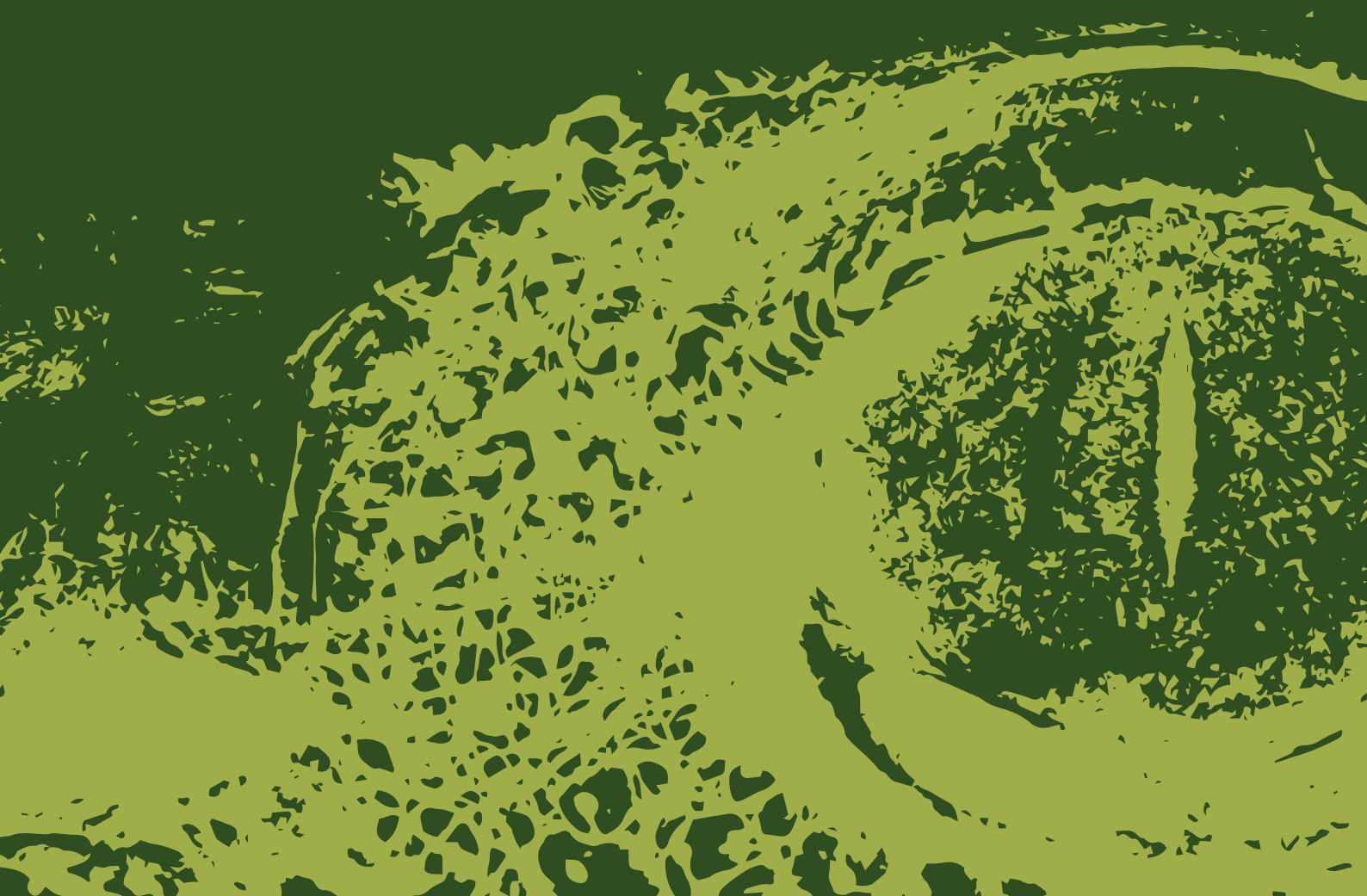
Sancler Ebert (FMU)



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

DESCRIÇÃO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

(2023 – 2024)



OSSEMINARIOS

CINEMA COMPARADO

(2023 – 2024)

O seminário pretende explorar os diversos aspectos de uma abordagem comparatista do cinema, examinando, por um lado, seus fundamentos e implicações teóricas e metodológicas, e, por outro, um conjunto amplo de objetos particulares em suas múltiplas formas de relação e cotejo. Tais objetos serão investigados no interior do próprio campo do cinema (pela confrontação de filmes, cineastas, movimentos, períodos, cinematografias etc.) ou na sua fronteira com outros campos e saberes (literatura, artes visuais, artes cênicas, ciências humanas etc).

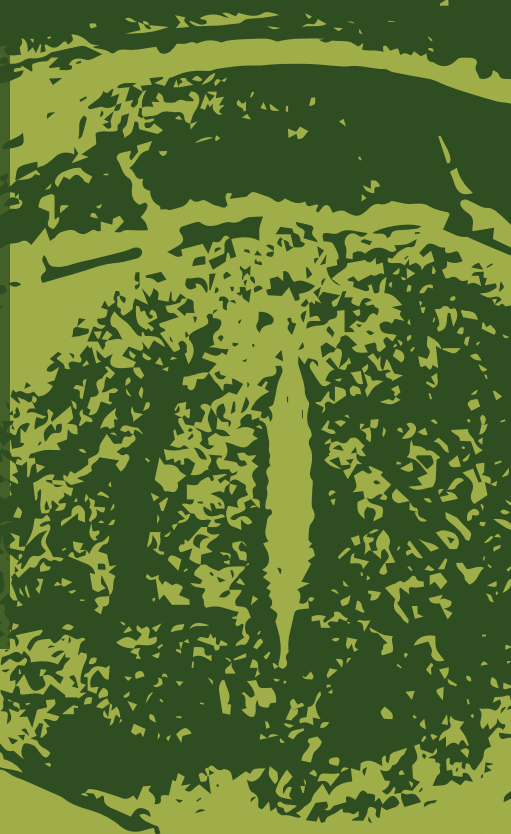
Assim concebidas, as discussões do seminário tendem a interceptar debates em curso sobre a história do cinema, suas relações com outras artes e saberes, a prática da programação ou da curadoria de filmes, e assim por diante. Nas propostas que esperamos receber, gostaríamos de nos deparar com um leque amplo de comparantes (internos e externos), mas privilegiaremos, em todo caso, aquelas que tomem o cinema como ponto de ancoragem.

Coordenação:

Mateus Araujo Silva

Lúcia Ramos Monteiro

Angela Freire Prysthon



OSSEMINARIOS

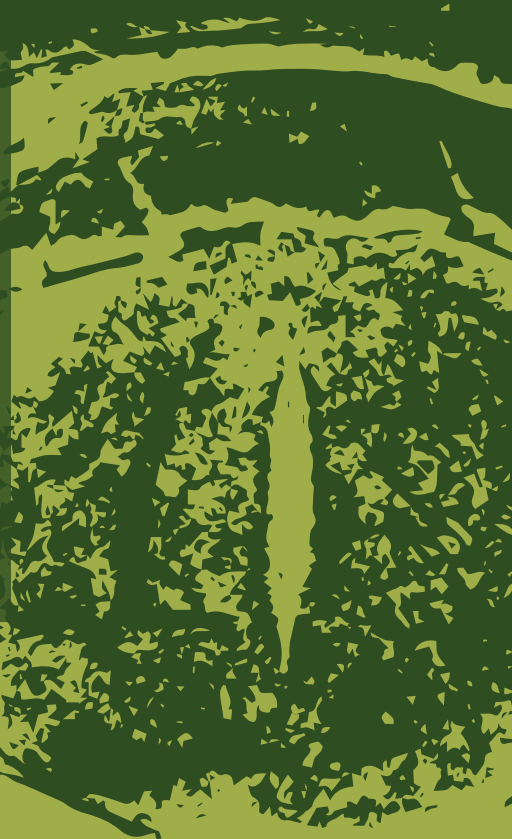
CINEMA E AUDIOVISUAL NA AMÉRICA LATINA: NOVAS PERSPECTIVAS EPISTÊMICAS, ESTÉTICAS E GEOPOLÍTICAS

(2023 – 2024)

As perspectivas e matrizes epistemológicas dos povos ameríndios e das populações afrodescendentes, durante muitos séculos recalcadas pelos discursos hegemônicos, têm contribuído radicalmente para repensarmos o conceito de América Latina, criando tensões na tradição destas discussões e colocando essa ideia em xeque. Para Ángel Rama, a América Latina seria um “projeto intelectual vanguardista à espera de sua realização concreta”. O ST pretende discutir a produção audiovisual deste subcontinente em diálogo com outros campos de pesquisa. O objetivo é compreender de que maneira o cinema e o audiovisual têm contribuído para a criação de outras formas de pertencimento e leituras históricas deste pluriverso, considerando suas “comunidades imaginadas”, seja em horizonte tradicional “latino-americano”, seja em suas formas dissidentes e ecologia de saberes “nuestramericanos”, recusando e denunciando as violências que construíram fronteiras materiais e epistêmicas, racismos e totalitarismos.

Coordenação:

Natasha Muriel López Gallucci
Marco Túlio de Sousa Ulhôa
Estevão de Pinho Garcia



OSSEMINARIOS

**CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS,
TEORIAS E POÉTICAS**

(2023 – 2024)

Pretende-se reunir pesquisas que tratem do campo experimental em suas diversas vertentes e a partir de múltiplas abordagens. Seja em estudos históricos e contemporâneos; seja em investigações entorno da poética de filmes e vídeos experimentais; seja a partir da conversação da produção audiovisual com outras artes; assim como em perspectivas teórico-filosóficas que partam de obras e conceitos ligados à experimentação no cinema.

Coordenação:

Leonardo Esteves

Theo Costa Duarte

Maria Guiomar Pessoa de Almeida Ramos



OSSEMINARIOS

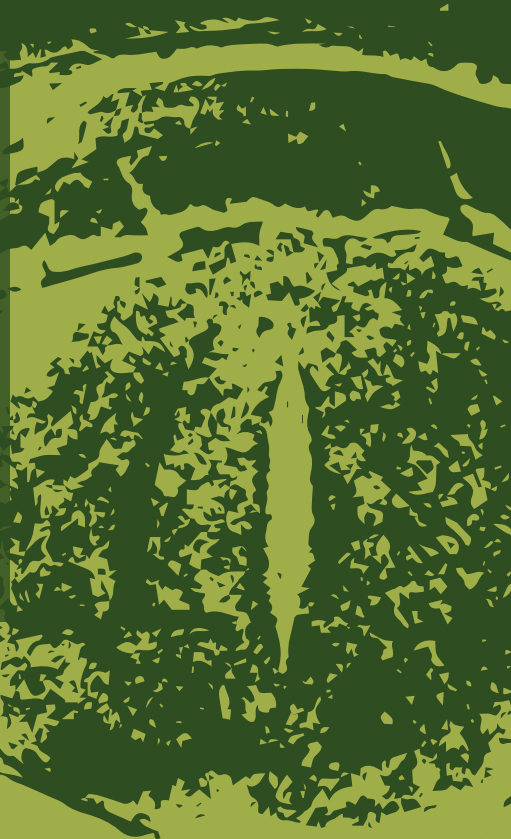
**CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA,
A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS
DE SOBREVIVÊNCIA**

(2023 – 2024)

O cinema brasileiro conta com uma produção diversificada e reconhecida. Tornou-se uma atividade econômica de peso e suscita pesquisas e reflexões historiográficas significativas. No entanto, persiste vulnerável nas suas formas de produção, difusão e preservação e sobretudo no diálogo e na sua legitimidade em relação ao seu público. Esse é um dado estruturante de sua história e das histórias escritas sobre ele. O seminário aqui proposto procura investigar as estratégias de sobrevivência e os desafios de permanência do cinema e do audiovisual no Brasil através das seguintes perspectivas principais: a historiografia e a preservação/circulação das imagens e sons. Procura, portanto, examinar a história e a presença do cinema brasileiro na sociedade, suas produções e condições de realização, bem como os diálogos que estabeleceu com outras cinematografias, artes e mídias, também voltando-se criticamente para a escrita dessa história e para o trabalho com arquivos fílmicos e não fílmicos.

Coordenação:

Reinaldo Cardenuto Filho
Arthur Autran Franco de Sá Neto
Daniela Giovana Siqueira



OSSEMINARIOS

CINEMAS DECOLONIAIS, PERIFÉRICOS E DAS NATUREZAS

(2023 – 2024)

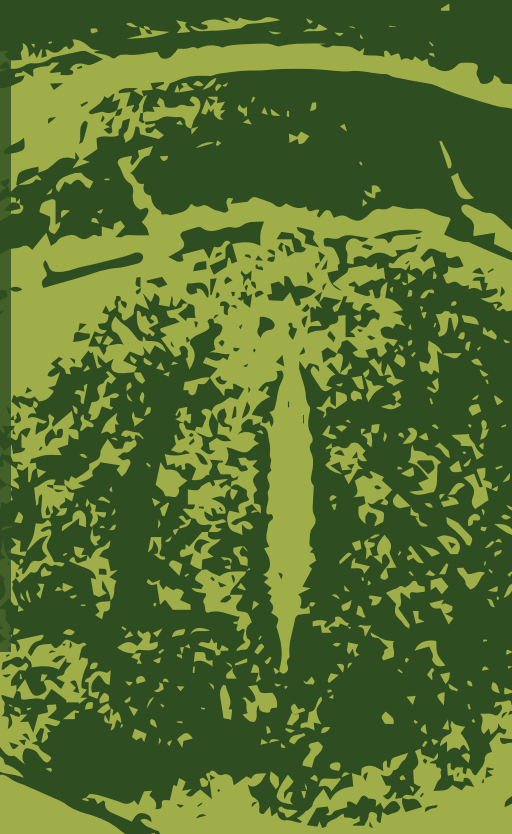
Entre os anos 2018 e 2022, o ST Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos aprofundou a discussão acerca das heranças do colonialismo e seus desdobramentos ao redor do mundo. No biênio 2023-2024, propomos uma reflexão sobre cinemas e obras audiovisuais nas quais corpos e territórios dissidentes, marginalizados e suprimidos pela história, constituam discursos contra-hegemônicos e novas estratégias de linguagem e agenciamentos de imagem. No horizonte, uma abordagem interseccional radical na qual a natureza e sua multiplicidade seja também um agente intercessor na relação com as obras. Este Grupo de trabalho, em sua reproposição, organiza-se sob acentuada influência de algumas correntes teóricas, tais como o feminismo interseccional, a (contra)mestiçagem e as Teorias do Antropoceno. Tais perspectivas têm mostrado-se central no entrecruzamento de saberes dissidentes da cosmovisão moderno-colonial e eurocêntrica que ainda domina o cânone acadêmico no campo do cinema e do audiovisual.

Coordenação:

Michelle Cunha Sales

Angelita Maria Bogado

Roberto Robalinho Lima



OSSEMINARIOS

**CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS
E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS
AFRODIÁSPORAS**

(2023 – 2024)

A proposta do Seminário é oferecer espaço para a apresentação de pesquisas que reflitam desde os conceitos até as múltiplas narrativas imagéticas, midiáticas e tecnológicas das cinematografias africanas e afrodiaspóricas e ainda, como estes se comunicam com as representações desse universo. O objetivo é compartilhar trabalhos que dialoguem com essas diversas produções audiovisuais, entendendo estas produções em suas dimensões políticas, culturais, e sociais e, sobretudo, estéticas. O ST se propõe a refletir sobre os trabalhos elaborados em distintas temporalidades e formatos, filmes em relações com o campo das artes visuais (cinema expandido) e o campo recente de narrativas seriadas, abordados em distintas perspectivas tais como memórias, identidades, gêneros e estéticas no audiovisual, estimulando os avanços e desdobramentos teóricos e metodológicos do campo.

Coordenação:

Janaína Oliveira

Kenia Cardoso Vilaça de Freitas

Morgana Gama de Lima



OSSEMINARIOS

ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

(2023 – 2024)

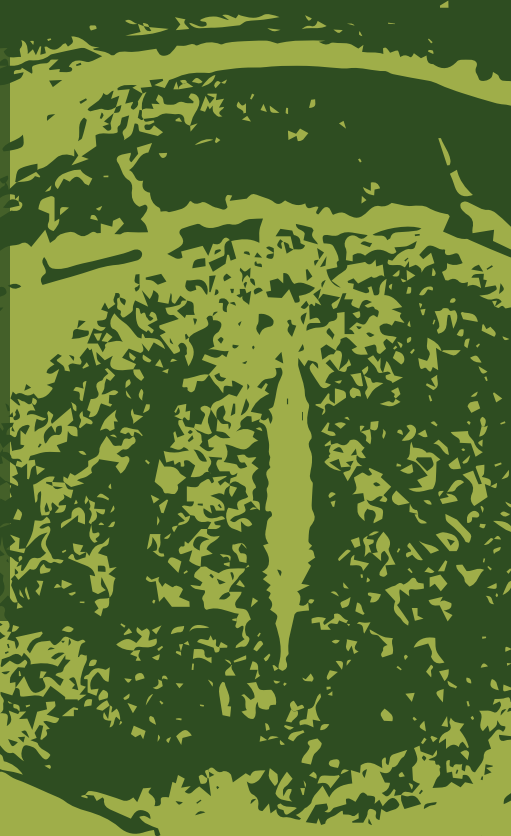
O objetivo deste Seminário Temático é reunir trabalhos que resultem de investigações dedicadas à plasticidade da direção de fotografia. A intenção é construir um espaço de trocas e diálogos atento às especificidades da fotografia no cinema. Para tanto, o seminário visa a reunião de abordagens de natureza estética e que contemplem os elementos plásticos dos quais se vale a cinematografia. Além do mais, interessarão ao seminário estudos sobre as técnicas e formas de produção de fenômenos estéticos plasmados na tela por meio dos recursos pertencentes ao repertório de criação, com ênfase nas trajetórias, modos de fazer, contextos socioculturais e condições de realização de diretores e diretoras de fotografia. Além disso, o seminário propõe acolher análises dedicadas à plasticidade fotográfica no cinema a partir da relação entre direção de fotografia e outras áreas, como a direção de arte e a montagem, e também com outras formas imagéticas, a exemplo das artes plásticas.

Coordenação:

Michelle Cunha Sales

Angelita Maria Bogado

Roberto Robalinho Lima



OSSEMINARIOS

ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

(2023 – 2024)

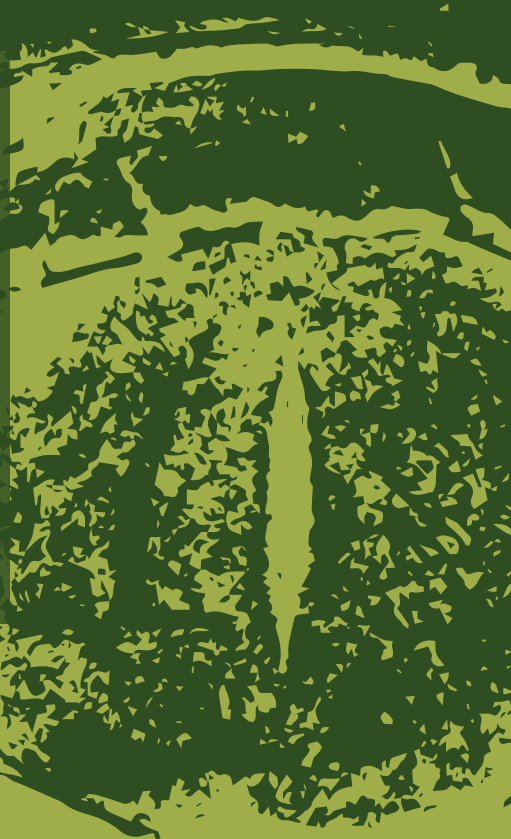
Este seminário pretende explorar a multidisciplinaridade da Direção de Arte dentro do audiovisual, percebendo este campo como condensador de diversas outras matérias como arquitetura, artes visuais, teoria das cores, semiótica, dentre outras. Considerando a abrangência da direção de arte, pensamos em sua presença enquanto cenário, figurino, paisagem, ambiente sensorial e as mais diversas materialidades da imagem no cinema, no audiovisual, e nas modalidades denominadas cinema expandido. A nossa proposta está focada em compreender a importância da direção de arte na criação das atmosferas, os aspectos sensoriais provocados pelos elementos materiais e visuais, a contribuição para o desenvolvimento da narrativa, construção dos personagens e dos ambientes, revelar suas materialidades e destacar impactos da paisagem e dos ambientes na narrativa e suas relações com os corpos, tanto os imersos no espaço fílmico, quanto os imersos nos espaços espectatoriais.

Coordenação:

Nívea Faria de Souza

Dorotea Souza Bastos

André Antônio Barbosa



OSSEMINARIOS

ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

(2023 – 2024)

Transversal e multidisciplinar, a noção de estilo pode dar corpo a discussões sobre processos e abordagens diversas, incluindo sound design, composição musical, realismo, melodrama, processos criativos, edição, mixagem, técnicas de gravação e reprodução. A reproposição do seminário tem como objetivo estimular o amadurecimento das pesquisas sobre os usos do som no cinema a partir de múltiplas abordagens, teóricas e/ou práticas, que versem sobre questões de estilo e som no audiovisual, como: análise estilística do som, propósito e funções do estilo no som, expressividade sonora via contexto cultural e histórico da obra fílmica, resultados históricos da utilização e replicação de estilos sonoros, bem como pesquisas temáticas sobre estilo sonoro, propondo diálogos em interface com outras áreas.

Coordenação:

Glauber Brito Matos Lacerda

Clotilde Borges Guimarães

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira



OSSEMINARIOS

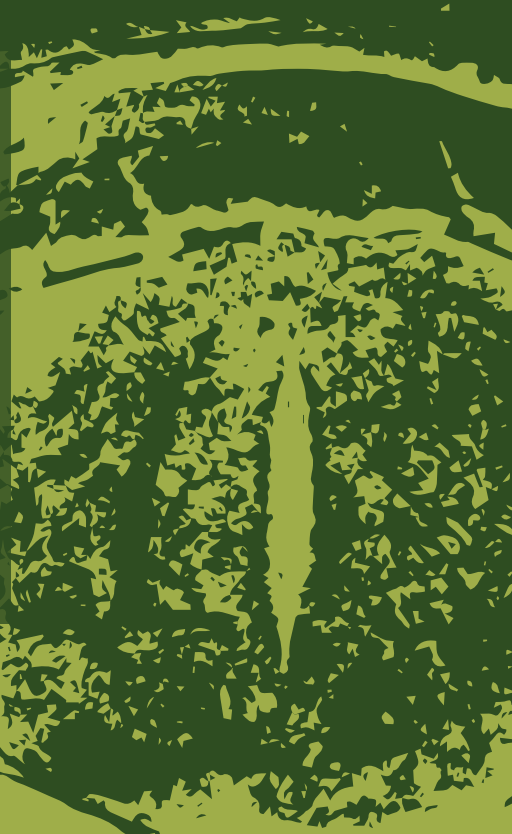
ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA AUDIOVISUAL

(2023 – 2024)

Na última década, publicações sobre roteiro e escrita audiovisual têm apontado para a necessidade de investigar as formas de criação textual que antecedem a materialização da obra, considerando os aspectos singulares que definem este trabalho não só como uma etapa na realização do filme ou da série, mas como uma forma de expressão com questões teóricas e práticas próprias. Tais pesquisas se encontram em um território fronteiro entre os estudos de audiovisual, de literatura e de processos de criação, sempre dialogando em termos teórico-metodológicos, a fim de se constituir como um espaço próprio de reflexões sobre a experiência audiovisual. O ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual pretende, portanto, aglutinar essas pesquisas contemporâneas, valorizando a amplitude de recortes teórico-metodológicos e de objetos empíricos, para, com isso, consolidar um campo interdisciplinar de estudos ainda intermitente na nossa tradição brasileira de pesquisas em Audiovisual.

Coordenação:

Carolina Oliveira do Amaral
Pablo Gonçalves
Joanise Levy (Jô Levy)



OSSEMINARIOS

ESTUDOS DO INSÓLITO E DO HORROR NO AUDIOVISUAL

(2023 – 2024)

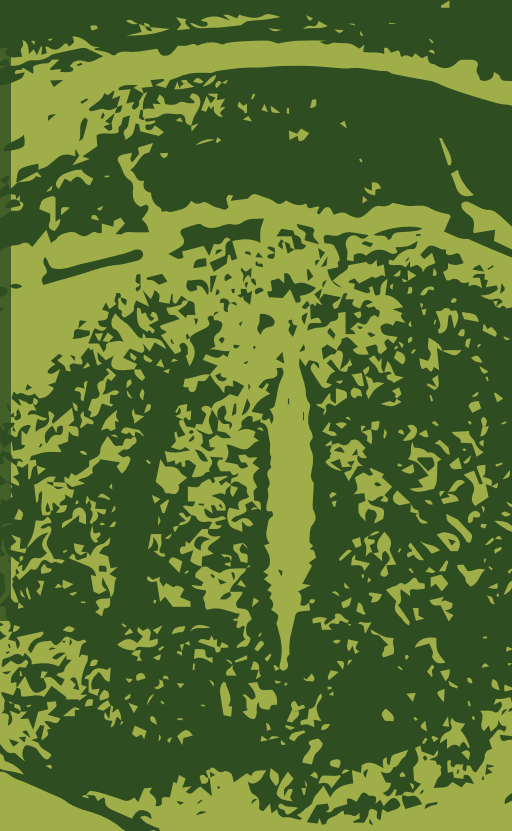
A proposta deste Seminário Temático é a expansão e consolidação do campo de estudos do Insólito Ficcional no Brasil, a partir do reconhecimento das inúmeras potências políticas e socioculturais contidas nas narrativas audiovisuais de matriz não-realista, e com ênfase no horror e suas vertentes (CLASEN, 2017; THACKER, 2011). “O vocábulo insólito [é] formado por derivação prefixal a partir de sólito, o qual significa, em linhas gerais, usado, habitual, costumeiro, frequente (...), denotando, negativamente, além dos sentidos opostos àqueles expressos por sua construção afirmativa, extraordinário, raro, singular, incomum, estranho, que não se espera” (GARCIA, 2019 in REIS et al., 2022). Embora tenha se desenvolvido como conceito instrumental no âmbito dos Estudos Literários, o insólito pode se manifestar em diversas mídias e linguagens artísticas, abrangendo múltiplas modulações, como o estranho, o maravilhoso, o realismo mágico, o grotesco, a ficção-científica.

Coordenação:

Rodrigo Carreiro

Tiago José Lemos Monteiro

Laura Loguercio Cánepa



OSSEMINARIOS

FESTIVAIS E MOSTRAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL

(2023 – 2024)

O presente seminário tem como objetivo a criação de um espaço para a reflexão sobre os festivais e mostras de cinema e audiovisual, e para a discussão acerca dos desafios envolvidos nos estudos desses eventos. Estamos abertas para receber propostas de trabalhos voltados para os festivais em sua multiplicidade de formatos e propostas, em diferentes espaços e temporalidades, a partir de abordagens teórico-metodológicas diversas. A proposta busca contribuir para os estudos de cinema e audiovisual no Brasil através do estímulo à investigação dos eventos brasileiros, seus circuitos e conexões internacionais; do fomento às trocas transdisciplinares com campos do saber como as ciências sociais, a história e a comunicação; e da promoção do intercâmbio com pesquisadores e redes estrangeiras, particularmente da América Latina.

Coordenação:

Izabel de Fátima Cruz Melo

Tetê Mattos (Maria Teresa Mattos de Moraes)

Amaranta Cesar



OSSEMINARIOS

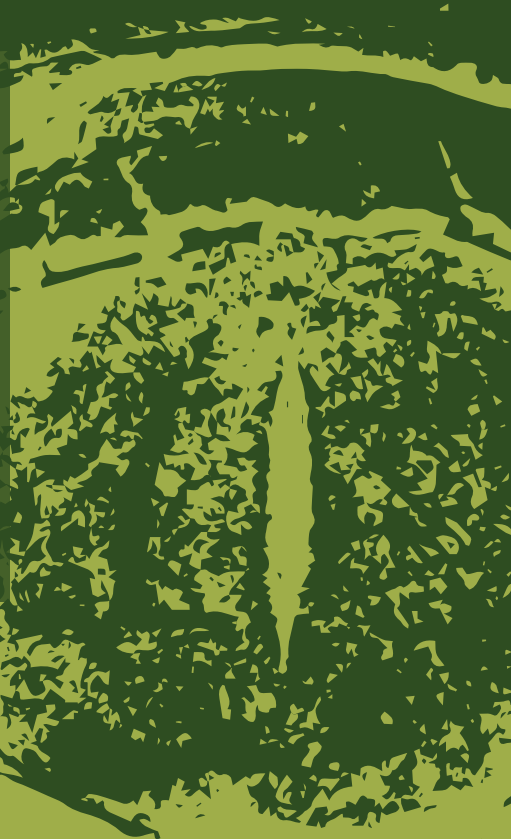
POLÍTICAS, ECONOMIAS E CULTURAS DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL NO BRASIL

(2023 – 2024)

Nesse momento em que a cultura retorna como elemento-chave na elaboração de um projeto de país, abre-se uma oportunidade histórica para se repensar as políticas públicas e reguladoras do cinema e do audiovisual em uma conjuntura contemporânea. A reflexão sobre o audiovisual brasileiro precisa se debruçar sobre essas questões a partir de uma lógica processual e transversal, capaz de imaginar uma nova cultura política que dê conta da complexidade do ecossistema audiovisual. A visão que separa os espectros industriais e culturais da atividade, como tem sido a tradição brasileira, já não faz mais sentido. O desafio é ampliar a visão para além da tríade produção-distribuição-exibição, incluindo como eixos essenciais a preservação e a formação. Ao mesmo tempo, uma nova política e ética das imagens já não admite a invisibilidade de grupos historicamente excluídos. Nesse esforço de reconstrução, é preciso pensar um audiovisual comprometido com a democracia antirracista e a equidade de gênero.

Coordenação:

Lia Bahia Cesário
Sheila Schvarzman
Pedro Butcher



OSSEMINARIOS

TENDA CUIR

(2023 – 2024)

Trata-se de um novo esforço para sistematizar e destacar pesquisas voltadas para estudos cuir, visando à consolidação e ao trabalho colaborativo de uma comunidade cuir dentro da Socine. A Tenda Cuir coloca-se como um abrigo – elástico, flexível, precário, mesmo falho na provisoriedade dos experimentos – que possa ser sempre redimensionado para acolher experimentações e reconfigurações do pensamento em movimento horizontal, des/contínuo e afetivo. É um espaço de invenção e inventariação em torno de questões teóricas e estéticas que atravessam o cinema e o audiovisual com potências cuir.

Coordenação:

Alessandra Soares Brandão

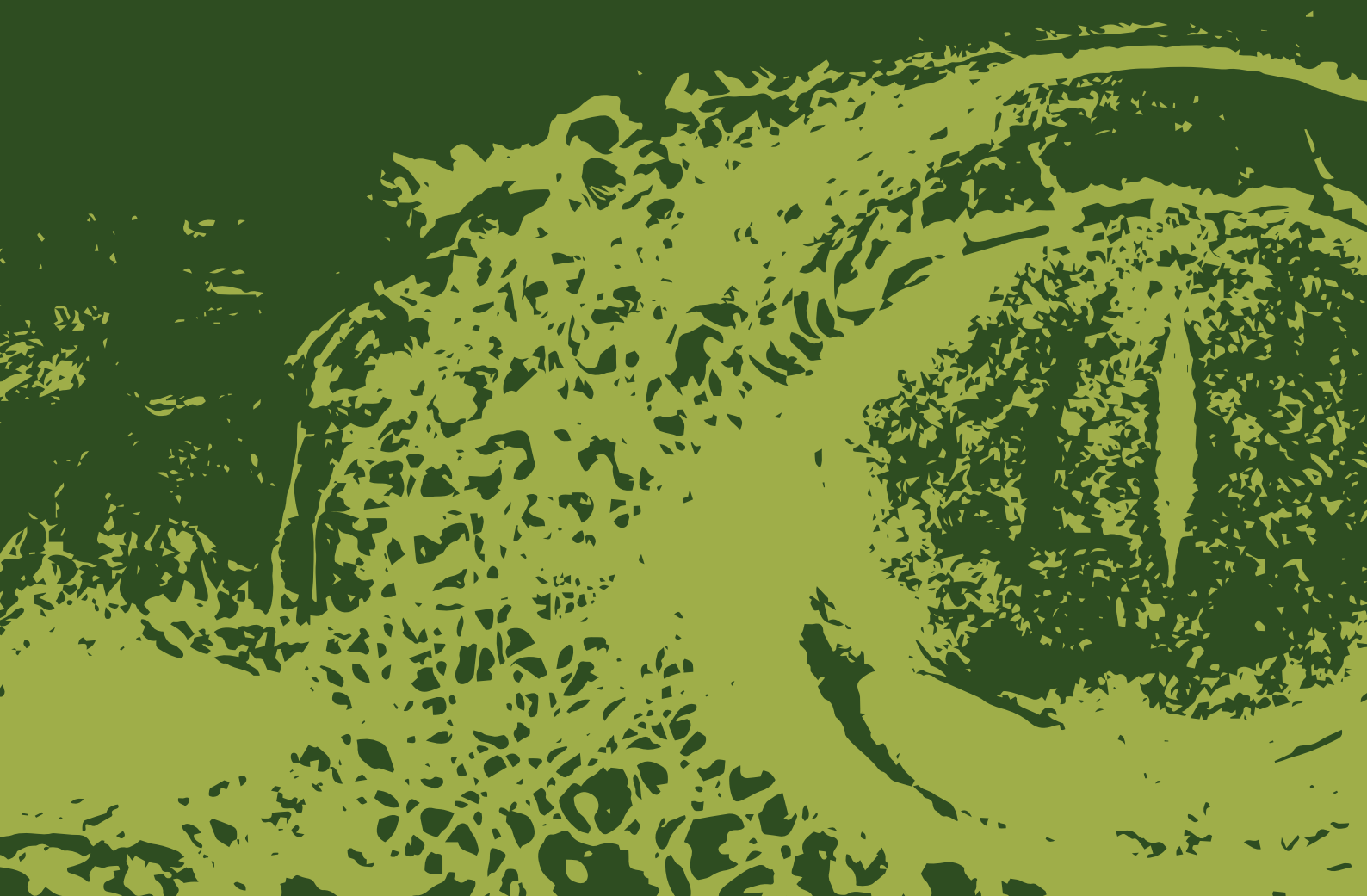
Ramayana Lira de Sousa

Vinícios Kabral Ribeiro



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

SESSÕES ESPECIAIS



SESSÕES ESPECIAIS

22 de Outubro | TER | 17h

Estacionamento do Teatro Glaucê Rocha

ABERTURA OFICIAL E EXIBIÇÃO DE FILME

17h - Abertura oficial pela Comissão organizadora do evento

17h30 - Ava Yvy Vera – Terra do Povo do Raio | 2016 | 52min

Direção: Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites e Joilson Brites.

Sinopse: Terra é lugar de conhecimento, de resistência e encanto. É lugar de reestabelecer a comunicação com os ñanderu, de viver a vida de reza, roça, escola, família extensa, chicha, chima, terere, guahu, kotyhu. Para os Guarani e Kaiowa no MS retomar as terras tradicionais, tekohas, é retomar a possibilidade de viver o seu modo de ser, o seu teko. Realizado por um grupo de jovens e lideranças da tekoha Guaiviry coloca em relação a narrativa da luta que culminou na retomada do território onde vivem hoje e a afirmação cotidiana da vivência do teko no Guaiviry.

Fotografia e som: Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites, Joilson Brites, Fabio Menezes e Guilherme Cury.

Montagem: Genito Gomes, Jhonatan Gomes, Jhonn Nara Gomes, Rosecleia Almeida, Luisa Lanna e Alessandra Giovanna.

Produção: Programa Imagem Canto Palavra nos territórios Guarani e Kaiowá (Proex/Ufmg, coordenação de Luciana de Oliveira. Bolsistas Luisa Lanna, Alessandra Giovanna, Diego Falabella).



SESSÕES ESPECIAIS

22 de Outubro | TER | 19h

Teatro Glauce Rocha

HOMENAGEM SOCINE – Lúcia Nagib

Lúcia Nagib é, sem dúvida, uma das maiores referências da pesquisa e do ensino de cinema no mundo. Pesquisadora ávida, incansável, tem trânsito intenso e profícuo no cenário internacional, com uma agenda de palestras que aproxima o Norte e o Sul, o Leste e o Oeste, o passado e o presente em torno do cinema. Não à toa, construiu uma trajetória de valiosa contribuição para os estudos de cinemas mundiais, entre outros investimentos, como o realismo cinematográfico, os estudos de intermedialidade, o cinema de autor, cinemas novos, cinema japonês, entre tantos outros. A cartela é vasta e generosa, como é sua relação e dedicação à academia na carreira sólida que iniciou no Brasil e que se consolidou ainda mais firmemente na Inglaterra, onde é professora Catedrática da Universidade de Reading, e fundadora do Centre for Film Aesthetics and Cultures. Além de também ser Professora Honorária da Universidade de Nottingham em Ningbo, China.

Nascida no Brasil, Nagib iniciou sua trajetória profissional no jornalismo, alimentada também por um forte interesse pela literatura. O mergulho nos estudos de cinema surgiu do encontro com a obra de Werner Herzog, o que a levou a realizar um mestrado sobre o cinema do diretor alemão na Escola de Comunicação e Artes (USP), sob a orientação de Ismail Xavier. Do cinema de Herzog, passou em seguida a estudar o cinema realizado pelo japonês Nagisa Oshima, sobre cuja obra concluiu um doutorado, também orientado por Xavier. Ambas as pesquisas foram publicadas na forma de livro, além

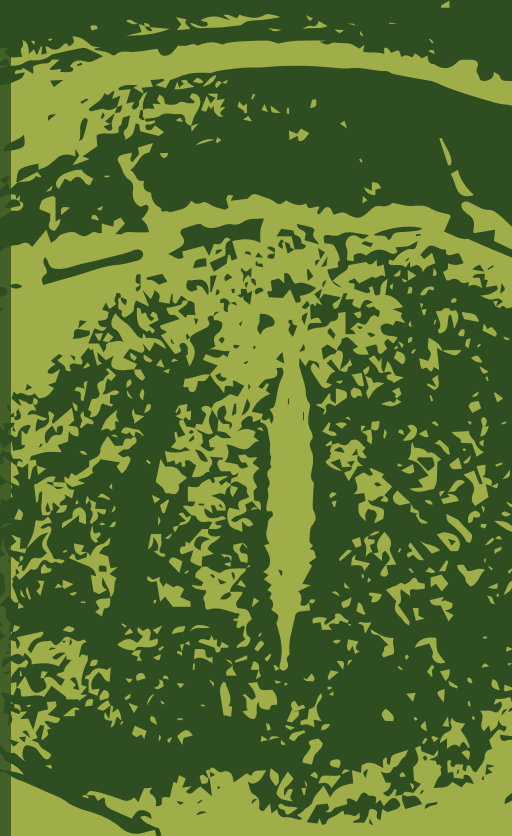


SESSÕES ESPECIAIS

de outras obras dedicadas a outros dois diretores japoneses, Yasujiro Ozu e Kenji Mizoguchi.

Quando lecionou na Unicamp, entre 1994 e 2004, voltou-se com afinco para os estudos de cinema brasileiro, sobretudo a chamada Retomada da produção após os tenebrosos retrocessos causados pelo governo de Fernando Collor de Mello. Em 2002, publicou uma obra de peso para quem estuda o período: *O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90*. Já em 2005, lançou uma análise contundente sobre expressões estéticas que marcam tanto o Cinema Novo quanto o cinema do fim dos anos 90 e início de um novo século no Brasil no livro *A utopia no cinema brasileiro: matrizes, nostalgias, distopias*, que foi lançado no Brasil e também na Inglaterra, sob o título *Brazil on Screen: Cinema Novo, New Cinema, Utopia*. E foi exatamente no início dos anos 2000 que Lúcia foi convidada pela professora Laura Mulvey para lecionar no Birkbeck College, da University of London. Após essa experiência, conquistou a Cátedra de Cinema Mundial na Universidade de Leeds, em 2005, posição criada para celebrar o centenário da instituição no ano anterior.

Desde 2013, atua na Universidade de Reading, e acumula publicações e premiações que se estendem por diversos países e instituições, sem jamais ter abandonado o laço com o cinema brasileiro e com os rumos dos estudos de cinema no Brasil. Em 2023, por exemplo, foi eleita Fellow of the British Academy (FBA), a primeira brasileira a quem essa honra foi concedida. Entre os livros de sua autoria publicados em inglês, encontram-se *World Cinema and the Ethics of Realism* e *Realist Cinema as World Cinema: Non-cinema, Intermedial Passages, Total Cinema*, além de inúmeros livros organizados. Recebe constantemente cineastas, colegas e pesquisadores brasileiros em nível de doutorado sanduíche e em estágio pós-doutoral com o mesmo entusiasmo e curiosidade para interlocução. A relação que nutre com a pesquisa e os caminhos do

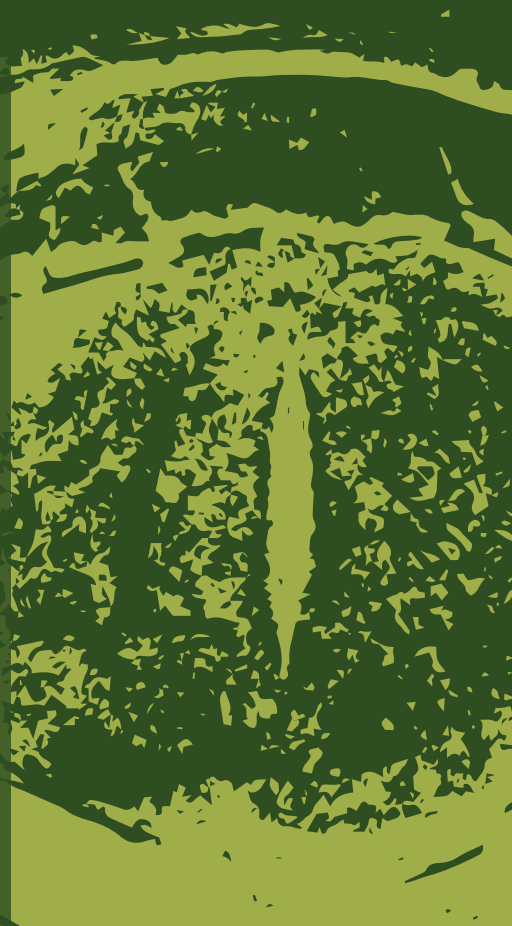


SESSÕES ESPECIAIS

cinema brasileiro se mantém em importantes projetos de intercâmbio e colaboração, como o projeto “Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema: Exploring Intermediality as a Historiographic Method” (“Intermdia”), realizado entre outubro de 2015 e julho de 2019, e que teve financiamento tanto da Inglaterra, pela AHRC, quanto do Brasil, pela FAPESP, colocando em diálogo pesquisadores do tema da intermedialidade da Universidade de São Carlos (UFSCar) com pesquisadores vinculados à Universidade de Reading, no Reino Unido. Este projeto resultou em mais de 140 publicações, dezenas de eventos e diversos produtos artísticos e criativos. No âmbito do projeto Intermdia, ela também escreveu e co-dirigiu, com Samuel Paiva (UFSCar), o documentário de longa-metragem *Passages* (Reino Unido, 2019), vencedor do prêmio de melhor documentário internacional no Los Angeles Brazilian Film Festival, em 2020.

Um dado importante ainda é que Lúcia Nagib é signatária da Carta de Fundação da SOCINE, em evento de setembro de 1996, realizado em Salvador, BA, em que pesquisadores brasileiros se reuniram e firmaram um compromisso com o intercâmbio entre pares no intuito de formalizar e consolidar uma associação de estudos de cinema no Brasil. Assim, poucas pessoas sabem disso, mas Nagib é uma das pioneiras da formação da SOCINE, que tem a enorme honra de homenageá-la esse ano. Esperamos que todas as pessoas participantes em nosso evento possam comparecer à cerimônia para celebrar vivamente a vultosa e valiosa contribuição de Lúcia Nagib para a pesquisa e para os estudos de cinema no Brasil e no mundo. É com grande alegria, portanto, que a SOCINE a recebe e homenageia em seu XXVIII Encontro - Desver o Mundo, Inventar a Cena, sediado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande.

Alessandra Soares Brandão & Ramayana Lira de Sousa



SESSÕES ESPECIAIS

22 de Outubro | TER | 19h

Teatro Glauce Rocha

HOMENAGEM SOCINE – Osmar Gonçalves

Recife e João Pessoa, 03 de setembro de 2024.

*“Saber existir nos extremos como levando
dentro a brasa
que se reacende a qualquer tempo”.*
João Cabral de Melo Neto



Querido Osmar,

Este livro, que reúne algumas de suas fotos e de seus textos, parte de um desejo de honrar o que você nos deixou enquanto fotógrafo, professor, pesquisador e, sobretudo, enquanto pessoa. Organizamos este fotolivro a partir das séries que você havia montado no seu site em construção. Incluímos as sete séries que já estavam com seu texto pronto e acrescentamos pequenos textos/homenagens de pessoas que estiveram próximas a você. Pessoas que, de alguma forma, puderam compartilhar a experiência dessa aventura que é percorrer o pensamento e a imaginação de alguém que os entrega com generosidade. Como mapas ou pedaços de um mapa que precisamos reconstruir.

Foi no mundo acadêmico que nos conhecemos; de diferentes formas, tempos e intensidades, tivemos o privilégio de lhe chamar de colega e amigo. Toda partida é, a seu modo, inexplicável para quem fica. E uma partida tão precoce como a sua nos coloca diante da urgência da vida. De pensar sobre o que fazemos, como fazemos, quem somos, quem queremos ser. Uma partida assim nos convoca ao presente, a não deixar para



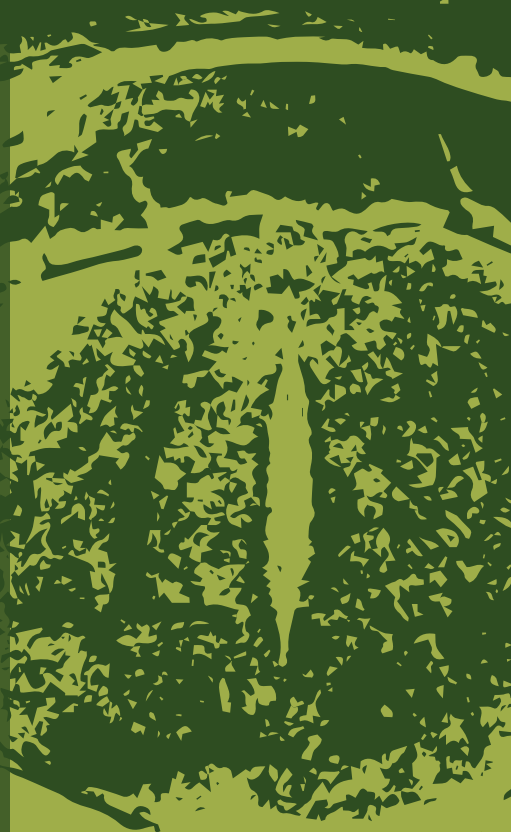
SESSÕES ESPECIAIS

depois o exercício de ser feliz. Uma despedida que nos compele a acolher o presente como o melhor da vida, pois é nele que a gente se encontra, constrói laços, dá as mãos, conforta, contagia.

Era no presente, e na presença - mesmo que essa presença acontecesse na distância física, por meio de mensagens, por exemplo -, que você sempre esteve lá. Você olhava para as pessoas, as escutava genuinamente, e se deixava ver também. Temos certeza de que quem teve a oportunidade de conversar com você nunca esquecerá sua atenção, ternura e delicadeza. É essa partilha de olhar que você segue nos presenteando nas fotos aqui reunidas.

Viveiros de Castro nos diz que “o tempo está fora do eixo”. Aqui, vivemos a catástrofe da ideia de humanidade, e, no entanto, vislumbramos ainda lampejos de outras formas de estar no mundo, de ser no mundo. Se o medo, a angústia e a tristeza são tão contagiosos, alguns de nós ainda buscam como antídoto o amor como tônica da vida, e tentamos criar mecanismos de nos contaminar com a alegria que surge dos encontros. Nesse turbilhão da vida, aprendemos com você a recuperar o “encantamento nas grandezas do ínfimo”, destinando o olhar para a luz que pode emergir das sombras. Seu legado imagético, seu olhar sobre o mundo - que tentamos reunir um pouco neste livro - nos inspira a olhar com encantamento e beleza para a vida em sua dimensão mais profunda.

E, se estamos profundamente tristes com o fato de termos de nos despedir de você, é porque só temos a lhe agradecer por tudo o que você é e pelo que nos proporcionou durante nossa convivência. Terminamos essa carta póstuma, com um trecho de *Água viva*, em que Clarice Lispector nos desafia a experimentar a vida sem a culpa da felicidade: “Porque é cruel demais saber que a vida é única e que não temos como



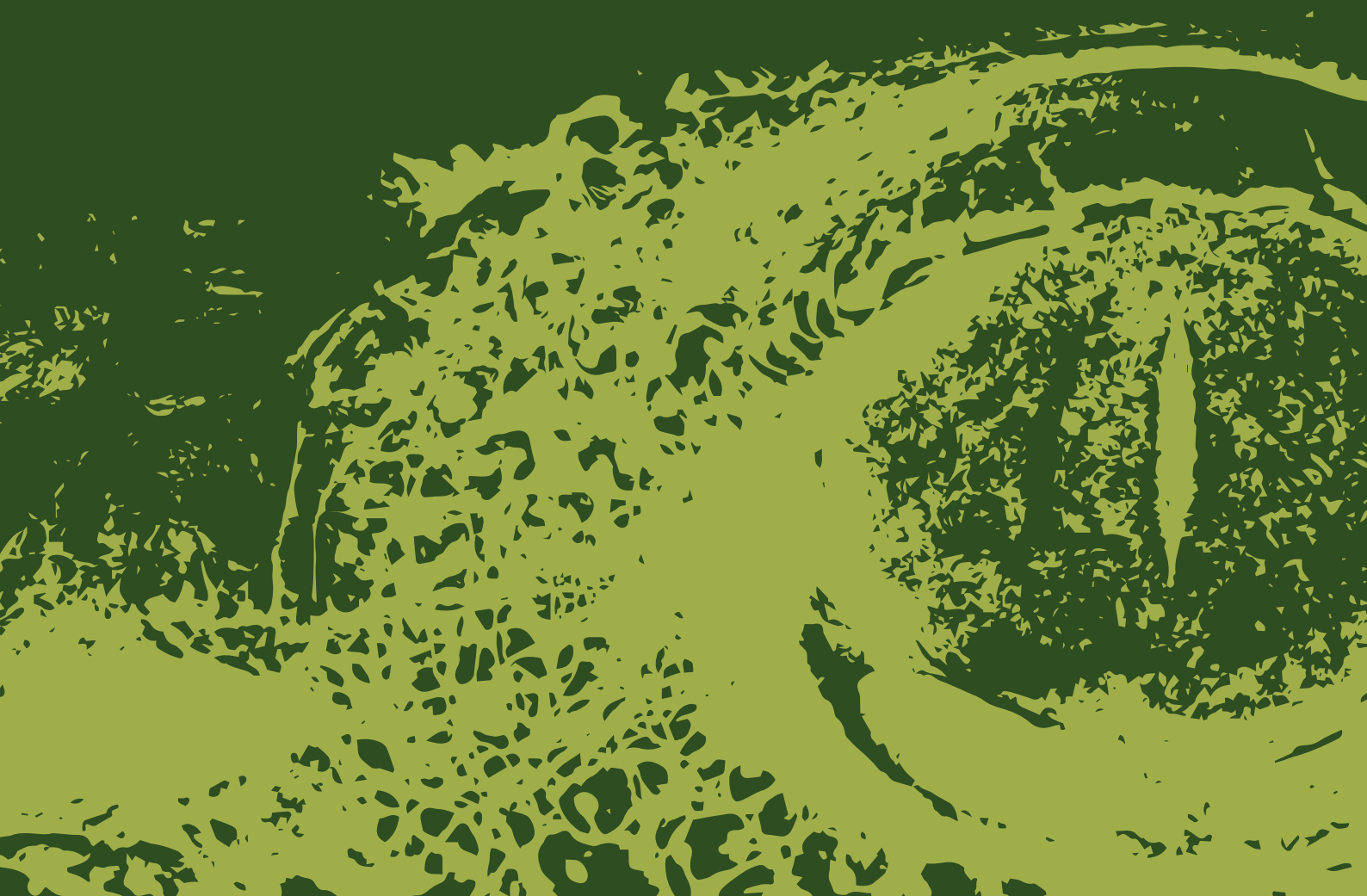
SESSOES ESPECI

garantia senão a fé nas trevas - porque é cruel demais, então respondo com a pureza de uma alegria indomável. Recuso-me a ficar triste. Sejam alegres. Quem não tiver medo de ficar alegre e experimentar uma só vez sequer a alegria doida e profunda terá o melhor da verdade”.

Sentiremos sempre saudades.

Com carinho.

Catarina, Marcel e Nina.



SESSÕES ESPECIAIS

22 de Outubro | TER | 19h30

Teatro Glauce Rocha

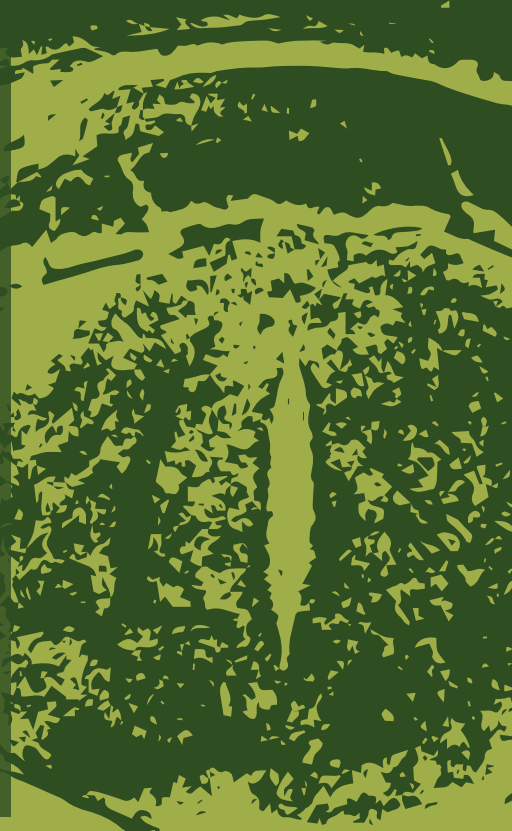
MESA DE ABETURA – XXVII Encontro da Socine

O estado de Mato Grosso do Sul conta com a segunda maior população indígena fora da Amazônia (atrás apenas de Roraima), o que torna oportuno debater o cinema indígena à guisa de abertura desta edição da Socine. A região é habitada por pelo menos oito etnias, sendo mais numerosas a Terena e Guarani-Kaiowá, cujos territórios exíguos são constantemente ameaçados, circundados por latifundiários que os enxerga como um estorvo. Dentre os indígenas, há não apenas cineastas, mas também uma associação de realizadores, a ASCURI, em atividade desde 2008.

Com exceção da mediadora, Daniela Siqueira, os três debatedores são indígenas e recorrem ao audiovisual, em contextos diversos, para fazer valer os interesses, a cultura e a história de populações autóctones.

Compartilharão seus aprendizados, conquistas e desafios acerca do cinema indígena:

Daniela Jorge João, guarani-kaiowá, cineasta e acadêmica de audiovisual na UFMS, Patrícia Pará Yxapy, mbyá-guarani, realizadora formada pelo Vídeo nas Aldeias, e Iván Molina, quéchua, professor e realizador de documentários em La Paz (Bolívia).



SESSÕES ESPECIAIS

DEBATEDORA

Patrícia Ferreira Pará Yxapy

Realizadora audiovisual indígena da etnia Mbyá-Guarani. Mora na Aldeia Ko'enju, em São Miguel das Missões/RS, onde é professora desde 2006. Em 2007, co-fundou o Coletivo Mbyá-Guarani de Cinema e hoje é a cineasta mulher mais atuante do projeto Vídeo nas Aldeias (VNA). Atualmente está finalizando seu primeiro longa autoral e circula com o filme TEKÓ HAXY – ser imperfeita, codirigido com Sophia Pinheiro. Em 2014 e 2015, participou de residências artísticas com os cineastas indígenas Inuit, no Canadá. Realizou os filmes: As bicicletas de Nhanderu (2011), Desterro Guarani (2011), TAVA, a casa de pedra (2012) e No caminho com Mario (2014).



DEBATEDOR

Iván Molina

Nasceu em La Paz, em 1963, e se identifica como quéchua. Estudou sociologia na Universidad Mayor de San Andrés e na Universidad Centroamericana, além da formação em audiovisual pela Escola de Cuba. Desde 1989, dedica-se ao cinema documental, assinando mais de duzentos títulos. Trabalhou em Alicante (Espanha) e na RTF, em Paris. Ministrou diversas oficinas e ateliês, concentrando-se, principalmente, em colaborar com povos indígenas latino-americanos. Desde 2003 é membro fundador e conselheiro permanente da Escola de Cinema e Artes Audiovisuais de La Paz.



SESSÕES ESPECIAIS

DEBATEDORA

Daniela Jorge João

Estudante e realizadora Guarani-Kaiowá, Daniela Jorge João nasceu e cresceu em aldeia demarcada e em território retomado na zona rural do município de Douradina (MS). É acadêmica do curso de Audiovisual da UFMS. Dirigiu e participou de diversos documentários relacionados ao seu povo. Trabalha com fotografia, edição, animação e contação de histórias. Junto aos habitantes da retomada onde vive sua família, Guyra Kambi'y, milita pelos direitos da população Guarani-Kaiowá da região sul de Mato Grosso do Sul.



MEDIADORA

Daniela Giovana Siqueira

Professora da graduação em Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP e mestre em História e Culturas Políticas pela UFMG. Desenvolve investigações com foco no estudo das relações entre cinema, história, educação e memória, com desdobramentos no campo da preservação audiovisual. Na UFMS coordena o projeto de extensão: "O cinema e o audiovisual na cidade: preservação e educação para as imagens e sons".



SESSÕES ESPECIAIS

22 de Outubro | TER | 21h

Teatro Glauce Rocha

COQUETEL DE ABERTURA

23 de Outubro | QUA | 18h

Corredor Central

LANÇAMENTO DE LIVROS

A Banca Modular organiza o lançamento e a venda de livros no XXVII Encontro da SOCINE. A Banca Modular organiza o lançamento e a venda de livros no XXVII Encontro da SOCINE.



SESSÕES ESPECIAIS

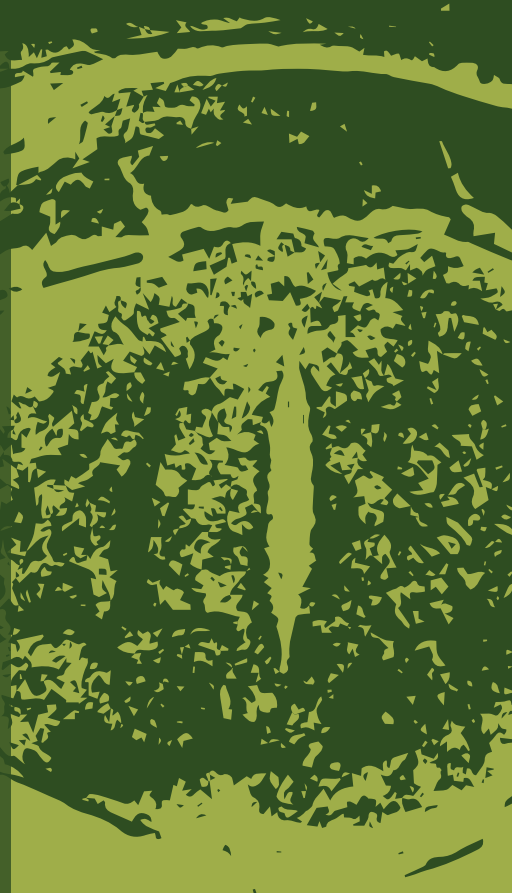
23 de Outubro | QUA | 18h30

Auditório Multiuso

PALESTRA *Lúcia Nagib* – Geidōmono: Teatro e cinema em Ozu e Mizoguchi

Esta palestra reconsidera dois gigantes do cinema japonês, Kenji Mizoguchi e Yasujiro Ozu, à luz dos recursos teatrais que utilizaram, respectivamente, em *Crisântemos tardios* (*Zangiku monogatari*, 1939) e *Ervas Flutuantes* (*Ukigusa*, 1959). Nestes filmes, as linguagens do teatro e do cinema se entrelaçam por meio da adoção do gênero geidōmono, que consiste em filmes nos quais o protagonista é um profissional de alguma das artes cênicas tradicionais do Japão. Como o kabuki e formas semelhantes são seu próprio assunto, o gênero abre espaço para a discussão auto-reflexiva do processo longo e penoso do treinamento do ator teatral, estabelecendo, ao mesmo tempo um contraste fascinante com o talento específico do ator cinematográfico. Dando ensejo a performances brilhantes em seu elenco, *Crisântemos tardios* e *Ervas flutuantes* convidam o espectador a apreciar o mecanismo interno do teatro através de um foco constante nos bastidores que revela a tirania inerente ao treinamento do kabuki, que se espelha no autoritarismo do próprio diretor de cinema. Assim, teatro e cinema se vêem penetrados pela realidade não apenas dos personagens no palco, mas por aquela da vida dos próprios atores.

Lúcia Nagib FBA é Professora Catedrática de cinema na Universidade de Reading, Reino Unido, Professora Honorária de cinema da Universidade de Nottingham em Ningbo, China, e Fellow da British Academy. É reconhecida internacionalmente como especialista



SESSÕES ESPECIAIS

em cinema mundial, realismo cinematográfico e intermedialidade no cinema, temas que explorou em livros como *Realist Cinema as World Cinema: Non-cinema, Intermedial Passages, Total Cinema* (Amsterdam University Press, 2020, acesso aberto) e *World Cinema and the Ethics of Realism* (Bloomsbury, 2011), e livros organizados como *The Moving Form of Film: Historicising the Medium Through Other Media* (with Stefan Solomon, Oxford University Press, 2023), *Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema* (with Luciana Araújo and Tiago de Luca, 2022), *Impure Cinema: Intermedial and Intercultural Approaches to Film* (I.B. Tauris, 2014) e *Realism and the Audiovisual Media* (with Cecília Mello, 2009). É também especialista em inúmeros diretores e cinematografias nacionais abordados em livros como *A utopia do cinema brasileiro: matrizes, nostalgia, distopias* (CosacNaify, 2006) e *Werner Herzog: o cinema como realidade* (1991), e livros organizados como *The New Brazilian Cinema* (I.B. Tauris, 2003), *Ozu* (Marco Zero, 1990) e *Mestre Mizoguchi* (Estação Liberdade, 1990). Nagib escreveu e co-dirigiu (com Samuel Paiva) o premiado documentário de longa metragem, *Passagens* (UK, 2019).



SESSÕES ESPECIAIS

23 de Outubro | QUA | 20h

Anfiteatro Marçal de Souza

EXIBIÇÃO DE FILMES – *Os girassóis* (2014) e *O visitante* (2022), de Martín Boulocq

O visitante

Bolívia e Uruguai | 86min | 2022

Recém-libertado da prisão, Humberto ganha a vida de forma modesta cantando em velórios. Seu maior desejo é reconstruir seu relacionamento com sua filha, de quem está afastado, e lhe proporcionar uma vida decente. Mas os avós da criança — pastores evangélicos abastados — não estão dispostos a abrir mão da guarda de sua única neta. Encurralado financeira e ideologicamente, Humberto se vê forçado a enfrentar seus próprios demônios enquanto luta simultaneamente contra uma poderosa instituição eclesiástica à qual ele pertenceu. Vencedor do Prêmio de Melhor Roteiro no Festival de Tribeca.



Os girassóis

Bolívia | 27min | 2014

Um filme em que os protagonistas são as flores de uma natureza-morta. Inspirado na pintura “La Danza de los Girasoles”, do pintor cochabambino Gildaro Antezana, e rodado no espaço de um metro quadrado, o filme explora a degradação e a passagem do tempo no microcosmo de um quarto do 4º andar de um edifício.

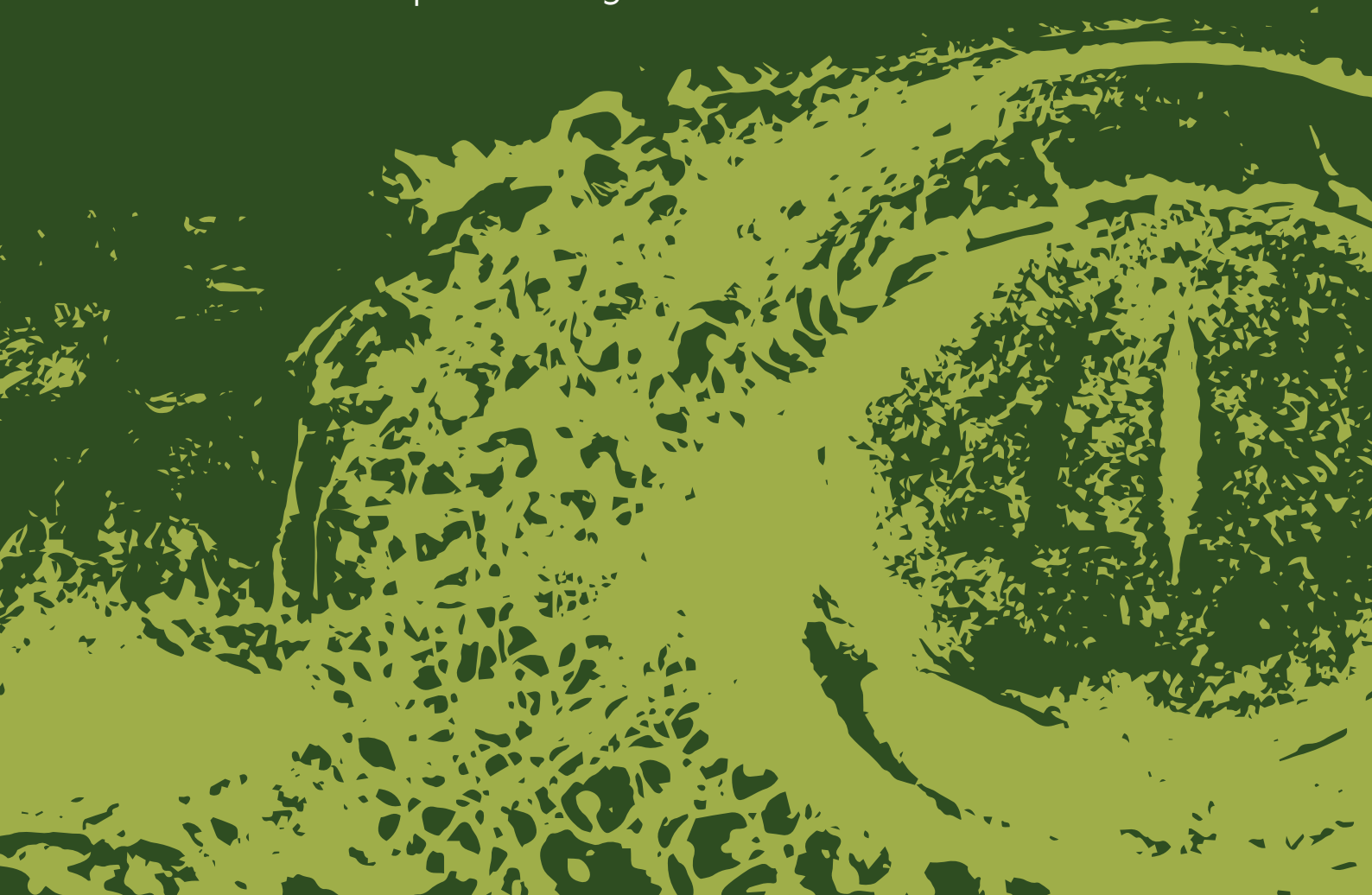
SESSÕES ESPECIAIS

24 de Outubro | QUI | 18h30

Anfiteatro Marçal de Souza

GRUPO DE TRABALHO – Reunião Rede de Arquivos Universitários

Este encontro - o primeiro da RUAAv após sua criação formal - tem o objetivo de discutir coletivamente a estruturação e institucionalização da rede e seus próximos passos. Serão apresentados informes sobre o mapeamento dos integrantes da rede e sobre os dois encontros presenciais regionais da RUAAv, ocorridos em Belo Horizonte e Goiânia. O encontro é aberto a todos aqueles que já participam da rede ou que tenham interesse em passar a integrá-la.



SESSÕES ESPECIAIS

24 de Outubro | QUI | 18h30

Auditório Multiuso

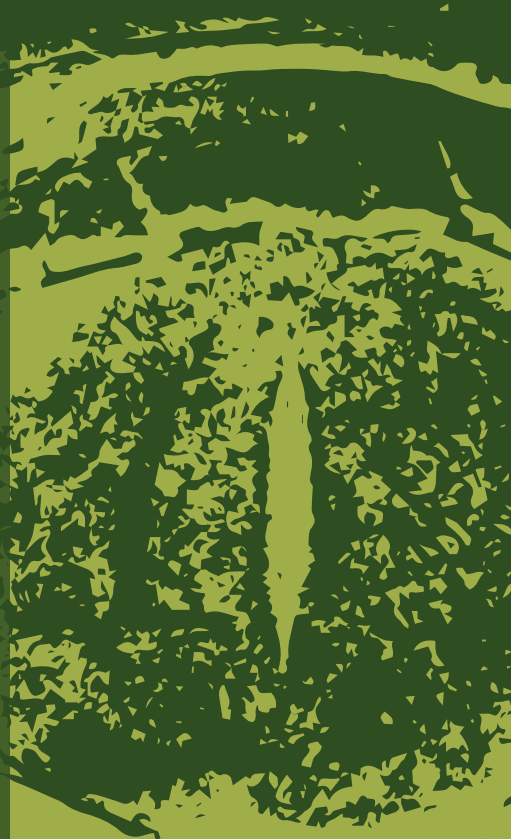
VIII FÓRUM DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA SOCINE

Tema: Sobre ser discente, nossas ideias partilhadas e como nos articular para realizar o que propomos

Nós, da representação discente, temos tido acaloradas conversas entre nós acerca do lugar que queremos construir, enquanto estudantes de pós-graduação, para desenvolver nossas pesquisas em cinema e audiovisual tanto dentro da Socine como nos programas de Pós-Graduação. São essas conversas que desejamos compartilhar no nosso VIII Fórum Discente. E pensarmos juntas nosso poder de mobilização para realizá-las.

Sabemos que o contexto social e político, apesar de demonstrar substantiva melhora nos últimos anos, ainda é frágil e desfavorável a grande parte das universidades e à produção de conhecimento. De modo similar, são as nossas atividades acadêmicas enquanto discentes, ainda extremamente dependentes de financiamentos públicos esparsos e bastante vulneráveis às mudanças e decisões governamentais. Tudo isso em um país que, sabidamente, desvaloriza o fazer científico, sobretudo nas áreas de Humanas e Artes.

É uma sensação compartilhada entre nós e nossos colegas o receio em relação a um futuro repleto de incertezas. Nesse horizonte instável e sem respostas dadas, em que ainda assim nos dedicamos ao serviço da ciência em nosso campo de conhecimento, de que modos podemos tornar essa jornada mais enriquecedora? De que modos podemos aprimorar a



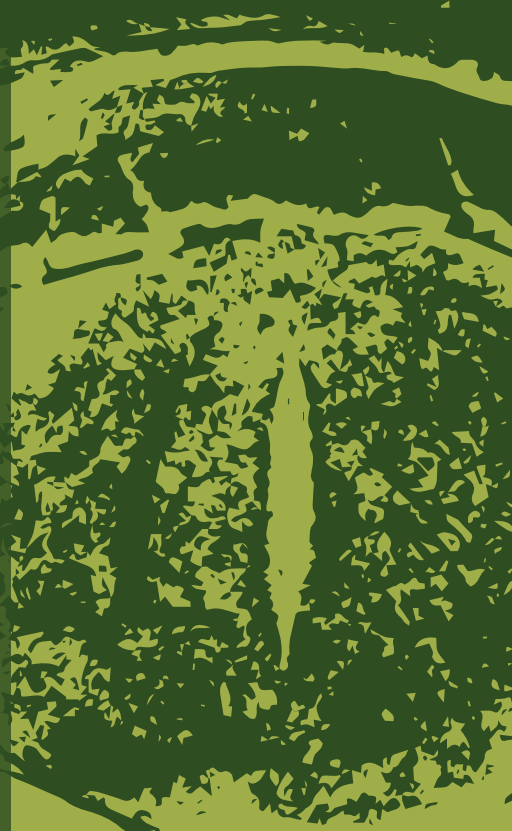
SESSÕES ESPECIAIS

nossa experiência enquanto pesquisadores, sem desconsiderar as tantas questões institucionais, sociais e políticas que nos implicam?

Vale lembrar que, na qualidade de discentes, somos maioria representativa dentro da Socine: 55% das pessoas associadas em atividade entre mestranda/o/es e doutoranda/o/es. Assim sendo, é crível que pensemos, junta/o/es, de que modos a própria Socine pode contribuir para nossa experiência e nos ajudar a forjar caminhos e futuros possíveis.

Consideramos que avanços nesse sentido: a possibilidade de bolsas de isenção do pagamento do encontro, bem como de hospedagem solidária, colaboraram bastante com a presença de estudantes de pós-graduação nos últimos anos; a recente disposição de parte da/o/es membra/o/es docentes em receber e criar pontes para com jovens pesquisadores – em especial, do mestrado – também merece ser valorizada. É nos passos desses avanços que queremos discutir o que pode melhorar, o que ainda nos aflige e o que deve ser colocado em pauta pela presente representação junto ao conselho com a colaboração geral de discentes. Desejamos construir um espaço cada vez menos verticalizado e mais acolhedor, em que ideias, saberes e pesquisas tenham uma concreta e rica interlocução para conosco, discentes de diversas instituições e regiões do país, de modo a aperfeiçoar e tornar mais interessante nossa trajetória. E entendemos que para que isto aconteça precisamos pensar e agir coletivamente.

Nesse ínterim, também problematizamos o limite da participação discente restrita apenas a estudantes de pós-graduação, e nos propomos a discutir o que graduanda/o/es poderiam oferecer a nós e à Socine como um todo. Nosso objetivo, dentre outros, é pensar o que significa ser “discente”, tanto na Socine quanto no fazer científico atual em nosso país. Viemos de



SESSÕES ESPECIAIS

lugares e universidades diversos, com questões e fragilidades próprias. Porém, vemos nesse encontro de multiplicidades muitas coisas em comum e, mais ainda, potências diversas para nos alimentar.

Com essas questões a nos nortear, convidamos para mais um Fórum Discente, um espaço de conversa horizontal em que nos propomos a atualizar a comunidade sobre nossa atuação, bem como promover escuta coletiva e troca de experiências pertinentes ao nosso campo. No Fórum, faremos um relato de nossa participação nas últimas reuniões do Conselho da Socine, apresentando tanto nossas propostas quanto os retornos dos outros membros, assim como iniciaremos a reunir as pautas que serão incorporadas às próximas reuniões.

Representação discente

Bruno Alencar (UFPE)
Gabriel Borges (UNESPAR)
Luiz Fernando (UNESP)
Kamilla Medeiros (UFRJ)
Yanara Galvão (UFF)



SESSÕES ESPECIAIS

24 de Outubro | QUI | 20h

Anfiteatro Marçal de Souza

EXIBIÇÃO DE FILMES – *El baldío* (2012), *A voz perdida* (2016) e *As herdeiras* (2018), de Marcelo Martinessi

El baldío

Paraguai | 10min | 2012

Um homem está desesperadamente procurando um lugar para esconder um corpo morto. É sua vítima? Seu companheiro? Seu amante? Conforme ele alcança seu propósito, ele também percebe que não está sozinho naquela terra desolada e árida. Baseado em um conto do escritor paraguaio Augusto Roa Bastos.

A voz perdida

Paraguai | 11min | 2016

Baseado em uma entrevista original sobre o massacre de Curuguaty, *A voz perdida* interroga a história recente do Paraguai.

As herdeiras

Paraguai | 95min | 2018

Chela e Chiquita, herdeiras de famílias abastadas do Paraguai, vivem da venda de seus bens. Quando Chiquita acaba presa por dívidas, Chela começa a prestar serviço como motorista de senhoras ricas.



SESSÕES ESPECIAIS

25 de Outubro | SEX | 11h

Anfiteatro Marçal de Souza

MESA – Martín Boulocq e Marcelo Martinessi

Em Campo Grande, estamos mais perto de Assunção do que de São Paulo. Olhar para dentro é olhar também necessariamente para fora. Desver expressa um certo desencontro com um Brasil e um encontro com dois irmãos latino-americanos, a Bolívia e o Paraguai – ambos muito presentes no dia a dia da Cidade Morena. Esta mesa estende mão para o cinema de nossos vizinhos, com a presença de dois dos mais proeminentes realizadores de seus respectivos países, Martín Boulocq (O visitante) e Marcelo Martinessi (As herdeiras). Eles falarão sobre a presença do cinema brasileiro em seus países, suas relações mais particulares com a nossa cinematografia, além do contexto atual da sétima arte na Bolívia e no Paraguai e dos filmes, dos temas, dos estilos que vêm marcando a produção audiovisual em seus territórios de origem.

DIRETOR DE CINEMA

Martín Boulocq

Nasceu em Cochabamba, Bolívia, em 1980. Dirigiu os curtas El Refugio (2001) e Los Girasoles (2014) e os longas-metragens Lo Más Bonito y Mis Mejores Años (2005), Los Viejos (2011) e Eugenia (2017), exibidos e premiados em festivais como Mar del Plata, Locarno, San Sebastián e Guadalajara.



SESSÕES ESPECIAIS

DIRETOR DE CINEMA

Marcelo Martinessi

Nasceu em Assunção, Paraguai, em 1973. Estudou Cinema na London Film School. Dirigiu os curtas Karai Norte (2009), Calle Última (2011), El Baldío (2012), A voz perdida (2016) e o longa As herdeiras (2018). Seus filmes foram exibidos em mais de 40 festivais, entre eles a Berlinale, Clermont-Ferrand, San Sebastián e Locarno.



MEDIADOR

Rodrigo Sombra

Professor adjunto do curso de Audiovisual da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutor em Comunicação pela UFRJ. Realizou estágio de doutorado-sanduiche na New York University, com bolsa CAPES. Mestre em Estudos de Cinema pela San Francisco State University (SFSU), EUA. Durante o mestrado, recebeu o Distinguished Achievement Award for Academic Excellence, prêmio conferido pelo College of Creative and Liberal Arts da SFSU. Organizou os livros Cine Subaé - Escritos sobre cinema (1960-2023), de Caetano Veloso, e O Cinema de John Akomfrah: Espectros da Diáspora. Atua também como fotógrafo, tendo participado de exposições coletivas no Brasil e no exterior. Em 2019, apresentou a exposição individual Noite Insular: Jardins Invisíveis, na Galeria São Paulo Flutuante. Publicado pela editora britânica Paper Journal, seu fotolivro Insular Night: Invisible Gardens (2019) foi escolhido entre os 10 destaques do ano pela revista ZUM e exposto no Instituto Moreira Salles-SP.



SESSÕES ESPECIAIS

MEDIADOR

Julio Bezerra

Professor do curso de Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Fez estágios pós-doutorais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Columbia University. Autor de Documentário e jornalismo: Propostas para uma cartografia plural (Garamond, 2014) e A eterna novidade do mundo: especulações sobre um certo cinema contemporâneo (Garamond, 2019). Repórter e crítico de cinema, colaborou com uma ampla gama de publicações (Revista Programa, Revista de Cinema, Bravo!, Mosh, Cinética etc.). Curador e produtor de diversas retrospectivas, como as de Abel Ferrara (CCBB, 2012), Samuel Fuller (CCBB, 2013), David Lean (2015), Jean Renoir (CCBB, 2016), Spike Lee (2018) e Scorsese (2019). Coproduziu e codirigiu a série Esquinas para o Canal Brasil (Globosat), dirigiu os curtas E agora? (2014) e Pontos corridos (2017), e produziu o longa Tokio Mao (2019), de Marina Pessanha.



SESSÕES ESPECIAIS

25 de Outubro | SEX | 11h

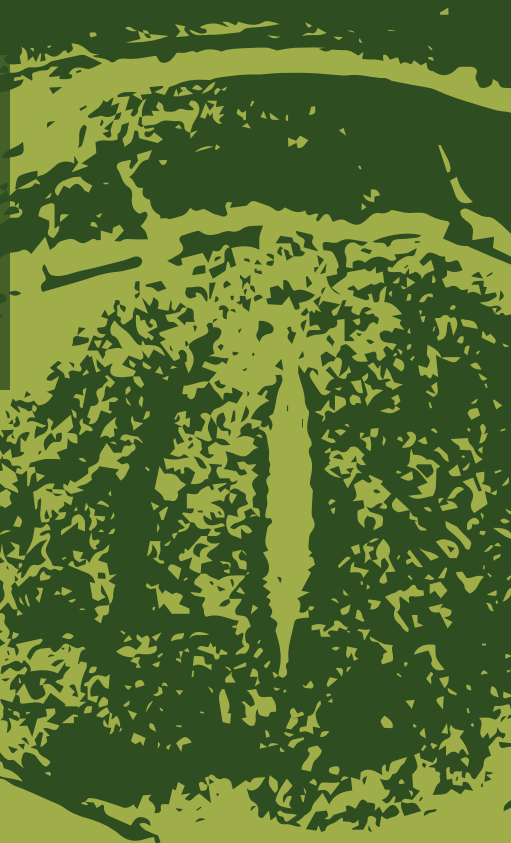
Auditório Multiuso

MESA – SAV e CSC

O Futuro do Audiovisual Brasileiro e a Construção do Plano de Diretrizes e Metas 2025-2034

No ano de 2024, a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, em conjunto com o Conselho Superior do Cinema (CSC), iniciaram a construção participativa do Plano de Diretrizes e Metas do Audiovisual Brasileiro (PDM) que deverá nortear as políticas públicas nacionais para o setor pelos próximos 10 anos.

Nesse contexto, este espaço propõe um diálogo aberto com a Socine, e os(as) participantes de seu 27º Encontro, de forma a discutir o papel desse instrumento na consolidação de políticas setoriais, compartilhar percepções preliminares das etapas já percorridas na construção do próximo PDM, e os principais desafios para sua estruturação, operacionalização, acompanhamento e avaliação de resultados.



SESSÕES ESPECIAIS

25 de Outubro | SEX | 16h30

Auditório Multiuso

PRÊMIO SOCINE DE TESES E DISSERTAÇÕES

A Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual torna público o resultado do Prêmio Socine de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Mestrado e Doutorado – 2024. A Diretoria agradece ao comitê avaliador pelo trabalho de avaliação e parabeniza as/os vencedoras/es e suas/seus orientadoras/es. A cerimônia de premiação acontecerá durante o XXVII Encontro Socine, no dia 25 de outubro de 2024, a partir das 16h30, no Auditório Multiuso da UFMS, em Campo Grande, MS.

MELHOR PRODUÇÃO

Doutorado

Título: A imagem emaranhada Cinema, educação, territórios e singularidades

Autor: Gustavo da Rocha Jardim

Orientador: Eduardo Antonio de Jesus

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – UFMG

MELHOR PRODUÇÃO

Mestrado

Título: Cinema negro brasileiro: das identidades às fabulações

Autor: Natasha Roberta dos Santos Rodrigues

Orientador: Gilberto Alexandre Sobrinho

Programa de Pós-Graduação em Multimeios – Unicamp



SESSÕES ESPECIAIS

INOVAÇÃO E IMPACTO

Mestrado

Título: Experimentações feministas: aborto e prostituição na produção audiovisual de mulheres dos anos 80

Autor: Larissa Shayanna Ferreira Costa

Orientadora: Cláudia Cardoso Mesquita

Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFMG

MENÇÃO HONROSA

Doutorado

Título: Imagens Recorrentes do Operário Brasileiro: Montagens em Dois Tempos de Cinema

Autor: Maurício Vassali

Orientadora: Cristiane Freitas Gutfreind

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PUCRS

MENÇÕES HONROSAS

Mestrado

Título: Cinema de mulheres em Sergipe: um mapeamento de filmes e trajetórias de cineastas (1974 – 2023)

Autor: Manoela Veloso Passos

Orientadora: Maria Beatriz Colucci

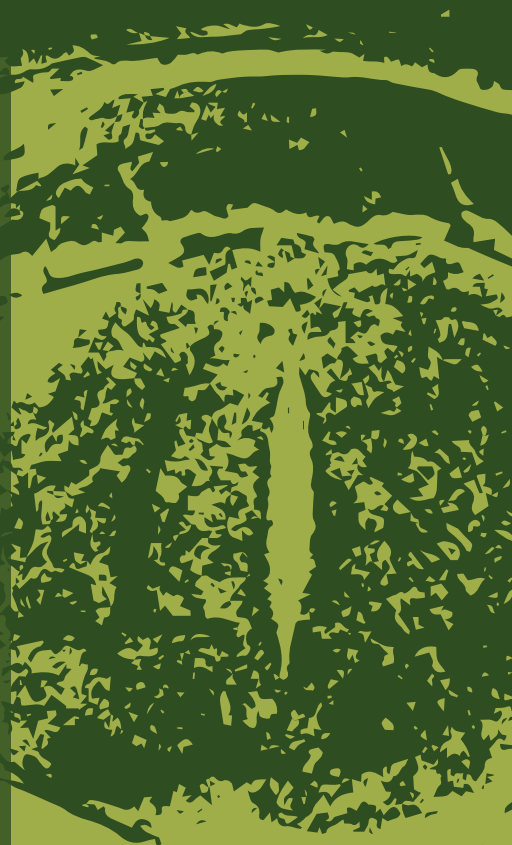
Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cinema – UFS

Título: Para além do álbum: memórias e imagens de acervos familiares na criação de narrativas audiovisuais

Autor: Ana Paula Málaga Carreiro

Orientadora: Rosane Kaminski

Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo – Unespar



SESSÕES ESPECIAIS

25 de Outubro | SEX | 17h

Auditório Multiuso

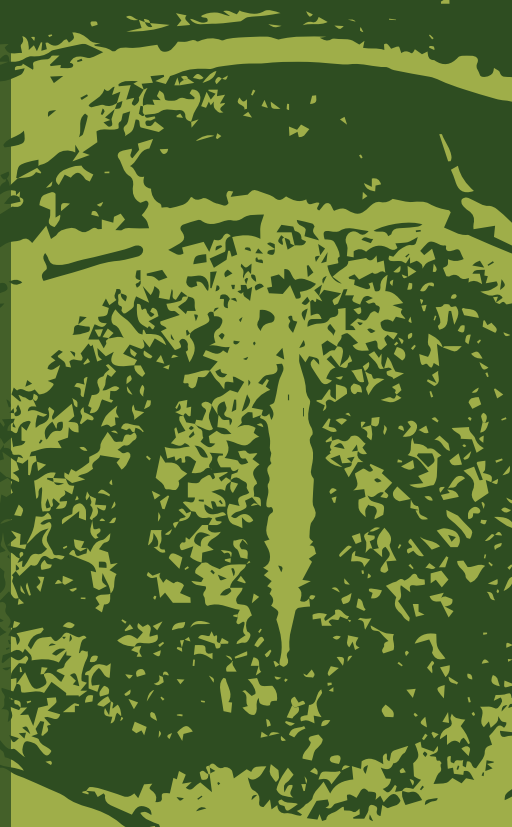
SESSÃO DE HOMENAGENS –

Marinete Pinheiro e Coletivo

Indígena Ascuri

Nesta edição do Encontro da Socine temos o prazer de homenagear Marinete Pinheiro e a Associação Cultural dos Realizadores Indígenas (ASCURI).

Marinete Pinheiro é jornalista, escritora, cineasta e entusiasta da cultura no Mato Grosso do Sul. Fazer cinema neste canto do Brasil é invariavelmente esbarrar com seu nome, solicitar sua ajuda, alguma informação ou indicação, e testemunhar sua generosidade e seu compromisso com a produção, a difusão, a pesquisa e a preservação do audiovisual local. Autora de dois livros sobre cinema, Salas de Sonhos - Histórias dos cinemas de Campo Grande (Editora da UFMS, 2008) e Salas de Sonhos II - Memórias dos Cines de Mato Grosso do Sul (Editora da UFMS, 2010), foi a primeira pessoa do MS a cursar cinema na Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños/Cuba (EICTV). Voltou para o Brasil e dirigiu o documentário A Dama do Rasqueado, premiado em 2017 na Mostra Nacional Sesc de Cinema. Fez curadoria para Festivais como o FestCine Vídeo América do Sul, Festival América do Sul, Festival de Inverno de Bonito e Festival Internacional de Cine en Centroamérica y Caribe, onde foi Convidada especial em 2013. Ministrou cursos de cinema em Campo Grande, Anastácio, Bonito, comunidade quilombola Furnas do Dionísio e Aldeia Darci Ribeiro. Esteve de 2015 a 2022 na Coordenação do Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul (MIS/MS), onde de-



SESSÕES ESPECIAIS

desenvolveu diversas atividades de formação, difusão e promoção na área da fotografia, música e, principalmente, cinema. Desde 2019, quando foi criado o curso de Audiovisual da UFMS, Marinete Pinheiro tem sido uma aliada incansável – o que nos faz, mais uma vez, declarar alegria de homenageá-la no Encontro deste ano.

A **ASCURI** foi idealizada em 2008, durante a oficina Cine Sin Fronteras, realizada em um povoado boliviano e organizada pelo documentarista quéchua Iván Molina. É formada por um grupo de jovens realizadores e produtores culturais indígenas de Mato Grosso do Sul, buscando, por meio da linguagem cinematográfica e das novas tecnologias, desenvolver estratégias de formação, resistência e fortalecimento do jeito de ser indígena. ASCURI tem se tornado mais e mais presente em nosso curso, desde a criação em 2021 da nossa Mostra de Cinema Indígena, que ocorre anualmente em meio ao Desver – Festival de Cinema Universitário da UFMS. Essa presença, na forma de encontros, projeções e debates, nos estimula e desafia a fazer diferente. É, portanto, com enorme prazer, que homenageamos o coletivo neste Socine.



SESSÕES ESPECIAIS

25 de Outubro | SEX | 17h30

Auditório Multiuso

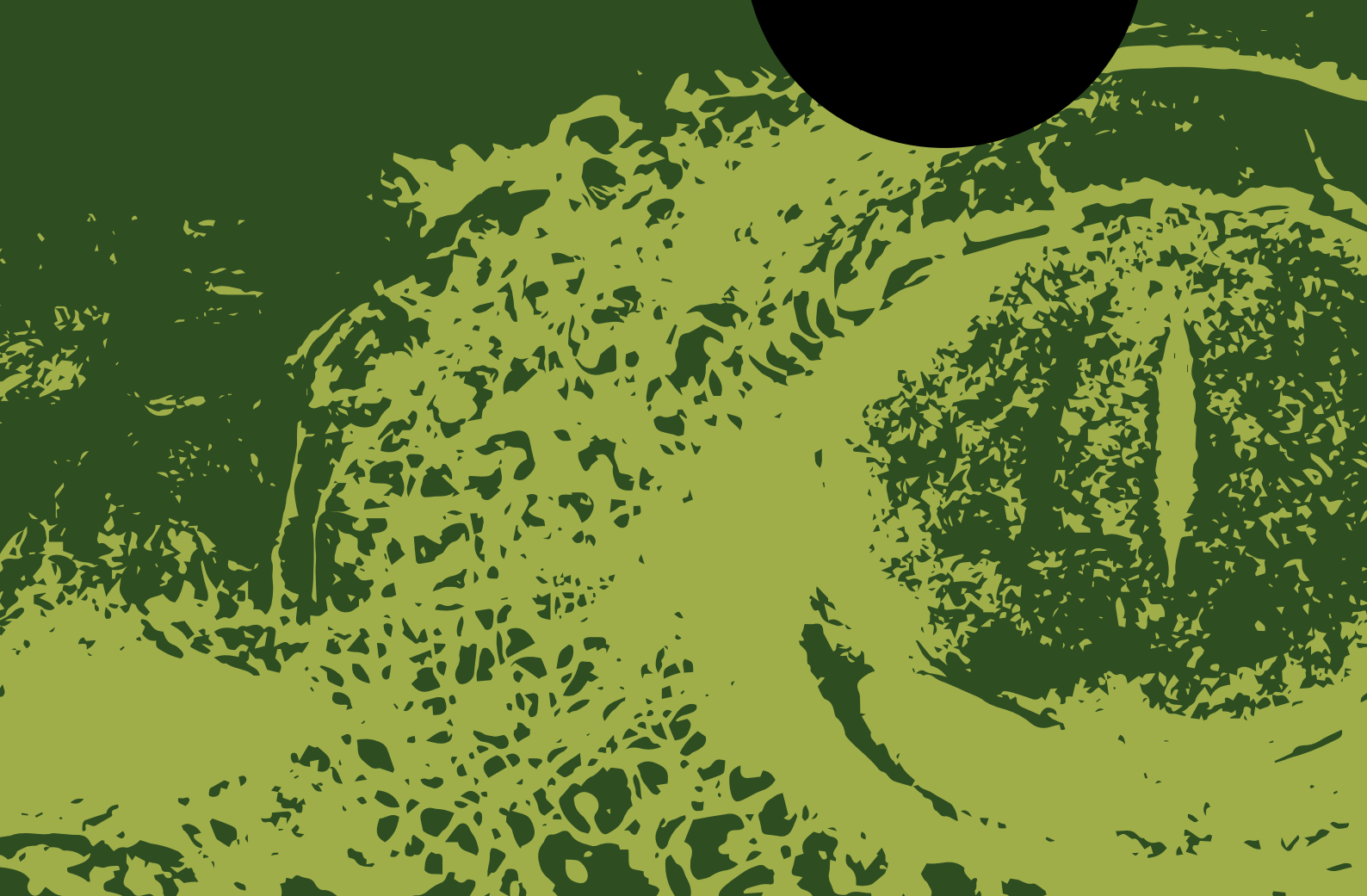
ASSEMBLEIA GERAL DA SOCINE

25 de Outubro | SEX | 21h

Mirante Pub

FESTA DE ENCERRAMENTO

MIRANTE
PUB



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

23 de Outubro | QUA | 09h

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30
24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30
25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 1 – Cinema e espectros do Feminino

Coordenação: Yanara Cavalcanti Galvão

A descrição da mulher brasileira nos anos 1970 e 1980 no cinema de Ana

Luana Almeida (Unifesp)

A pesquisa tem como objetivo analisar a trilogia da condição feminina de Ana Carolina e compreender como a mulher brasileira das décadas de 1970 e 1980 é descrita nesses filmes, levando em consideração o contexto sociopolítico da ditadura e o movimento feminista que ressurgia no Brasil à época. Busca-se estabelecer conexões entre essa descrição e a intenção de construir uma “nova mulher” que dialoga com questões do movimento feminista emergente no país.

Uma máscara cor de rosa: brechas para a feminilidade no cinema

Sthael Gomes (UFMG)

O presente estudo pretende introduzir e discutir a teoria da máscara no cinema de Mary Ann Doane e buscar algumas das formas através das quais essa máscara entra em cena por meio do figurino. Reconhecemos as lacunas atuais no uso dessa teoria dentro da produção acadêmica brasileira de estudos de cinema. Propomos, assim, um inventário de imagens de filmes de grande bilheteria internacional para investigar o vestido cor de rosa como uma das possíveis materializações da máscara.

Representações maternas no cinema brasileiro: análise de A Mãe (2022)

Luna Gonçalves Dalama (USP)

Esta comunicação pretende explorar representações da maternidade no longa-metragem de ficção A Mãe (2022), de Cristiano Burlan. De que forma a matriarca Maria é retratada nessa obra audiovisual e como sua trajetória de mãe solo, periférica e autônoma dialoga com o momento histórico e sociopolítico do Brasil, no governo de Jair Bolsonaro? Propõem-se, para tanto, uma análise fílmica e a apresentação de entrevistas feitas pela autora, em 2023, com o diretor e a protagonista, Marcélia Cartaxo.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

ST – Estudos do insólito e do horror no audiovisual Sessão 1

Panorama dos estudos do horror e do insólito no Brasil no século XXI

Laura Loguercio Cánepa (UNIP) | Tiago José Lemos Monteiro (IFRJ)

O trabalho tem como objetivo fornecer um panorama abrangente do estado atual dos estudos do horror e do insólito no cinema e no audiovisual no Brasil, destacando a evolução desses estudos ao longo das primeiras décadas do século XXI, seu impacto na cultura midiática brasileira contemporânea e o papel significativo que os encontros anuais da SOCINE vêm desempenhando nesse cenário.

Gótico nas telas: assombros, traumas e o Mal no cinema brasileiro

Marcelo Miranda da Silva (UAM)

O cinema brasileiro, desde a metade do século 20, utiliza, em muitos filmes e de variadas formas, elementos das chamadas “poéticas do mal”, nascidas na literatura gótica, e transfigura tais elementos em expressão audiovisual vinculada ao cenário, contexto e histórico do Brasil em termos políticos, econômicos e sociais. Esta pesquisa surge a partir de estudos sobre “literatura de medo” que podem ser expandidas ao audiovisual brasileiro através das décadas, configurando um “cinema de medo”.

Entre Lobos e o Oculto: Horror e Fascismo no Cinema do Cone Sul

Murilo de Castro (FAP/UNESPAR)

A presente pesquisa visa discutir as representações políticas do fascismo no realismo fantástico do cinema de horror sul-americano de Cristóbal León, Joaquín Cociña e Cristian Ponce. Os filmes postos em análise serão o chileno ‘La Casa Lobo’ (LEÓN; COCIÑA, 2018) e o argentino ‘Historia de lo Oculto’ (PONCE, 2020), a fim de levantar usos do histórico político dos dois países. Ao método, será utilizada a análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété, junto de fontes correlatas da política dos países.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

ST – Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas – Abertura

Oferendas narrativas para a história dos cinemas negros no Brasil

Janaína Oliveira (IFRJ / FICINE / NYU)

“Oferendas poéticas e políticas” é uma concepção utilizada pela dançarina e cineasta brasileira Ana Pi. Inspirada em Pi, a proposta desta comunicação apresenta “oferendas” narrativas para reflexão sobre a história dos cinemas negros no Brasil. O gesto aqui visa explorar as possibilidades epistemológicas das reflexões sobre as cinematografias negras no país, para além do debate com base no binômio representação/representatividade tão presente nas ponderações e práticas atuais.

Constelações Afrofuturistas nos curtas-metragens negros brasileiros

Kenia Cardosos Vilaca de Freitas (UFS)

A apresentação discute a pesquisa “Constelações Afrofuturistas: A ficção especulativa negra na produção contemporânea em curta-metragem no Brasil”, cujo objetivo é criar constelações afrofuturistas a partir dos filmes de curta-metragem produzidos desde 2015 no Brasil. Para isso, ela propõe um levantamento dos filmes produzidos no campo da ficção especulativa negra, e a partir destes que sejam traçadas constelações em torno das linhas de criação: Performatividade, Fugitividade e Futuridade.

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUA | 09h
24 | QUA | 11h

24 | QUA | 14h30
24 | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 22 – Autobiografia no documentário brasileiro

Coordenação: Gabriel Kitofi Tonelo

Documentário autobiográfico, mobilidade reduzida e cineastas PcD

Gabriel Kitofi Tonelo (ECA-USP)

A apresentação abordará narrativas realizadas por cineastas PcD ou que apresentam mobilidade reduzida no contexto da história dos documentários autobiográficos. Partindo de filmes como “Meu Nome é Daniel” (Daniel Gonçalves, 2019), “I Didn’t see you there” (Reid Davenport, 2022) e “Eat Your Catfish” (Noah Arjomond e outros, 2021), abordarei como o meio fílmico viabiliza de maneira específica a transposição da experiência vivida a partir da fisicalidade/corporeidade dos cineastas.

Autobiografia e o modo performático em “Amazona”

Luciana Barone (UNESPAR)

Este trabalho, objetiva analisar o curta-metragem Amazona – que aborda a travessia do câncer de mama pela autora, somada a depoimentos de outras mulheres – à luz de abordagens teóricas relativas ao cinema autobiográfico. Para tanto, propõe entrelaçamentos entre a obra fílmica e as abordagens de Phillipe Lejeune e Raymond Bellour, bem como a de Bill Nichols, relativa ao documentário performativo, tendo por base de articulação o pressuposto feminista de que o pessoal seja político.

O ensaio no documentário – Uma análise de Incompatível com a vida

Luís Felliipe dos Santos (UERJ)

Esta comunicação parte da obra Incompatível com a vida (2023), de Eliza Capai, que acompanha a gestação da realizadora até o momento em que interrompe a gravidez, por seu filho receber o diagnóstico de ser incompatível com a vida. A realizadora convoca outras seis mulheres que passaram pelo mesmo caso e, a partir dos cruzamentos, conduz a narrativa. A obra será analisada pela chave do filme ensaio, para tentar compreender o papel que o ensaio desempenha no documentário brasileiro contemporâneo.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e plasticidade da direção de fotografia 1. Direção de fotografia: visualidades

Cor, cinematografia e mise-en-scène: a atração em *Le Ballon Rouge*

Tiago Mendes Alvarez (Unespar)

Este artigo propõe analisar a cinematografia de *Le Ballon Rouge* (1956), filme realizado por Albert Lamorisse e fotografado por Edmond Séchan. Com base em estudos da percepção visual (ARNHEIM, 1991; GIBSON, 1950, 2015), como também em análises a partir da utilização da ferramenta eye tracking, este texto apresentará a importância do uso da cor e da mise-en-scène como métodos de atração narrativa (GUNNING, 1995, 2006; MÜNSTERBERG, 2003), seus respectivos modos de atenção, de percepção e memória.

Carpenter disse: “Haja luz!”, e ele viu que a luz era trevas

Antoine Nicolas Gonod D Artemare (UFF)

De que maneira a instrumentalização da luz e das trevas pela Igreja cristã pode influenciar, capturar e colonizar os imaginários luminosos concretizados pela direção de fotografia? Iremos analisar a direção de fotografia de *O exorcista* (1973) e de *A Bruma Assassina* (1980), em diálogo com o estudo de textos, conceitos e materialidades luminosas da Igreja, a fim de demonstrar como a proposta luminosa desses filmes vai ao encontro do imaginário cristão da luz ou, ainda, de encontro a ele.

Os paramentos de luz do filme *Morte, morte, morte*

Matheus José Pessoa de Andrade (UFPB)
Theresa Christina Barbosa de Medeiros (UFRN)

Este é um trabalho sobre o uso dos paramentos de luz na narrativa do filme *Morte, morte, morte* (Halina Reijn, 2022), pontualmente nas cenas noturnas da trama a partir da falta de energia elétrica. Nossas ponderações são sobre a composição visual através de dois pontos de vista: da direção de fotografia e da direção de arte, tomando os referidos artefatos como um ponto de interseção peculiar de ambos numa obra de ficção.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 13 – Estéticas da decolonialidade e tramas perspectivistas | **Coordenação:** Bruno Alencar

As perspectivas do documentário e as estruturas de poder colonial

Ana Paula Mendes Alcanfor Nascimento Magalhães (UFG)

Entendendo que o cinema documental é herdeiro da antropologia visual, busca-se compreender as diferenças nas produções de sentido sobre os povos indígenas, mediadas pela produção de cinema documental brasileiro, a partir da análise comparativa dos filmes “Mensageiras da Amazônia” – como autorrepresentação indígena – e “Elas – as mulheres Krikati” – como representação desses povos pelo olhar da branquitude.

O pluriverso e a estética decolonial no documentário

Paula Monte Coutinho de Souza (UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a produção do documentário “Faya Dayi” (2021), da cineasta mexicana/etíope Jessica Beshir, com base nas contribuições teóricas latino-americanas sobre o pluriverso e a estética decolonial, a fim de apresentar, com esse diálogo, uma proposição do fazer documental como uma práxis de re-existência e resistência aos domínios do padrão hegemônico.

Palavras chave: documentário contra-hegemônico; estética decolonial; pluriverso

O sonho como travessia diegética e entre mundos

Anália Alencar Vieira (UFF)

O presente trabalho analisa as sequências de sonhos dos filmes indigenistas Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos (2018), A Febre (2019) e EAMI (2022), que acionam as experiências oníricas de suas protagonistas como propulsores de pontos de virada e de argumentação diegética. Direcionando a atenção sobre a articulação dos seus elementos, propomos uma compreensão do arco das personagens humanas e mais que humanas modificado na relação com a paisagem através do direcionamento visionário.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 40 – Processos de realização

Coordenação: James Zortéa Gomes

Trânsitos no espaço do ateliê – Bruce Nauman e Buky Schwartz

James Zortéa Gomes (unisinós)

Filmes realizados em ateliê por artistas visuais, em particular aqueles interessados no registro dos próprios processos e performances, geralmente recorrem a construção de estratégias que configuram um campo gráfico para a câmera. As performances de artistas como Bruce Nauman e Buky Schwartz organizam um programa de ações para o corpo em confinamento no ateliê. Eles registram o próprio trânsito no espaço de trabalho, onde observamos os gestos cinegrafados destas performances solitárias.

O filme como oficina artesanal: La Commune de Peter Watkins

Marcel Gonnet Wainmayer (PPGCine-UFF)

O filme La Commune (Paris, 1871) de Peter Watkins dedica-se aos eventos que culminaram com a Semana Sangrenta em Paris, e também põe em cena o próprio trabalho de produção e circulação de imagens, num processo comunitário de realização audiovisual. O filme permite vasculhar o que poderíamos considerar a oficina/ateliê artesanal no âmbito do cinema, a partir das noções de Richard Sennett sobre a oficina medieval, a guilda e os espaços de produção e aprendizagem no artesanato.

Godard em Moçambique: rastros de um projeto frustrado

Karen Barros da Fonseca (PUC-Rio)

Em 1978, Godard, através da sua produtora Sonimage, assinou um contrato com o governo de Moçambique para a filmagem de uma série e a implementação de uma rede de TV no país. Nunca concretizado, o projeto será revisitado nos filmes Changer d'Image (1982), Histoire(s) du Cinéma (1988) e Khan Kanne (2013), de onde pode-se traçar um percurso crítico do cineasta sobre a experiência, levantando questões acerca do cinema como instrumento de ação política e as formas estéticas derivadas desta busca.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

ST – Estilo e som no audiovisual

Sessão 1 – Som Descontrolado

Encontros anônimos no cinema brasileiro

Márcio Câmara (UFPE)

O artigo pretende refletir sobre a sonoridade de três filmes brasileiros de ficção onde apresento a ideia de um encontro com o anônimo. Esse termo invoca um sentido de imprevisibilidade sonora, sendo essa sensação um fator desejado, mas não dominado, para cancelar a natureza do real que busca a representação da ficção. Através do trabalho feito na captação do som direto quero argumentar que esse anônimo é o elemento criativo que interfere e filtra os elementos imprevisíveis para dentro da ação.

Som, memória e magia em Yorimatã, de Rafael Saar

Thiago de Castro Sobral (UFF)

Yorimatã é o longa de estreia de Rafael Saar, um documentário musical que aborda a vida e obra da dupla de compositoras Luhli e Lucina. Mergulhando no universo mágico-musical da dupla, o filme costura imagens de arquivos, gravações caseiras, discos e cassetes junto a registros contemporâneos de números musicais e entrevistas. Esta pesquisa busca investigar particularmente o desenho de som do longa e sua contribuição na construção da memória e dessa dimensão mágico-sensorial.

Corpo-câmera-microfone: o som do filme Espero Tua Revolta

Antônio Burity Serpa (UFCG)

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o impacto do som na estética de documentários militantes, embasada por teorias do som em documentários e pela filosofia dos afetos. Selecionamos assim, o longa Espero Tua Revolta (Eliza Capai, 2019), para estudo de caso. Este filme documenta a luta dos estudantes secundaristas, que entre 2015 e 2016, ocuparam as suas escolas e organizaram protestos nas ruas contra a precarização do ensino público da cidade de São Paulo.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 26 – Cinema e trabalho

Coordenação: Mauricio Vassali

Estrada e trabalho: deslocamentos de operários no cinema brasileiro

Mauricio Vassali (PUCRS)

O trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que analisa imagens do operário no cinema brasileiro em dois períodos: 1978-1983 e 2015-2020. Entre outras recorrências, a estrada e os deslocamentos dos trabalhadores surgem representando tanto o trajeto casa-trabalho, quanto o lazer e a busca por novas oportunidades. Propõe-se, então, uma reflexão sobre como tais representações imaginam formas políticas e reinventam olhares sobre a realidade social e laboral.

Constelação Fílmica do Trabalho nas Minas: Gesto, Estética e Política

Matheus Batista Massias (UNICAMP)

Se o trabalho e trabalhadores têm sido pouco retratados no cinema, a representação deles em minas (de carvão, enxofre ou tungstênio) permite um estudo comparativo a partir de uma constelação fílmica que busca analisar a representação do trabalho. Partindo da defesa de Agamben de que o gesto, e não a imagem, é o elemento do cinema e que, por isto, ele está inscrito nas esferas estética e política, a noção de partilha do sensível de Rancière é considerada a fim de compreender o trabalho no cinema.

Ressentimentos e analogias da escravidão em Que horas ela volta?

Reginaldo do Carmo Aguiar (USP)

A análise fílmica de "Que horas ela volta?" por meio de determinados marcadores (gestos, comportamentos, vozes e enquadramentos) revela estéticas que ressaltam traços da escravidão expressos no tempo presente e sentimentos de ressentimento de classes sociais mais bem favorecidas e intrafamiliar. Este trabalho corrobora com a tradição de pesquisas sobre ressentimento e extratos de tempo de Ismail Xavier sobre o cinema brasileiro e também tensiona questões de pensadores da História contemporânea.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência – Sessão 1

Narrativa e montagem em filmes domésticos de Nahim Miana

Vanessa Maria Rodrigues (UFF)

Nosso objetivo é analisar as estratégias de narrativa e montagem empregadas nos filmes domésticos *Virginia vai à escola* (1951), *Quitandinha Petrópolis* (1949) e *Eliane ensaia seus primeiros passinhos* (1951), realizados por Nahim Miana. Para isso, utilizamos como metodologia a revisão manual, fotograma a fotograma, das películas em mesa enroladeira. A investigação demonstrou que essas produções seguem as normas e princípios do cinema clássico e contam com diferentes procedimentos de montagem.

Digitalização no Brasil: estímulo à conscientização ou à alienação?

Débora Lúcia Vieira Butruce (USP)

A diminuição dos custos dos equipamentos de digitalização de filmes nos últimos anos vem gerando a ampliação do acesso ao patrimônio audiovisual brasileiro. Entretanto, ainda que a qualidade destas versões digitais esteja ligada ao estado de conservação dos materiais originais, esse fator segue parecendo distante do grande público. Este trabalho pretende analisar em que medida essas digitalizações estão contribuindo para a conscientização sobre a importância da preservação audiovisual no Brasil.

O FOTOFILME POVO DA LUA, POVO DE SANGUE (1983) E A “TRAGÉDIA YANOMAMI”

Rosane Kaminski (UFPR)

Esta comunicação analisa o fotofilme *Povo da lua, povo de sangue* (1983), um curta-metragem de Marcelo Tassara que usa fotografias de Claudia Andujar sobre o povo yanomami. Problematisa-se o lugar social e a eficácia política do filme. Argumenta-se que ele carrega um “desejo de salvação” e, ao mesmo tempo, não esconde a relação entre a operação fotográfica e as violências coloniais, debatendo-se entre as suas potências estéticas e políticas, as suas responsabilidades e os seus próprios limites.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

CI 45 – Estratégias poéticas do audiovisual expandido

Coordenação: Adil Giovanni Lepri

O que é um vídeo “satisfatório”? Uma análise do ASMR visual no TikTok

Adil Giovanni Lepri (UFBA)

A comunicação propõe um estudo inicial e exploratório dos vídeos ASMR no TikTok, coletados por meio do método de raspagem da web a partir da busca pela tag #satisfying. Com base nos conceitos de prazer visual (MULVEY, 1975) e visualidade háptica (MARKS, 2000) a análise revela uma grande diversidade nas estratégias poéticas dos vídeos, mas que se unificam em torno do foco no apelo a “tatilidade” dos objetos retratados e as ações empreendidas.

Os ABBA-tars e os desafios para as próximas fantasmagorias

Huilton Luiz Silva Lisboa (UTP)

Este artigo fará uma breve apresentação do show ABBA Voyage ressaltando os aspectos técnicos, mágicos e fantasmagóricos desta “sessão” de cinema expandido. A seguir, tendo como referências reflexões de Arlindo Machado, e o conceito de pós-tela, de Jenna Ng, será feita uma evolução dos espetáculos analógicos gravados até os ultrarrealistas ABBA-tars. Por fim, utilizando o conceito de Digital Apparition, de Vilém Flusser, serão analisados os desafios para próximas fantasmagorias

Salvíficos movimento #2— fábula

Eduardo Silva Salvino (USP/ECA)

“Salvíficos movimento #2— fábula”, 2023 aprofunda de “Salvíficos movimento #1 de 2022. Nele discute-se, também, a respeito do “anel de luz”, a nova interface física da obra, e continua a análise sobre o jogo on-line, com ênfase no “videogame e sua jogabilidade” (Sharp, 2015), repertoriando os “jogos e artes visuais” (Flanagan, 2009). Interinamente, observa-se a presença da transcodificação ao destacar o acompanhamento do percurso do interator da obra nos reinos do jogo afrodiaspórico.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

CI 20 – Cinema em tempos de crise

Coordenação: Nicholas Andueza

Notas sobre a memória, o cinema e o sol: às crianças que viram

Nicholas Andueza (PUC-Rio)

Se o lugar das crianças na história costuma ser, nos cânones ocidentais, periférico e subalterno, “Viagem ao Sol”, de Ansgar Schaefer e Susana de Sousa Dias propõe uma inversão. Ao retomar arquivos da migração de crianças pobres de uma Áustria destruída pela Segunda Guerra rumo ao Portugal de Salazar, o filme retrabalha a experiência infantil da história. O teatro social e político dos adultos, a história por eles produzida, tudo isso cai por terra. Reinventa-se a cena histórica.

“Shoot it so they believe it!”: Guerra hoje a partir de Zeros and Ones

Pedro Crispim Santos Álvaro (ESAP)

Este estudo parte de Zeros and Ones (2021) de Abel Ferrara para debater a questão da imagem na representação da guerra contemporânea. Zeros and Ones apresenta uma proposta que rejeita noções de gênero ou convenções narrativas, e recorre a imagens paranoicas de drones, câmaras de vigilância e visão noturna. Este formalismo converge com a mudança de paradigma político-tecnológico da guerra, onde a imagem é uma arma. Procura-se compreender como o filme opera formalmente esta “logística da percepção”.

Imaginando o fim do mundo: cinema catástrofe na era Bush-Cheney

Daniela Gomes (USP)

Analisamos as representações da catástrofe e os discursos de crise política e social presentes na construção cinematográfica do filme O Dia Depois de Amanhã (2004), de Roland Emmerick. Partimos de um esforço de compreensão do cinema catástrofe estadunidense em sua historicidade enquanto gênero cinematográfico, demarcando diferentes nuances em diferentes contextos, históricos e culturais, do país.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

MESA 1 – Intersecções de linguagens no cinema, nos quadrinhos e na animação

Cultura visual, imagem pictórica e processos de aprendizagem

Ralf José Castanheira Flôres (SENAC)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a cultura visual contemporânea a partir da dilatação das possibilidades de abordagem da imagem pictórica, sua concepção e aplicação em processos de aprendizagem para produções audiovisuais.

Refrações da presença no filme-ensaio “Guaxuma” de Nara Normande

Régis Orlando Rasia (UFMS)

“Guaxuma” (2018) de Nara Normande é analisada sob a perspectiva do filme-ensaio, já que o solo movediço das fronteiras entre ficção e documentário parece não dar conta de compreender a obra analisada. A ideia, então, é tentar compreender como a animação emerge como um dispositivo potente para lidar com diversas questões, incorporando o material de arquivo, o fotográfico e as materialidades da sua subjetividade no processo de concepção da obra, como a areia, por exemplo.

Alice de Cecil Hepworth e a cena britânica de cartoons no século XIX

Ciro Inacio Marcondes (UCB)

O pioneiro do cinema britânico Cecil Hepworth realizou, em 1903, a primeira adaptação de Alice no País das Maravilhas para a então nova mídia. Realizado com ousadia para a época, em um formato tableau, este filme foi inovador em alguns sentidos. Este trabalho busca investigar como a influência do ilustrador John Tenniel (que ilustrou o “Alice” de Lewis Carroll) na obra de Hepworth nos ajuda a compreender as relações entre cartoons e quadrinhos no início da atividade cinematográfica no UK.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

ST – Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas – 1

Política do Simbólico. Experimental e decolonial na obra de Arthur Omar

Ivana Bentes (UFRJ)

Como articular a tradição experimental no cinema e audiovisual com questões políticas contemporâneas, atravessando e desconstruindo os discursos coloniais a partir de formas que expressem essa desconstrução, para além dos clichês discursivos? As “formas que pensam” e a política do simbólico a partir das teorias e obras cinematográficas e fotográficas do cineasta e artista brasileiro Arthur Omar, que atravessam os anos 70 e chegam a trabalhos recentes e seus diálogos interculturais.

Redenção: experimentar para lembrar, se opor e resistir ao colonialismo

Denise Costa Lopes (PUC-Rio)

Em 1911, Redenção de Cã (Modesto Brocos) foi exibido no I Congresso Universal das Raças, em Londres, para ilustrar o ideal de branqueamento da população. Em novembro, 112 anos depois, o quadro foi virtualmente queimado na instalação Redenção (Mariana Luiza), no IDFA. Veremos, a partir da experimentação com elementos pictóricos e fílmicos projetados na água, como a obra expandida evoca ancestralidades, questiona o mito narcísico e promove deslocamentos como forma de se opor ao colonialismo.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

ST – Festivais e mostras de cinema e audiovisual

Mesa 1 - Festivais, cidades e universidades: confluências e (des)continuidades

Re[vi]ver o Araribóia Cine – Festival de Niterói

Tetê Mattos (Maria Teresa Mattos de Moraes) (UFF)

O trabalho tem como objetivo fornecer um panorama abrangente do estado atual dos estudos do horror e do insólito no cinema e no audiovisual no Brasil, destacando a evolução desses estudos ao longo das primeiras décadas do século XXI, seu impacto na cultura midiática brasileira contemporânea e o papel significativo que os encontros anuais da SOCINE vêm desempenhando nesse cenário.

O festival de cinema como elemento de confluência em periferias

Allex Rodrigo Medrado Araújo (IFB/UNB)

Este texto propõe aproximar o Festival Recanto do Cinema – audiovisual na periferia, realizado dentro de um processo formativo e de aprendizagem no IFB, com o conceito de confluência de Antônio Bispo dos Santos. Então refletir, descrever e pensar como as ações e práticas de uma comunidade escolar, periférica se une a outros coletivos e ocupações culturais e interagindo e se apropriando do festival para demarcar discursos e processos de resistência.

Festival Estudantil de Audiovisual: dinâmicas e (des)continuidades

Cristiane da Silveira Lima (UFSB)

A partir da experiência de realização de cinco edições do F.EST.A – Festival Estudantil de Audiovisual (CFAC/UFSB), buscaremos refletir sobre a potência e os desafios de um projeto de extensão comprometido com a criação de circuitos alternativos de exibição na região do Sul da Bahia em diálogo com a educação básica. O trabalho descreve a dinâmica do projeto, explicita suas contribuições para o território e elenca as principais dificuldades encontradas para a continuidade do festival.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 09h

CI I – Imaginações melodramáticas

Coordenação: Lisandro Nogueira

A atualidade do Melodrama e a Imaginação Melodramática

Lisandro Nogueira (UFG)

Está consolidado nos estudos do Melodrama (lembrando que ele não é um gênero e sim uma forma narrativa presente em vários gêneros) a ideia de que o maniqueísmo do Bem contra o Mal está superado. O conceito de Imaginação Melodramática (P. Brooks) faz uma reviravolta ao mostrar que existe uma "moral oculta": os "modos de excesso" que consolidam nas narrativas uma moralidade universal repleta de encenações de emoções complexas. É uma nova interpretação do mundo através das ficções.

Apropriações do melodrama no cinema brasileiro da década de 2010

David Ken Gomes Terao (Unicamp)

No cinema brasileiro da década de 2010, o modo melodramático é revisitado a partir de duas dimensões: a denúncia de opressões e invisibilidades a partir das lutas por reconhecimento e a constituição de comunidades de sujeitos outrora marginalizados a partir da ideia de "família escolhida". A presente comunicação analisará dois grupos de filmes correspondentes a essas dimensões através de teorias do melodrama e leituras sobre o contexto social e político do país no período.

Boris Barnet: Um rebelde na indústria cinematográfica soviética

Nuno Camilo Balduce Lindoso (UFF)

Esse trabalho visa discutir a trajetória fílmica do diretor Boris Barnet (1902-1965) de forma a compreender como, ao longo da carreira, o realizador russo-soviético combinou de maneira eficiente e criativa o melodrama com a propaganda do regime socialista, estabelecendo marcas autorais em suas obras, num contexto de forte censura e controle da produção nos estúdios de cinema da URSS na primeira metade do século XX.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

23 de Outubro | QUA | 11h

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

PA 10 – Cinema de afetos: atmosferas e estéticas

Coordenação: Mariana Baltar

Reiterações melodramáticas no cinema de Karim Aïnouz

Laís Torres Rodrigues (UFF)

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a reiteração de elementos presentes na obra de longa-metragem ficcional de Karim Aïnouz, associando esse fenômeno ao conceito de imaginação melodramática proposto por Peter Brooks. Buscando criar interlocuções entre os seis longas estudados, a comunicação pretende discutir as circularidades presentes na obra de Aïnouz como um todo, a fim de aprofundar a associação do cineasta com o melodrama.

A ATMOSFERA CINEMATOGRAFICA E SEUS MEIOS CRIATIVOS: O cinema de Yorgos

Thiago Freitas Rosestolato (UFF)

A presente pesquisa propõe responder a pergunta: como observar o movimento da imagem, o espaço cinematográfico e a direção de atores na construção de atmosferas nos longas-metragens de Yorgos Lanthimos? Para isso, três filmes do cineasta grego serão analisados sobre essa perspectiva: Dente Canino (2009), O Lagosta (2015) e O Sacrifício do Cervo Sagrado (2017). Dessa forma, este estudo destaca-se em explorar a atmosfera cinematográfica em suas origens, propriedades, qualidades e materialidades.

A estética da vingança nos filmes “Bacurau” e “A Odisseia dos Tontos”.

Tatiana Gomes Dos Santos (UFGS)

O principal objetivo desta pesquisa é identificar os aspectos de uma estética da vingança no cinema brasileiro e argentino, com ênfase no afeto da vingança, e os seus significados relacionados a justiça e a resistência em contexto de disputas políticas e sociais.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

PA 10 – Cinema de afetos: atmosferas e estéticas

Coordenação: Mariana Baltar

O Canto Semi Amador em Inferninho

Caio Cardoso Holanda (UFSCAR)

O “canto amador” é um estudo de Claudia Gorbman, analisando o canto nos filmes, principalmente hollywoodianos, indicando que personagens cantam sem a intenção de soar profissional como nos musicais ou em filmes sobre ou com músicos. Questionando sobre a existência de um meio termo no filme *Inferninho*, essa proposta de pesquisa reflete sobre as apresentações musicais da personagem Luizianne que trabalha profissionalmente no bar como cantora, mas é desafinada e erra a letra das músicas.

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

ST – Estudos do insólito e do horror no audiovisual

Sessão 2

E.T, Telefone, Faca: A simpatização dos vilões do Slasher pós-1982

Pedro Artur Baptista Lauria (UFF)

Com o endurecimento das restrições impostas pela MPAA, os grandes estúdios abandonam o modelo de slashers como Sexta Feira 13 e passam a investir em narrativas de Horror voltadas para o público infantil. O sucesso de Poltergeist e E.T. em 1982 escancara a importância mercadológica do público mais jovem, mudando o tom dos principais slashers a partir daí, que passam a ter vilões mais caricatos, divertidos, ou mesmo com arcos de anti-heróis, o que os ajudam a se consolidar como ícones pops.

Maravilhoso Devir-Animal na Telenovela Pantanal

Eduardo Teixeira da Silva (UFRGS)

Esse estudo propõe uma análise interdisciplinar entre os estudos animais e o realismo maravilhoso na narrativa da telenovela Pantanal. Buscamos compreender como esses conceitos se entrelaçam e contribuem para a compreensão da relação entre humanos e animais. Nossa metodologia consiste em uma análise narrativa e visual de cenas selecionadas, combinadas com conceitos de Devir-Animal e Realismo Maravilhoso, na busca por padrões de ocorrência de símbolos que representam essas questões.

“O inferno é o limite”?: o horror em Super Xuxa Contra o Baixo Astral

Pedro Henrique Alves Silva (UFF)

O artigo visa evidenciar como Super Xuxa Contra o Baixo Astral (Anna Penido, David Sonneschein, 1988) está em convergência com a tendência estadunidense do horror infanto-juvenil testemunhada na década de 1980. Com o auxílio de conceitos como Intoxificação e Desintoxificação cunhados por Noël Carroll (1999a), a pesquisa pretende alcançar um duplo propósito: aproximar a obra do horror audiovisual e distinguir as singularidades das narrativas de horror direcionados ao público infanto-juvenil.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

ST – Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas – Sessão 1

A presença de Adélia Sampaio nos jornais: novos rumos de pesquisa

Catarina Silva Bijotti (UNICAMP)

A comunicação tem como objetivo difundir estudos sobre a presença de Adélia Sampaio na mídia brasileira a partir de uma pesquisa realizada em acervos digitais de jornais brasileiros. A importância da pesquisa em acervo e sua difusão se dá pela relevância da identificação de fontes primárias para a escrita da História do cinema brasileiro. Com o trabalho de fontes, as pesquisas sobre Adélia Sampaio podem ganhar novos rumos e, com isso, também novos significados.

AMARELO: PASSAGENS INTERMIDIÁTICAS ENTRE O ÁLBUM FONOGRAFICO E DOCUMENTÁRIO

Matheus Jose Vieira (UFSCar)

Esta comunicação tem como principal objeto de estudo o documentário musical *Emicida: AmarElo* – é tudo pra ontem, um filme de Leandro Roque de Oliveira (*Emicida*), dirigido por Fred Outro Petro, produção do Laboratório Fantasma em coprodução com a Netflix, 2019. A perspectiva de análise fílmica parte das “passagens intermediáticas” (NAGIB, 2018) entre os vários produtos que compõem o projeto *AmarElo*, a saber, álbum musical, videoclipe e show, que estão implicados na concepção do filme.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

CI 23 – Imagens de arquivo

Coordenação: Francisco Elinaldo Teixeira

Prerrogativa do intercessor no filme-ensaio de arquivo-found footage

Francisco Elinaldo Teixeira (UNICAMP)

O filme "Máquina do desejo – Os 60 anos do Teatro Oficina" (Joaquim Castro & Lucas Weglinski, 2021), estrutura-se inteiramente com materiais de arquivos diversos, notadamente, da exuberância arquivística do próprio Teatro Oficina. Trata-se de uma história arqueológica, aparentemente linear, mas cheia de descontinuidades constituídas de camadas em constantes atualizações de sua trajetória. A forte presença de Zé Celso, e não dos realizadores, opera-se como modo de criação de intercessor no filme.

Ressignificar imagens de arquivo em Ultraviolette

Carolina Goncalves pinto (FEBASP)

Em Ultraviolette e a Gangue Cuspidora de Sangue (2021), de Robin Hunzinger, exploramos a construção de uma narrativa fabuladora a partir da justaposição de materiais arquivos. A narração em voz over, único material original, articula fotos e cartas de arquivo familiar do realizador a imagens de origem desconhecida. Relacionamos aos estudos de Blümlinger sobre o reemprego, a partir do qual os significados originalmente atribuídos às imagens são substituídos por novas interpretações e releituras.

Imagens de arquivo a 300km/h: documentário esportivos e automobilismo

Gabriel Filgueira Marinho (ESPM)

Documentários esportivos se encontram com frequência aos filmes históricos nas cinebiografias. Confluem-se aqui o interesse do público por seu ídolo com uma série de imagens amadoras ou pouco conhecidas que revelam o passado desse herói. As obras "Fabuloso Fittipaldi" (1973), "Senna" (2010) e "Williams" (2017) marcam esse encontro dentro do universo dos filmes de automobilismo. Nosso objetivo é perceber como o uso das imagens de arquivo contribuem aqui para essa narrativa da história pregressa.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e plasticidade da direção de fotografia 2. Direção de fotografia: documentários

A fotografia da crise da lavoura cacaueira no filme *Os Magníficos*

Julianna Nascimento Torezani (UESC)

O documentário *Os Magníficos*, dirigido por Bernard Attal (2009), aborda a fase áurea, a falência e a superação da lavoura cacaueira no sul da Bahia. O objetivo do trabalho é analisar a cinematografia que apresenta a decadência social da região. Através da decupagem técnica das cenas, pelos enquadramentos, angulações e esquemas de iluminação, observamos que os lugares demonstram abandono e deterioração das arquiteturas causada pelo tempo e pela falta de investimento e cuidado.

Direção de fotografia, sensorialidade e cinematografia documental

Felipe Corrêa Bomfim (UFMS)

Nesta pesquisa investigamos a presença e a influência de vertentes do documentário moderno nos atentando especificamente ao documentário *Entreatos* (2004). Em nossas análises buscamos compreender os usos e as práticas pertinentes à cinematografia do documentário direto a partir da identificação de uma tendência de registro, que salientou o campo sensorial e cognitivo, acionado por meio dos sentidos do fotógrafo na circunstância de registro, considerados como heranças do documentário moderno.

Jonas Mekas: a cinematografia na construção poética dos filmes-diário

Maria Fernanda Riscali de Lima Moraes (ESPM-SP)

A pesquisa investiga o papel da cinematografia na construção poética dos filmes-diário de Jonas Mekas, cineasta que coletou imagens cotidianas como uma prática de vida, com liberdade e uma aparente despretensão, mas com uma grande investigação formal, pautada pela necessidade de criação de suas memórias. Priorizando a fragmentação, a imprecisão, a impermanência e a falta de encadeamento cronológico ou causal, Mekas criou uma obra em que a cinematografia tem um papel relevante na criação poética.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 9 – Diferentes modos de ser do moderno: aspectos relacionais e históricos do vanguardismo

Coordenação: Kamilla Medeiros

Câncer: o lado marginal de Terra em Transe

Emilio Gonzalez Diez Junior (USP)

Este trabalho busca compreender como Glauber Rocha elabora em Câncer (1972) uma reflexão e retrabalho de elementos de Terra em Transe (1967). A partir da crítica do papel do intelectual em relação à política dominante e as camadas populares, Glauber irá propor em Câncer tratar o outro lado de Terra em Transe, tirando o foco das altas esferas de decisão nacional em favor das figuras marginais.

O conceito de Terceiro Cinema e as críticas ao cinema novo brasileiro

Paulo Victor de Oliveira Costa (UFF)

Em 1969, os cineastas argentinos Fernando Solanas e Octavio Getino, desenvolvendo a partir de suas experiências, os conceitos de três modelos de cinema, baseados na relação de cada modelo com o cinema dominante dos EUA e da Europa. Com isso, teceram críticas a uma série de movimentos cinematográficos. Esta comunicação tem como proposta destrinchar o conceito de Terceiro Cinema e entender como o cinema novo brasileiro se insere nessas críticas.

Entre a tradição e o moderno: Plataforma (2000), de Jia Zhangke

Luiz Eduardo Kogut (UFPR)

Plataforma (2000), dirigido pelo chinês Jia Zhangke, apresenta a história de uma trupe de artistas durante os anos 80 no país, vivenciando o período de reformas econômicas e políticas iniciadas naquela década. Esse trabalho visa examinar como o filme pensa o período histórico a partir da mudança das apresentações da trupe: do tradicionalismo maoísta às danças pop. Essa mudança espelha, também, como a própria vida dos jovens evolui durante a década entre os pólos do tradicional e da modernidade.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

PA 9 – Diferentes modos de ser do moderno: aspectos relacionais e históricos do vanguardismo

Coordenação: Kamilla Medeiros

O sagrado contra-hegemônico em Glauber Rocha e Hélio Oiticica.

Maria Vitoria Miron Duleba (UNESPAR)

A pesquisa concentra-se na análise dos possíveis pontos de aproximação na dessacralização da religiosidade e cinema tradicional em Barravento (1962), de Glauber Rocha; e a dessacralização do ambiente museológico e conceito de obra de arte em Parangolés (1964-1979) de Hélio Oiticica. Busca-se compreender as potencialidades, limites e contradições das artes visuais e cinema como ferramentas críticas de ideologias hegemônicas, analisando as obras em questão a partir da história social da arte.

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estilo e som no audiovisual

Sessão 2 – Mulheres Sônicas

As trilhas delas a partir da Retomada

Suzana Reck Miranda (UFSCar)

GEÓRGIA CYNARA COELHO DE SOUZA (UEG/UFG)

Nesta comunicação, apresentaremos resultados parciais de uma pesquisa em andamento que pretende evidenciar as mulheres que compõem trilhas musicais para o cinema brasileiro e retirá-las de uma histórica invisibilidade. O objetivo é mapear o tamanho da desigualdade de gênero e refletir sobre o que tem impedido que estas compositoras se consolidem em um domínio majoritariamente ocupado por homens. O recorte, desta vez, compreende filmes de longa-metragem lançados comercialmente entre 1995 e 2009.

Vozes femininas nos documentários brasileiros da década de 1960

CLOTILDE BORGES GUIMARÃES (FAAP)

Esse trabalho pretende reavaliar questões sobre o uso polifônico da voz nos documentários brasileiros da década de 1960. Polifonia é um termo usado pelo linguista Mikhail Bakhtin para definir a relação do autor com outras vozes no romance. Vamos examinar o uso das vozes femininas em dois documentários brasileiro: A Entrevista (Helena Solberg, 1966) e A Opinião Pública (Arnaldo Jabor, 1967). Além do uso polifônico ou monológico dessas vozes, o que mais pode-se observar sobre esses depoimentos?

A escuta feminista como metodologia: ouvir as vozes da FC brasileira

Carolina de Oliveira Silva (Unicamp)

Este artigo pensa a escuta feminista (Borges; Ferreira, 2021) como metodologia de análise das vozes femininas em filmes de ficção científica brasileiros. A hipótese é de que as vozes justapostas a partir dos filmes Acquária (2003) de Flávia Moraes, Era uma vez Brasília (2017) de Adirley Queirós e Joana Pimenta e Lucicreide vai pra Marte (2021) de Rodrigo César, podem contestar o que teóricas como Mary Ann Doane (1983) apontou como uma política problemática da voz quando da perspectiva feminista.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

CI 2 – Perspectivas anti-coloniais no cinema brasileiro

Coordenação: CRISTIANE MOREIRA VENTURA

Encontros, afetos e magia no processo de feitura de Cambaúba

CRISTIANE MOREIRA VENTURA (IFG)

Compartilharemos o processo de criação de Cambaúba, desenvolvido enquanto investigação da práxis cinematográfica híbrida. O filme feito entre mães e vizinhas, moradoras das margens do Rio Vermelho, no interior de Goiás, tinha o desafio de ser construído numa perspectiva anti-colonial. Assim, pretendíamos um fazer cinematográfico mais próximo da vida das pessoas comuns, feito em um regime mais comunitário e inventivo que por meio da autofabulação de si e da reinvenção das histórias do local.

“escuridão e táticas de contruz em Era uma Vez Brasília”

Cássio Fernandes de Oliveira (UNB)

A presente pesquisa pretende investigar movimentos de insurgências no cinema brasileiro contemporâneo a partir de filmes produzidos na periferia, incluindo os coletivos de cinema, com foco em Era Uma Vez Brasília (Adirley Queirós) . Ao relacionar essas obras, bem como seu modelo de produção, aspira-se compreender a perspectiva dos vencidos (BENJAMIN, 1994) ligada à dimensão simbólica da noite e das zonas de contraluzes e das margens como espaços epistemológicos de fabulação e resistência.

A visão caleidoscópica em “Era o hotel Cambridge”

Bruno Leites (UFRGS)

A proposta é aprofundar o conceito de visão caleidoscópica, a partir dos ditos de Eliane Caffé, em diálogo com o pensamento visual de “Era o hotel Cambridge”. Será o caso, ainda, de situar a cena do “coração da ocupação” frente a outros filmes produzidos em contexto de disputas por moradia no Brasil contemporâneo.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

ST – Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência – Sessão 2

Diário de uma catástrofe: Belém-Brasília-Transamazônica (1973)

Mariana Lucas (UFF)

O presente trabalho almeja analisar as relações de memória e testemunho no diário-filmado “Belém-Brasília- Transamazônica ” de Jorge Bodanzky. Realizado em super-8, as imagens captadas por Bodanzky carregam em si, uma dupla função enquanto fonte. De um lado; o testemunho da ação do projeto desenvolvimentista na região Amazônia, de outro; um material de arquivo documental que servirá como base para o longa-metragem Iracema uma transa amazônica (1974).

Violência e censura em “Você também pode dar um presunto legal”

Lucas Nakazato Jacobina (UFMS)

O trabalho parte da análise do filme de “Você também pode dar um presunto legal” (1970/2006) do diretor Sergio Muniz (1835-2023) para investigar a construção das imagens e sons propostos pelo filme e sua relação com a história política do contexto brasileiro do período da ditadura civil-militar. O objetivo principal é compreender como o filme articula censura e violência durante o período ditatorial no Brasil no início da década de 1970.

O futuro a partir do passado: filmes brasileiros no fim da ditadura

Reinaldo Cardenuto Filho (UFF)

Nos anos 1980, quando o Brasil vivia o fim do regime militar, manifestou-se no cinema nacional uma produção em prol da democracia. Em vários filmes, exprimiu-se o desejo de construir uma nação para além do autoritarismo. Ao olhar o passado, criticando a ditadura e buscando exemplos de luta, as obras projetavam expectativas sobre o futuro. Por meio do humor, Hugo Carvana participou desse processo com a realização de Bar esperança. No filme, a nostalgia move os rumos para se pensar um novo país.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

CI 7 – Outras experiências do dispositivo cinematográfico

Coordenação: Isaac Pipano Alcantarilla

A posição do espectador, redes neurais e os sintomas da pós-imagem

Isaac Pipano Alcantarilla (Unifor)

O presente trabalho entrelaça algumas concepções propostas por teóricos da imagem, a fim de investigar a posição do espectador em face às mudanças paradigmáticas do campo audiovisual, no cerne da inteligência artificial. Procuramos explicitar como a experiência cinematográfica, antes vista como passiva, oculocêntrica e universal, transforma-se em um processo reflexivo de engajamento crítico e sensível que se vê novamente ameaçado pela guinada tecnicista no âmbito das redes neurais.

Narrativas de Computador: Outra Perspectiva de Produção e Montagem

Luciano Marafon (UTP)

O estudo propõe uma discussão sobre novas configurações do cinema. Partindo do ponto que este cinema não é mais somente o da sala escura, proporcionando outras configurações de narrativas e outras construções imagéticas ao espectador. Abre-se a discussão sobre o que é filme, se é que ainda podemos chamar essas narrativas de filmes, apesar de estarem dentro de um contexto de "cinema de dispositivo" por Fernão Ramos. Para compor o corpus de estudo, é analisado Host, Amizade Desfeita, e Searching.

Intervalo Ayoreo no Cinema

Bernard Belisário (UFSB)

Neste trabalho pretendemos analisar os intervalos encadeados pela montagem em dois filmes experimentais gravados recentemente no norte do Paraguai – 'Eami' de Paz Encina (2022, 83') e 'Ujirei' de Mateo Sobode Chiqueño (2017, 54'). Buscamos encontrar nas operações da montagem alguns dos elementos de comparação de modo a compreender o intervalo que separa o lugar e o trabalho do espectador em cada um dos filmes.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

CI 16 – Experiência audiovisual na pandemia

Coordenação: Patricia Moran Fernandes

Inquietações Audiovisuais na Pandemia: banco de dados e epistemologia

Patricia Moran Fernandes (USP)

A motivação inicial do site Inquietações Audiovisuais na Pandemia era criar um banco de dados sobre a produção Audiovisual experimental de um momento traumático. No corpo a corpo com os vídeos a pesquisa se impõe na organização do acervo. Nesta apresentação abordaremos nosso objeto a partir categorias normalmente utilizadas pela media, partindo do pressupostos que os objetos são reestruturados no processo – um círculo hermenêutico que constitui um processo de pesquisa.

Inscrições da pandemia em dois ensaios audiovisuais produzidos em 2020

Eduarda de Oliveira Figueiredo (UFMT)

Trata-se de analisar duas formas de compreender a pandemia de Covid-19 realizadas pelos trabalhos Poemargens (2020), de Anna Maria Moura e Sol Ferreira, e O que não tem espaço está em todo lugar (2020), de Jota Mombaça. Busca-se destacar suas diferentes construções ensaísticas e examinar como essas práticas, na pandemia, visam compartilhar materiais da experiência de suas autorias ultrapassando tal contexto, na tela, ao passo que se utilizam de algumas propostas plásticas da imagem do vídeo.



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

MESA 2 – Animação

Representação do subgênero Espada & Feitiçaria na animação

Leonardo Souza Coutinho Nogueira (UFF)

Este projeto propõe-se a esmiuçar a série animada Primal, de Genndy Tartakovsky, além de perscrutar os pilares que definem o subgênero da fantasia conhecido como Espada & Feitiçaria, consolidados nos contos de Robert E. Howard e a influência exercida em Primal. Ao analisar a transposição desse subgênero literário para o meio audiovisual, espera-se estabelecer diretrizes para uma bíblia de animação que possa auxiliar criadores a representar o gênero fantasia e seus subgêneros em animações.

Análise da construção de layout na animação 2D Wolfwalkers

David Francisco Viana Mendonça dos Santos (UFF)

A proposta desta comunicação é investigar a construção de layout e propõe a sua análise na produção do longa-metragem de animação 2D Wolfwalkers (2020). Ao considerarmos que uma produção cinematográfica possa ter características documentais por sua representação de alguma sociedade, é possível identificar elementos narrativos e imagéticos em filmes de animação que sustentam o trabalho historiográfico presente neles.

Oficinas experimentais de animação: Relato de uma experiência

Gabriel Filipe Santiago Cruz (UFF)

O presente trabalho visa apresentar a proposta de ensino de montagem de oficinas experimentais de animação para uma turma de estudantes de licenciatura em cinema. Durante quatro meses os estudantes tiveram contato com diversas técnicas de animação e ao final do projeto eles foram avaliados não só pela experiência de produzir, mas também através do ato de ensinar estas mesmas técnicas de animação para um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade social.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas – 2

Entre tremor e tremeluzir: movimentos aberrantes no filme experimental

Rodrigo Faustini dos Santos (USP)

Propõe-se apresentar uma “teratologia” dos movimentos cinematográficos, ou seja, suas má-formas suprimidas, excluídas ou retificadas pelos padrões técnicos e normas estéticas vigentes no circuito industrial do meio. O filme experimental amplamente emprega e abarca tais “movimentos aberrantes”, tal como Jean-François Lyotard (e Gilles Deleuze, de quem emprestamos o termo) localiza no modus operandi do campo – inspirando-nos a repertoriar suas modalidades, tal como o “tremor” e o “tremeluzir”.

A musicalização dos sons e das imagens no filme experimental

Damyler Ferreira Cunha (PPGCINE – UFS)

Essa comunicação propõe uma reflexão sobre o uso do som e da música em filmes experimentais, com o interesse em rastrear as ideias e experiências sobre a criação de trilhas sonoras para filmes experimentais. Quais práticas de uso do som e da música em filmes experimentais podemos nos deter para demonstrar aquilo que se diferencia das trilhas sonoras de filmes comerciais ou de gênero? Existe experimentação sonora e musical em filmes experimentais?

Considerações sobre o uso experimental das cores em Lucchi e Gianikian

Ilma Carla Zarotti Guideroli (Unifesp)

O trabalho propõe tecer considerações sobre a cromaticidade na produção dos realizadores italianos Angela Ricci Lucchi e Yervant Gianikian. A dupla trabalha de modo experimental com as cores, em um amplo e variado espectro tonal majoritariamente vibrante e saturado. Para tanto, analisaremos imagens de alguns de seus filmes buscando apontar aspectos e refletir sobre como as cores se fazem presentes, bem como a miríade de percepções e sensações que as mesmas podem causar, inclusive politicamente.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

ST – Festivais e mostras de cinema e audiovisual
Mesa 2 – Festival como ação e política pública

Festival de cinema como instrumento de ação pública

Luiza Rossi Campos (UnB)

Este estudo analisa a Mostra Cinema e Direitos Humanos enquanto instrumento de ação pública, a partir do pentágono de políticas públicas (Lascombes; Le Galés, 2012), investigando seus atores (movidos por interesses simbólicos e materiais), representações (espaços cognitivos que dão sentido às ações), instituições (normativas, costumes, modos de fazer e procedimentos que regem as interações), processos (formas de ação e sua recomposição no tempo) e resultados (consequências da ação pública).

MUÍDO FESTIVAL DE CINEMA DE CAMPINA GRANDE: JORNADA E IMPULSO DE VÔO

Clarissa Santos Silva (USP)

O texto é um breve relato dos primeiros passos do MUÍDO – Festival de Cinema de Campina Grande, iniciativa da Tronxo Filmes. Apresenta-se o contexto de surgimento, os alcances e prospecções de suas primeiras edições (2022, 2023 e 2024). Ressalta-se que o festival soma na ampliação de circuitos alternativos de exibição e circulação audiovisual em âmbito nacional, com destaque a filmes paraibanos e nordestinos, fomentando um espaço de exibição não-comercial, gratuito e de qualidade.

O que vem à luz quando nasce um festival de cinema?

Amaranta Cesar (UFBA)

Ao perguntar “o que vem à luz quando nasce um festival de cinema?”, esta comunicação tem por objetivo mapear gestos curatoriais, práticas de recepção e movimentos de circulação de filmes em festivais estreantes no Brasil a partir dos anos 2020, com vistas a analisar o efeito de recentes políticas públicas do setor audiovisual na profusão de eventos deste gênero, que podem, por sua vez, serem entendidos e defendidos, em si mesmos, como políticas públicas.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 11h

CI 35 – Narrativas e personagens

Coordenação: Alexandre Figueirôa Ferreira

A força das personagens no cinema de Marcelo Gomes

Alexandre Figueirôa Ferreira (Sem instituição)

Os filmes do cineasta pernambucano Marcelo Gomes, por meio de histórias centradas em personagens fortes, nos conduzem a questões importantes do comportamento humano estabelecendo reflexões sobre as relações interpessoais e o impacto dessas interações nas relações sociais e políticas. Nesse trabalho mostramos como a força narrativa dos seus filmes está sedimentada na maneira como ele trabalha os protagonistas e os inscreve como o agente catalizador do universo social da trama apresentada.

O diagrama protopoético de Fellini e suas personagens femininas

Alexandre Silva Wolf (FAE)

A criação de personagens femininas complexas e intrigantes por parte do cineasta Federico Fellini fica evidenciada em Gelsomina, Cabíria e Julieta, encontradas nos filmes "Abismo de um Sonho"(1952), "A Estrada"(1954), "As Noites de Cabíria"(1957) e "Julieta dos Espíritos"(1965). Este estudo pretende apresentar o desenvolvimento da criação de personagens, com base no diagrama protopoético estabelecido por Fellini, como parte fundamental de sua filmografia, e elemento norteador de sua obra.

O "complexo de Rebecca" no cinema

Luiz Fernando Coutinho de Oliveira (UFMG)

O "complexo de Rebecca", tal como busco defini-lo, consiste em um conceito operatório que lança luz sobre o conflito figurativo estabelecido entre um filme e sua matriz, ou seja, entre uma obra que "veio depois" e outra que a antecede e influencia. Baseado nas obras de Alfred Hitchcock e Daphne du Maurier, o conceito inspira a refletir sobre o confronto agonístico que um filme tardio trava com seu precursor, do qual ele oferece uma interpretação distorcida.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

23 de Outubro | QUA | 14h30

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Tenda Cuir

Sessão 1 – Por um Cinema Tupinicuir

Desarquivando insultos com O Petróleo é Nosso (Watson Macedo, 1954)

JOCIMAR SOARES DIAS JUNIOR (UFF)

Nesta apresentação, proponho uma releitura queer da “chanchada” O Petróleo é Nosso (1954), do cineasta (e homossexual no armário) Watson Macedo. A partir das ideias de Didier Eribon sobre as funções hegemônicas e contra-hegemônicas dos insultos, argumento que o uso de palavras como “jiló” (uma alcunha pejorativa para se referir a homossexuais, mas que caiu em desuso) adquire uma dupla função recorrente em seus filmes, a de debochar do casamento heterossexual compulsório e de fachada.

O transformista Darwin volta aos palcos: uma reencenação performática

Sancler Ebert (PPGCine-UFF/FMU)

Nesta comunicação vamos recriar/reencenar uma performance do transformista Darwin, conhecido como imitador do belo sexo. O artista se apresentou no palco dos cineteatros brasileiros entre anos 1910 e 1930 e teve grande destaque na cena cultural carioca. A partir de uma pesquisa histórica realizada ao longo de sete anos, vamos recriar os números de Darwin, numa performance que reencenará a imitação corporal de mulheres, com reprodução de figurino e com as músicas dos espetáculos do imitador.

Taras, sacanagens e subversões em três pornochanchadas brasileiras

VINICIOS KABRAL RIBEIRO (UFRJ)

Autêntico gênero nacional, a pornochanchada ainda se esforça para penetrar espaços na história do cinema brasileiro. Neste artigo serão analisados três filmes: Me deixa de quatro (Fauzi Mansur, 1981), Kung Fu contra as bonecas (Adriano Stuart, 1975) e Novas Sacanagens do Viciado em C... (David Cardoso, 1985). A partir dos estudos de corpo, sexualidade e espectralidade, objetiva-se, dentre outras questões, perceber o que há de cuir nestas obras.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

CI 13 – Horror na produção audiovisual brasileira

Coordenação: Rodrigo Cazes Costa

Série de horror brasileiras em VoDs nacionais não-segmentados

Rodrigo Cazes Costa (UFF)

Este trabalho tem por objetivo analisar narrativas seriadas brasileiras de horror em VoDs não-segmentados no Brasil. VoDs não-segmentados são aqueles cuja programação busca atingir a todos os tipos de público. A hipótese é que mesmo esses VoDs não sendo destinados especificamente ao público de horror eles reconhecem a importância do gênero e seu público. Como os gêneros narrativos são um fenômeno não só estético, mas também sócio-histórico, a importância de haver produções nacionais de horror.

O Estranho Mundo da Fotonovela

Ramiro Giroldo (UFMS)

O trabalho propõe uma leitura comparada entre o longa-metragem O Estranho Mundo de Zé do Caixão, de José Mojica Marins, e a fotonovela montada a partir dos fotogramas do negativo por R. F. Lucchetti – também autor do roteiro do filme. Em seu percurso argumentativo, o trabalho passeia pelos traços distintivos do cinema de Mojica, bem como pelas marcas poéticas e estéticas de Lucchetti em sua atuação no roteiro, na literatura e nos quadrinhos.

Capital fantasma: representações do capitalismo tardio no horror

Lucas Procópio Caetano (Unicamp)

O presente trabalho visa realizar um panorama acerca da tendência do cinema de horror brasileiro em retratar passado e presente como tempos indissociáveis. Através de uma constelação de filmes, será analisada a recorrência desta estratégia em narrativas que refletem acerca da história nacional a partir do gênero horror. (Observação: Esta é uma versão atualizada do trabalho submetido em dois anos anteriores e que não pude apresentar por motivos diversos).

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

PA 6 – Entre a periferia e a contraimagem

Coordenação: Lucas Honorato Cordeiro Contreiras Teles

O cinema da Filmes de Plástico: imaginários da periferia

THAIS OLIVEIRA DUARTE (UFRJ)

Tomando a filmografia da produtora Filmes de Plástico como fio condutor da análise, o presente trabalho tem como proposta a reflexão acerca do imaginário construído sobre Contagem e as pessoas que vivem e circulam por essa região. De forma ampla, busca-se a discussão acerca da potencialidade das imagens enquanto propulsoras de imaginários sobre a periferia, partindo da aproximação com a antropologia e pela ideia do cinema enquanto força contrária a concepções unificadoras.

Orí e AmarElo: uma análise sobre narrativas comuns da contramemória

Patrícia Adélia Rêgo Oliveira Azevedo (UFF)

A partir do contexto apresentado por Sueli Carneiro (2023), baseado no seu conceito de dispositivo de racialidade, o presente trabalho busca apresentar uma perspectiva histórica da cultura negra brasileira a partir dos documentários Orí (1989) e AmarElo (2020), em que dividem a percepção do negro enquanto sujeito participante da construção do Brasil para além do lugar subalterno, inferiorizado e limitante que ele é visto desde o período da escravidão.

A liberdade na criação de imagens sobre a periferia no curta-metragem

lukas elioenai do nascimento (UFMS)

No cinema brasileiro, as imagens cinematográficas de pessoas negras e ambientes periféricos urbanos passam pelo histórico da estereotipia e do reducionismo, por vezes presentes até no cinema contemporâneo. E em Quintal (2015), um filme de André Novais Oliveira, a reivindicação de outra perspectiva para a representação de pessoas negras e ambientes periféricos se torna possível, a partir de uma narrativa imbuída da liberdade criativa que escapa de estereótipos do imaginário social brasileiro.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

PA 6 – Entre a periferia e a contraimagem

Coordenação: Lucas Honorato Cordeiro Contreiras Teles

Um estudo sobre Sebastião Prata, ou bem dizendo, Grande Otelo (1971)

Raisha Conceição Silva (UFMT)

O presente trabalho visa meditar sobre a pessoa pública Grande Otelo e o indivíduo privado Sebastião Prata, duas instâncias de uma mesma entidade que atravessa a história do cinema brasileiro. A discussão será orientada pelo curta-metragem :Sebastião Prata, ou bem dizendo, Grande Otelo (1971), de Murilo Salles. Neste trabalho são justapostos aspectos da intimidade do intérprete e fragmentos de seu papel social, enquanto reconhecido ator cinematográfico.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

ST – Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual
Sessão 1: Ensino de roteiro e processos de criação

O ensino de roteiro, o ChatGPT e algumas perguntas sem respostas

Joanise Levy (Jô Levy) (UEG)

Apesar de ser uma presença, por vezes, incômoda, marginal, insidiosa, as IAs já estão implicadas no processo de formação de roteiristas. Frente a esse fato, esta comunicação expõe os primeiros resultados de uma experimentação no uso do ChatGPT para a escrita de roteiros, com o objetivo de identificar a concepção de escrita que se revela no modelo de roteiro que a IA propõe. Esse estudo almeja contribuir com o debate sobre o ensino de roteiro no contexto das inteligências artificiais generativas.

TRANSCRIÇÃO COMO DISPOSITIVO PARA ESCRITA DE ROTEIROS

Cíntia Langie Araujo (UFPel)

A pesquisa apresenta o dispositivo da transcrição como ferramenta didática para escrita de roteiros. A ideia é pensar acerca de processos de criação (Deleuze, 2005) inspirados por repertório de situações e estruturas (Rodrigues, 2014), em vias de transpassar marcadores narrativos de referências que vazem as estruturas clássicas. O termo transcrição advém de leituras dos irmãos Campos, e o prefixo trans é também inspirado nas provocações de Preciado (2019) acerca de novos modos de desejo.

Descobrimo o coração do projeto: uma proposta metodológica

Ana Cecilia de Britto Freire Pacheco (PUC Rio)

O presente trabalho busca discutir a proposta metodológica da descoberta do coração do projeto como etapa crucial na escrita de roteiro. Com uma perspectiva autoetnográfica, a proposta metodológica será analisada a partir da observação participante e de documentos de registro de dois projetos de serie televisiva desenvolvidos em sala de roteiro.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

MESA 3 – Do “espaço negativo” ao “espaço sideral”

Tempo, Espaço e História nas Adaptações de O Problema dos Três Corpos

Marina Soler Jorge (UNIFESP)

Em 2006 o escritor chinês Liu Cixin publica, na China, O Problema dos Três Corpos, romance de ficção científica. A boa recepção de público e crítica do primeiro livro garante a publicação do segundo e do terceiro volumes, respectivamente denominados A Floresta Sombria e O Fim da Morte. Nesta comunicação, cotejaremos aspectos relativos ao tempo, espaço e história presentes na trilogia e em suas duas adaptações audiovisuais (Tencent Vídeo e Netflix).

Espacialidades, temporalidades e natureza em An – Sabor da Vida

Michiko Okano (Unifesp)

A maior parte dos filmes japoneses tem um ritmo lento, contemplativo, em que as cenas de deslocamentos ou daquelas que supostamente nada acontecem, são longas. Tais espacialidades possuem relevância, e marcam, por exemplo, as mudanças temporais da diegese, que são aqui estudadas a partir da concepção do Ma na obra Sabor da Vida de Naomi Kawase. Outro foco apresentado é a relação homem-natureza que é abordada a partir dos conceitos de alguns pensadores japoneses como K. Minakata e K. Imanishi.

Espaço-temporalidades complexas no cinema chinês contemporâneo

Cecília Antakly de Mello (USP)

A intenção será investigar a relação complexa de espaço-temporalidades em filmes chineses recentes. A hipótese a ser explorada é a de que o cinema chinês realista do século XXI, tributário tanto do realismo Baziniano quanto de concepções estético-filosóficas chinesas tradicionais como o Taoísmo e o Confucionismo, assume com frequência uma dimensão que pode ser denominada 'fantástica' ou 'fantasmagórica', com sobretons de ficção científica.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil

Sessão 1 – Disputas políticas, econômicas e culturais na regulação e nas relações do audiovisual brasileiro: entre o nacional e as hegemonias internacionais

O cinema brasileiro, o streaming e o imperialismo de plataforma

Sheila Schvarzman (UAM)

Como o cinema brasileiro vem sendo afetado em seus sentidos e identidades pelas mudanças e alternativas de produção e trabalho introduzidas pelas plataformas de streaming? E o streaming, como vem respondendo ao panorama atual de um país em crise, cujos 94,5% de espectadores continuam ligados à televisão linear? Como suas produções e estrutura de negócio participam do “imperialismo de plataforma” e o Brasil tem resistido ou não, à essa nova forma da hegemonia norte-americana?

Circulação audiovisual em plataformas, regulação e disputas culturais

Thiago Siqueira Venanzoni (FMU FIAM-FAAM)

O trabalho aproxima o debate sobre as grandes plataformas e plataformas globais audiovisuais e os projetos de lei que traduzem formas de regulação delas no Brasil com o histórico das políticas culturais do país, trazendo como emblema desse tempo as tensões entre o global e o local e as disputas culturais surgidas no contexto atual. A pergunta estabelecida nesse momento da pesquisa é: quais caminhos são indicados para um projeto plural do audiovisual brasileiro e a circulação em plataforma?

Para além das plataformas: um olhar ampliado sobre a TV no Brasil

Pedro Peixoto Curi (ESPM Rio)

A partir de uma perspectiva histórica mais ampla da televisão como meio, esse trabalho busca refletir sobre o complexo ecossistema midiático que se desenvolve em torno do conteúdo televisivo no Brasil. Como as TVs lineares, aberta e por assinatura, as plataformas de streaming e até mesmo as redes sociais têm se articulado diante dos novos hábitos dos consumidores, da estrutura de um mercado cada vez mais fragmentado e internacionalizado e da falta de uma regulamentação adequada a essas relações?

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 15 – Cinema, experiência e educação

Coordenação: Catarina Andrade

Transver as imagens – gestos possíveis do ensaísmo em cinema-educação

Catarina Andrade (UFPE)

Álvaro Renan José de Brito Alves (Sem vínculo)

Esta comunicação reflete sobre experimentações com o audiovisual, envolvendo grupos de oficinas, a partir de discussões no âmbito do grupo de pesquisa Laboratório de Experiência, Visualidades e Educação (LEVE/UFPE). Diante da articulação do dispositivo Fotografias narradas com a proposta *One minute pour une image* (Agnès Varda, 1982), tratamos de atribuir sentidos aos gestos de fabulação dos participantes, buscando em uma “experiência de emancipação” caminhos para uma decolonialidade do olhar.

Formação de públicos infantil e juvenil: a experiência do projeto Kino

Nelson Agostinho Marques Araújo (CEAA/ESAP)

O Projeto KinoGame/KinoBox decorreu em nove escolas do ensino básico e secundário da zona Norte de Portugal. Teve o apoio do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) no âmbito do programa Formação de Públicos Infantil e Juvenil. Pretende-se divulgar o trabalho desenvolvido como exemplo de uma prática que contribui para a literacia da imagem em movimento, num contexto de Educação Cultural e Educação para a Cidadania.

Experiências de ensino: Candeias e Sganzerla na Cinemateca de Curitiba

Giovanni Alencar Comodo (PPG-CINEAV/UNESPAR)

Espaço de guarda, difusão e formação, a Cinemateca de Curitiba ofereceu diversos cursos com grandes nomes do cinema brasileiro ainda nos anos 1980 – dentre eles Ozualdo Candeias e Rogério Sganzerla. A partir de uma pesquisa inédita em andamento em seu acervo, a apresentação pretende analisar dois curtas-metragens oriundos destas oficinas, relacionando-os com a filmografia e o pensamento em textos e entrevistas dos cineastas abordados enquanto no exercício de professores de direção de cinema.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

MESA 4 – Cinema e ditaduras militares: formas de lembrar, elaborar e resistir

Memória sem lugar e dever de lembrar: a ditadura no curta “Torre”

Mônica Mourão Pereira (UFRN)

A recriação, pelo curta documental de animação “Torre” (2017), do presídio Tiradentes, que confinou presos políticos durante a ditadura de 1964, suscita reflexões sobre lugar de memória e dever de lembrar como resistência ao esquecimento comandado, à anistia e à amnésia (RICOEUR, 2007). A necessidade de construir o que se deseja soterrado, a partir do olhar de 2024, reforça a resistência à obrigação de esquecer.

A criança que sabe: cinema, elaboração e escrita da história

Mili Bursztyn de Oliveira Santos (UFF)

A partir do conto Alguma coisa urgentemente, de João Gilberto Noll (1980) e dos filmes documentários Cabra marcado para morrer (1984), de Eduardo Coutinho, e Que bom te ver viva (1989), de Lúcia Murat, investigaremos como as memórias traumáticas do período da ditadura civil-militar (1964-1985) se inscrevem nas respectivas obras a partir da perspectiva da infância.

Desvio de imagens e os desaparecidos políticos na Argentina

Arthur Ribeiro Frazão (UFRJ)

Esta comunicação se volta para os procedimentos de desvio de imagens dos filmes NN (2017, Pablo Mazzolo) e ¿Dónde está Marie Anne? (2022, Yaela Gottlieb). Com estratégias de realização distintas, os realizadores desenvolvam, respectivamente, cinejornais e filmes publicitários preservados no acervo do Museo del Cine Pablo Ducós Hicken para abordarem o tema dos desaparecidos políticos vitimados pela última ditadura argentina.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

ST – Cinemas decoloniais, periféricos e das naturezas
Sessão 1

Instalações audiovisuais como dispositivo de “desobediência poética”

Beatriz Morgado de Queiroz (UNB)

Colocaremos em debate tanto as quebras de paradigmas formais oriundos do campo ampliado das artes do vídeo, por meio das instalações audiovisuais, quanto o rompimento com as narrativas hegemônicas, por meio da noção de “desobediência poética” (Kilomba), desejante de uma perspectiva decolonial das histórias da arte e do cinema. Iremos mapear e analisar a produção artística contemporânea em que o vídeo, em formato expandido, faz a mediação entre “inconformismo estético” e “inconformismo social”.

Cenas de guerra, memórias do trauma: o imaginário colonial nos filmes

Michelle Cunha Sales (UFRJ/ UNICAMP)

Esta comunicação pretende analisar os filmes Uma Memória em três atos, (2016) de Inadelso Cossa em relação com o filme de Ruy Guerra, Mueda, memória e massacre (1979).

Problematizar o uso do arquivo fotográfico no cinema decolonial

Patrícia Sequeira Brás (FLUC-CEIS20)

Reconhecendo que a fotografia e o cinema são tecnologias inerentemente imperialistas, pretendo problematizar o recurso ao arquivo fotográfico colonial no cinema decolonial contemporâneo através da análise de dois filmes distintos: A embaixada (2011) de Filipa César e Constelações equatoriais (2021) de Silas Tiny.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

CI 21 – Cinema no Brasil em tempos de Ditadura Militar

Coordenação: Flávia Seligman

Nosso lado da história: Os cinejornais e o Governo Castelo Branco

Flávia Seligman (UFRGS/IFRS)

Trabalho integrante da pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, aborda a questão da propaganda oficial, através dos cinejornais oficiais, nos primeiros anos da Ditadura Militar Brasileira, o Governo Castelo Branco (1964-1967). O estudo busca entender, através da análise estética e narrativa, como os cinejornais buscavam retificar a figura de Castelo como um presidente necessário para a segurança (livre da ameaça comunista) e o desenvolvimento da nação.

QUILOMBO VERSUS MEMÓRIAS DO CARCERE: um discurso de rivalidade.

Rafael Garcia Madalen Eiras (UFF)

O trabalho propõe uma análise do discurso de rivalidade entre os filmes Quilombo, do diretor Carlos Diegues e de Memórias do Cárcere de Nelson Pereira dos Santos, no momento em que os dois filmes são selecionados para o festival de Cannes de 1984. Desta forma, se entende as obras como documentos produzidos no fim da ditadura militar brasileira. No entanto, cada uma tem uma abordagem particular desse momento e são percebidas na mídia do país de formas antagônicas.

Visto/Não-visto: a censura à pornochanchada na Ditadura Militar

Fernanda Pessoa de Barros (ECA/USP)

A partir do estudo de caso da videoinstalação Prazeres Proibidos (MIS-SP, 2016), realizada pela autora, a apresentação irá examinar a forma como a censura durante a Ditadura Militar operou nos chamados filmes de pornochanchada, os mais vistos e produzidos no período. Através da análise de documentos do Departamento de Censuras e Diversões Públicas e trechos cortados cópias lançadas em cinemas, revelam-se aspectos menos estudados da censura, notadamente seu viés moralizante e educador.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema e audiovisual na América Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas
Sessão 1 – Cinema e Literatura na América Latina

Do boom da literatura ao novo cinema latino-americano

Marco Túlio de Sousa Ulhôa (PUC Minas)

O estudo investiga adaptações das obras do boom da literatura latino-americana, propondo o mapeamento dessas produções e suas relações com o Nuevo Cine Latinoamericano, ao apontar as influências da literatura nos filmes produzidos na América Latina, a partir da década de 1960. Logo, tais análises pretendem revelar tanto os processos históricos que conectam essas diferentes obras quanto os princípios estéticos que articulam suas narrativa às variações do conceito de realismo fantástico.

A MADONA E O CAVALEIRO – UMA RELEITURA DE VIDAS SECAS

YANET AGUILERA VIRUEZ FRANKLIN DE MATOS (UNIFESP)

Trata-se de ver os desdobramentos da leitura canônica do Romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos e do filme homônimo, de Nelson Pereira dos Santos, em que se defende a bestialização dos personagens humanos e a humanização da cachorra Baleia. Como contraponto, pretendemos mostrar que há uma discrepância enorme entre o que o romance e o filme mostram com esta visão da crítica. O que se coloca em questão é a maneira como concebemos e praticamos a avaliação literária e cinematográfica.

O que Roa Bastos e Melià podem nos ensinar sobre o cinema paraguaio?

Andrea C. Scansani (UFSC)

O cinema paraguaio contemporâneo, a nosso ver, tem nos brindado com uma filmografia pungente e mobilizadora. Pensá-lo, para além da necessária análise de seus filmes e seus temas, nos coloca o desafio de dialogar com interlocutores que escapam à teoria do cinema, mesmo aquela dedicada ao cinema-latino-americano. Deste modo, propomos investigar os escritos políticos de Augusto Roa Bastos e Bartomeu Melià na construção de pontes teóricas que possam ser percorridas pelo cinema.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

ST – Estética e teoria da direção de arte audiovisual
Abertura

SUMÁRIO

23 QUA 09h	23 QUA 14h30	24 QUI 09h	24 QUI 14h30	25 SEX 09h
23 QUA 11h	23 QUA 16h30	24 QUI 11h	24 QUI 16h30	25 SEX 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

ST – Cinema Comparado

Sessão 1 – DA NATUREZA DAS COISAS

Florilegium. Botânica como micro-paisagem nas artes e no cinema

Angela Freire Prysthon (UFPE)

Este artigo analisa a interação entre plantas e tecnologias da imagem, explorando marcos do cinema "botânico". Do início da fotografia até a cronofotografia, evidencia-se a relação entre ciência e estética. Comparando desde filmes científicos pioneiros até cineastas experimentais como Menken e Brakhage, discute-se a noção de "micro-paisagem" nas imagens botânicas. Obras de Caldini e Lowder, entre outros, ampliam essa ideia, convidando à contemplação das plantas como protagonistas visuais.

O Cavalo de Turim (2011), de Bela Tarr, e o cinema geológico

Lúcia Ramos Monteiro (UFF)

A comunicação pretende examinar o filme "O Cavalo de Turim" (2011), de Bela Tarr. Na narrativa da extinção dos meios de sobrevivência de uma família nuclear formada por pai e filha adulta, os gestos cotidianos se repetem, com variações. Num dado momento, ela estende uma camisa sobre o varal, de modo que o tecido ocupa inteiramente a tela, obstruindo a visão e antecipando o fim – do filme, da vida, do mundo. A sequência se insere em uma constelação a que temos chamado de "cinema geológico".



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

CI 12 – Cinema experimental – atravessamentos estéticos

Coordenação: Beatriz Avila Vasconcelos

A verdade poética de Maya Deren

Beatriz Avila Vasconcelos (Unespar)

O objetivo deste estudo é contribuir para uma compreensão das ideias de Maya Deren acerca da poesia cinematográfica, em busca de acercar a verdade desta artista que, sendo poeta, compreendeu as potencialidades do cinema para expandir a linguagem da poesia. Para tanto, reúno algumas teorizações de Deren sobre o cinema poético, por ela chamado cinema vertical, partindo de alguns de seus pronunciamentos, entre eles os contidos no Simpósio Poetry and the Film, realizado em outubro de 1953.

Atravessamentos ensaísticos em filmes de Joseph Cornell e Ken Jacobs

Rafael de Campos (UFRGS)

Este estudo explora os atravessamentos ensaísticos em Rose Hobart (1936), de Joseph Cornell e em Tom, Tom, the Piper's Son (1969), de Ken Jacobs. A partir de uma aproximação entre o found footage (Wees, 1993) e o vídeo-ensaio (Grant, 2014), propõe-se uma análise dos elementos ensaísticos contidos nestes filmes a fim de entrever novas compreensões acerca de suas configurações formais, estéticas e contextuais, bem como um possível diálogo com as práticas de reapropriação audiovisual contemporâneas.

CORPO-LUZ: Figurino e Montagem de um corpo-luz

Roderick Steel (USP)

Esta proposta baseada na prática tem como objetivo discutir a relação entre a arte da performance e um dispositivo audiovisual experimental. Pretende delinear como corpos performáticos iluminados por figurinos brilhantes são expressivos de uma paisagem sonora em espaços e tempos distintos, e como estes arranjos corporais se potencializam na construção de artefatos audiovisuais concebidos para cinema, vídeo-instalação ou vídeo-performance, tendo como base uma obra em vídeo "OUVI-LAS".

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 02 – Adaptação e representatividade nas cadeias de valor do audiovisual

Coordenação: Álvaro André Zeini Cruz

Uma análise da transição de obras seriadas de streaming para TV

Isabella Cristina Oliveira Lopes (UFSCar)

A pesquisa se propõe analisar o processo de flexão de uma obra seriada advinda de uma plataforma de streaming para a televisão aberta, a partir da recepção da obra Todas as Flores (2022) de João Emanuel Carneiro, lançada primeiro no Globoplay e posteriormente exibida na emissora Globo. A importância do modo melodramático nas obras seriadas, a relação do espectador com a programação teleficcional da emissora e a mediação dos meios de comunicação por quem assiste serão desenvolvidas neste trabalho.

‘Renascer’ – Análise narratológica e social do tempo

Edilene de Souza Spitaletti dos Santos (UAM)

O quanto de uma obra audiovisual atravessa o tempo e continua ilesa? A obra percorre a ideia de readaptação idônea à versão original ou se adapta ao fluxo social e histórico? Ao levantar essas questões, a presente pesquisa foca na telenovela “Renascer”, readaptada após 30 anos de sua primeira versão, com base no tempo social. O estudo se estende ao tempo como elemento narratológico de destaque, como protagonista presente nesta, assim como outras obras de Benedito Ruy Barbosa.

They Hate Super-Heroine’s: Análise sociopolítica em The Marvels (2023)

Ellen Alves Lima (UERJ)

Essa pesquisa busca apresentar dados da bilheteria de The Marvels e como esses foram impactados por fatores sociopolíticos do ano de 2023. O filme possui três heroínas (sendo uma mulher negra e uma jovem mulçumana). Essa perspectiva identitária implica em uma ruptura no imaginário hegemônico dos super-heróis. Assim, podemos relacionar o efeito desses fatores históricos na baixa bilheteria da obra. A partir de estudos relacionados a gênero e cinema, o projeto examina os efeitos políticos na obra.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 7 – Efeitos da montagem na construção de sentidos não hegemônicos

Coordenação: Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva

Arquivando a TV: repetição e interrupção em “Um dia na vida”

Renato Beaklini (PPGCOM/UFRJ)

Este trabalho buscará perscrutar a montagem do filme “Um dia na vida” (Eduardo Coutinho, 2010) a partir de seu viés formal, mas também político. Argumentamos que o projeto estético de retomada das imagens da televisão aberta brasileira da obra se adequa aos conceitos agambianos de “parada” e “repetição”. E veremos como, assentado por essas noções, o projeto experimental de desvio das imagens televisivas empreendido pelo longa-metragem invoca a noção contemporânea de arquivo no campo audiovisual.

Montagem e imposições de realidade em “Mato Seco em Chamas”

Maria Carolina Oliva Freire Pereira (UFMG)

Neste trabalho pretendemos apresentar algumas reflexões sobre como a montagem do filme “Mato Seco em Chamas” atua com a “imposição de realidade” sobre o corpo da atriz/personagem Lea na sequência de sua prisão. Atentos, sobretudo, ao movimento que a montagem realiza para restituir a fictivização que liberta a personagem do cárcere, trabalhando em um espaço de escritura e leitura fílmica, segundo uma perspectiva semiopragmática.

CANDYMAN (2021), GENTRIFICAÇÃO E RECONFIGURAÇÃO DE IDENTIDADES

Luccas Pinheiro Lopes (UERJ)

A pesquisa busca apresentar o impacto de uma idealização contra-hegemônica em Candyman (Nia DaCosta, 2021). O filme aborda o processo de gentrificação social nos Estados Unidos, marginalizando pessoas negras e suas moradias. Desse modo, uma entidade assume o papel de vingança contra o poder dominante. A partir de uma bibliografia sobre questões raciais – como nomes como Mbembe (2016), Kilomba (2019) e outros –, o trabalho examina a maneira pela qual a obra desenvolve tais temáticas.

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

23 de Outubro | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Tenda Cuir

Sessão 2 – Los atravesados, diria Anzaldúa

AFROFUTURISMO COMO POSSIBILIDADE DE MEMÓRIA E UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Andrey Rodrigues Chagas (UFRJ)

A temática da futuridade é, talvez, um novo olhar sobre disputar as vidas racializadas, sendo assim, o artigo pretende discutir sobre o Afrofuturismo através da série de televisão norte-americana de drama e terror Lovecraft Country, de Misha Green, mas especificamente o episódio de número 7 intitulado "I am" (Eu Sou), como também refletir e apostar numa inventividade para uma vida inteira e não mediada pelas amarras sociais, rumo a um futuro que o sujeito consiga se nomear.

Las mestizas: lesbianidades latinas pelos filmes de Ángeles Cruz

Thais Faria (UFBA)

Neste diálogo vamos nos debruçar sobre duas produções da atriz e realizadora Ángeles Cruz e sua gana em produzir imagens e imaginários em que possamos contar as nossas histórias, potentes com a nossa própria voz, fazendo da produção audiovisual uma experiência corporal, política, de memória, amor e cura. Protagonizadas por lesbianidades mestizas, trago o curta La Carta e o longa Nudo Mixteco em ralação para produzirmos miradas lesbianas na Tenda Cuir.

Olhares dissidentes: ativismo e sexualidade crip no audiovisual

LOUISE LIMA STORNI ROCHA (UERJ)

Giovanna Marafon (UERJ)

O estudo visa analisar produções audiovisuais que exploram a interseção entre sexualidade e deficiência sob a perspectiva do ativismo crip/aleijado no campo audiovisual. Será abordado um estudo de caso sobre o documentário "Yes, we fuck!" (Espanha), conectando-o ao contexto brasileiro por meio dos filmes não-ficcionais "Transo" e "Assexybilidade", lançados em 2023. Essas obras buscam afirmar a sexualidade, desafiando a corponormatividade e questionando estigmas ligados aos corpos dissidentes.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

CI 39 – Discussões teórico-estéticas

Coordenação: Alex Ferreira Damasceno

Os princípios teórico-metodológicos de David Bordwell

Alex Ferreira Damasceno (UFPA)

O trabalho elabora uma revisão crítica do pensamento de Bordwell e das apropriações contemporâneas dos estudos de cinema do Brasil. Constatou-se, com base num conjunto de dados, o pouco interesse da pesquisa brasileira na abordagem metodológica do autor. Desse modo, o trabalho tem o objetivo de discorrer sobre os princípios teórico-metodológicos que constituem o seu pensamento, centrados na investigação da relação entre a forma fílmica, o contexto histórico e as atividades mentais do espectador.

Celine Sciamma e a Cena Paradoxal

Rossana Elisa Foglia (ECA USP)

A partir da descrição do processo de criação de Celine Sciamma e da análise das suas duas últimas obras cinematográficas pretendo abordar dois regimes de identificação das artes categorizados pelo filósofo francês Jacques Rancière: o regime da representação e o regime estético. O regime de representação está diretamente ligado a mimesis aristotélica através dos conceitos de verossimilhança e de necessidade enquanto o regime estético enfrenta a criação da cena paradoxal, conceituada por Rancière.

Estamos todos aqui: uma proposta poético-estética para o jogo atoral

Eduardo Bordinhon de Moraes (Unicamp)

O cinema brasileiro das últimas décadas tem empregado frequentemente e distintamente atores não profissionais no que diz respeito a aspectos poéticos, estéticos e parafílmicos. O curta Estamos Todos Aqui (Chica Andrade e Rafael Mellim, 2018) (re)inventa o jogo atoral ao lançar mão de elementos do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, promovendo uma síntese dialética entre profissionais e não profissionais, destacando-se como uma intervenção ética e transformadora no cinema contemporâneo.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

PA 4 – Poéticas do corpo nas imagens e sons

Coordenação: NINA VELASCO E CRUZ

Representação Corporal no Cinema: O efeito de realidade do corpo gordo

Roberta Barboza de Oliveira Machado (UFSM)

O pensamento sensorial de Eisenstein defende que a montagem de imagens e sons no cinema pode provocar respostas emocionais. Filmes como “A Baleia” e “Os Rejeitados” exploram o luto e apresentam representações contrastantes de corpos gordos. A comparação entre os personagens Charlie e Mary Lamb ilustra como diferentes abordagens estéticas influenciam a representação, destacando o poder do cinema em evocar emoções e explorar nuances sensoriais.

CAVALO E SEU CORPO COLETIVO: A PREPARAÇÃO DE ELENCO NO LONGA ALAGOANO

Ticiane Simões dos Santos (UNB)

“Envolvidos num processo artístico, sete jovens dançarinos são provocados a um mergulho em suas ancestralidades”. É assim que Cavalo se apresenta, em sete corpos, sete caminhos, sete cores de uma negritude alagoana que erguem uma gira coletiva. Este trabalho, percorre o elo de criação das atuações no primeiro longa alagoano fruto de edital público, Cavalo (2020). Busca refletir o processo de cocriação que se estabelece na cinematografia alagoana entre a Direção, a Preparação de Elenco e o Ator.

Uma Voz dentro de um Corpo: feminismo negro decolonial em “Vaga Carne”

Camila Botelho da Silva Pereira (USP)

Este trabalho visa abordar o feminismo negro decolonial no média-metragem Vaga Carne (2019), a partir do trabalho de atuação da protagonista Grace Passô. Me proponho a analisar a forma como a atriz inscreve a narrativa de seu corpo, sob a luz dos estudos atorais, e refletir sobre sua potência expressiva em direção à uma decolonização do olhar masculino, branco e hegemônico no cinema.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

ST – Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual

Sessão 2 – Roteiros, traumas e narrativas interrompidas

A construção e destruição de Maria Braun: uma narrativa do pós-guerra

ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA (UFPeI)

Segundo Elsaesser (1996), o cineasta Rainer Werner Fassbinder afirmava, de modo simbólico, que queria construir uma casa com seus filmes. Este artigo analisa a maneira como O casamento de Maria Braun (1979) sintetiza essa simbologia ao representar a construção (e destruição) de sua protagonista. Ao estudar cinco blocos narrativos da obra, investiga-se como a encenação ressalta aspectos do enredo para revelar vestígios deixados pela Segunda Guerra Mundial na trajetória da personagem.

Do outro lado do muro: a restrição do olhar em Zona de Interesse

Vicente Nunes Moreno (UNISINOS)

Analisaremos a modulação narrativa de Zona de Interesse e sua opção por uma focalização externa. Esse distanciamento e a recusa em acessar a visão dos personagens tem implicações não somente estéticas, mas também éticas. Assim como o muro que circunda o campo de Auschwitz, há uma barreira entre espectador e personagens, uma lacuna de conhecimento que suscita um enigma e lança um convite à imaginação. Afinal, queremos nos aproximar de tamanho horror?

Manuel de Oliveira: o Caminho dos seus roteiros não filmados

Pablo Gonçalo (UnB)

Esta apresentação realiza uma análise do roteiro O Caminho, do cineasta português Manoel de Oliveira, mas que nunca foi realizado. Escrito em 1973, o roteiro aborda as desventuras de um poeta diante de uma crise e de um surto criativo. Juntamente à análise desse roteiro, a apresentação visa realçar como o espectro da não realização rondou a obra de Oliveira que, “estreou” como cineasta com o roteiro Bruma e teve na escrita cinematográfica um dos pilares durante as décadas que raramente filmou.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 34 – Fluxos de tempo e espaço no cinema

Coordenação: Fabio Camarneiro

Um outro olhar sobre a paisagem latino-americana: uma análise de Araya

Fabio Camarneiro (UFES)

A questão da paisagem denota as complexas relações entre ser humano e natureza. Em Araya (1959), a cineasta venezuelana Margot Benacerraf mostra como o espaço desértico, fustigado pelo sol e pelo mar, define as relações sociais e econômicas de famílias que tiram sua subsistência da extração de sal e da pesca. Aqui, a forma fílmica constrói a paisagem não como mero “cenário”, mas como alternativa à visão positivista entre natureza e cultura e ao olhar (colonial e machista) ligado à paisagem.

(Re)encantamento das imagens em fluxo no Leste Asiático e Ocidente

Yasmin Brigato de Angelis (UAM)

Este estudo compara o cinema de fluxo no Leste Asiático e no Ocidente, destacando suas estéticas, narrativas e contextos culturais nos filmes “Memória” de Apichatpong Weerasethakul e “Bom Trabalho” de Claire Denis. Buscamos desmistificar um certo bloqueio ocidental em apreciar filmes de “não-ação”, promovendo um (re)encantamento em narrativas contemplativas e sensíveis. O Orientalismo, conceito de Said, é discutido para contextualizar a percepção do Oriente pelo Ocidente.

Do romantismo ao cinema de fluxo: a construção das paisagens durativas

Guilherme Mariano (UFS)

Pretendemos apresentar as mudanças na representação da paisagem nas imagens artísticas, a partir de seu estabelecimento como um tema legítimo no romantismo pictórico até o realismo sensorial do cinema de fluxo, propondo, assim, o conceito de “paisagens durativas” para traduzir um novo estágio da relação entre os espectadores e as paisagens de filmes como Sábado à noite (2007), em que experienciamos uma intuição que dissolve os limites materiais entre os corpos, as paisagens e o próprio filme.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil

Sessão 2 – Por uma política de dados e indicadores para o cinema e audiovisual no Brasil

O Audiovisual na Conta Satélite da Cultura (CSC) do Brasil

Carla Daniela Rabelo Rodrigues (UNILA)

Discute-se o panorama das informações e indicadores difundidos no ano de 2023 sobre o ecossistema audiovisual e seus interesses mais predominantes. Para isso, analisou-se pesquisas elaboradas pelos setores público e privado. A partir desta análise demonstrou-se a urgência na produção periódica dos dados quantitativos e qualitativos, como também a retomada da implementação da Conta Satélite da Cultura, com destaque ao Audiovisual, para fortalecimento das políticas públicas do setor.

Ingressos esgotados, salas vazias e silenciamento das reais audiências

Marina Tarabay (UFBA)

O lançamento de O Som do Silêncio teve a distribuição gratuita de milhares de ingressos de cinema. O filme registrou mais de 240 mil espectadores na estreia brasileira, houveram relatos de salas vazias. Dois anos antes, Cabeça de Nêgo foi visto por 3.000 pessoas num projeto de exibição extra-cinema. Essa audiência está fora das métricas oficiais. Os casos abrem uma reflexão sobre novas perspectivas para se pensar audiências e o modo como legitimamos a performance dos filmes no Brasil.

OBSERVATÓRIOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL: PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

ARTHUR FELIPE DE OLIVEIRA FIEL (UFES)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um levantamento sistemático de dados acerca da existência de observatórios que se dedicam ao estudo e análise do setor audiovisual em território nacional. Com isso, busca-se reconhecer a importância dos observatórios como ferramentas democráticas de produção de conhecimento setorial para, ao fim, propor a integração dessas informações e saberes a partir da criação da Rede Brasileira de Observatórios de Cinema e Audiovisual (REBOCA).

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 18 – O cinema no contexto escolar: pedagogias audiovisuais

Coordenação: Ludmila Moreira Macedo de Carvalho

Brinquedos ópticos: entre a ludicidade, o pensamento e a experiência

Ludmila Moreira Macedo de Carvalho (UFRB)

Partindo do interesse em verificar as intersecções entre cinema e infância, propomos uma investigação a respeito dos brinquedos ópticos, situados numa encruzilhada entre ciência, pensamento e brincadeira. Nessa perspectiva, propomos um olhar sobre as propriedades que fizeram o cinema ser um brinquedo antes de se tornar uma linguagem. Nos interessa verificar como o uso da categoria brinquedo reforça o caráter de experimentação destes dispositivos através de sua mecânica interativa e repetitiva.

Os estudos de recepção em contexto escolar: cinema, migrações e memória

Tiago Vieira da Silva (CEAA) | Isabel Moreira Macedo (CECS/UM)

O cinema tem um papel relevante na transformação de percepções sobre as dinâmicas sociais. Esta proposta propõe discutir as possibilidades do cinema no âmbito dos estudos de recepção em contexto escolar, nomeadamente no que concerne ao debate sobre os fenómenos migratórios e o impacto da memória coletiva. Na discussão, incidiremos na relevância dos grupos focais, convocando dados recolhidos em contexto escolar, já que esta é uma técnica deveras relevante no contexto da investigação-ação.

Um diálogo entre cinema, realidade virtual e pintura no ensino de arte

Luciano Dantas Bugarin (UFRJ)

Este trabalho propõe o estabelecimento da linguagem audiovisual como base de uma pedagogia intermediática no ensino de arte, por meio de um diálogo integrado entre cinema, realidade virtual e pintura. Visa-se ampliar os processos de ensino-aprendizado, ao impulsionar o protagonismo do estudante, por meio do estímulo à criatividade e ao imaginário de forma lúdica. A criação audiovisual pode moldar uma percepção sensível no estudante para que ele possa desver o mundo que o rodeia.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 5 – New Cinema History e histórias de cinemas: interfaces Cinema/ História

Da descrição à perseguição: o caso do “cinema alegre”

Felipe Davson Pereira da Silva (UFF)

Este trabalho visa compreender, a partir de uma sala localizada no Recife, pejorativamente denominada de “cinema alegre”, em 1915, elementos de uma estrutura de dominação social em formação no país e como o cinema foi inserida nela. Nossa metodologia de análise será a micro-história. Constituiremos como fontes textos dos detratores do “cinema alegre”, publicados nos primeiros meses do ano de 1915, e anúncios de outros estabelecimentos cinematográficos “alegres”, veiculados entre 1909 e 1917.

New Cinema History: perspectivas de uma pesquisa transdisciplinar

Talitha Gomes Ferraz (ESPM/ PPGCine-UFF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama geral das origens, do desenvolvimento e da consolidação contemporânea da perspectiva teórico-metodológica da New Cinema History, que tem descentralizado os focos canônicos da Grande História do Cinema, direcionando-se para observações acerca de contextos socioculturais, políticos, mercadológicos e urbanos que envolvem os eixos de distribuição e exibição cinematográficos, além das práticas de sociabilidade dos públicos de salas de cinema.

A História encontra as histórias de cinemas

João Luiz Vieira (UFF)

A partir de vivência e trajetória pessoal, a comunicação traça um panorama concentrado da institucionalização do campo dos Estudos Cinematográficos no universo acadêmico em sua abertura para a inclusão do complexo processo cultural mais amplo do qual o cinema sempre fez parte, para muito além dos textos fílmicos. Em diálogo com a New Cinema History, destaca trabalhos pioneiros no Brasil em torno da exibição e das histórias de cinemas, indicando a confluência e superposição entre essas duas áreas.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

ST – Cinemas decoloniais, periféricos e das naturezas
Sessão 2

Cinemas outros, mundos desordenados pela temporalidade espiralar

Henrique Nogueira Neme (PUC-SP)

Empregando o jogo de leitura da “abordagem das extremidades” (MELLO, 2017), analisaremos os modos contrastantes dos filmes “The Unseen River” (Vietnã, 2020) e “Neptune Frost” (Ruanda, 2021) instaurarem temporalidades espiralares (MARTINS, 2021), através da articulação de planos e seus respectivos enquadramentos. Como a articulação cinematográfica em imagens e sons pode contribuir para a quebrar o “mundo ordenado” segundo o sujeito universal, hegemônico (FERREIRA da SILVA, 2019, 2022)?

As Naturezas do Canto de Arlete no Mugunzá da Rosza

Angelita Maria Bogado (UFRB)

Scheilla Franca de Souza (PPGCOM/UFRB/CAPES)

São muitas as naturezas do canto que brotam de Arlete, em Mugunzá (Rosza Filmes, 2022). A obra transita por diferentes estratégias narrativas, incorporando à cena o musical. O som mexe de maneira muito fluida, orgânica, e ao mesmo tempo crítica os corpos da cena/em cena. Mugunzá pode ser lida como o fim do patriarcado. A obra pulsa na vibração de Xangô, por operações artísticas/estéticas convoca a força quente e transformadora do orixá a transcender os limites: é hora de fazer mugunzá.

Um Giro decolonial na história amefricana: Tereza Benguela imaginada

Danielle Bertolini da Silva (UFMT)

Andrea Ferraz Fernandez (UFMT)

A pesquisa mergulha na figura de Tereza de Benguela, ou a Rainha do Quarterê. A Enciclopédia Negra, lançada recentemente no Brasil, afirma que muito pouco se sabe sobre essa mulher africana escravizada, que chegou à região em torno de 1730. Neste contexto, a pesquisa busca examinar o imaginário das mulheres de Vila Bela da Santíssima Trindade em relação a Tereza e ao quilombo, destacando sua influência na cultura local. Pretende-se realizar um longa metragem como parte do resultado da mesma.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 11 – Memória, arquivo e preservação

Coordenação: VIRGÍNIA DE OLIVEIRA SILVA

Memória, Educação e Cinema na Paraíba

VIRGÍNIA DE OLIVEIRA SILVA (UFPB)

Pesquisamos três ações envolvendo Memória, Educação e Cinema na Paraíba, debruçando-nos, mais detalhadamente, sobre um deles: "Cinema Paraibano: Memória e Preservação – CP:MP", visando destacar seus efeitos positivos, ou seja, a democratização da acessibilidade a bens culturais cinematográficos paraibanos, realizados nas décadas de 1970 e 1980, a partir da digitalização e posterior disponibilização desse material que se encontrava inacessível para o público em geral, desde o final dos anos 1980.

Arquivamentos do popular no documentário musical brasileiro

Diogo Silva da Cunha (PPGCOM-UFF)

Propõe analisar documentários musicais brasileiros representativos de dois momentos históricos marcados por um impulso de preservação da cultura popular. Primeiro, os filmes gravados em 1938 pela Missão de Pesquisas Folclóricas; segundo, quatro curtas de Leon Hirszman – a trilogia Cantos de Trabalho (1974-1976) e Partido Alto (1976-1982) – e o curta Congo (1972), de Arthur Omar. Pretende, com isso, verificar o funcionamento do documentário musical como tecnologia de arquivamento.

Como narrar o crime: Cidade Nua (1948) e A Tênuê Linha da Morte (1988)

Bernardo Demaria Ignácio Brum (UERJ)

Este estudo propõe uma análise da evolução da narrativa criminal ao longo do século XX a partir do film noir Cidade Nua (1948) e o documentário A Tênuê Linha da Morte (1988). Pensa-se como a ficção semidocumental do primeiro e o documentário com influências ficcionais do segundo impactam a forma do texto do popular gênero true crime. Por fim, discute-se a exposição de fatos influenciada pelo romance dentro do conceito de "gênero transicional representativo", proposto por Steiner (1988).

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema e audiovisual na América Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas
Sessão 2 – Abordagens Comparativas: Periferias, Fantástico Feminino e Filmes Institucionais

O cinema “periférico” de Campusano e Queirós

Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF)

A partir das reflexões sobre a cidade neoliberal e globalizada dos dias atuais, em consonância com o conceito de “arena cultural” de Morse, pretendemos realizar uma análise comparativa das obras de dois cineastas latino-americanos contemporâneos, a saber, o argentino José Celestino Campusano e o brasileiro Adirley Queirós.

O Feminino Fantástico da América Latina: O Conde e O Animal Cordial

Luiza Cristina Lusvarghi (Unicamp)

A narrativa fantástica do cinema latino-americano não se resume a ecos do realismo mágico ou real maravilhoso, tão popularizados mundialmente nos escritos de Gabriel García Márquez, Isabel Allende, Julio Cortázar e Jorge Amado . O estudo pretende abordar as personagens femininas distópicas de dois filmes recentes que navegam nas águas do fantástico para expor feridas sociais e culturais entranhadas na carne e no coração: a contadora e beata Carmencita e a garçonete Sara.

Popularização do conhecimento na América Latina: INCE e os Noticieros

João Carlos de Campos Ribeiro Martins (Mast)

Este trabalho, pretende a partir da análise de experiência de dois movimentos de popularização do conhecimento na América latina, conjecturar sobre possíveis caminhos estéticos para o audiovisual que pretende atingir o grande público sem abrir mão de sua dimensão crítica. Para isso, se debruça em duas experiências do século passado. A primeira iniciada na Era Vargas, trata-se da fundação do Instituto Nacional de Cinema Educativo. E o segundo caso, são os noticieros cubanos pós-revolução.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

ST – Estética e teoria da direção de arte audiovisual
Sessão 1

Tudo que não invento é falso: A IA como estímulo criativo

Nívea Faria de Souza (UNESA/UCL/FACHA)

Este trabalho propõe explorar o potencial criativo da obra poética de Manoel de Barros através da criação de prompts para a criação de imagem por Inteligência Artificial como estímulo para o processo criativo em direção de arte. Busca-se investigar como a experiência visual de Barros e a IA podem inspirar e enriquecer a produção visual e a construção de repertório. Um trabalho experimental de estudo de processos, o objetivo é abrir novos horizontes criativos, desafiando os limites convencionais.

Letra-ficção. Tipografia vernacular no cinema brasileiro contemporâneo

Gianna Gobbo Larocca (UERJ)

Dando forma e/a conteúdo em placas, muros, banners, impressos e toda sorte de artefato gráfico necessário à diegese, a tipografia vernacular tem marcado presença na direção de arte de filmes brasileiros contemporâneos que trazem para o primeiro plano os assuntos da periferia. Neste estudo, propomos fazer um primeiro mapeamento sobre o uso deste tipo de letramento diverso e de matriz popular no cinema brasileiro atual, destacando seu potencial enunciativo e participação na ficção.

Quando a dor é cinza: a cor e a construção da subjetividade

Elizabeth Motta Jacob (UFRJ)

Em *Mães de Verdade* Naomi Kawasi trabalha as dimensões da maternidade. Filme sensível tende a um sentimentalismo raro na obra da diretora, equilibrado através da construção de uma visualidade capaz de colocar em evidência a subjetividade de seus personagens. O presente artigo aborda de que forma a direção de arte utiliza-se de seus elementos expressivos, em especial a criação de uma palheta cromática econômica e eficiente, a fim despertar o espectador sensorialmente e criar aderência ao filme.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

ST – Cinema Comparado

Sessão 2 QUADROS

O motivo da cortina no cinema brasileiro

Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar)

A cortina está presente em muitos filmes. Contudo, nem sempre é filmada inocentemente. Trata-se, afinal, de um importante signo teatral. Dada a riqueza figurativa deste motivo visual, a cortina produz inesperados efeitos de sentido. Para caracterizá-los, faremos uma "constelação filmica" (SOUTO, 2020) do motivo da cortina no cinema brasileiro. Ganhará centralidade a obra tardia de Júlio Bressane, em cujos filmes ela exerce um papel marcado pela artificialidade, autoconsciência e anacronismo.

Barbara Stanwyck na janela: variações de um motivo no cinema clássico

Leticia Weber Jarek (Paris 3/UNICAMP)

Essa comunicação elege um conjunto de filmes, interpretados por Barbara Stanwyck, a fim de investigar as modalidades e funções do motivo da "mulher na janela" no cinema clássico. No decorrer de três décadas de produções hollywoodianas, examinaremos a progressão desse motivo, focando sobretudo nas suas potências reflexivas. Longe da passividade e da estagnação, interessa-me analisar recorrências que sublinhem o ponto de vista da personagem, assim como denunciem as demarcações sociais a limitam.

Operadores: Serafino Gubbio, "O homem com a câmera", "O olho de vidro"

Luis Felipe Gurgel Ribeiro Labaki (PPGMPA-ECA-USP)

À luz de notas manuscritas de Dziga Viértov, proponho aprofundar paralelos já apontados por Francesco Casetti entre o "homem com a câmera" soviético e o herói de "Cadernos de Serafino Gubbio, operador" (1916, de Luigi Pirandello), ambos personagens frustrados com o cinema ficcional. A tensão entre duas visões de cinema, por sua vez, marca também "O olho de vidro" (1929, dir. Lília Brik, Vítali Jemtchújni), que Viértov afirmaria ter incorporado materiais da primeira versão inacabada de seu filme.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 5 – Processos criativos e as transmutações do extra midiático

Coordenação: Cristiane Wosniak

A INTERVENÇÃO VISUAL ESTILÍSTICA NO CINEMA ADAPTADO DA ARTE SEQUENCIAL

Carlos Eduardo Queiroz (UFF)

As histórias em quadrinhos se propõem a traçar narrativas de forma visual, a partir de um léxico próprio de signos e de contratos estipulados com o leitor. O trabalho se propõe a analisar a importação de tais recursos da gramática da arte sequencial para o cinema de animação dela adaptado. A investigação objetiva compreender a aproximação estética aqui proposta como uma intervenção visual estilística no cinema, se valendo de interferências visuais no quadro para construção de atmosfera fílmica.

Das estéticas atribuídas à IA: crítica mediada pela animação.

Samuel Baptista Mariani (ECA – USP)

A partir da análise de um experimento de animação com arte generativa dotada de inteligência artificial, realizado para a divulgação do Dia Internacional da Animação no Brasil em 2022, buscou-se vislumbrar os novos paradigmas de des-realismo da imagem de arte, dada a persistência de sua condição metacrítica, sua relação com as teorias analíticas da cultura e seu papel na construção das narrativas sobre IA.

“Imagens verdadeiras” ou quando a imagem falta

Leandro Santos Rodrigues (UFRB)

A partir do meu encontro, na ilha de edição, com o material filmado da série de documentário de minha autoria intitulada Retrato Íntimo – ainda inédita no circuito comercial –, reflito sobre o valor de determinadas “imagens verdadeiras” na constituição de (nossas) identidades LGBTQIAPN+, investigando o modo em que se deu a relação entre a minha mise-en-scène e as mise-en-scènes dos distintos personagens da série ao longo de todo o seu processo de criação.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

PA 5 – Processos criativos e as transmutações do extra midiático

Coordenação: Cristiane Wosniak

Pinturas do outro, pinturas do eu: o retrato do artista em Tio Yanco

Lucas Manuel Mazuquieri Reis (USP)

Este trabalho busca compreender as dimensões retratísticas do curta-metragem "Tio Yanco" (1967), de Agnès Varda. Pensa-se aqui o retrato como imagem produzida em uma troca intersubjetiva, situando-se num limiar constituído entre retratista e retratado. O filme tece contatos entre o retrato e o autorretrato ao colocar a cineasta dividindo o campo da tela com seu modelo, Jean Varda, que, por sua vez, tem elementos de sua estilística pictural incorporados na mise-en-scène de seu retrato fílmico.

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 3 – Cinetopias: lugar e território como encontro e legado histórico

Coordenação: Lívia Cabrera

Lucila Avelar e a Cinemateca MAM Rio: resgate de uma trajetória

Drika de Oliveira (UFF/Cinemateca MAM)

Pretende-se resgatar a trajetória de Lucila Avelar na Cinemateca MAM Rio. Apesar de ter trabalhado ao longo de 15 anos na instituição e de ter atuado como braço direito de Cosme Alves Netto, seu nome é praticamente desconhecido. Contudo, era ela que, entre diversas funções, assumia a gestão da Cinemateca quando Cosme se ausentava em suas frequentes viagens. Pretende-se analisar o vídeo do projeto de história oral "Ouvindo histórias" em que Lucila conta um pouco de sua trajetória na Cinemateca.

Práticas e pensamentos cinematográficos no curso de Cinema da UnB

Letícia Gomes de Assis (UFSCar)

Em 1965 a Universidade de Brasília (UnB) implanta o primeiro curso para a carreira de Cinema promovido em uma universidade pública no Brasil. A experiência, contudo, foi interrompida no mesmo ano, devido à crise política instaurada na UnB após o golpe militar de 1964. A partir de fontes documentais, propõe-se identificar pensamentos e práticas sobre cinema que embasaram a proposta formativa do curso entre 1964 e 1965, concretizada em meio ao cenário de repressão vivido na UnB naquele período.

CINEMA COMO LUGAR DO ENCONTRO: Um estudo de caso sobre o Grupo Estação

Helena de Araujo Zimbrão (UFF)

O trabalho propõe um estudo de caso sobre dois cinemas de rua no Rio de Janeiro, o Estação NET Botafogo e o Estação NET Rio, a fim de discutir como as práticas de sociabilidade construídas nesses espaços podem ser importantes agentes na luta pela sua sobrevivência.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 23 de Outubro | QUA | 16h30

PA 3 – Cinetopias: lugar e território como encontro e legado histórico

Coordenação: Livia Cabrera

Cinema amador e Ditadura militar: jovens imaginários goianos

Lara Damiane de Oliveira Estevão (UFG)

Em 1968, jovens estudantes filmam em Goiás "A Fraude", um curta-metragem ficcional para o IV Festival de Cinema Amador do Jornal do Brasil. Este trabalho investiga como, diferentemente do que supões a historiografia do cinema goiano até o momento de que o filme retraria um caso real, "A fraude", como outros filmes do período, catalisa a experiência e o imaginário de uma juventude goiana nos primeiros anos da ditadura militar, expondo as complexidades e contradições presentes no regime.

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

24 de Outubro | QUI | 09h

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

PA 12 – Experiências dissidentes

Coordenação: Jocimar Dias Jr.

COMO FAZER CINEMA CONTRA NORMATIVAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM GOIÁS?

Marcus Turíbio (UFG)

Esta pesquisa considera os esforços de direções contemporâneas de curta-metragens goianos em produzir representações contra-normativas das identidades de gêneros e sexualidades. A análise de seis filmes e a condução de conversas com a direção das produções busca pistas sobre a construção dessas contravisualidades. A investigação dessas imagens é contextualizada com processos formativos na vida das realizadoras e desafios com políticas econômicas para produção e exibição das obras no estado.

Em Busca de uma Análise Fílmica Queer em Titane

João Cardoso Gonçalves (UFSCar)

A apresentação busca encontrar caminhos possíveis para a produção de análises fílmicas que tenham como interesse a exploração do olhar queer nas obras cinematográficas. Dessa forma se busca compreender o que dizem os autores queers e o que podemos entender de suas análises sobre a realidade social/sexual quando confrontadas com teorias cinematográficas acerca da produção analítica.

AMOR MALDITO: SOCIEDADE E LESBIANIDADE NO CINEMA DA ABERTURA

Isadora Tiemi Coelho Issagawa (UFMS)

A pesquisa se concentra na análise fílmica de Amor Maldito (1984) de Adélia Sampaio, que busca entender como as imagens e sons do filme testemunham as complexas relações entre moral, sociedade e lesbianidade no país, durante o período da abertura política (1979-1985). O estudo também se propõe a pensar o longa-metragem como um documento histórico, visando compreender o contexto de sua produção e exibição.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

PA 12 – Experiências dissidentes

Coordenação: Jocimar Dias Jr.

Cinema como “ponte semântica”: a aids retratada em “Califórnia”

Raphael Castilho Bueno Silva (UFMG)

Visando a relação entre cinema e práticas sociais, este trabalho propõe uma análise do filme “Califórnia”, da diretora Marina Person. O objetivo é decupar as dizibilidades sobre a aids presentes no filme e observar simbolicamente a associação entre o vírus e a homossexualidade: conexão marcada pela homofobia inerente à “epidemia discursiva”. Este estudo leva em consideração as teorias do reconhecimento e o conceito de “ponte semântica”, extraídos da obra do sociólogo alemão Axel Honneth.

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estudos do insólito e do horror no audiovisual Sessão 3

O feminino monstruoso em A Criatura de Gyeongseong

Juliana Monteiro (UFPE)

Este trabalho tem como objetivo discutir a representação do feminino monstruoso a partir da série A Criatura de Gyeongseong (Gyeongseong Creature, Chung Dong-yoon e Roh Young-sub, 2023), baseando-se na divergência entre as teorias psicanalíticas feministas do cinema ocidental e as tradições Confucionistas presentes na sociedade e cinema coreanos a partir dos textos de Eunha Oh, Hyangjin Lee e Youna Kim.

Monstruosidade feminina em “Medusa” (2021) e “Raquel 1:1” (2023)

Maria Luiza Silva (UFMS)

Essa pesquisa objetiva realizar uma análise dos filmes “Medusa” (2021), escrito e dirigido por Anita Rocha da Silveira e “Raquel 1:1” (2023), escrito e dirigido por Mariana Bastos, compreendendo como o cinema de horror brasileiro contemporâneo feito por mulheres vem desenvolvendo novas formas de representação da monstruosidade feminina. Partindo dos conceitos de Barbara Creed, bell hooks e Noël Carroll, pretende-se ressaltar a importância do discurso no horror nacional e suas novas abordagens.

Gêneros entrecruzados na insólita história de Bella Baxter

Erika Savernini (UFJF)

Pobres criaturas é uma transposição da literatura para o cinema; o romance de Alasdair Gray, do qual o filme é adaptado, por sua vez, pode ser visto como uma atualização do romance gótico de ficção científica, Frankenstein. Propomos a análise de como a história de Bella Baxter atualiza o que seria a questão ética fundamental, em relação à Ciência Moderna, do romance de Mary Shelley, introduzindo questões contemporâneas (embora antigas na sociedade) que tornam Bella criadora e criatura.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas

Sessão 2

Tradições orais nos cinemas africanos: narrar entre tempos

Morgana Gama de Lima (UFBA)

Dos diferentes modos de aproximação da tradição oral na narrativa de filmes africanos, uma das primeiras a ser estudada, foi a presença de um personagem representando o griot. Se de um lado, a inclusão de tais personagens na narrativa permitia aos cineastas africanos um retorno ao passado das tradições africanas e, de outro servia para apontar, figuradamente, para problemas e questões relativas ao momento histórico no qual o filme era feito.

A tradição oral perante a adaptação cinematográfica sembêniana

Alysson Brenner Nogueira Pereira (UNICAMP)

Diversas histórias criadas por Ousmane Sembène, literato e cineasta senegalês, foram tanto publicadas em livros, como também tornaram-se filmes. Uma delas originou o curta-metragem "Niaye" (1964) e o romance "Véhi Ciosane" (1966). Caracterizada por ser um drama moral, a narrativa é contada por meio de um griô, que também é uma personagem na trama. O objetivo da comunicação é pensar como tal tradição oral aparece nas obras, além de dialogar com a ideia existente de Sembène como um "griô moderno".



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 8 – Adaptações literárias

Coordenação: Cristiane do Rocio Wosniak

“VESTIDO DE NOIVA” DE JOFFRE RODRIGUES: ADAPTAÇÃO OU (TRANS)CRIAÇÃO?

Cristiane do Rocio Wosniak (UNESPAR / UFPR)

A proposta da comunicação é analisar as práticas hiperestéticas ou transformações de uma linguagem em outra, a partir de excertos – abertura e planos iniciais – do filme “Vestido de Noiva” (2006), do cineasta Joffre Rodrigues, tendo por ponto de partida o texto da peça teatral, também denominada “Vestido de Noiva” (1941), escrita por seu pai, o dramaturgo Nelson Rodrigues. Assim, cotejamos duas formas de linguagem em relação de adaptação ou (trans)criação: a literatura e o cinema.

Desafios da adaptação do narrador autoconsciente e não-confiável

Carolina Soares Pires (USP)

Narradores autoconscientes e não-confiáveis estão no centro de debates no campo da narratologia literária há décadas; mais recentemente, o debate estendeu-se para os meios audiovisuais. Com base na análise de duas adaptações do romance Dom Casmurro (1899): Capitu (1968) e Capitu (2008), respectivamente para cinema e televisão, articula-se um paralelo tendo como eixo a estrutura narrativa, no esforço de compreender os desafios que a adaptação de narradores autoconscientes e não-confiáveis impõe.

Nanni Moretti, leitor de Abraham Yehoshua e Eshkol Nevo

Gabriela Kvacek Betella (UNESP)

Comparamos atitudes estéticas de Nanni Moretti em diferentes momentos de sua filmografia a partir da citação do romance Un divorzio tardivo (de A. Yehoshua) em Aprile (1998) e da adaptação de Tre piani (E. Nevo) para o filme homônimo de 2021. Investigamos as relações entre o foco narrativo nos romances e o ponto de vista nos filmes, destacando as maneiras de chamar a atenção para a estrutura e, sobretudo, para o esgotamento e a renovação possível de modos de narrar determinadas situações-limite.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

ST – Estética e plasticidade da direção de fotografia
3. Direção de fotografia: agenciamentos

Renascer (2024): um remake fotográfico?

Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)

“A direção fugiu aos enquadramentos habituais, ora perscrutando frestas e janelas (como Santinha olhando o bumba-meu-boi, presa em seu quarto, ou como seu pai, Venâncio, vigiando a filha em meio à mascarada), ora sobrevoando o cenário natural em travellings gigantescos, que só se satisfaziam com uma panorâmica superior a 180 graus”. Essa citação parece exaltar a fotografia da telenovela *Renascer* (2024). No entanto, refere-se ao texto-fonte, de 1993. Seria *Renascer* um remake fotográfico?

Estrangeirismo e carisma na cinematografia de Pedro J. Márquez

ALINE DE CALDAS COSTA DOS SANTOS (UFOB)

O trabalho aprofunda a discussão sobre o conceito de estrangeirismo (Costa, 2021; 2024a; 2024b) na cinematografia brasileira e o associa ao conceito antropológico de carisma (Geertz, 1997, 2019). O estudo discute a contribuição de Pedro Márquez para a direção de fotografia com povos indígenas brasileiros, dá continuidade ao delineamento do conceito de estrangeirismo e sinaliza valores, práticas e posicionamentos do referido fotógrafo na produção de imagens em movimento no Brasil.



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 46 – Atravessamentos entre autoria e crítica

Coordenação: Regina Lucia Gomes Souza e Silva

A recepção da crítica dos longas premiados no FBCB entre 2020 e 2022

Regina Lucia Gomes Souza e Silva (UFBA)

A proposta da comunicação é a de refletir sobre a recepção da crítica dos filmes premiados no Festival de Brasília entre 2020 e 2022. Nosso intuito é pensar os discursos avaliativos da crítica como instâncias de recepção considerando os “estudos históricos de recepção nos media” de Janet Staiger. Analisaremos críticas de três longas que receberam o Troféu Candango: Por Onde Anda Makunaíma? (Rodrigo Séllos, 2020), Saudade do Futuro (Anna Azevedo, 2021) e A Invenção do Outro (Bruno Jorge, 2022).

Críticos de cinema e intelectuais públicos: uma proposta de análise

Isabella Regina Oliveira Goulart (USP)

A comunicação propõe uma análise do pensamento social através da crítica cinematográfica durante os anos 1930 no Brasil, partindo da compreensão de que ela tem desempenhado um importante papel como mediadora intelectual para os públicos latino-americanos. Tendo como objeto a revista Cinearte, pretende-se avaliar se os críticos se engajaram em projetos de identidade nacional que convergiram com o pensamento social brasileiro em outras áreas e se podem ser considerados como intelectuais públicos.

O primado do material no cinema de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub

Dalila Camargo Martins (SENAC)

A comunicação apresentará o primado do material no cinema de Huillet-Straub, ao qual se subentende uma crucial crítica à autoria. Para tanto, faremos comentários teóricos acerca da prática intertextual dos cineastas, breves contextualizações das políticas dos autores francesa e alemã que os influenciaram e uma análise de seu curta Introdução à “Música de acompanhamento para uma cena de cinema” de Arnold Schoenberg (1972), que questiona o controle de um artista sobre sua própria obra.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

MESA 6 – Montagem entre gestos e ferramentas

“Fingir é conhecer-se”: em busca do estilo de montagem de Radar (Leovi

Elianne Ivo Barroso (UFF)

Retrato de Leovigildo de Souza Cordeiro, conhecido como Radar, atuante no período entre os anos 1960 e 1980 no cinema brasileiro, tendo se destacado como montador cinematográfico. A presente proposta visa entender a contribuição de Radar que montou gêneros diversos, transitando das comédias eróticas à filmes policiais, infantis e experimentais. Através da análise da montagem dos filmes *As Audaciosas* (Mozael Silveira, 1975), *O Esquadrão da Morte* (Carlos Imperial, 1975) e *Tabu* (Julio Bressane).

Relação sinal-ruído: uma reformulação do modelo digital da montagem

Silvia Okumura Hayashi (USP)

As ferramentas digitais da montagem se estabeleceram a partir de um paradigma que referenciava diretamente os processos analógicos de montagem. Este estudo propõe uma análise comparativa de técnicas digitais aplicadas à pós-produção do som e da montagem. Uma hipótese que aqui se levanta é a de que a relação sinal-ruído, um conceito fundamental para os estudos do som, pode ser também aplicada ao desenvolvimento de metodologias, teorias e ferramentas de montagem digital.

Pensamento em montagem

ana rosa marques (UFRB)

O cinema ensaio tem na montagem uma ferramenta fundamental para a produção de pensamento. Ao mesmo tempo que constrói/desconstrói sentidos e significados com e nas imagens, a montagem revela o processo de elaboração das ideias, o que a torna também um importante elemento de expressão da subjetividade do cineasta. A partir de exemplos de curtas metragens brasileiros, procuro demonstrar alguns modos da montagem pensar seja entre imagens, entre imagem e palavra, entre materiais heterogêneos.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estilo e som no audiovisual Sessão 3 – Sons das Personagens

Textura e estrutura nas conversas do cinema de Eduardo Coutinho

debora regina opolski (IFPR)
Alexandre Rafael Garcia (Unespar)

Esta comunicação apresenta uma análise da performance vocal do filme O fim e o princípio, de 2006. No cinema-conversa de Eduardo Coutinho, temos corpos que falam com palavras, sons e gestos, instituindo a palavra expressiva como elemento sonoramente cênico e estrutural. Como ferramenta metodológica, utilizaremos a análise espectral, para demonstrar as peculiaridades estruturais da performance vocal, estabelecendo a importância do corpo falante na cena.

A voz atravessa a palavra: as vozes nômades de Bom Trabalho

Mariana Gregorio (USP)

Literatura e cinema, ópera e dança, palavra e voz. No filme Bom trabalho (Claire Denis, 1999), as vozes deslocam-se da superfície da tela ao corpo do ator, da palavra encarnada às respirações ofegantes, da solidão ao coro e à polifonia. A pesquisa investiga essas distintas vozes a partir das confluências da novela Billy Budd de Herman Melville e da ópera homônima de Benjamin Britten em Bom Trabalho, realçando a sensorialidade, o homoeotismo e a dimensão pós-colonial do filme.

Compondo personagens: a música em “Pobres Criaturas”

Amanda de Luna Cavalcanti (UFPE)

O trabalho apresenta uma análise da trilha musical do filme Pobres Criaturas (Poor Things, Yorgos Lanthimos, 2023), observando a articulação do som na composição de seus personagens. Detendo-se sobre a relação entre música, imagem e narratividade, pretende-se compreender o papel musical na constituição do eu e na representação de seus desejos e emoções.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 43 – Mulheres no cinema

Coordenação: GABRIELA MARUNO

Inventário do contemporâneo e auto-referência em Helena Ignez diretora

GABRIELA MARUNO (UFABC)

Dentre as estratégias de sobrevivência e permanência do cinema brasileiro, pode-se incluir duas práxis de Helena Ignez diretora: a integração de seus incômodos com o presente ao processo inventivo de seus filmes (o inventário do contemporâneo); e a auto-referência (ou a reiteração da própria história), em virtude tanto dos mecanismos de repetição audiovisual quanto da arqueologia que Helena faz da própria história.

O DESVIO DA NORMA: Norma Bengell e a rejeição da musa idealizada

Andressa Gordya Lopes dos Santos (UNICAMP)

Este trabalho propõe uma análise da evolução de Norma Bengell, cujo começo de carreira foi marcado por sua aparência e sensualidade, a partir do uso de seu corpo como expressão do desejo masculino nos filmes O Homem do Sputnik (1959), Os Cafajestes (1962) e Noite Vazia (1964); a rejeição da figura da musa através de sua evolução político-ideológica expressa em declarações públicas e em cartas a amigos; e como ela mesma representa o corpo feminino em seu primeiro filme na direção, Inez (1974).

Ex-Machina, ginoides e a representação da mulher no cinema

Ana Carolina Chaga (UAM)

Este trabalho, resultado da dissertação de mestrado da autora, busca analisar Ex-Machina: Instinto Artificial (Reino Unido, 2014), de Alex Garland, com o objetivo de contextualizar esse filme no cinema contemporâneo, junto a um perfil de representações pontuais de mulheres artificiais no cinema, as ginoides, dentro de um recorte de obras com direção masculina. Pretende-se entender se Ex-Machina reforça (ou não) um processo de idealização/objetificação das mulheres em narrativas audiovisuais.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência

Sessão 3

Aí vem o cinema negro! – a trajetória de José Rodrigues Cajado Filho

Noel dos Santos Carvalho (UNICAMP)

O cineasta José Rodrigues Cajado Filho iniciou a carreira de cenógrafo no teatro nos anos 1940. No mesmo período entrou para o cinema onde fez cenografia, assistência de direção, direção de arte, argumentos, roteiros e dirigiu cinco produções: Estou aí? (1949), ...Todos por um! (1950), O falso detetive (1951), ...E o espetáculo continua! (1958) e Aí vem alegria (1959). Nesta comunicação exploramos a sua trajetória no teatro, cinema até a rápida passagem pela televisão.

As mãos de Zózimo

Cintya Ferreira Mendes (UFF)

O ano era 1973. Quase uma década de ditadura civil-militar. Duas novidades ocorrem na carreira de Zózimo Bulbul: seu primeiro protagonista no cinema com o longa-metragem Compasso de Espera (Antunes Filho) e sua estreia na direção com o curta-metragem Alma no Olho. A partir de uma análise desses dois filmes, esta comunicação pretende perceber as continuidades de um filme para o outro e enxergar de que forma os gestos que permanecem são modificados, reinventados.

Espaços Audiovisuais das Mulheres no Samba

Samuel Paiva (UFSCar)

Com foco nas trajetórias de duas mulheres emblemáticas da música popular brasileira – Clementina de Jesus e Leci Brandão – a comunicação propõe análises de filmes e produções televisivas para debater representações sobre essas artistas no âmbito da ocupação de espaços midiáticos, considerando suas distintas gerações e atuações implicadas em períodos diversos da história do samba e no enfrentamento a perspectivas por vezes racistas, sexistas e classistas da indústria cultural brasileira.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 43 – Processos de criação no documentário

Coordenação: Miriam de Souza Rossini

Os usos da narração em *Martírio* (2016), de Vincent Carelli

Carlos Eduardo da Silva Ribeiro (UFRGS)
Miriam de Souza Rossini (UFRGS)

Partindo de uma análise fílmica, a proposta desta apresentação é problematizar o modo como no filme *Martírio* (2016), de Vincent Carelli, materializam-se as funções da narração, todas feitas na voz de Carelli (que também é roteirista, diretor, personagem e eventualmente câmera do documentário). A expressão da subjetividade do autor converge expressões ora confessionais e subjetivas, ora militantes, ora pedagógicas; de modo que o trabalho se propõe a dirimir essas diferenças.

O batuque de Nelson Silva em reconstrução sonora e visual

Guilherme Rezende Landim (Unicamp)

Buscamos compreender como se dá a construção identitária do batuque afro-brasileiro de Nelson Silva por imagens, desde a pesquisa para a realização do filme *Batuque: (en)cantos de luta*, no decorrer das gravações e nas observações diferidas em sessões com o grupo. Assim, ao pensarmos o lugar das imagens, nos pautamos pelos conceitos de oralidade, memória e ancestralidade por meio do processo fílmico para agenciamentos das formas de representação do grupo.

Quando o invisível faz vibrar as imagens

Leonardo Mont'Alverne Câmara (UFC)

Este trabalho trata sobre a experiência de realização de três Retratos Audio-visuais com mestres indígenas do Ceará desenvolvidos com alunos da disciplina de realização em documentário do Curso de Cinema da UFC. Sobre esse processo, tomamos duas questões relativas aos momentos em que o fazer documentário foi pautado pelo que chamamos, provisoriamente, de forças invisíveis que atuam diretamente na composição dos retratos audiovisuais e das práticas audiovisuais enquanto processos pedagógicos.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 3 – Cinema e território

Coordenação: André Correa da Silva de Araujo

Contra a utopia do visível: políticas e estéticas da noite em Ana Vaz

André Correa da Silva de Araujo (UFRGS/FAPERGS)

O trabalho trata do filme *É noite na América*, de Ana Vaz, sob a perspectiva de sua temporalidade noturna. Ao utilizar a noite como operador estético e político, a cineasta realiza uma crítica de um modo de visibilidade baseado na luz característico da modernidade. O conflito que articula o filme é o aparecimento de animais silvestres em Brasília, e nos interessa a construção cinematográfica desse conflito que articula a noite com disputas por território protagonizadas por não-humanos.

Memória Viva Guajajara: política da memória e câmera-arquivo

Rodrigo Wallace Cordeiro dos Santos (UFMG)

Este trabalho pretende tecer algumas análises sobre o documentário *Memória Viva Guajajara* (2022), produzido por um grupo de cineastas do povo Guajajara, da Terra Indígena Caru, no estado do Maranhão. O documentário é um compilado de histórias contadas por sujeitos e sujeitas plurais e diversas que contam a história daquele território. Nossa hipótese se baseia na ideia de que o cinema guajajara se utiliza de uma câmera-aquivo, que além filmar, guarda e cria uma política de memória dos Guajajara.

Poéticas e políticas de retomadas: imaginação, memória, território

Érico Oliveira de Araújo Lima (UFMG)

Serão cotejados dois filmes, em discussão sobre retomadas de terras: *"Nuhu Yag Mu Yog Ham: Essa Terra É Nossa!"* (Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu, Roberto Romero, 2020) e *"Nove Águas"* (Gabriel Martins e Quilombo dos Marques, 2019). A comparação será atravessada pelo núcleo "Retomadas" (Sandra Benites e Clarissa Diniz), da exposição "Histórias Brasileiras" (MASP, 2022). Entre imaginação e testemunho, serão focadas ações expressivas de aliança com lutas por justiça e reparação.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 27 – Narrativas seriadas

Coordenação: Juliana Soares Mendes

Wandinha: o debate sobre a diferença nos ambientes do mundo ficcional

Juliana Soares Mendes (PPGCine-UFF)

A série Wandinha se insere no mundo transmídia da Família Adamms. Desde 1938, com os quadrinhos de Charles Addams, a franquia gerou novos produtos que ampliam os contornos desse universo. No spin-off em questão, retoma-se o debate sobre se adequar aos padrões sociais. A construção do mundo ficcional cria significados com as escolhas para personagens, tramas e ambientação. Articulando espaço e tempo, sentidos se agregam aos lugares da série, como a Academia Nunca Mais, para discutir a diferença.

Renascer: reflexão teórica-empírica de uma crítica folhetinesca

Álvaro André Zeini Cruz (FIB)

Esta comunicação apresenta uma reflexão teórico-empírica acerca do exercício da crítica a partir da escrita diária sobre a novela Renascer. Além de um relato analítico sobre as complexas negociações acerca dessa crítica (com leitores, autores e, claro, com a própria obra), propõe-se debater a hipótese de uma crise em formato propício à telenovela — a crítica folhetinesca, cuja forma é delineada no (per)seguir diário dos capítulos desse gênero.

A REMEMORAÇÃO EM FREUD E A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DA MEMÓRIA

patricia moreira santos (UESB)

Este estudo visa explorar a interseção entre os estudos de Freud sobre as lembranças encobridoras e a representação da memória em narrativas ficcionais. Através de uma análise dos “flashbacks” em diferentes formatos audiovisuais – na novela “A Favorita” (2008), no dorama “Angel’s Last Mission: Love” (2019), e na série “Interview with the Vampire” (2022). Buscamos compreender como a memória é construída e representada e de como elementos evocativos são percebidos.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas 3

No princípio era a luz – Lygia Pape e o cinema antes do cinema

Patrícia Mourão de Andrade (Unicamp)

Esta comunicação apresenta uma análise da performance vocal do filme O fim e o princípio, de 2006. No cinema-conversa de Eduardo Coutinho, temos corpos que falam com palavras, sons e gestos, instituindo a palavra expressiva como elemento sonoramente cênico e estrutural. Como ferramenta metodológica, utilizaremos a análise espectral, para demonstrar as peculiaridades estruturais da performance vocal, estabelecendo a importância do corpo falante na cena.

Afinidades e constelações nos cinemas experimentais latino-americanos

Theo Costa Duarte (Unicamp)

Pretende-se discutir dois conjuntos de filmes experimentais latino-americanos realizados entre as décadas de 1950 e 1970, duas “constelações” de filmes ligados à movimentações neovanguardistas ainda não consideradas ou abordadas de modo aprofundado em recentes estudos comparativos.

O movimento coreográfico em Hand Movie e Hand Catching Lead

Thais Ponzoni (USP)

A partir do hibridismo dança/ cinema, analisaremos os movimentos coreográficos das mãos diante de uma câmera fixa em duas obras experimentais dos anos 1960: Hand Movie (1966) da dançarina Yvonne Rainer e Hand Catching Lead (1968) do escultor Richard Serra. A noção de “corpo como objeto”, proposta por Rainer (WOOD, 2007), será associada aqui ao ato masturbatório a fim de refletirmos sobre as fronteiras entre linguagens e gêneros que aparecem nestes dois filmes minimalistas.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Festivais e mostras de cinema e audiovisual
Mesa 3 – Festivais, mostras e cinemas não hegemônicos

Uma Jornada afro-latino americana

Izabel de Fátima Cruz Melo (UNEB)

Retornamos a trajetória da Jornada de Cinema da Bahia, desta vez, na década de 1980. Neste período, é possível observar as transformações nos campos cultural e político, tanto no que diz respeito ao final das ditaduras e seus desdobramentos no Brasil, em outros países latino-americanos, bem como a continuidade das lutas de independência e emancipação no continente africanos. Assim, nessa perspectiva investigamos o impacto destas modificações na programação deste festival.

Projeções e imaginários: a circulação de filmes indígenas em festivais

Thais Brito da Silva (UFOB)

Um olhar para o cinema brasileiro a partir da circulação de filmes indígenas nos festivais de cinema no Brasil é o que propõe essa análise. Compartilho do pensamento do artista Macuxi, Jaider Esbell, sobre a arte indígena contemporânea como “uma armadilha” ou “um feitiço” “Não é um quadro, flecha ou cerâmica; é um feitiço para falar de um assunto sério que é a urgência ecológica”. Que imaginários, então, circulam com os filmes indígenas nos festivais de cinema no Brasil?

CINEMA AFIRMATIVO E MOSTRA CINEMA E DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNDH3

Alexandre Silva Guerreiro (UERJ)

Esta reflexão parte da experiência da 13ª Mostra Cinema e Direitos Humanos para pensar o papel de uma proposta de evento que tem como cerne a criação de uma cultura em direitos humanos, preconizada pelo Programa Nacional de Direitos Humanos 3, lançado em 2009. Nesse sentido, utiliza o conceito de cinema afirmativo como mobilizador de uma união entre cinema, educação e direitos humanos, em diálogo com o que é encontrado nas sessões de curtas seguidas de debates realizadas pelo evento.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 09h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 7 – Nitratos e acetatos: pesquisas e preservação na Cinemateca Brasileira

“Não é o acaso, é a técnica”

Guilherme Maggi Savioli (CB / ECA-USP)

Tomando como ponto de partida a ideia de sintaxe visual, tal como desenvolvida por estudiosos dos campos da gravura e da fotografia, a apresentação procurará verificar a aplicabilidade desse conceito para a abordagem das imagens em movimento. Tendo como foco os filmes realizados entre o final do século XIX e início do XX, discutiremos como aspectos historiográficos da evolução tecnológica do cinema nos ajudam a refletir sobre a preservação e apresentação desses registros na atualidade.

Re(a)ver a notícia: a imprensa filmada e preservada na Cinemateca

Rodrigo Archangelo (CB / ECA-USP)

Fernanda Porto Gonzalez (CB / MAE-USP)

Cinejornais e telerreportagens, obras seriadas compostas por materiais fílmicos e documentos correlatos. Na Cinemateca Brasileira, as atividades para preservar suas imagens em movimento e as suas informações de contexto. Rever essas notícias implica catalogar o conteúdo e processar os suportes materiais em acetato de celulose; reaver suas informações significa compreender a materialidade dessa tipologia específica de filme no acervo.

A restauração da cor do cinema silencioso no Brasil

Luisa Saul Malzoni (CB / ECA USP)

A pesquisa documenta a experiência da técnica e pesquisadora no restauro de filmes com tingimento e viragem na Cinemateca Brasileira no período de 2008 a 2024. Traça, a partir dessa experiência, o desenvolvimento técnico da cor no cinema e estuda possibilidades de conservação e restauro, dando ênfase ao método Desmet de restauração – técnica criada pelo restaurador Noël Desmet, do laboratório de restauração da Cinemateca Real da Bélgica, assim como sua adaptação à tecnologia digital.

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

24 de Outubro | QUI | 11h

23 | QUA | 09h **23 | QUA | 11h** **23 | QUA | 14h30** **23 | QUA | 16h30**

24 | QUI | 09h **24 | QUI | 11h** **24 | QUI | 14h30** **24 | QUI | 16h30**

25 | SEX | 09h **25 | SEX | 16h30**



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 38 – Encenações queer no cinema contemporâneo

Coordenação: Luiz Fernando Wlian

“So much more than this provincial life”: um ensaio não-teleológico

Luiz Fernando Wlian (UNESP)

Este trabalho busca tecer uma constelação fílmica (Souto, 2020) de um ponto de vista queer. Ao nos debruçarmos sobre um pequeno grupo de filmes, valorizamos momentos de encenação detida no presente, bem como o possível caráter disruptivo e não-teleológico destes. O que um modo de encenação queer, ou a leitura queer de uma encenação, podem nos dizer sobre os filmes? Tomamos as obras *Beauty and the Beast* (1991), *Hedwig and the Angry Inch* (2001), *Tatuagem* (2013) e *Desaprender a Dormir* (2021).

Experiências gays em Belo Horizonte: a pesquisa do longa “Bom Retorno”

Breno Mota Alvarenga (UFF)

Entre as etapas da escrita de um roteiro de longa-metragem de ficção, o processo de pesquisa figura como um importante alicerce na construção do universo das personagens. A partir de insumos coletados em grupos focais, analiso como a experiência de alguns homens gays na cidade de Belo Horizonte serviu como material para a escrita do roteiro do meu longa-metragem intitulado “Bom Retorno” (em pré-produção), passando sobre temas como a temporalidade queer e deslocamentos.

Realismo fantasmagórico e o fantástico cuir em *Memoria*, de Apichatpong

RENATO TREVIZANO DOS SANTOS (USP)

Memoria (2021), primeiro filme de Apichatpong a ser rodado fora da Tailândia, na Colômbia, realiza um deslocamento espacial que ecoa em seu conteúdo formal, narrativo, temporal, etc. A protagonista Jessica (Tilda Swinton) é acometida por uma estranha condição, que a faz escutar um som grave persistente vindo do centro da Terra. Seu gestual peculiar, cuir, é capturado de forma realista, mas agravada por elementos fantásticos e fantasmagóricos, tanto pela trilha quanto por outros personagens.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estudos do insólito e do horror no audiovisual Sessão 4

Mulheres negras e cinema de terror: águas, fantasmagorias, fabulações

Priscila de Assis Lopes de Andrade (UFC)

Por meio de análises fílmicas comparativas das obras Pattaki (Everlane Moraes, 2019) e Atlantique (Mati Diop, 2019), será investigada a construção do universo de terror e fantástico, a partir do diagnóstico de uma lacuna de diretoras negras na construção do gênero e suas convenções. Será trabalhado o método de “fabulação crítica” (HARTMAN, 2020). O eixo comparativo será a água, entendida como máquina do tempo (MOTTA, 2021), junto a questões raciais no gênero de horror (COLEMAN, 2019).

Egum (2020) e o Afro-Surreal como catarse da realidade

Marília de Orange Uchôa da Fonseca (UFPE)

Libia alejandra castañeda lopez (UFPE)

O trabalho apresenta o estudo de caso de Egum (2020), curta-metragem brasileiro Afro-Surreal dirigido por Yuri Costa. É de interesse da comunicação apresentar alguns elementos constitutivos do Afro-Surrealismo à luz da literatura crítica, da perspectiva decolonial (Andrade, Alves, 2020) e do terror intrarreal, termo criado por Bruno Galindo (2020).

Atlanta e a lente do absurdo

Marcos Antonio de Lima Junior (UAM)

Rogério Ferraraz (UAM)

Marcos Antonio de Lima Junior (UAM) Rogério Ferraraz (UAM)

O trabalho visa compreender como a série Atlanta explora a (sur)realidade através da lente do absurdo, mostrando aquilo que seu criador, Donald Glover, chama de áreas cinzentas, espaços de suspensão onde a experiência humana do onírico e do real acontecem. A hipótese é que, dessa forma, Atlanta amplia a percepção da vivência dos corpos negros, gerando inquietações e estranhamentos por meio de uma narrativa insólita.

Palavras-chave: Narrativa seriada. Atlanta. Absurdo. Estranhamento. Insólito.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

ST – Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas

Sessão 3

A estética do quilombismo em A Deusa Negra (1978), de Ola Balogun

Gilberto Alexandre Sobrinho (Unicamp)

Análise fílmica do longa-metragem A Deusa Negra (Black Goddess, Nigéria e Brasil, 1978), dirigido pelo cineasta e músico nigeriano Ola Balogun. O filme sustenta-se sob duas temporalidades em sua enunciação, passado e presente, com suas demandas históricas e de representação específicas. Proponho uma leitura, a partir de seus elementos textuais e paratextuais, ancorado, principalmente, na abordagem do conceito de quilombismo (Abdias Nascimento), como categoria estética afro-centrada.

REPRESENTAÇÕES DA RAINHA NZINGA MBANDI NO CINEMA

LARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA (UFF)

A pesquisa consiste na análise fílmica de três filmes no qual tem como temática a Rainha Nzinga Mbandi (1582-1663), com o objetivo de analisar como sua história e imagem foram criadas e reescrita nas telas e os recursos da linguagem utilizados para contar sua trajetória englobando os diversos eixos temáticos como representações de mulheres negras no cinema, decolonialidade, gênero, raça e representação, narrativas e estéticas. Refletindo sobre as narrativas africanas no cinema contemporâneo.

SUMÁRIO

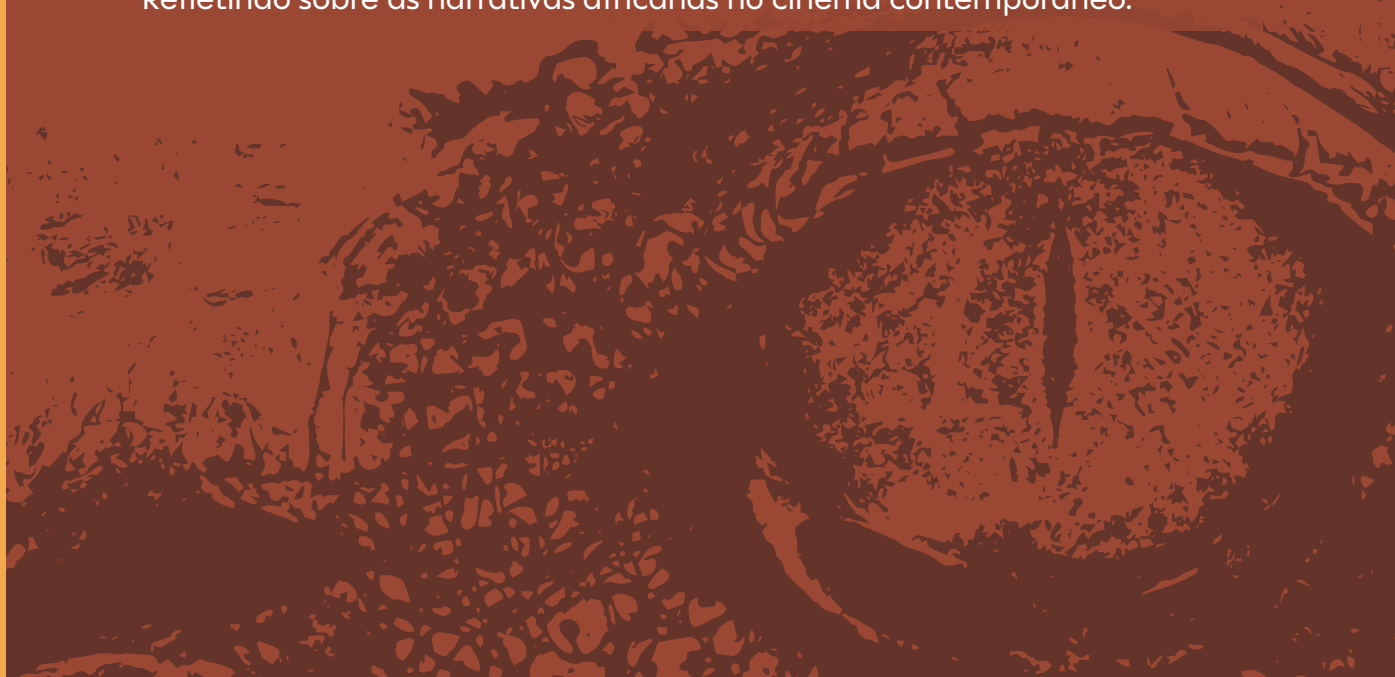
23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 29 – Cinema brasileiro comparado

Coordenação: Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva

SELVA TRÁGICA, de Roberto Farias, um filme de fronteiras.

Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)

Quando o cinema novo se voltava para as questões agrárias, de pertinência nordestina, Roberto Farias, que vinha de outra escola cinematográfica, mergulha em 1963 na literatura de Hernâni Donato e dali extrai um filme cheio de potência: Selva Trágica. Na fronteira paraguaia, a exploração da erva mate revela a submissão de seus personagens à escravidão ou à utilização sexual. Um filme até hoje considerado à margem dos melhores títulos do cinema brasileiro.

Análise da Adaptação de “Selva Trágica”, por Roberto Farias

Simplicio Neto Ramos de Sousa (ESPM-Rio)

Queremos propor uma análise imanente da estrutura narrativa cinematográfica do filme Selva Trágica (1963,) do cineasta fluminense Roberto Farias, adaptação do romance homônimo de Hernâni Donato, escritor sul-mato-grossense. Com foco na transposição de recursos técnico-narrativos e na reconfiguração do espaço-tempo, do cronotopo/motivo da fronteira, e dos conflitos dramáticos, de uma obra a outra, no contraste entre suas diferentes escolhas formais/autorais.

Estrutura de detritos: poesia concreta e cinema marginal

Alexandre Wahrhaftig (Sem vínculo)

Pensar os pontos de contato entre a poesia concreta e o cinema marginal brasileiro envolve ir além da constatação da proximidade entre poetas e cineastas, ou da constatação de interesses comuns aos dois campos. É preciso pensar como certos procedimentos estéticos da poesia concreta reverberam em procedimentos cinematográficos, como é o caso do trabalho com “detritos” da linguagem na “estética do lixo” ou o caso da força da “estrutura”, patente em montagens pautadas pela técnica da permutação.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e plasticidade da direção de fotografia
4. Direção de fotografia: discursos

A desinvenção do Nordeste

Paulo Souza dos Santos Junior (UFPE)

Partimos de um pequeno grupo de filmes independentes do Nordeste para discutir como o capitalismo influencia a produção cinematográfica hegemônica, promovendo conteúdos lucrativos e homogeneizando narrativas e a ponta a concentração de mídia como limitadora de diversidade. Buscamos evidenciar que mesmo autores como Glauber Rocha, reproduzem estereótipos regionais. Por fim, buscamos refletir sobre caminhos para contornar as imposições estruturais ditadas pelo modo de produção capitalista.

Paisagem e território na direção de fotografia da série DNA do Crime

Francieli Rebelatto (UNILA)

Nos últimos anos temos nos dedicado a analisar um repertório de imagens e imaginários que trazem para o centro da tela o território das fronteiras e suas paisagens. Em 2023 é lançada a série da Netflix DNA do Crime filmada em Foz do Iguaçu e cidades do Paraguai. Na série temos a possibilidade de ver em cena, mais uma vez, o território de fronteira que tem nos animado a outras análises. Quais são os recursos estéticos, desde a cinematografia, para aproximar o público deste território à margem?

Nostalgia de la luz... ou quando os olhos tocam a dor

Rogério Luiz Silva de Oliveira (UESB)

O trabalho é dedicado ao estudo da direção de fotografia do documentário "Nostalgia de la luz" (2010), dirigido pelo chileno Patricio Guzmán. A intenção é realizar uma análise sobre as estratégias da cinematografia assinada por Katell Djian, a fim de compreender o modo como a diretora de fotografia contribui para a criação de sentidos relacionados aos diferentes regimes de memória que constituem o filme. A análise estará centrada na experiência háptica promovida pela iluminação.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 8 – Eu penso o filme ou o filme me pensa? A (não) autoralidade no cinema

Entre cineasta e filme: notas sobre o pensamento fílmico (não)autoral

Marcelo Carvalho da Silva (PPGCOM/UTP)

Esta proposta de comunicação pretende avaliar, em caráter exploratório e especulativo, algumas relações entre os atos autorais de cineastas e as imagens que surgem no filme a despeito das intenções dos seus realizadores. Perante as indefinições da autoria cinematográfica, de que forma poderíamos considerar o filme como obra do(a) cineasta que o realizou e, de outro modo, em quais condições poderíamos tomar o filme como um sistema de pensamento independente do(a) cineasta?

Pós-caligarisismo e autoria: o legado do caligarisismo no cinema atual

Anna Claudia Soares (PPGCOM/UTP)

O termo caligarisismo refere-se à influência do filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920) em produções audiovisuais subsequentes. Mas observa-se que diretores contemporâneos como Robert Eggers, por exemplo, realizam filmes que apresentam características que vão além do caligarisismo. Assim, apresentamos o conceito pós-caligarisismo, identificando-o como uma pluralidade de elementos que permitiria a análise de como cineastas empregariam a estilística do filme de 1920 para criar seus caminhos autorais.

A obra multiautoral e suas reverberações acidentais

Guilherme Perussolo (UTP)

A autoria na obra cinematográfica é algo naturalmente problemático, tanto internamente, considerando as influências indiretas no momento criativo, em especial na adaptação de outras obras já existentes, quanto externamente, no caso de sujeitos que trabalharam numa obra e, mais tarde, colocam elementos da obra anterior na atual. Esse sistema complexo pode ser visto em várias ocasiões, mas torna-se especialmente singular no caso de Alejandro Jodorowsky com seu filme natimorto *Duna*.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 9 – Montagem 24: entre Almodóvar, Inteligência Artificial e Queer VR

Os Gestos de Montagem Queer em Obras de Realidade Virtual

Caio Victor da Silva Brito (UFCE)

Ao explorar como artistas queers utilizam a realidade virtual (VR) para desafiar e expandir as fronteiras da narrativa e da representação, foca-se na montagem de obras imersivas questionando as normas convencionais e promovendo uma poética queer através da VR, redefinindo o seu potencial como espaço de experimentação. Analisa-se o processo do filme autoral “Queer AI Has No Imagination” como mote à contribuição dessa pesquisa para um panorama audiovisual mais inclusivo e diversificado.

Gestos de Montagem em Pontos Estruturantes: A Construção Almodramática

German Nilton Rivas Flores Lima (UFC)

Ao passo que o cinema mergulha na arte de contar histórias, encontra no melodrama terra fértil para testar avanços dramáticos. O almodrama, marcado por elementos como mise en scene, autocitações e cromatismos, é atravessado pelos conceitos de camp e kitsch. Surge então a inquietação de analisar como os gestos de montagem, especialmente em pontos estruturantes, contribuem para esse estilo. O filme “Tudo sobre minha mãe”, de Almodóvar, serve como objeto de análise nesse debate interdisciplinar.

Anarquivamento e Montagem AI

MILENA SZAFIR (UFCE)

Se na virada do século XX ao XXI debatíamos as gestualidades do Remix no audiovisual, que permearam os realizadores audiovisuais da cultura digital de primeira onda (1995-2007) e que se inserem nos atuais softwares para edição em tempo real (já podiam ser encontradas também nas experimentações estéticas de filme-ensaio e found footage), cem anos após as vanguardas europeias, os ready-mades retornam em formato de “prompts” nos aplicativos de inteligência artificial online como Runway, Firefly etc.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

ST – Estilo e som no audiovisual

Sessão 4 – Cinema Musicado

Estilo e música clássica em filmes de autor italianos dos anos 2010

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (USP)

Analisamos características estéticas encontradas em filmes autorais italianos contemporâneos, mapeados nas mostras principais dos festivais de Berlim, Cannes e Veneza de 2011 a 2020. São elas: presença de música contemporânea, especialmente “neotonal” ou minimalista, com destaque para o compositor Arvo Pärt; quase ausência de música de Vivaldi, diferentemente do cinema contemporâneo em geral; uso do repertório operístico, porém, de modos distintos aos descritos por Dyer (2006) no cinema moderno.

O leitmotiv e a trilha musical orquestral no cinema brasileiro

Alexandre Pfeiffer Fernandes (UFF)

A presente comunicação tem como objetivo discutir diferenças e similaridades a respeito do uso do leitmotiv no contexto da ópera wagneriana e no âmbito das trilhas musicais orquestrais. Além de um breve panorama histórico sobre o assunto, serão abordadas as diferentes funções do material temático na música para filmes, a partir de exemplos de trilhas musicais orquestrais de diferentes momentos do cinema brasileiro.

A música nas primeiras edições do Noticiário ICAIC Latinoamericano

Glauber Brito Matos Lacerda (Uesb)

Nesta comunicação, apresentaremos uma análise transversal dos usos musicais em 8 das 10 primeiras edições do cinejornal cubano Noticiário ICAIC Latinoamericano (1960-1990). Embora o Noticiário tenha passagens notáveis pela musicalização criativa, as primeiras edições estão vinculadas a convenções anteriores ao cinema sonoro. Nosso intuito é aferir possíveis rupturas e continuidades na expressão musical do cinejornal em relação à tradição cinejornalística.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 28 – Corpo e representação no audiovisual

Coordenação: Lucas Procopio de Oliveira Tolotti

O queer e a carne no romance radical de Fever Ray

Lucas Procopio de Oliveira Tolotti (ESPM)

A partir da visualidade queer articulada à estética da carne, serão analisados três videocliques do projeto Fever Ray, idealizado pela cantora sueca Karin Dreijer. Os três produtos audiovisuais – What They Call Us (2022), Kandy (2023) e Shiver (2024), dirigidos por Martin Falck e integrantes do último álbum de estúdio da artista sueca, Radical Romantics (2023) – permitem pensar lugares e desvios outros por meio de visualidades não hegemônicas, adensando a ideia de estranheza e corporalidade.

Gênero e Raça: Mulheres Negras no Cinema de Animação Brasileiro

Laryssa Gabriele Moreira do Prado (Unicamp)

Considerando o cenário histórico de subalternização e discriminação da mulher negra no Brasil, o presente trabalho propõe uma investigação a partir da questão: quem é a mulher negra na animação nacional? De forma quali-quantitativa, a análise guia-se por três conceitos: representatividade, representação e categorias de diferença, avaliados junto à materialidade de dados recolhidos pelo Movimento Mulher Anima e curtas-metragens catalogados pelo projeto Brazilian Animation.

“Por que eu tenho que querer namorar?”: assexualidade na telenovela

João Paulo Lopes de Meira Hergesel (PUC-Campinas)

Este estudo tem como objetivo analisar as inovações e rupturas – e estereótipos e clichês – na representação da assexualidade na telenovela brasileira, com enfoque no contexto da adolescência, utilizando como corpus o personagem Rudá, de “Travessia”, de Glória Perez (TV Globo, 2022-2023). Para isso, a pesquisa discute a importância das temáticas sociais nas produções televisivas, questões relacionadas à identidade juvenil e a presença de adolescências não heterossexuais na televisão.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência

Sessão 4

“Sexta-feira da Paixão, Sábado de Aleluia”: contextos e trajetórias

Pedro Vaz Perez (PUC Minas)

Objetivamos construir contextos para compreender a realização de Sexta-feira da Paixão, Sábado de Aleluia (Leon Hirszman, 1969), filme distante dos engajamentos políticos do Cinema Novo e do CPC e da luta pelo mercado exibidor da Difilm. O média em 16mm, experimental, flerta com a tropicália e com a curtição contracultural. Buscando refazer entorno e trajetória da obra, a partir de pesquisa documental e entrevistas, buscamos oferecer novos olhares para a fita, deixada de lado na historiografia.

De 1973 à 1993: David Neves em descompasso de Cinema Novo

Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva (Unespar)

O crítico-cineasta David Neves iniciou sua trajetória junto ao Cinema Novo Brasileiro, colaborando com escritos e filmes presentes no cânone do movimento. Porém, a partir dos anos 1970, o crítico-cineasta demonstrou divergências com os rumos e escolhas de alguns dos principais quadros cine-manovistas. Nesta comunicação, com base em suas críticas, relatos e nos longas-metragens que dirigiu, desenvolvemos uma análise do posicionamento de David Neves durante os anos de crepúsculo do movimento.

Devemos queimar Imperial? – “As delícias do sexo”, um filme sadiano

Daniel P. V. Caetano (UFF)

Em 1980, na fase final da ditadura militar no país, Carlos Imperial lançou “As delícias do sexo”, filme de notável sucesso nas bilheterias com cenas que excedem limites morais, com episódios de racismo e de tortura envolvendo abuso sexual. Imperial realizou um filme que ecoa Sade ao retratar as pulsões mórbidas que caracterizavam a sociedade brasileira. Esta comunicação pretende retornar ao filme de Imperial para propor uma reflexão sobre a atualidade dos conflitos retratados.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 11 – Para além do específico cinematográfico: intermedialidades e derivas formais

Coordenação: Hermano Callou

Problemas na análise comparada do cinema com outras artes visuais

Iury Peres Malucelli (Unespar)

Pretendemos formular uma reflexão teórico-metodológica sobre o espaço de contiguidade entre as imagens do cinema e das artes visuais, buscando habilitar o ato comparativo entre formas imagéticas distintas. Posta em jogo essa possibilidade analítica, o objetivo central deste trabalho é discorrer sobre os problemas e pontos de tensão que surgem no decorrer do ato comparativo, quando ele consiste no choque entre imagens de natureza ontológica distintas.

A visão de Brakhage e a visibilidade de Warhol

Fernanda Andrade Fachin (USP)

O que se propõe aqui é uma comparação entre os trabalhos de Stan Brakhage e Andy Warhol desde o início dos anos 1950 até 1963, quando Warhol começa a filmar. Num primeiro momento, a produção fílmica de Brakhage e a produção artística de Warhol serão discutidas em paralelo. Em seguida, apresentaremos uma análise comparada de “Sleep” (1963-1964) e “Dog Star Man” (1961-1964) – filmes muito contrastantes e finalizados no mesmo ano, que marcam o cruzamento dessas obras no cinema.

Esse pequeno nada entre os limites: o extracampo em filmes de dança

Helena Albert Bachur (USP)

Esta pesquisa se propõe ao estudo sobre o extracampo no cinema de dança, compreendendo tal aspecto formal como sendo da ordem de uma linguagem intermediária que não deve ser concebida, nem analisada, a partir de parâmetros exclusivos da dança ou do cinema. Esse estudo relacionando dança e cinema partirá da noção japonesa “Ma”, referente ao espaço vazio que existe entre dois limites, e pode, portanto, tudo conter.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS

24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 11 – Para além do específico cinematográfico: intermedialidades e derivas formais

Coordenação: Hermano Callou

Godard, autoria e créditos

Matheus Gonçalves Ferreira (UFJF)

Analiso aqui o papel desempenhado pelas sequências de créditos nos filmes de Jean-Luc Godard, a partir de uma discussão sobre a figura do autor em seus filmes, sua inspiração pelo cinema hollywoodiano e uma consideração sobre a materialidade e a particularidade estética de cada trabalho individualizado. Como ponto de partida, esta discussão se inicia em *Acosado* (1959), primeiro longa-metragem do cineasta, que oculta o nome de Godard, bem como de toda equipe e atores.



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 33 – Cinema e identidades regionais

Coordenação: Moacir Francisco de Sant'Ana Barros

Cinema mato-grossense anos 1990/2000: entre tradição e modernidade

Moacir Francisco de Sant'Ana Barros (UFMT)

Dois filmes mato-grossenses do período 1990/2000 perpassam uma discussão sobre a presença da cultura tradicional em diálogo com a modernidade. Trata-se de *A Cilada com Cinco Morenos* (1999), de Luiz Borges, e *Saringangá* (2001), de Marcio Moreira. Ambientados nas paisagens da Baixada Cuiabana, os filmes reforçam um sentimento de pertencimento e identidade regional por meio da valorização da sua cultura e lugares de memória, a partir da década de 1990, após a divisão do estado.

Zona Oeste afetiva e singular: Cinemas Possíveis Resumo

Carla Regina Vr (FAETEC)

O cinema alternativo no subúrbio do Rio de Janeiro propõe resistência e insurgência, pois através dele a realidade desponta e dá visibilidade a esta parte da cidade maravilhosa, parte maior de um território com grandes divergências. Tornar o reconhecimento das ações autônomas ou coletivas pelo cinema é a estratégia para mostrar que a popularização desse dispositivo pode ser um caminho para reimaginar a vida por aqui. O cinema como voz, visão e vez. Visibilidade para novos encontros.

Férias no Sul (1967) e a reinvenção da Blumenau germânica

Mauricio Biscaia Veiga (Udesc)

Em 1967 foi lançado *Férias no Sul*, longa-metragem dirigido pelo cineasta mato-grossense Reynaldo Paes de Barros. O filme é um romance cuja maior peculiaridade é o cenário pouco usual no cinema brasileiro: Blumenau, em Santa Catarina, conhecida nacionalmente como uma cidade marcada culturalmente pela imigração alemã. O presente trabalho analisa as representações da cidade no filme, apontando como o mesmo teria contribuído para criar a imagem turística de uma Blumenau germânica.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 25 – Atravessamentos intermediais no audiovisual no Brasil

Coordenação: Marta Cardoso Guedes

CINEMA E ELABORAÇÃO DE MEMÓRIA NA ESCOLA: PRECARIEDADE E URGÊNCIA

Marta Cardoso Guedes (SME)

A partir da investigação da história da favela do Vidigal (CINEAD), descobrimos e restauramos em parceria com a Cinemateca do MAM-Rio, imagens Super-8, fotografias e fitas cassete sobre a luta dos moradores da favela contra sua remoção para Antares/Santa Cruz em 1978. Desde então a elaboração de uma memória de luta da favela na escola desenvolveu-se como abertura à alteridade. Porém, após a pandemia, trabalhar com o cinema na escola da favela vem constituindo-se um desafio de desver.

Ação Super8 e outros programas: a TV versa sobre cinema na década 1970

Flavio Rogerio Rocha (UFPR)

Este texto pretende pensar o espaço dado ao cinema brasileiro na televisão, durante a segunda metade da década de 1970 no Brasil. Pensando, primeiramente, no Ação Super8 e depois no Luzes Câmera, Coisas Nossas e Cinemateca, que são frutos desse processo. Todos veiculados em TV's públicas. Este período foi marcado pelo Plano Nacional de Cultura e a expansão dos meios de comunicação. Políticas da Ditadura Militar para interferir na sociedade buscando hegemonia ideológica em torno de suas pautas.

Buscas pela brasilidade através do Nordeste no Globo Repórter (1970)

Kamilla Medeiros do Nascimento (UFRJ)

O presente trabalho faz parte de pesquisa de tese em desenvolvimento sobre a importância da região Nordeste na trajetória do cineasta Eduardo Coutinho. Para fins de análises dos processos fílmicos, esta comunicação pretende abordar outros diretores brasileiros que na década de 1970 migraram do cinema para a televisão. Que tipos de identidades nacionais o audiovisual estava buscando na época e por que o Nordeste, sobretudo, o sertão, continuava a habitar esse imaginário?

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas

4

Toca Raul, Moreira, Pandeiro e Gal: os cine-encontros de Ivan Cardoso

Rodrigo Corrêa Gontijo (UEM)

Esta comunicação analisa, à luz da “pedagogia da encruzilhada” (Rufino, 2019) e da “imaginação percussiva” (Simas, 2019), os curtas “Raul Seixas – Sexo, Drogas e Rock n’ Roll” (1999), “Jackson do Pandeiro – A Brasa do Norte” (1977/2012), “Moreira da Silva” (1974), “Gal Fa-tal” (1971). Pretende-se investigar os processos criativos de Ivan Cardoso, que se mesclam à inventividade dos músicos e intérpretes retratados.

Recortes tropicalistas em Sentença de Deus (1972), de Ivan Cardoso

Frederico Franco (UNESPAR)

O presente trabalho trata-se de uma análise fílmica do filme *Sentença de Deus*, de Ivan Cardoso, a partir de sua relação estética e política com o movimento tropicalista – tanto na música quanto nas artes visuais. O objeto de estudo será contemplado a partir da leitura de textos de Celso Favaretto, Marcos Napolitano e Frederico Coelho, a fim de compreender como essa intersecção estética se coloca, também, como um ativo político frente à realidade dos anos 1960 e início da década de 1970.

O “acabamento de carroserie” no cinema da Belair

Leonardo Esteves (UFMT)

Em um texto polêmico, escrito com a intenção de afrontar a classe cinematográfica e fazer uma revisão sobre seu trabalho e a Belair Filmes, Julio Bressane elenca algumas referências. Entre elas está Oswald de Andrade, um norteador obrigatório para se pensar o cinema empreendido pela produtora, e a expressão “acabamento de carroserie”, extraída do Manifesto da poesia Pau Brasil. Esta comunicação pretende se deter nesta e em outras inserções oswaldianas no mesmo texto para meditar sobre a Belair.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Festivais e mostras de cinema e audiovisual **Mesa 4 - Práticas curatoriais em mostras e festivais**

Curadorias de filmes: seletivas e propositivas

Arthur Benfica Senra (IFB / UnB)

Parte da pesquisa de mestrado na UnB, esta investigação examina a curadoria em cinema, destacando sua natureza dual: propositiva e seletiva. Argumenta que a seleção de filmes é inerentemente propositiva, integrando-se à prática curatorial. Destaca o poder da curadoria em promover filmes e estimular debates, e enfatiza a importância da diversidade de profissionais envolvidos. Considerando que uma curadoria mais propositiva estimula um público ativo e contribui para o desenvolvimento do cinema.

Tendências curatoriais nos festivais de Cinema Negro na década de 2010

Lucas Honorato Cordeiro Contreiras Teles (UFRJ)

Esta pesquisa faz parte da dissertação em comunicação e cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É uma investigação do percurso do Cinema Negro brasileiro, de suas tendências e influências na sua constituição como um campo cultural, com ênfase na década de 2010. Para tatear esse percurso, utilizamos a curadoria dos eventos de Cinema Negro no intuito de analisar as tendências tomadas e as eclosões no desenvolvimento do campo e sua relação com o cinema brasileiro como um todo.

É tempo de cura: processos de criação da Mostra Sertão Cinema Delas

Rúbia Mércia de O.Medeiros (UFC)

Esta proposta apresenta a prática de curadoria em sala de aula a partir da criação da Mostra Cinema Delas, que parte da experiência do ateliê de Filmes-Carta com mulheres nos assentamentos Recreio e Nova Canaã, em Quixeramobim-CE, em diálogo com o tempo da terra, da cura e do imaginário dessas mulheres, trabalhadoras rurais. Com o objetivo de articular contextos (políticos e estéticos) que atravessam o campo da realização e curadoria em comunidades que estão fora das práticas cinematográficas.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 11h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 10 – Retomar e remontar: arquivos de maternidade na obra de Coutinho

Montar um arquivo coutiniano para nomear formas históricas de maternar

Roberta Veiga (UFMG)

A partir do acervo maior da filmografia de Eduardo Coutinho, propomos retomar personagens que manifestam a experiência materna em seus gestos e palavras, de modo a compor um arquivo de mulheres-mães. Refazenda da história do cinema e das mulheres, a lida das performances como arquivo busca pontuar os moldes e as singularidades, as diferenças e identificações, não só montando uma galeria de formas históricas determinantes na constituição da maternidade, mas as nomeando.

“A maternidade golpeada”: modulações de uma forma histórica

Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG)

Junto ao potente arquivo de mulheres-mães que nos oferece a filmografia de Eduardo Coutinho, buscamos elaborar a experiência do que chamamos de “maternidade golpeada” – a separação forçada ou perda violenta dos filhos –, tal como performada e narrada por uma série de personagens, inscritas em diferentes filmes: Dona Djanira (Babilônia 2000), Marina D’Elia (Jogo de Cena) e Marta (A família de Elizabeth Teixeira), entre outras mulheres.

O CINEMA COMO ARQUIVO: a visibilidade de vivências femininas

Patricia Furtado Mendes Machado (PUC-Rio)

Diante da escassez dos arquivos quando tratamos da trajetória de Elizabeth Teixeira, e dos registros realizados por Eduardo Coutinho sobre a camponesa, nosso objetivo é indagar como os filmes podem ser pensados como um arquivo audiovisual que colabore para a construção da história de mulheres que não tiveram direito à memória. Mobilizaremos diferentes modalidades de arquivo – sensível, privado, institucional, performático – para pensar no arquivo fílmico como lugar de impressão de vivências.

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

24 de Outubro | QUI | 14h30

23 | QUA | 09h **23 | QUA | 11h** **23 | QUA | 14h30** **23 | QUA | 16h30**

24 | QUI | 09h **24 | QUI | 11h** **24 | QUI | 14h30** **24 | QUI | 16h30**

25 | SEX | 09h **25 | SEX | 16h30**



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Tenda Cuir

Sessão 3 – O que (co)move um cinema cuir

Contrassexualidade como motor fílmico: Orlando com Preciado e Ottinger

Ana Caroline de Almeida (UFPE)

Em 'Orlando, minha biografia política', o filósofo Paul B. Preciado faz uma leitura biopolítica do famoso romance de Virginia Woolf em um filme tecido nas costuras entre o texto literário e a sua própria "biografia política". Há um gesto semelhante, mas ao mesmo tempo radicalmente diferente, em dois filmes-chave da diretora alemã Ulrike Ottinger: 'Laocoonte e seus filhos' (1973) e 'Freak Orlando' (1982). A comunicação se dá a partir da relação-ralação entre esses três filmes.

Materialidades transmasculinas em poéticas de animação, Adão Ciborgue

Bruna Teixeira Jacintho (UNB)

Nesta proposta pretende-se abrir uma reflexão sobre temas-chave das artes visuais, desde os estudos trans e queer, considerando os caminhos e processos percorridos na realização de minhas produções poéticas. Me interessa interrogar conceitos como textura, opacidade e corpo na aplicação de trabalhos em animação para videoinstalação. Esta discussão compõe Adão Ciborgue, projeto de pesquisa em desenvolvimento que objetiva investigar a subjetividade transmasculina na criação em Arte e Tecnologia.

Des/col(oniz)ando o velcro: modo de ver o cinema

Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

Alessandra Soares Brandão (UFSC)

Nesta comunicação, apresentaremos uma análise transversal dos usos musicais em 8 das 10 primeiras edições do cinejornal cubano Noticiero ICAIC Latinoamericano (1960-1990). Embora o Noticiero tenha passagens notáveis pela musicalização criativa, as primeiras edições estão vinculadas a convenções anteriores ao cinema sonoro. Nosso intuito é aferir possíveis rupturas e continuidades na expressão musical do cinejornal em relação à tradição cinejornalística.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 14 – Cinema de horror

Coordenação: Marcos Buccini Pio Ribeiro

A carne onírica: o body horror nas animações de Robert Morgan

Marcos Buccini Pio Ribeiro (UFPE)

O horror corporal, ou body horror, é uma subcategoria do horror que mergulha nas profundezas da indeterminação e do estranhamento que cercam o corpo humano, a partir de um estado 'não natural', ou não convencional. Neste trabalho, observamos como este subgênero é tratado na obra do animador Robert Morgan, e como as suas características se comportam em filmes animados sob o domínio da técnica do quadro a quadro com bonecos.

Encontre e aperte o Clicker: uma análise da série Alan Wake

Luiz Felipe Rocha Baute (UNICAMP)

A intenção será analisar as obras Alan Wake (2010) e Alan Wake 2 (2023) através de seus usos de convenções dos gêneros policial e horror. Investigando influências literárias e audiovisuais, apresentarei como os dois jogos propõem diferentes abordagens genéricas, empregando estruturas comumente associadas às narrativas de crime e aos thrillers de suspense para organizar suas mecânicas de jogo ao mesmo tempo em que promovem situações típicas do survival horror.

Narrativas de Medo e Resistência: O Cinema de Horror Negro através de

GIOVANA VERNILO MENDES (UAM)

Este estudo explora a contribuição de Jordan Peele ao cinema de horror, misturando crítica social e racial através de filmes como "Corra!", "Nós", e "Não. Não Olhe.", e produções como "A Lenda de Candyman". Ao analisar a obra de Peele, a pesquisa visa entender como ele constrói sua identidade no gênero horror, destacando questões de raça e violência, e entendendo sobre seu impacto no horror negro contemporâneo.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 9 – Dispositivos e mise-en-scène

Coordenação: Maria Bogado

Reavaliações da noção de dispositivo a partir da análise do filme Eros

Maria Bogado (UFRJ)

O filme Eros (2024), de Rachel Daysi é feito a partir da montagem de imagens captadas a partir de um dispositivo: a diretora pediu a pessoas que filmassem suas "intimidades" em motéis. Esta apresentação busca comparar este filme com outros filmes do cinema brasileiro contemporâneo que também operam a partir de dispositivos. Com molhar impactado por teorias feministas, busca-se sublinhar como Eros apresenta uma mutação significativa no modo de apresentar o dispositivo.

Rabiscos para uma poética da mise en scène em realidade virtual

Marcelo Rodrigo Mingoti Müller (UNIFOR)

Este estudo investiga a construção da mise en scène na adaptação para a realidade virtual do texto teatral "Agreste – Malva Rosa", de Newton Moreno. Concentra-se em aspectos da virtualidade que distinguem sua mise en scène, como a incorporação e manipulação de avatares, as especificidades da criação de espaços virtuais ficcionais e as interações entre corpos e avatares, articulando estratégias holísticas da criação com diálogos com autores do cinema, teatro e realidade virtual.

O fantástico e a relação espaço-tempo em filmes Potiguares

Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)
Veruza de Moraes Ferreira (Sem vínculo)

A experiência estética da tradição cultural do Nordeste pode ser percebida pela reiteração estética e técnica de elementos na mise-en-scène nos filmes potiguares Lua de Fogo (Walfran Guedes, 2016) e Era Uma Vez Lalo (Wigna Ribeiro, 2017). Vinculando-os analiticamente ao enredo fantástico, sob a perspectiva Armorial dos filmes ficcionais produzidos no Rio Grande do Norte, esse trabalho discute sobre a estética plástica Armorial entendendo-a como 'ferramenta-guia'.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual Sessão 3: Gênero, roteiro e estrutura narrativa

O cinema de Elaine May: narrativas cartográficas femininas

Rebeca Franco Fonseca de Freitas (UFPel)

Este artigo pretende destacar os aspectos narrativos do cinema de Elaine May pela ótica cartográfica de Suely Rolnik (2016). Nos quatro filmes da diretora, O caçador de dotes (1971), O rapaz que partia corações (1972), Mikey e Nicky (1976) e Ishtar (1987), os protagonistas são homens, contudo, pretende-se jogar luz sobre as figuras femininas dessas obras. Sendo assim, investigam-se seus deslocamentos, a fim de criar um roteiro com escrita fabulatória dando protagonismo às personagens.

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE VAL E SUA JORNADA ARQUETÍPICA FEMININA

Emiliano d'Avila (UFF)

Este trabalho examina o arco interno da protagonista de “Que horas ela volta?” – roteiro de Anna Muylaert – e suas implicações. Inicialmente, são pontuadas críticas às estruturas narrativas baseadas na Jornada do Herói e apresentadas estruturas relacionadas a aspectos “femininos”. Depois, relacionam-se o arco interno de personagem, as jornadas arquetípicas femininas e o conceito de individuação, de Jung. Então, o roteiro de Anna Muylaert é analisado, a partir da estrutura da Promessa da Virgem.

Refletindo sobre processos de criação: Dálmata

Andrea França Martins (PUC-Rio)

Apresentar o processo de realização do curta Dálmata (2024) que roteiizei e dirigi. Trata-se de um projeto selecionado em oficina do Cpdoc da FGV com apoio técnico e operacional da instituição. O curta é feito a partir do arquivo do ex-presidente militar Ernesto Geisel doado para o Cpdoc por sua filha Amália Lucy. Para esse S T, interessa refletir sobre a presença do cachorro pastor alemão e como ele age sobre a construção do roteiro e a relação que acabo por estabelecer com o arquivo Geisel.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 14 – Relatos de experiência com imagens e sons

Coordenação: Eduardo Tulio Baggio

Isolamentos – relato de experiência de poesia, montagem e confinamento

Annyela Gomes Rocha de Oliveira (UFPE)

Este relato de experiência descreve o processo de realização da videoarte experimental Isolamentos, feita no contexto de isolamento social. O relato traz as escolhas estéticas e teóricas que embasam a investigação de uma montagem vertoviana. A montagem experimental trabalhou com imagens de arquivo pessoal, um acervo de found footage, conceito debatido junto a referências estéticas como o trabalho das cineastas brasileiras Petra Costa e Letícia Simões.

Relatos de um Fotograma

LUCIANA BUARQUE (UFRJ)

A proposta dessa apresentação é expor uma análise de vários relatos recolhidos de pessoas, de diferentes origens e áreas de conhecimento, sobre um fotograma pré-selecionado, recortado do filme Sudoeste. Mais do que simplesmente descrevê-lo, o desafio propunha que manifestassem suas impressões e expressassem suas percepções sobre a imagem definida. Pretende-se apontar para as infinitas possibilidades discursivas e a multiplicidade de narrativas das várias vozes envolvidas na tarefa.

MULHER NEGRA, SOLTA TEU CABELO, TUA COROA E(M) VIDEODANÇA!

Patricia Silva da Ressureição (PPG – CINEAV)

A comunicação tem o objetivo de explanar sobre o processo de criação da videodança Meu cabelo, minha coroa, não toca (2024), fruto de meu projeto de pesquisa no Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV-Unespar), a partir da premissa que sustenta o 'conteúdo' audiovisual: a vivência e representatividade das mulheres negras, especificamente, a relação com seus cabelos. A metodologia parte da Crítica de Processo (Salles, 2013) e de revisão bibliográfica sobre o campo da videodança.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

PA 14 – Relatos de experiência com imagens e sons

Coordenação: Eduardo Tulio Baggio

Reflexões sobre documentarismo de mulheres: entre a técnica e estética

Daiane Teresa Bedin (UFSM)

Jessica Tavares de Souza (UFSM)

Este relato de experiência descreve o processo de realização da videoarte experimental Isolamentos, feita no contexto de isolamento social. O relato traz as escolhas estéticas e teóricas que embasam a investigação de uma montagem vertoviana. A montagem experimental trabalhou com imagens de arquivo pessoal, um acervo de found footage, conceito debatido junto a referências estéticas como o trabalho das cineastas brasileiras Petra Costa e Letícia Simões.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil

Sessão 3: O papel e o futuro da distribuição: táticas e estratégias de circulação

O papel da distribuição na política e na economia audiovisual nacional

Felipe Lopes (ESPM-Rio)

Historicamente, a proposta de uma política integrada entre os diferentes elos da cadeia econômica não demonstra um aparente equilíbrio entre produção, distribuição e exibição. Este trabalho tem a distribuição como foco a análise histórica dos investimentos em distribuição, incluindo regras para utilização de recursos e os resultados; e o estudo de caso de como a distribuição é planejada e executada, com atenção especial ao orçamento de comercialização e avaliação do retorno sobre o investimento.

FAÇA VOCÊ MESMO, UM OLHAR SOBRE A AUTODISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

ROGÉRIO ZAGALLO CAMARGO (UFSCAR)

"Faça você mesmo", a autodistribuição: Escolha ou falta de opção? Solução ou sinal de um problema? Um olhar sobre a autodistribuição, quando a produtora vira distribuidora de seu próprio filme, analisando os lançamentos de longas nacionais em sala de cinema de 2009 até 2019. Período marcado por um número crescente de emissões de CPB e lançamentos de filmes brasileiros que partiram de 84 filmes e 163 CPB emitidos, em 2009, chegando até 182 filmes e 387 CPB emitidos, em 2018.

Distribuição de filmes no Maranhão: o percurso ao longo do século XXI

Andréia de Lima Silva (UFF)

No Maranhão, o século XXI marcou a entrada da produção de longa-metragem de ficção e, com isso, a inserção desses filmes no circuito das salas de cinema. Foram 15 produções distribuídas comercialmente. No segmento distribuição, identificamos que o tipo que dominou nesse mercado foi a distribuição própria, realizada informalmente (sem registro das obras). Entre as distribuidoras independentes, que operam nacionalmente, destacamos a atuação da Lume Filmes e a entrada da O2 Play e da Elo Company.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 5 – Montagem: articulações, regimes e formas

Coordenação: Virginia Osorio Flores

MONTAGEM/EDIÇÃO AUDIOVISUAL: articulações, regimes, formas

Virginia Osorio Flores (UNILA)

A montagem audiovisual é sem dúvida um dos procedimentos mais específicos do cinema. Neste estudo inicial, interessam-nos os filmes que fazem uso de material de arquivo, mesclados com planos produzidos por seus autores, mas não usados de forma hierática, como nos filmes de compilação (WESS,1993). Seleccionamos dois filmes que indicam que a forma de uso dos materiais de tem mudado. São eles: Eami (2022) de Paz Encina e La última huella (2001) de Paola Castillo.

Vorkapich: a “sequência de transição” na montagem brasileira de ficção

Vinicius Augusto Carvalho (ESPM-Rio)

O cineasta Slavko Vorkapich (1894-1976) foi pioneiro na realização de “montage sequences”. A “sequência de transição”, como pode ser traduzida, explora o potencial visual e expressivo dos planos e efeitos de transição em busca de uma linguagem dinâmica. A partir de um levantamento em 235 longas-metragens brasileiros de ficção, esse estudo revela tendências e características estruturais e estéticas relacionadas ao uso desta técnica e propõe um debate sobre o uso deste recurso no cinema nacional.

O cinematógrafo de Bresson, a repetição, o real e o trauma.

Juliana Froehlich (Sem vínculo instituc)

Este trabalho propõe pensar o quadro, a montagem e os modelos bressonianos a partir das noções de repetição e real no Seminário 11 de Lacan. O cinematógrafo de Bresson é marcado pelas suas escolhas formais. Como método para secar o drama, Bresson fazia com que seus modelos repetissem o texto até que a fala ficasse mecânica e o modelo se tornasse um ‘autômato’. Tais escolhas estéticas apontam uma tentativa de transmitir aquilo que “manca” como diz Lacan (1964), transmitir o encontro do real.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 4 – Paisagens sonoras

Coordenação: Gerson Rios Leme

Paisagem Sonora e efeitos sonoros em audiovisual.

Gerson Rios Leme Gerson (UFPel)

Este artigo propõe um caminho metodológico inicial para a criação de efeitos sonoros para filmes ligado ao campo da paisagem sonora, potencializando a força narrativa do áudio, a partir de aportes teóricos (Chion, 2011; Beauchamp, 2013) e a adaptação de práticas da educação sonora (Schafer, 2009), elucidando particularidades do material sonoro para, posteriormente, enriquecer a relação deste com a parte visual.

Palavras-chave: filmes; paisagem sonora; efeitos sonoros

Cara a cara: o contexto sonoro no filme de estreia de Júlio Bressane

Manoel Adriano Magalhães Neto (USP)

A construção sonora em “Cara a Cara”, primeiro filme do cineasta carioca Júlio Bressane, conjuga a trilha sonora original à música pré-existente, em um ambiente de proximidade entre os materiais. O objetivo deste trabalho é identificar o uso da música pré-existente, analisar o mesmo em relação à obra fílmica e ainda discutir o contexto musical utilizado no longa-metragem como um todo, abordando ainda o trabalho do compositor Sidney Waismann.

Da ocupação à demarcação artística na construção de diversidade sonora

camila machado garcia de lima (Uff)

Este trabalho apresenta o processo do projeto Sonário em territórios ocupados pelo MST. Os movimentos camponeses, ao ocupar um latifúndio, transformam sonoramente o campo brasileiro, a política e a sociedade. O projeto Sonário realizou gravações de campo, sensibilização para a escuta e propôs instalações sonoras, como forma de reverberar e ressoar as diversas sonoridades para além dos territórios. Noções dos estudos de som e de território farão parte da análise do sonoro enquanto política.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinemas decoloniais, periféricos e das naturezas Sessão 3

A Amazônia como Faroeste: Grileiro e Indígena na produção documental

CAIO SANTOS (UFMG)

A partir da análise dos documentários recentes, este estudo faz um mapeamento exploratório do imaginário em torno dos conflitos agrários e do desmatamento ilegal mobilizados pela ascensão de Jair Bolsonaro à presidência. Inspirado no método da montagem de Georges Didi-Huberman (2011), buscamos um saber diferencial sobre processos econômicos, ambientais e sociais. Os filmes revelam que a violência contra povos e a negação de saberes indígenas é o que viabiliza a devastação ambiental na Amazônia.

“Não consigo respirar”: o olhar oposicional e a restituição do corpo à

Roberto Robalinho Lima (UFRJ)

Propomos uma remontagem das peças do assassinato de George Floyd e dos protestos do Black Live Matters na primavera / verão de 2020 nos EUA. Como, a adolescente Darlene Frasier, ao gravar o assassinato de Floyd, desarranja uma visualidade hegemônica, racial e colonial? De que forma, atomiza uma experiência sensível, restituindo o corpo à palavra? Mais do que expor a violência racial, propomos que a imagem de Floyd, atualiza um devir negro reivindicando o “direito universal em respirar”.

Homens-quatis, folhas, gaviões: vidas multiespécies no cinema Maxakali

Ana Carolina Sampaio Coelho (UNIRIO)

O trabalho investiga como fundamentos importantes da cosmovisão dos maxakali são apresentados no filme “Yãmíy” (2011), com especial relevância para a presença das vidas-não humanas e sua importância na orientação dos modos de viver em comunidade. Nos interessa observar como os yãmíys, nas figuras de animais como onça, javali e peixes ou ainda como os rios, folhas e animais surgem no filme como espécies companheiras, compondo uma reunião multiespécies, próximo às possibilidades de convivência.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

CI 42 – Imaginários políticos no cinema brasileiro

Coordenação: Beatriz Andrade Stefano

A performance das gasoleiras em Mato seco em chamas (2022)

Beatriz Andrade Stefano (USP)

A partir da indeterminação entre as experiências vividas e as imaginadas (BRASIL, 2011) buscaremos empreender uma análise sobre a poética do longa-metragem Mato seco em chamas (Adirley Queirós e Joana Pimenta, 2022) a partir da construção das personagens, as gasoleiras de Ceilândia/DF, explorando o corpo que performa uma relação liminar entre o real e a ficção. Nossa hipótese é que a narrativa se organiza nos encontros e desencontros destes corpos construídos e performados.

A cidade dos abismos: Alegoria, visibilidade e resistência

Ricardo Tsutomu Matsuzawa (USP/UAM)

A comunicação tem por objetivo discutir o filme: A cidade dos Abismos (2021) de Priscyla Bettim e Renato Coelho. Em sua fabulação aponta para a indignação e a resistência frente a desumanização e a invisibilidade imposta a uma parcela marginalizada da sociedade que não se adequa a um status quo conservador e preconceituoso. Filmado apenas em película com a utilização de bitolas 35 mm, 16 mm e 8 mm. Alegoricamente monumentaliza referências ao cinema marginal, udigrudi, o cinema da invenção.

Cinema brasileiro aborda a prisão

Lucas de Andrade Lima Britto (UERJ)

A comunicação analisa o potencial do cinema em abordar o cárcere, focando em obras brasileiras contemporâneas como "Carandiru" e "O prisioneiro da grade de ferro". Trás para discussão também a divisão entre documentário e ficção, buscando identificar a construção de um audiovisual não autoritário e aponta para o cinema como meio de produzir uma leitura abolicionista do sistema prisional.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema e audiovisual na América Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas
Sessão 3 – Decolonialidades e Alteridades

Matadores ao Redor de Bacuraus: Subversões e Alteridades no Cinema BR

RODOLFO NONOSE IKEDA (UFBA/UFMS/PFC)

Esta pesquisa analisa a repetição de regimes discursivos da subalternidade pelo cinema brasileiro contemporâneo nas décadas de 1990 e 2010, tendo como aporte teórico-crítico os Estudos do Cinema Brasileiro, Culturais e Subalternos. Parte-se da ideia de que filmes como *Os Matadores* (BRANT, 1997), *O Som ao Redor* (MENDONÇA, 2013) e *Bacurau* (MENDONÇA e DORNELLES, 2019), (re)inventam as fronteiras e bordas do país, criando possibilidades de subversão dos discursos, poderes e estéticas dominantes.

A colonialidade do ver e as imagens-arquivo: reflexões

Eliany Salvatierra Machado (UFF)

O presente texto tem por objetivo apresentar parte da pesquisa que tem como tema a perspectiva decolonial e suas contribuições na formação do/a educador/a audiovisual dentro da relação cinema-audiovisual-educação. A questão que orientou o estudo é: até que ponto o conceito de colonialidade do ver pode ser apropriado pelos/pelas educadores audiovisuais nas práticas pedagógicas na Educação Básica? O estudo passa pelo grupo Modernidade/ Colonialidade (M/C) e pela pesquisa de Joaquín Barriandos.

Esto sí es América: decolonialidade em videocliques

Eduarda Andréa Barbosa Campos (UFF)

Os videocliques, enquanto produtos de uma interseção entre o audiovisual e a música, não estão alheios ao contexto cultural da época de sua produção. Desta maneira, é possível identificar o viés estético decolonial em peças audiovisuais desta espécie produzidas na década atual e na que a antecedeu. Esta comunicação diz respeito à análise de três videocliques de músicas interpretadas por artistas latino-americanos.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e teoria da direção de arte audiovisual Sessão 2

A Cenografia e o Espaço Cênico Visual na novela Avenida Brasil

flavia yared rocha (ufrj)

O presente artigo trata do lugar da Cenografia na construção do espaço cênico visual de um programa de dramaturgia diária na TV Globo. Como caminho para este estudo, pretende analisar e descrever, a partir da novela Avenida Brasil, exibida em 2012, o papel dos profissionais que compõe a equipe artística na ausência da abordagem unificadora da espacialidade e visualidade da obra que é comumente criada pelo Diretor de Arte.

Processos da direção de arte: Rodrigo Martirena em A Vida Invisível

Aricia de Oliveira Machado (UNESPAR)

Fábio Jabur de Noronha (UNESPAR)

O trabalho expõe e analisa o processo do diretor de arte Rodrigo Martirena no filme A Vida Invisível (2019) dirigido por Karim Aïgnouz. Leva em consideração as soluções propostas por Martirena, contadas em entrevista inédita, frente a limites orçamentários. É possível, então, identificar a capacidade e o trabalho de storytelling do diretor de arte, que precisou, sobretudo, entender a narrativa e seus personagens para, não só, dar suporte à ela, mas acentuar seu caráter envolvente.

A Visualidade Amazônica no Filme Essa Cidade Se Esqueceu Como Planta

Beatriz de Oliveira Fonseca (UFPA)

O presente trabalho busca promover algumas reflexões acerca do processo de direção de arte do curta-metragem paraense “Essa Cidade Se Esqueceu Como Planta” (dir. Mayara Sanchez, 2024) partindo do olhar da pesquisadora/diretora de arte e dos aspectos que envolvem a construção de uma visualidade amazônica, utilizando os conceitos de atmosfera e espacialidade fílmica.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

ST – Cinema Comparado Sessão 3 INQUIETAÇÕES

O enigma do invisível: o imaterial na primeira teoria do cinema

Mariana Dias Miranda (UFRJ)

O cinema sempre teve sua ontologia assombrada pelo paradoxo da expressão das dimensões afetivas invisíveis e imateriais através de sua forma. Contrapondo a ênfase atual ao aspecto “novo” da teoria afetiva, propõe-se recuperar a problemática dos afetos e das noções de Atmosfera, Umwelt e Stimmung em teóricos dos primórdios do cinema como: Lotte Eisner, Béla Balázs e Jean Epstein. Busca-se, com isso, as possibilidades de atualização e aplicação conceitual destes teóricos no cinema contemporâneo.

O automatismo fotográfico em André Bazin e Stanley Cavell

Hermano Arraes Callou (UFRJ)

Esta comunicação pretende comparar a problematização do automatismo fotográfico em André Bazin e Stanley Cavell. A sugestão de Bazin de que a originalidade do cinema deve ser procurada na gênese automática do suporte fotográfico é seguida por Cavell, que reconstrói a questão de maneira teórica e metodologicamente distinta, revisando em nova chave temas bazinianos: a identidade ontológica entre imagem e modelo, a fantasia de ver o mundo de fora da subjetividade e a ausência do humano no cinema.

A casa dos caminhos que se bifurcam: um cronotopo inquietante

Lucas Bastos Guimarães Baptista (Sem vínculo)

Propomos aqui o cruzamento de dois conceitos – o cronotopo (Bakhtin) e o inquietante (Freud) – para analisar um conjunto de filmes. Mais especificamente, propomos que o cronotopo do hotel no cinema tende a representar o inquietante por meio de certas figuras de linguagem. Em filmes de épocas variadas, notamos a recorrência de duplos e repetições; o deslocamento de nomes, tempos e pontos de vista; a confusão entre realidade e imaginação.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 17 – Memória e história de cinemas regionais

Coordenação: Rodrigo Capistrano Camurça

Cartografias audiovisuais do Cariri cearense

Rodrigo Capistrano Camurça (UFCA)

A comunicação apresenta os resultados das pesquisas em cinema desenvolvido pelo grupo Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais (UFCA). Iniciamos o percurso com o mapeamento da produção cinematográfica desenvolvida no Cariri cearense; em seguida, estabeleço relações entre os espaços de formação e as condições que possibilitaram o surgimento de uma nova cena local; por fim, apresento os estudos em andamento de criação do Curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Cariri.

Cinema e Neorrealismo na Bahia: a formação do Ciclo Baiano de Cinema

Euclides Santos Mendes (UESB)

Este estudo investiga o diálogo do Neorrealismo com o Ciclo Baiano de Cinema (1959-1964). Em tal contexto, foi decisivo o trabalho do crítico Walter da Silveira ao fundar o Clube de Cinema da Bahia, em 1950, e ressaltar a importância social de filmes neorrealistas italianos. A partir da ambiência cineclubista e sociocultural em Salvador nesse período, surgiram filmes que dialogam com o ideário neorrealista, como “A grande feira” (1961), de Roberto Pires, e “Barravento” (1962), de Glauber Rocha.

O monumento ao exibidor Arthur Rockert e sua função memorial

Tiago Bravo Pinheiro de Freitas Quintes (UFF)

O presente trabalho, a partir de um monumento em homenagem ao exibidor Arthur Rockert, falecido em 1910, em Campos dos Goytacazes – RJ, busca entender se permanece na memória coletiva campista traços das atividades exercidas nos primórdios do cinema. O objetivo é detectar a permanência, ou ausência, de informações sobre o ofício de Arthur Rockert e sua família (Empresas Rockert), para dessa forma analisar se a função primordial do monumento centenário ao Rockert permanece sendo cumprida.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 10 – Políticas do audiovisual: circulação e exibição

Coordenação: Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva

Entre poltronas e telas: a Móveis CIMO S.A. e o mercado exibidor

Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva (UFPR)

A partir de uma abordagem da história do cinema acerca de seus espaços (salas de exibição) e a tecnologia empregada (de forma específica, o mobiliário), busco analisar a contribuição da Móveis CIMO S.A., uma das principais fornecedoras de poltronas de cinema do Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, em anúncios publicitários e notícias presentes no Semanário Cinematográfico Cine-Repórter, publicação especializada em cinema e que a Móveis CIMO S.A. manteve uma relação densa de negócios.

Cine Globo: a construção de uma rede exibidora no interior do Brasil

Christian Jordino Antonio Ferreira Alves da Silva (FCA/UFMT)

Este trabalho pretende refletir sobre o processo de formação da rede Cine Globo Cinemas, uma companhia exibidora, de administração familiar, com salas dispostas em cinco cidades do interior do Rio Grande do Sul, e como as transformações tecnológicas ocorridas no parque exibidor brasileiro, particularmente a adoção do sistema Digital, como formato de exibição, na década de 2010, contribuíram para a posterior expansão da rede, além de observar as relações da gestão com o poder público.

Construir com o vento – leis emergenciais para audiovisual em Sergipe

Luzileide Silva (IFS)

Através de dados do Observatório Audiovisual de Sergipe, esta análise propõe traçar observações sobre as transformações e as tentativas de estruturação do setor audiovisual no estado de Sergipe a partir da aplicação de políticas públicas das Leis Emergenciais LAB e LPG.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 6 – Arquivo e experiência cinematográfica

Coordenação: Tomyo Costa Ito

A catalogação na Cinemateca Brasileira e a pesquisa em arquivos

Tomyo Costa Ito (ECA-USP)

Esta comunicação aborda a catalogação a partir da perspectiva da pesquisa em arquivos, considerando minha experiência de trabalho na Cinemateca Brasileira, durante o ano de 2023. Darei um relato dos principais aspectos que envolveram as atividades de visionamento, pesquisa e catalogação dentro do projeto Nitratos da Cinemateca Brasileira. Por fim, abordarei como essa experiência está sendo aplicada na pesquisa de mais de 100 materiais que compõem os arquivos da propaganda do Khmer Vermelho.

(Re)montagens da História – Apropriações no Estado Novo de Vargas

Sayd Mansur (UFRJ)

Buscamos a partir de uma experiência teórico e prática, destacar os métodos de criação junto aos seus limites éticos diante da resignificação de arquivos audiovisuais no cinema de compilação. Deste modo, utilizaremos parte do material produzido durante o Estado Novo (1937-1945) pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), a fim de problematizar o uso de arquivos públicos para reconstituição de novos pontos de vista sobre nossa História.

Noticiário ICAIC e a construção de um socialismo caribenho

Tainá Carvalho Ottoni de Menezes (UFF)

O presente trabalho faz parte da pesquisa para a tese de doutorado realizada no PPGCINE-UFF, sobre os arquivos do Noticiário ICAIC Latinoamericano. Busca-se, à luz do método de Sylvie Lindeperg, associado ao pensamento constelar de Walter Benjamin, observar a construção de um discurso fílmico em defesa da adoção do socialismo pela Revolução Cubana, a partir da retomada e montagem de imagens de arquivo na edição nº 495 (1970), dedicada ao centenário de Vladimir Lênin.

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

24 de Outubro | QUI | 16h30

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Tenda Cuir

Sessão 4 – Bichas-criaturas

Por onde andam meus fantasmas? Fantasmagorias e sobrevivências.

Diego Paleólogo (UERJ)

“Por onde andam meus fantasmas?” é uma provocação. Nas ruínas da representação, das metáforas e alegorias no audiovisual, especular sobre o estatuto de uma possível e fugidia fantasmagoria /queer/ em um certo cinema de horror. Principais aportes teóricos: Jack Halberstam, Paul Preciado, Susan Buck-Morss, Walter Benjamin, Carol J. Clover, entre outras entidades que se manifestam nessas sessões. Trata-se da continuidade de elaborações que vinculam as pesquisas acadêmicas às experiências pessoais.

Uma conspiração homossexual: os animais mitológicos do Gryphon Group

Haroldo Ferreira Lima (USP)

O trabalho lê o Notebook (1963) de Marie Menken como um caderno de artista que oferece a oportunidade de ensaiar sobre as articulações sexuais e artísticas do The Gryphon Group no pós-guerra americano. Parto da ideia de conspiração homossexual (Mekas, 1955) para ajudar a traçar a contínua, irreversível e pouco narrado protagonismo da experiência queer para a formação e o desenvolvimento do Novo Cinema Americano.

“Estou todo almodovaricado”: a estética camp em Manual para melodrama

Carla Miguelote (UNIRIO)

Paródia dos livros de autoajuda, Manual para melodrama, de Ricardo Dome-neck, apresenta sete lições sobre como reagir ao ser abandonada(o) e substituída(o) na esfera amorosa. Para cada uma das lições, o poeta indica um filme ou uma cena fílmica que ajude a(o) leitor(a) a compreender o método em questão (de adaptações fílmicas da Medeia, de Eurípides, à Carne trêmula, de Almodóvar). Propomos uma abordagem do livro em diálogo com o que Susan Sontag, em ensaio de 1964, chamou de sensibilidade camp.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

PA 8 – Horror em face, cor, tempo e produção

Coordenação: Laura Loguercio Cánepa

As insólitas figuras do “perpetrador” e do “porão” em “E agora, José”

Victor Guimarães Loturco (Unicamp)

“E agora, José?” é um filme renegado pela crítica e academia, havendo algumas poucas tentativas de análises mais profundas que sua nomeação como “esquisito pornodrama pseudo-engajado”. Propomos analisar os aspectos insólitos das figuras do perpetrador e do “porão da ditadura”, nesse filme. Essa análise busca evidenciar diferentes caracterizações que abrem o escopo dessas figuras tão suscitadas para compreender-se a violenta repressão política no passado ainda latente da ditadura no Brasil.

No fundo do poço: Ringu (1998) e a paranormalidade monstruosa

Luiz Felipe Salviano (UERJ)

Este trabalho consiste em uma leitura do filme japonês Ringu, de 1998, centrando-se na vilã Sadako e em seu caráter não normativo e transgressor. Busca-se interpretar a figura da onryō (espírito feminino vingativo) como um tipo de monstro presente na cultura pop contemporânea, à luz das definições de monstro dadas por Noël Carroll (1999), Ieda Tucherman (1999) e Barbara Creed (1993). Almeja-se, assim, compreender como essa figura aparece na cultura popular, suas origens e implicações sociais.

RZP Filmes, uma entrevista com Joel Caetano e Mariana Zani

Matheus Maltempi Munhoz (UNICAMP)

Esta apresentação gira em torno de uma entrevista feita com o casal, Joel Caetano e Mariana Zani, fundadores da RZP Filmes, produtora de filmes de terror independente situada em São Paulo. Este trabalho ajuda a compreender o surgimento de produtoras como a RZP Filmes, e como os dois artistas conseguem trabalhar com audiovisual no Brasil e tornar essa, uma atividade autossuficiente.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

CI 44 – Atravessamentos entre cinema e literatura

Coordenação: MARCELA DUTRA DE OLIVEIRA SOALHEIRO CRUZ

Relações intertextuais entre *Frankenstein* e *Pobres Criaturas*

MARCELA DUTRA DE OLIVEIRA SOALHEIRO CRUZ (ESPM – Rio)

Este trabalho surge de uma inquietação que é parcialmente produzida pela pesquisa desenvolvida na minha tese de doutorado intitulada *Adaptação literária na cultura da convergência: Clássicos e memória cultural*, defendida em 2022, e renovada pelo encontro com o filme *Pobres Criaturas* (2023) dirigido por Yorgos Lanthimos e adaptado de um romance homônimo, publicado em 1992 e escrito por Alasdair Gray em um processo intertextual com a obra *Frankenstein ou o Prometeu Moderno* (1818), de Mary Shelley.

Estrangeiridade, desalento e absurdo em *O Estrangeiro*, de L. Visconti

Beatriz Alcici Pelegrini (UTP)

Em *O Estrangeiro*, romance de Albert Camus, a estrangeiridade é sintoma da condição humana. Também encontramos a sintomática ligada à estrangeiridade em *O Estrangeiro*, filme de Luchino Visconti baseado em Camus. O desalento do personagem Meursault seria a condição do sujeito no pós-guerra que, forçado ao apagamento de si, viveria aprisionado na condição do absurdo? Conterá o filme de Visconti resquícios de suas intenções não plenamente realizadas na demonstração da condição de estrangeiridade?

Contagem Transfer: A Vizinhança do Tigre e o romance coletivista

Pedro Oliveira G. de Arruda (Unesp)

Este trabalho compara a forma do filme *A Vizinhança do Tigre* (2012) com a forma coletivista dos romances do escritor John dos Passos, citado pelo diretor Afonso Uchôa como uma influência para o filme. Com base na análise da crítica literária Barbara Foley (1993), exploramos como o filme incorpora a ideia de que o todo é maior que a soma de suas partes, chama a atenção para o artifício narrativo e estabelece vínculos documentais.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual

Sessão 4: Ferramentas narrativas: atmosfera, temporalidade e oralidade

Atmosfera, tensão e estrutura nas dizis turcas

CAROLINA OLIVEIRA DO AMARAL (PUC-Rio)

Esta comunicação relaciona atmosfera e tensão narrativa. A ideia é mostrar como a construção da atmosfera é uma ferramenta narrativa que por vezes encosta na noção de tensão: uma atmosfera romântica pode ser carregada de tensão erótica e ambas trabalham com estratégias sensoriais. O objeto de análise serão dizis turcas, um formato elástico, cujos longos episódios semanais podem se estender por anos ou serem cancelados, mostrando que tensão e atmosfera influenciam também na estrutura da história.

Marcas de sensações de temporalidades na escrita do roteiro

Gustavo de Souza Araujo (PPGCINE-UFF)

Este estudo examina o roteiro de filmes brasileiros contemporâneos, com foco em marcas textuais de temporalidades e como elas são refletidas para a imagem em tela. Verbos e advérbios podem influenciar a interpretação da cadência de uma ação através do significado das palavras. Em Temporada (2018), de André N. Oliveira, buscamos dar continuidade às análises da pesquisa para compreender se o roteiro do longa antecipa sensações de ritmo em algumas cenas.

A Escrita do Iauaretê: oralidade expandida por narrativa alagmática XR

CARLOS FEDERICO BUONFIGLIO DOWLING (UFPB)

A presente comunicação propõe uma análise com a aplicação do conceito de Narrativa Alagmática (Dowling, 2022), a partir dos processos de criação do projeto da série ficcional multiplataformas ANIMA LATINA, com especial atenção ao desenvolvimento do roteiro prototípico do filme-instalação em Realidade Estendida (XR) MEU TIO O IAUARETÊ (2022-24024), livre adaptação do conto homônimo de João Guimarães Rosa.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

CI 32 – Cinema contemporâneo e experiência estética

Coordenação: NINA VELASCO E CRUZ

Rosto e rostidade em *Perfect Days*

NINA VELASCO E CRUZ (UFPE)

Perfect Days (2023), de Wim Wenders, será analisado aqui, a partir do que tem sido alvo de críticas, mas também é visto como seu grande trunfo: a centralidade do protagonista no filme e o silêncio praticamente constante do mesmo. Para tal, buscaremos tratar da maneira como o filme coloca o rosto como um elemento central em sua construção estética, resgatando a importância desse elemento no cinema (AUMONT, 1993), assim como os conceitos imagem-afeição e rostidade (DELEUZE, 1996).

Crise do corpo e do sensível em *Vive L'amour*, de Tsai Ming-Liang

RODRIGO CORREA DA FONSECA (UFF)

Esta proposta de comunicação persegue a hipótese de que *Vive L'amour* (1993), de Tsai Ming-Liang, põe em cena uma crise do corpo que é central para o pensamento acerca do contemporâneo se o pensamos em termos de uma ambivalente continuidade e ruptura com o motivo cartesiano da supressão da corporalidade concreta como cerne da vida humana. Para tanto, recuperamos as ideias de Hans Ulrich Gumbrecht, especialmente suas obras "Produção de Presença" (2010) e "Nosso amplo presente" (2015).

James Benning: arte conceitual e experiência empírica

Paula Mermelstein Costa (UFJF)

Investiga-se, aqui, a natureza dual de grande parte dos filmes de James Benning, a partir das relações que estabelece com procedimentos da arte conceitual e do cinema estrutural, e conexões com obras de outros artistas como Andy Warhol e Ed Ruscha. Embora fundamentados em disposições seriais de imagens e jogos com palavras, os filmes de Benning pedem um comportamento quase contrário por parte do espectador; um olhar atento às particularidades de cada imagem e uma experiência empírica.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil

Sessão 3: Trabalho, relações de trabalho, modelos de produção

Contratos, capitais e projetos: estruturando relações de trabalho

Debora Regina Taño (UNIRIO)

O trabalho tem por objetivo entender as relações entre empresas produtoras e profissionais de diferentes atividades da realização de filmes, com foco nas formas de contratação e seleção. Investiga-se aqui além das formas mais comuns, as diferenças nas relações de acordo com a função exercida. Para tanto, o estudo se vale de uma survey com produtoras brasileiras de longas-metragens e análises quantitativas e estatísticas, a partir das quais alguns pontos sobre o tema são elucidados.

Os trabalhadores do audiovisual no Brasil e as políticas culturais

Bruno Casalotti Camillo Teixeira (UNICAMP)

O presente trabalho tem como intuito abordar o problema das políticas culturais para o audiovisual no Brasil a partir da perspectiva dos seus trabalhadores. Buscamos responder à seguinte pergunta: como que essas políticas são percebidas por sujeitos que atuam de maneira subordinada em ambientes de produção e de pós-produção de obras audiovisuais? Para isso, buscaremos expor dados qualitativos obtidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas com indivíduos representativos desse recorte.

Política pública distributiva como indutora de originalidade estética

Samantha Ribeiro de Oliveira (PUC Rio)

A comunicação percorre os estudos de diversos autores em busca de um nexo causal entre as políticas públicas setoriais para o audiovisual, adotadas nas primeiras duas décadas do século XXI, e o surgimento, a partir dos anos 2010, de novas “poéticas dramatúrgicas relacionais”, em lugares improváveis como Contagem – MG e Cachoeira – BA, sedes respectivamente, das produtoras Filmes de Plástico e Rosza Filmes, que desenvolvem uma filmografia popular, porém não massificada e, portanto, decolonial.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 11 – A montagem audiovisual contemporânea: entre telas e além das telas

Presenças e aproximações: possibilidades no documentário expandido

João Cláudio Simões de Oliveira (JC Oliveira) (UFF)

Desde o início do cinema, a câmera foi instrumento de apreensão de outras realidades e a montagem da imagem e do som uma linguagem de aproximação. Atualmente, obras filmadas com a tecnologia de vídeo 360°, também conhecida como cinematic VR, contribuem para a criação de novas relações de aproximação, especialmente através do entendimento do espectador como presença corpórea. Ao trazer o público para dentro da obra, criam-se novas possibilidades de montagem e de aproximações.

Na terra de José Ninguém com Rosângela Rennó: (des)/(re)construção

Fernanda Bastos Braga Marques (UFRJ)

O presente artigo propõe analisar o papel da montagem audiovisual associada à montagem espacial na construção da videoinstalação Terra de José Ninguém, de Rosângela Rennó (2021), que trata de questões individuais e coletivas do Brasil contemporâneo. A obra é composta por quatro foto-filmes exibidos em dois pares em telas dispostas em eixos cruzados. Às imagens soma-se o áudio emitido por cinco fontes sonoras distribuídas pelo ambiente expositivo, dissociadas da localização das telas.

O filme Ressaca, de Bruno Vianna: a montagem em tempo real e ao vivo

Maria Gabriela Capper (UFF)

Este artigo apresenta uma análise do filme Ressaca (2008), de Bruno Vianna, um longa metragem de ficção não-linear montado em tempo real, ao vivo, através da Engrenagem, uma interface para edição de cinema ao vivo. Para adensar os entendimentos sobre a montagem de Ressaca foram convocados os pensamentos de Jeffrey Shaw (2009) acerca da noção de interatividade no cinema digitalmente expandido, e de Karen Pearlman (2019) sobre o ritmo na edição de filmes e a montagem como um processo coreográfico.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 30 – Estética e política de extremismos no cinema

Coordenação: Andreson Silva de Carvalho

O interesse pelo ambiente sonoro em Zona de Interesse

Andreson Silva de Carvalho (ESPM Rio)

O ambiente sonoro tem sido uma das estruturas mais relegada pelo cinema contemporâneo, principalmente, o hegemônico hollywoodiano. Aumenta a cada ano o número de filmes que cria suas narrativas em espaços sonoros totalmente neutros e silenciosos, que não interferem na percepção espacial dos espectadores, nem contribuem com a narrativa a ser contada. Nesta contramão, surge o filme vencedor do Oscar de Melhor Som em 2024, tirando o ambiente de segundo plano e concedendo-o protagonismo narrativo.

ZONA DE INTERESSE: cartografia comparada de uma paisagem arquipélago

Monica Rodrigues Klemz (UFF)

Gustavo Godinho Benedito (PUC-Rio)

O filme Zona de Interesse, de Jonathan Glazer, 2024, livre adaptação do livro homônimo, de Martin Amis, 2015, permite a associação das ações da família Höss, dentro da Zona de Interesse, com a paisagem da lenda rural medieval Schlaraffenland. Através de uma análise comparada cartográfica das intertextualidades, na concepção dessas paisagens, espera-se criar novas escalas de percepção, através das complexas aproximações levantadas entre o Outrora e o Agora, numa temporalização das imagens.

JUDEU NAZISTA? As contradições da personalidade autoritária no cinema

Víctor Finkler Lachowski (PPGCOM-UFPR)

Esta pesquisa realiza uma investigação das contradições da personalidade autoritária a partir da obra "The Believer" (2003), cujo protagonista é um neonazista de ascendência e vivência judaica. Utiliza-se teoria crítica do fascismo, neonazismo e da personalidade autoritária, sobretudo pelo viés frankfurtiano, e a metodologia crítico-imanente para assim nos revelar como o cinema aborda tais ideias.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

ST – Cinemas decoloniais, periféricos e das naturezas
Sessão 4

A cidade no cinema: olhares diversos para a experiência urbana

Maria Cecília Ferreira De Nichile (USP)

O cinema nacional tem encontrado diferentes modos de traduzir as experiências de vida nas cidades, apresentando uma diversidade de corpos e uma pluralidade espacial. O objetivo do trabalho é analisar como os filmes *Corpo Elétrico* (2017) e *Perifericu* (2020) organizam os dispositivos do cinema, no sentido de ampliar perspectivas e inspirar novas possibilidades de interação com os espaços urbanos.

Os cinemas de territórios e as migrações

Camilla Vidal Shinoda (USP)

O artigo busca ampliar a formulação da noção de cinemas de territórios, proposta por essa pesquisadora, por meio de uma investigação sobre as implicações provocadas pelas migrações forçadas nos cinemas produzidos especialmente pelo povo negro no Brasil. Para isso, utilizaremos os conceitos de quilombo (NASCIMENTO, 2007) e corpo-documento (ibid, 1989) para analisar os filmes *Ôrí* (1989), de Rachel Geber, e *Alma no olho* (1974), de Zózimo Bulbul.

A visão de um mundo onde o subalterno tem voz

Taina A Silva (UERJ)

Este trabalho desenvolve uma hipótese proposta na tese de Doutorado “Força comunitária e voz subalterna em obras não ocidentais: narrativas de resistência e empoderamento para infâncias promissoras”. Tendo em vista a pergunta “pode o subalterno falar?” de Gayatri Spivak, abre-se um novo questionamento: os subalternos já começaram a falar? Através do audiovisual e da força de narrativas não ocidentais, avalia-se a representação da tomada de voz e as melhorias dadas pelo protagonismo subalterno.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 19 – Estratégias políticas do cinema brasileiro

Coordenação: Índia Mara Martins

Produção Audiovisual, Direção de arte e Sustentabilidade

Índia Mara Martins (UFF)

A proposta desta comunicação é apresentar algumas perspectivas da pesquisa Produção Audiovisual, Direção de arte e Sustentabilidade, que se propõe a investigar as práticas sustentáveis que estão sendo utilizadas na produção audiovisual carioca, particularmente, naquelas desenvolvidas a partir do departamento de arte, na perspectiva da tríade: ambiental, social e econômica. O Departamento de Arte pode estabelecer padrões de sustentabilidade do início da produção até a desprodução.

Filmes Ava Marandu: Linguagem e Construção.

Cid Nogueira Fidelis (UFMS)

Márcia Gomes Marques (UFMS)

O objetivo deste estudo – Filmes Ava Marandu: Linguagem e Construção, como parte da pesquisa em andamento, Cinema Guarani Kaiowá: um estudo de recepção sobre a construção de sentido em filmes autorais indígenas, é fazer uma análise técnica de conteúdo e forma dos trabalhos audiovisuais Brô Mcs e Jaguapiré, o filme, produzidos pela etnia Guarani-Kaiowá e idealizado através do projeto AVA MARANDU. Utilizando de teóricos como Casetti e Di Chio (1991), Jacques Aumont (1993) e Christian Metz (1972).

(Des)visões de Dilma: o golpe nas montagens realizadas por mulheres

Daniel Velasco Leão (CNPq/UFSC)

A derrubada de Dilma Rousseff levou à realização de um grande número de filmes. Parte considerável desses foi editado por mulheres — Karen Akerman (O processo de Maria Ramos, 2017), Karen Harley (Democracia em Vertigem de Petra Costa, 2019), Vânia Debs e Anna Muylaert (em Alvorada de Muylaert e Politi, 2020) e Paula Fabiana também diretora Filme manifesto. Analisaremos as operações de montagem predominantes nesses filmes, observando suas especificidades e traços estilísticos.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema e audiovisual na América Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas

Sessão 4 – Melodramas e Horror no Cinema Mexicano

Dilemas de representação na carreira e obra de Emilio Fernández

Rodrigo Almeida Ferreira (UFRN)

A proposta analisa, em diálogo com Gloria Anzaldúa e José Vasconcelos, dilemas de representação na carreira do ator e diretor mexicano Emilio “El Indio” Fernández, a partir dos seus melodramas da década de 1940. Na disputa pela formulação da iconografia nacional através do cinema, Fernández é pioneiro na inserção da experiência indígena e no debate sobre justiça social, mas carrega uma naturalizada violência de gênero contra mulheres e fortalece de conservadores modelos de masculinidade.

O cinema de horror, o medo e a sociedade mexicana dos anos 1930

Maurício de Bragança (UFF)

Os filmes de horror surgem efetivamente no cinema mexicano com *La Llorona*, dirigido por Ramón Peón em 1933. A este se seguiu uma série de outros na mesma década. Esta comunicação pretende abordar este repertório para além do eixo de “influências” e “referências” estéticas que pautaram as pesquisas mais recorrentes sobre o início do cinema de horror no México, a fim de tentar responder a questão: de que tem medo a sociedade mexicana dos anos 1930?



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e teoria da direção de arte audiovisual Sessão 3

Ressonâncias da matéria: Objetos e memória na imagem fílmica

Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPE)

Proponho um olhar sobre a direção de arte de *O Som ao Redor*, *Aquarius* e *Bacurau*, filmes de Kleber Mendonça Filho, diretor que costuma explorar temáticas relativas a memórias individuais e coletivas e suas articulações com questões identitárias e de resistência. Observo, intermediada por Damazio (2006) e Baudrillard (2015), que dentro da construção da imagem destes filmes é explorada a dimensão afetiva e sensorial dos objetos, que regem as relações entre os personagens, os espaços e os tempos.

As matérias do tempo e do espaço em *Não devore meu coração* (2017)

TAINA XAVIER PEREIRA HUHOLD (ESPM)

A proposta examina a relação espaço-temporal em “*Não devore o meu coração*” (2017) através da direção de arte. O filme explora a fronteira Brasil – Paraguai, onde conflitos territoriais e étnicos desafiam a separação entre passado, presente e futuro ou entre natureza e cultura. A análise parte das materialidades do profílmico e é dividida em espaços, objetos e indumentária, revelando a interconexão entre territórios, culturas e temporalidades de forma a expandir e complexificar a narrativa.

Objetos de cena para a construção de personagens cinematográficas

victoria santos santana (UFBA)

O estudo disserta sobre a construção de personagens no Cinema por meio da identificação e exame dos simbolismos presentes nos aspectos estéticos de uma obra cinematográfica, tendo como vetor de entrada nos filmes a direção de arte, investigando os elementos estéticos articulados por ela, com destaque aos objetos de cena, e seus possíveis efeitos. Como fios condutores estão os filmes “*A Forma da Água*” (Guillermo del Toro, 2017) e “*O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*” (Jean-Pierre Jeunet, 2001).

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema Comparado

Sessão 4 DEPOIS DO EXPEDIENTE

Cenas de ócio, personagens trabalhadores

Vitor Zan (UFMS)

A proposta consiste em analisar, sob o prisma do ócio, um conjunto composito e heterogêneo de filmes brasileiros realizados nos últimos quinze anos em que a figura do trabalhador está em destaque. Se obras como *Arábia*, *Estou me guardando para quando o carnaval chegar*, *Corpo elétrico* e *Dias de greve* demonstram franco interesse pela questão do trabalho, o que obtemos ao interrogá-las a partir do tempo livre, residual, dedicado a atividades não laborais?

A política das noites no cinema brasileiro contemporâneo

Edson Pereira da Costa Júnior (Unicamp)

A comunicação tem dois objetivos. Inicialmente, posicionar a noite como tropo político de certo cinema brasileiro contemporâneo, reconhecendo a sua funcionalidade como eixo para a análise comparada. Posteriormente, analisar *Mãri Hi- A árvore do sonho* (2023), do cineasta Morzaniel Ramari, sublinhando como o curta-metragem funda seu gesto político na tradução da cosmologia Yanomami e, igualmente, no recurso à noite e ao sonho como uma abertura para a alteridade.

O boicote ao corpo de Bolsonaro: a dilaceração como libelo político

Fábio de Carvalho Penido (UFMG)

A apresentação reúne uma constelação de 5 filmes que promovem intervenções no corpo de Bolsonaro por exercícios de dilaceração da sua unidade orgânica. A partir da derrisão e da metamorfose, a análise comparativa entre os filmes revela uma vontade de libelo contra o político e o bolsonarismo. Partindo de imagens do político e de sua vida pública, o trabalho analisa a passagem, que se dá pelas montagens, de significados entre o corpo individual e corpo político metafórico que ele representa.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

MESA 12 – Cinema no Pantanal

OS PANTANAIS: representação do bioma sob o olhar feminino

Aline Wendpap Nunes de Siqueira (UFMT)

Este trabalho destaca a diversidade das narrativas audiovisuais sobre o Pantanal mato-grossense sob perspectiva feminina. Apresenta três obras: "Águas Encantadas do Pantanal" de Daniele Bertolini, a série "Pantanal e Outros Bichos" de Tati Mendes e "Itinerário de Cicatrizes" de Glória Albuês. Cada obra evidencia diferentes abordagens e estilos, refletindo a riqueza cultural e ambiental da região.

O making off de um filme nunca feito: Sucksdorff em Um mundo à parte

Esther Hamburger (USP)

Letícia Xavier de Lemos Capanema (UFMT)

A convite do Itamaraty e da UNESCO, o cineasta sueco Arne Sucksdorff chega ao Rio de Janeiro em 1962 para ministrar um curso para cineastas engajados no projeto do Cinema Novo. Após, realizou o longa Fábula em 1965. Em 1967, iniciou filmagens no Pantanal, permanecendo na região por vinte anos como preparação para um filme futuro. Este estudo analisa a série Mundo à Parte realizada no Pantanal, buscando relacionar características dessa obra à trajetória de Sucksdorff no cinema sueco e brasileiro.

Os Pantanaís de Arne Sucksdorff: Roteiros da Arte ao Ativismo

Joel Pizzini Filho (UFF)

Através de um relato-experiência, o cineasta Joel Pizzini refletirá sobre o processo de preparação nos anos 1990 de seu primeiro longa-metragem Ave Sucksdorff, interrompido na Era Collor e não realizado com a morte do diretor e naturalista Arne Sucksdorff. Além dos aspectos estéticos, técnicos e políticos do projeto, Pizzini abordará o trabalho de pesquisa envolvendo a curadoria da primeira retrospectiva do autor sueco no Brasil até culminar com a realização do curta-metragem Elogio da Graça.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

CI 24 – Corpos dissidentes no cinema

Coordenação: Samuel Macêdo do Nascimento

Nordeste Ficção Científica: Estéticas e Filmes Distópicos

Samuel Macêdo do Nascimento (PPGCOM/UFC)

Abaixo a Gravidade (2018, Edgard Navarro), Inferninho (2018, Guto Parente e Pedro Diógenes) e Bacurau (2019, Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles) são filmes brasileiros que abordam contextos distópicos costurados às questões que forjam as compreensões e os sentidos que inventam a região Nordeste, em devir. A partir da comparação entre filmes, entenderemos como as estéticas futuristas assombram as camadas temporais do cinema (BRENEZ, 2017).

Heterotopias queer em Querelle (1982) e Inferninho (2018)

Guilherme Gonçalves da Luz (UFRGS)

Karol Souza Garcia (UFC)

Propomos observar e tipificar, nos filmes Querelle (1982), de Rainer Fassbinder e Inferninho (2018), de Pedro Diógenes e Guto Parente, o que chamamos de heterotopias queer: espacialidades contra-hegemônicas que produzem mundos próprios erigidos pela conjugação entre a atuação de personagens queer como “performance de reivindicação política” (MARCONI, 2021, p. 77) e a heterogeneidade das relações que se constituem na topologia deste sistema de signos (MACHADO, 2010).

Entrelaçamentos especulativos no cinema cearense contemporâneo

ANA PAULA VERAS CAMURÇA VIEIRA (UFC)

Os saberes SF de Donna Haraway revelam um movimento de contingência relacional que orienta nossa aproximação com os filmes, transcendendo uma classificação cinematográfica e apresentando a ficção especulativa enquanto prática multifacetada. Proponho analisar três filmes cearenses -Tremor iê, Boca de Loba e Espavento- que, por meio de seus entrelaçamentos especulativos, revelam a existência de corpos dissidentes e colaboram com a constituição de discursos contra-hegemônicos na invenção da cidade.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 24 de Outubro | QUI | 16h30

MESA 13 – Desaprender sobredeterminações:
anarquizar documentos e invenções

De Fernando Birri ao Acervo Audiovisual Escolar Livre: desver Tire dié

Adriana Mabel Fresquet (CINEAD/UFRJ)

Ao pensar nas possibilidades de uma pedagogia do cinema na escola surge o filme “Tire dié”. Trata-se de um bom exemplo latino-americano com potência estética, social e política, dentro das propostas para a criação do protótipo do Acervo Audiovisual Escolar Livre, na articulação das pesquisas Acervos Audiovisuais e Universidades na produção de conhecimento (UFRJ) e Acervos Digitais no contexto do Plano Nacional de Educação Digital e da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (USP).

Espaços de cultivo: criação audiovisual e territórios do campo

Clarisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG)
Gustavo Jardim (UFMG)

O presente artigo propõe analisar o papel da montagem audiovisual associada à montagem espacial na construção da videoinstalação Terra de José Ninguém, de Rosângela Rennó (2021), que trata de questões individuais e coletivas do Brasil contemporâneo. A obra é composta por quatro foto-filmes exibidos em dois pares em telas dispostas em eixos cruzados. Às imagens soma-se o áudio emitido por cinco fontes sonoras distribuídas pelo ambiente expositivo, dissociadas da localização das telas.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

25 de Outubro | SEX | 9h

23 | QUA | 09h 23 | QUA | 11h 23 | QUA | 14h30 23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h 24 | QUI | 11h 24 | QUI | 14h30 24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h 25 | SEX | 16h30



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Tenda Cuir

Sessão 5 – O que pode um corpocuir?

Corpo desmedido: figurações do corpo e desejo em Temporada (2018)

Daiany Ferreira Dantas (UERN)

O trabalho traz uma pequena cartografia do corpo gordo e desejante no cinema brasileiro recente, abordando a presença da protagonista gorda, suas trajetórias que tanto se acomodam à normatividade secundária da gorda risível e monstruosa, quanto deflagram trajetórias disruptivas, racializadas e com incursões na desnaturalização do desejo como conexo à magreza, como é o caso de Temporada (2018), no qual observamos uma corporeidade inscrita na perspectiva desviante do fracasso como anti norma.

Grandones bailam: Corpes gordes e coreografias cuir (videoensaio)

Erly Milton Vieira Junior (UFES)

Como o audiovisual pode dialogar positivamente com as experiências de corpes gordes cuir, a partir de suas potências performativas e de suas coreografias cotidianas? Este videoensaio busca compreender como elementos da linguagem audiovisual e modos de engajamento sensorio são ressignificados numa nova e atrevida iconografia de corpes grandones e carnes indisciplinadas, presente no cinema contemporâneo, videoclipes, registros da cultura Ballroom e autorrepresentações em vídeos de redes sociais.

Cinemão: o cinema que transborda a tela?

Antonio Tavares de Sousa Neto (USP)

Se a pornografia foi vista como lixo cultural (e ainda é) pelas teorias do cinema, recorro aos Porns Studies para pesquisar sobre os chamados “cinemões”, lugares de pegação e exibição de filmes pornográficos que, mesmo diante dos novos estudos no cinema, têm ficado muitas vezes restritos ao campo da sociologia enquanto objeto de estudo. A partir do conceito de Transcinema (Maciel, 2009) e cinema de dispositivo (Parente, 2009), me proponho a pensar o cinemão como um acontecimento cinematográfico.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

ST – Estudos do insólito e do horror no audiovisual Sessão 5

O Cineasta enquanto Mágico e Mago: Shyamalan, Scorsese, Spielberg.

Giordano Dexheimer Gil (UFRGS)

Através da imagem do cineasta enquanto mago ou mágico, o fazedor de cinema enquanto ocultista e ilusionista, manipulador do insólito, pensaremos a invocação deste espectro de modernidade em três filmes hollywoodianos recentes: “Tempo”, de M. Night Shyamalan; “Assassinos da Lua das Flores”, de Martin Scorsese; e “Os Fabelmans”, de Steven Spielberg.

Azougue Nazaré e o horror da intolerância religiosa

Rodrigo Carreiro (UFPE)

Filipe Tavares Falcão Maciel (Unicap)

Esta comunicação propõe uma leitura de ordem social do filme Azougue Nazaré (Tiago Melo, 2018), que utiliza elementos fantásticos a partir do folclore regional como metáfora para criticar a intolerância religiosa no Brasil contemporâneo. A análise do filme articula convenções do cinema de horror com os choques socioculturais provocados pela ascensão de uma religiosidade agressiva e intolerante, de matriz conservadora.

O mal nos limites da razão: Diálogos entre Bataille e o audiovisual

Christiane Quaresma Medeiros (Unicap)

O texto lança olhar sobre as representações do sobrenatural no audiovisual de horror a partir da dualidade entre o dispêndio improdutivo e o princípio da utilidade, na acepção de Georges Bataille. Discute como a mobilização dessas instâncias molda nossa experiência de fruição dos elementos do horror, e como o processo de racionalização do mal a partir do princípio da utilidade cumpre domesticá-lo, tornando-o menos ameaçador e mais palatável.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

ST – Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas

Sessão 4

Anotações sobre “Retrato de Jason” pensando cinema, raça e sexualidade

Bruno F. Duarte (UFRJ)

Este trabalho propõe um exercício de anotações desde um olhar crítico sobre cinema de não-ficção, raça e sexualidade, de forma interseccional, para o processo de produção e corte final do documentário Retrato de Jason (Portrait of Jason, EUA, 1967).

O cinema de Charles Burnet: esboço para uma apreciação estilística

Rodrigo Sombra (UFMS)

Proponho uma apreciação estilística do cinema de Charles Burnett. Num primeiro momento, revisito a literatura consagrada ao cineasta a fim de entender se a filiação realista a ele atribuída não ofuscaria a percepção de aspectos singulares do seu estilo. Em seguida, analisarei algumas marcas estéticas distintivas na obra do autor americano, o que chamo de “poética da saturação espacial” e de “poética da digressão”, ao lado de uma análise do uso da canção popular e da mise en scène em seus filmes.



SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

ST – Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual Sessão 5: Roteiro e audiovisual no Brasil

Mulheres do jogo do bicho: construção de personagens em Vale o Escrito

Ana Keiserman de Abreu (PUC Rio)

Muitas séries documentais contemporâneas apresentam características de narrativa ficcional: curvas dramáticas, viradas, ganchos e, principalmente, construção de personagens. Os personagens ocupam um lugar privilegiado nesse gênero: são, na maioria dos casos, quem conduz a narrativa. Nesse sentido- e considerando ainda que o audiovisual ocupa um lugar privilegiado de representações de gênero-, o trabalho analisa a construção de personagens femininas na série Vale o Escrito, do Globoplay.

As relações entre autores e roteiristas colaboradores em telenovelas

Victor Adriano Ramos (UFBA)

É compreendido por todos a posição do autor roteirista como o mais alto posto de comando das telenovelas brasileiras (SOUZA, 2004). Visamos compreender as relações entre autor-titular e roteiristas colaboradores, a partir dos elementos de representação racial. Para isso, usamos os conceitos de Pierre Bourdieu (2002) de modo a compreender as posições dos agentes responsáveis pelas obras selecionadas, desse modo, teremos condições de analisar a relação entre o processo de escrita das telenovelas.

O monólogo variável no cinema de Julio Bressane

Lennon Pereira Macedo (UFRGS)

O trabalho busca compreender as conversações cinematográficas de três filmes de Julio Bressane a partir do modo como se opera uma desmontagem das funções narrativas, assujeitadoras e informativas que os manuais de roteiro exigem do diálogo no cinema. Nomeamos essa operação como monólogo variável, dado que a conversa se faz sob a forma de um circuito de recitações em que os corpos são meras vocalizações de um texto, recusando toda psicologia, toda opinião e qualquer caracterização de personagem.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e plasticidade da direção de fotografia 5. Direção de fotografia: processos

Extrema-direita e a regressão da mobilidade social em Marte Um

Cyntia Gomes Calhado (ESPM-SP)

O filme Marte Um (Gabriel Martins, 2022) retrata o cotidiano de uma família preta e periférica, após a eleição de um presidente de extrema-direita. Trata-se de uma obra de baixo orçamento que tematiza questões socioeconômicas, raciais e de gênero. O objetivo desta comunicação é analisar os procedimentos audiovisuais e a plasticidade das imagens do filme, a partir de análise fílmica e entrevistas com o diretor de fotografia Leonardo Feliciano, para pensar o aspecto político desta produção.

Cineastas e trabalho coletivo: Wilssa Esser e André Novais Oliveira

Eduardo Tulio Baggio (Unespar)

Tomando a noção de cineasta a partir da Teoria de Cineastas e a noção de processo de criação artística trabalhada pela Crítica de Processo, a comunicação aborda aspectos relativos aos atos criativos, ao sentido colaborativo inerente a tais atos e ao contexto para tratar da dimensão do trabalho coletivo na realização do filme Temporada (2018). Serão destacados aspectos do trabalho de Wilssa Esser, diretora de fotografia do filme, e de André Novais Oliveira, roteirista e diretor do filme.

A direção de fotografia de Carlos Ebert na Trilogia do Esquecimento

Luis Fernando Severo (UNESPAR)

A obra de Carlos Ebert como diretor de fotografia e operador de câmera se estende por um período de seis décadas alcança um total de 82 filmes, tendo como um de seus marcos iniciais um dos filmes mais canônicos brasileiro, O Bandido da Luz Vermelha. No interior desse corpus fílmico um dos destaques é um conjunto de três filmes que Ebert fotografou para o cineasta paranaense Rodrigo Grotto, e que formam a chamada Trilogia do Esquecimento.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil

Sessão 5: Políticas públicas: entre discursos e práticas

De que setor audiovisual estamos falando?

André Ricardo Araujo Virgens (UFBA)

O setor audiovisual passa por constantes mutações, a partir da inclusão e/ou exclusão de produtos e processos que modificam seus contornos e borram suas fronteiras com outros campos. Nesse contexto, surge como desafio o próprio dimensionamento do setor audiovisual, a partir da caracterização de sua estrutura interna. E é esse aspecto que discutiremos neste trabalho, a partir das chaves analíticas de “campo audiovisual” e “formas culturais”, e em diálogo com outros estudos do campo.

Ações afirmativas raciais no fomento à produção do cinema brasileiro

Juliana Lopes da Silva (IFB)

Este artigo analisa os fatores que levaram à inclusão de ações afirmativas raciais nos editais federais de apoio à produção cinematográfica brasileira. A análise tem como base documentos e entrevistas com servidores públicos envolvidos na formulação dessas políticas. O estudo demonstra que essa inclusão está relacionada com as demandas de movimentos culturais e sociais, em consonância com avanços das políticas públicas de promoção da diversidade cultural e da igualdade racial no país.

Nictheroy para além da cadeia produtiva

Hadija Chalupe da Silva (UFF / ESPM Rio)

Pretendemos dar continuidade a pesquisa apresentada em 2023, ampliando a análise sobre quais foram os desdobramentos dos Editais de fomento ao audiovisual de Niterói – em especial a Categoria IV de fomento à produção de curta-metragem – provocaram para o mercado audiovisual fluminense nos últimos anos. Partimos da hipótese que o fortalecimento das instituições de ensino e a manutenção de políticas públicas culturais são fundamentais para o estabelecimento de um ecossistema audiovisual salutar.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

CI 36 – Virtualidades cinematográficas

Coordenador: Julio Bezerra

A imagem digital: colapso da tarefa reflexiva e outra fenomenologia

Julio Bezerra (UFMS)

O filme *Marte Um* (Gabriel Martins, 2022) retrata o cotidiano de uma família preta e periférica, após a eleição de um presidente de extrema-direita. Trata-se de uma obra de baixo orçamento que tematiza questões socioeconômicas, raciais e de gênero. O objetivo desta comunicação é analisar os procedimentos audiovisuais e a plasticidade das imagens do filme, a partir de análise fílmica e entrevistas com o diretor de fotografia Leonardo Feliciano, para pensar o aspecto político desta produção.

Questões socioambientais em uma obra de realidade virtual

DANIELA ZANETTI (UFES)

O trabalho é um relato de pesquisa-criação que resultou na produção de uma obra audiovisual em realidade virtual. “Territórios do presente” objetiva dar visibilidade a questões socioambientais ao problematizar a relação dos participantes com os territórios representados, considerando os conceitos de “transporte” e “presença”. Nessa perspectiva, o trabalho também contribui para uma reflexão sobre documentários interativos.

Experimentações Cinematográficas em RV na Ocupação Nise da Silveira

ALEXANDRE MUNIZ (UFRJ)

Apresentamos os fundamentos do filme “Travessia Pelo Mundo das Imagens”, uma obra de realidade virtual inspirada no cinema brasileiro e em Nise da Silveira. Destaca-se o cinema experimental e suas contribuições para ampliar as fronteiras narrativas e visuais. Utilizando técnicas de Georges Méliès, o trabalho explora o cinema como referência crucial para compreender as narrativas em constante evolução, especialmente no contexto das realidades expandidas.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

ST – Estilo e som no audiovisual

Sessão 5 – Som Fora da Caixinha

“ÁRA ÊNDU ANHETÊ – A escuta do mundo” – Cultura Sonora no Mbya Reko

Demian Albuquerque Garcia (UPJV/UNESPAR)

Fernanda Martins Felix (UNESPAR)

O projeto “ÁRA ÊNDU ANHETÊ” busca identificar saberes e perspectivas sonoras no Mbya Reko (modo de ser Guarani), afim de que seus componentes reflitam e construam sentidos sobre fenômenos da escuta, das práticas verbais e da produção sonora, através de uma ação extensionista no Território Indígena Araçaí. Esta comunicação visa apresentar os resultados dessa ação pela discussão de seus principais conceitos-chave e de materiais artístico-investigativos produzidos durante a realização

O som das obras silenciosas de Humberto Mauro

Cauê Ueda (PPGMPA-ECA-USP)

Através da análise de quatro exemplares da fase silenciosa do diretor Humberto Mauro – Tesouro perdido (1927), Braza dormida (1928), Sangue mineiro (1929) e Lábios sem beijos (1930) –, abordaremos mecanismos de linguagem que remetem a ideia de som por meio da imagem e como o diretor imprimia um sentido poético neste tratamento.

O som gótico: o silêncio como ferramenta do medo em Os Outros (2001)

Guilherme Augusto Bonini (UNESP – FCL/Ar)

Esta comunicação investiga o uso do silêncio como ferramenta de efeito estético do medo, como parte da composição sonora de Os Outros (2001). A partir de análise de cenas, busca-se compreender o estilo cinematográfico de Alejandro Amenábar, para pensar no modo como o diretor constrói um discurso particular de cinema, que alinha as convenções narrativas góticas, propondo sentidos para além da sua significação comum.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinemas decoloniais, periféricos e das naturezas Sessão 5

Mamá costurando feridas

Geisa Rodrigues (UFF)

Neste artigo observo como no documentário mexicano Mamá, de Xun Sero, são problematizados os efeitos da construção de masculinidade a que foi submetido, a partir do olhar sobre a trajetória de sua mãe Tzoltil e Chiapaneca. No filme desvelam-se estéticas e formas de abordagem de questões de gênero que transcendem as epistemologias dos feminismos hegemônicos, lançando mão de práticas decoloniais que consideram as intersecções femininas periféricas e a masculinidade indígena em sua complexidade.

Políticas da (re)memoração nos documentários FotogrÁfrica e O Bem Virá

Yanara Cavalcanti Galvão (UFF)

Esta comunicação busca refletir estratégias narrativas e estéticas dos filmes FotogrÁfrica (Tila Chitunda, 25 min, 2016) e O Bem Virá (Uilma Queiroz, 80 min, 2020), que se aproximam pela escolha das diretoras do uso do dispositivo das imagens fotográficas e seus deslocamentos tanto espaciais quanto temporais. As narrativas, em primeira pessoa, transcorrem através do engajamento das diretoras (re)escritura das suas próprias histórias.

Contranarrativas antirracistas e ecosofias femininas(tas)

Karla Bessa (Unicamp)

Esta apresentação recorre a duas linhas de produção e plataformas de exibição de narrativas audiovisuais (O Instituto Catitu e a Globo Play) para debater suas distintas estratégias estéticas para produzir suas críticas sociais em um contexto de crescente conservadorismo. A perspectiva teórica de leitura das produções escolhidas é de uma ecosofia feminista decolonial, atenta à interseccionalidade das lutas e partilha dos dispositivos narrativos engajados na imaginação de novos mundos.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência

Sessão 5

Imagens da Bahia: a produção cinematográfica entre os anos 1910 e 1920

Filipe Brito Gama (UFF / UESB)

A presente comunicação tem como objetivo abordar a produção cinematográfica na Bahia entre as décadas de 1910 e 1920. Para isso, consideramos as duas empresas locais pioneiras, a Photo-Lindemann e a Nelima Films, além de outras firmas brasileiras que realizaram filmagens no estado, circulando entre a capital e o interior. A partir da pesquisa na bibliografia existente e em jornais e revistas do período, buscaremos compreender o perfil dessas empresas e de suas produções cinematográficas.

O surto de produção cinematográfica no Rio de Janeiro: 1916-1918

Rafael de Luna Freire (UFF)

Esta comunicação irá abordar o aumento na produção cinematográfica no Rio de Janeiro, entre 1916 e 1918, durante a Primeira Guerra Mundial. Esse período foi caracterizado pela abertura de diversas companhias produtoras locais, cujo financiamento vinha de fora do mercado cinematográfico. Baseado em pesquisa inédita, esse estudo de caso pretende trazer uma compreensão mais aprofundada sobre a dinâmica da realização de filmes no Brasil na década de 1910.

Carmen Santos e o cinema brasileiro em Cinearte e A Cena Muda.

Lívia Maria Gonçalves Cabrera (PPGCine/UFF)

A proposta partirá das entrevistas e matérias com Carmen Santos nas revistas brasileiras Cinearte e A Cena Muda em que ela esboçou suas ideias, propostas e análises para o que considerava um projeto brasileiro de cinema. Procuraremos avançar no diálogo apontando as possíveis relações com as ideias difundidas por pensadores e trabalhadores do cinema no Brasil que são trabalhadas por Arthur Autran (2013) em torno da constituição de pensamento industrial cinematográfico brasileiro.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS

25 de Outubro | SEX | 9h

ST – Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas

5

O sonho da Ninfa: a imagem sobrevivente em The Dreamers, de Bill Viola

Maria Angélica Del Nery (ECA-USP)

A videoinstalação The Dreamers (2013), de Bill Viola, traz a tensão entre o estático e o movimento. Na obra, a aparente imobilidade de corpos submergidos está em oposição à mobilidade de suas vestes e seus cabelos; o movimento visível da matéria está em oposição ao movimento invisível dos sonhos. A partir do estudo de Aby Warburg sobre a Ninfa na pintura de Botticelli e a partir de reflexões sobre imagens fixas e imagens em movimento, este trabalho pergunta-se: como sonha a Ninfa contemporânea?

Instalação como dispositivo coreográfico no cinema: The Visitors

Isis Ferreira Gasparini (ECA USP)

Análise da instalação audiovisual The Visitors (2012), propõe uma reflexão acerca dos componentes coreográficos e cinematográficos presentes na obra de Ragnar Kjartansson. Elabora a hipótese de que o cinema de exposição (Philippe Dubois), ao assumir formas instalativas, insere o espectador em um espaço cênico que o convida a se mover junto as imagens. Buscaremos aprofundar em como a duração, a fragmentação da tela e a repetição, tornam-se elementos de um dispositivo coreográfico.

Girando Mendieta em suas silhuetas: o efeito Sesc Pompéia

Marcia de Noronha Santos Ferran (UFF)

No contexto polivalente e heterogêneo do que Raymond Bellour chamou de "La querelle des dispositifs" desejo lançar algumas impressões iniciais sobre o efeito arquitetural sobre a exibição audiovisual, em especial analisando o caso do efeito "espacializante" da arquitetura de Lina Bo Bardi no SESC Pompéia em São Paulo na seleção de filmes da artista Ana Mendieta na exposição "Ana Mendieta; Silhueta em Fogo" de 2023. Essa análise foi motivada no processo da minha pesquisa de pós-doutoramento.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

CI 41 – Trajetórias profissionais e mercado

Coordenador: João Carlos Massarolo

Sustentabilidade da indústria audiovisual na Espanha

João Carlos Massarolo (UFSCar)

Este trabalho pretende discutir a sustentabilidade da indústria audiovisual na Espanha, a partir das estratégias Green filming (Filmagem verde), para atender as demandas do mercado por uma certificação adequada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Busca-se assim, analisar o uso dos recursos das tecnologias sustentáveis no processo de criação e produção audiovisual e a sua utilização no Brasil, levando em conta as particularidades produtivas e ambientais regionais.

Thomaz Farkas: um fotógrafo-empresário no campo cultural brasileiro

Joyce Felipe Cury (UFSCar)

O trabalho trará reflexões em torno da figura do fotógrafo, produtor, empresário e professor Thomaz Farkas (1924-2011), apontando suas contribuições e singularidades no campo cultural brasileiro. Dono das lojas Fotoptica, desempenhou papel significativo no fomento à fotografia e ao audiovisual no Brasil, financiando diversas iniciativas entre as décadas de 1950 e 1990. O lugar ambíguo de Farkas, entre artista e mecenas, será problematizado na comunicação.

A FOTOGRAFIA POÉTICA DE ZÉ MEDEIROS

Roselita Lopes de Almeida Freitas (ESPM/SP)

José Medeiros (1921-1990) conhecido como “O Poeta da Luz” nasceu em Teresina – Piauí/Brasil. Em 1939 foi para o Rio de Janeiro e montou um pequeno estúdio, começando como freelancer nas revistas Tabu e Rio, onde conheceu Jean Manzon – fotógrafo francês radicado no Brasil, que o convidou em 1946 para trabalhar em O Cruzeiro. Iniciou sua carreira cinematográfica em 1965, com o filme “A Falecida” com direção de Leon Hirszman.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema Comparado Sessão 5 MÉTODOS

Comparação, encruzilhada, nebulosa: situando 25 (1974-1976)

Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro (UFBA)

Por meio da comparação entre 25 (Celso Luccas e Zé Celso, 1974-1976) e outros filmes e experiências de cineastas estrangeiros em torno da independência de Moçambique e da análise de encruzilhadas comparativas que o filme mobiliza (como quando apresenta Samora Machel ao som da canção “Zumbi”, de Jorge Ben Jor), este trabalho parte do filme de Celso Luccas e Zé Celso para interrogar a comparação como procedimento e propor a noção de nebulosa como experimento metodológico.

Maíra, A Última Floresta e A Febre: reflexos da questão indígena

Susana Dobal (UnB)

Ao comparar o romance Maíra de Darcy Ribeiro, e os filmes A Última Floresta e A Febre, sob o filtro do perspectivismo ameríndio exposto por Viveiros de Castro e do livro A Queda do Céu, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, o artigo investiga reincidências reveladoras da percepção indígena e não-indígena encenadas nas obras. Filmes e romance surgem, então, como palco de uma tentativa de encontro entre culturas diferentes, sem, porém, dissimular os desencontros.

Constelação Coutinho: desvelar o lugar de escuta dos cineastas

Claire Allouche (ESTCA, Paris 8)

Gostaríamos de lançar as bases para uma definição de um “lugar de escuta” dos cineastas no contexto da criação documental. Propomos utilizar uma abordagem comparativa em duas escalas. Primeiro, considerando o “lugar de escuta” de Eduardo Coutinho, olhando para as suas variações e evoluções, tanto no seu método criativo enquanto como aspecto das formas fílmicas. Consequentemente, esse “lugar de escuta” nos ajudará a pensar toda uma gama do cinema documental, de Kate Millett a Kazuhiro Soda.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS

25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema e audiovisual na América Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas
Sessão 5 – Documentários: Música e a Representação da Cura

Yankovic e Parra: documentário e a música popular latino-americana

Rafael Saar da Costa (PPGCine UFF)

Uma investigação das relações do novo cinema latino-americano e a música popular nos anos 1950 representada no encontro entre a cineasta Nieves Yankovic e a artista Violeta Parra. Diálogos possíveis entre duas chilenas que se encontram nos filmes documentais *Andacollo* (1958) e *Los artistas plásticos chilenos* (1960).

A imagem e o som da cura: Psicomagia (2019), de Alejandro Jodorowsky

Estevão de Pinho Garcia (IFG)

Psicomagia possibilita um novo acesso à terapia criada pelo cineasta chileno Alejandro Jodorowsky nos anos 1970. Este novo acesso não se restringe às palavras, escritas ou faladas, de seu criador, como antes víamos em livros e entrevistas sobre o tema e sim se potencializa por meio de imagens e sons. Mas, como filmar um ato psicomágico? Como transpor para o cinema a busca pela cura e a cura em si? Como fazer do cinema uma experiência psicomágica? Nossa comunicação procurará sondar essas questões.



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 9h

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Festivais e mostras de cinema e audiovisual
Mesa 5 – Presença de mulheres e perspectivas de gênero nos festivais

A presença feminina no Festival Guarnicê de Cinema: abordagem etnobia/

ROSE FRANCE DE FARIAS PANET (UEMA)

A partir de bases metodológicas assentadas na etnobiografia e na reflexividade, a presente comunicação pretende abordar o Festival Guarnicê como acontecimento social de transformação e expansão cultural, associado a uma biografia, ou o inverso: a narração de um trecho da minha própria vida como construção e sentido do mundo real: uma narrativa sobre mim que associa os acontecimentos biográficos a uma história socio-cultural, que aqui é a trajetória do Guarnicê.

Participação de mulheres nos festivais de cinema em Sergipe

Manoela Veloso Passos (UFS)

A partir de uma perspectiva feminista de análise do cinema, analisamos os principais festivais e mostra audiovisuais realizados em Sergipe – FENACA, Curta-SE, Sercine, EGBÉ e FestCine. Nossa análise abrange a participação do cinema sergipano em relação as categorias em que suas obras participam, informações sobre categorias, aprimoramentos e estratégias encontradas pelos eventos em relação a produção local.

Panorama dos festivais infantojuvenis de uma perspectiva de gênero

Ana Paula Nunes (UFRB)

Apesar de toda luta dos movimentos sociais contra as desigualdades de gênero, a curadoria de cinema segue, assim como o campo cinematográfico em geral, sendo um espaço social fortemente masculino. Porém, quando se fala em curadoria para o público infantojuvenil, a realidade parece ser o avesso – um campo majoritariamente feminino. Esta pesquisa visa construir um panorama dos festivais infantojuvenis do Brasil e da América Latina por meio de um mapeamento de gênero.

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

25 de Outubro | SEX | 14h30

23 | QUA | 09h **23 | QUA | 11h** **23 | QUA | 14h30** **23 | QUA | 16h30**

24 | QUI | 09h **24 | QUI | 11h** **24 | QUI | 14h30** **24 | QUI | 16h30**

25 | SEX | 09h **25 | SEX | 16h30**



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Tenda Cuir

Sessão 6 – Es-cuir-sitices

Criaturas (nem tão) solitárias assim

Cristian Borges (USP)

Três filmes recentes tratam, invariavelmente, da “condição gay”: CLOSE, MONSTER e TODOS NÓS DESCONHECIDOS. Mas o que une obras tão distintas, para além do fato de abordarem a sempre espinhosa existência de homens que amam outros homens? Por um lado, o fato de se encontrarem, cada uma à sua maneira, sob a égide da morte. Por outro lado, o fato de a solidão retratada nelas estar intimamente atrelada a uma forte conexão que chega a ser, nos três casos, paradoxal e altamente redentora: o amor.

How to have sex? O lugar do sexo na sociedade heteronormativa

Thalita Cruz Bastos (UVA)

How to have sex (2023), filme de estreia da diretora Molly Manning Walker, está focado numa experiência heterossexual feminina num lugar das oportunidades de flerte e descobertas. A reflexão proposta por esse artigo passa por investigar os elementos que caracterizam a cultura heterossexual e como eles vão interferir diretamente em experiências de amadurecimento sexual feminino, a partir de autoras como Jane Ward, Asa Seresin e Sara Ahmed.

Neirud e a narrativa delinquir: fragmentos em liminaridades estéticas

Milene Migliano Gonzaga (ESPM/UFRB/CLACSO)

Motivada pelo risco que o filme Neirud, de Fernanda Faya, 2023, assume e coloca todas as pessoas que o assistem, a correr, decido escrever esta proposição. Em dez minutos de filme, Neirud e toda a complexidade da história de sua vida é pincelada com fragmentos narrativos cinematográficos em diversos formatos: super 8, fotografia, desenho, chamadas telefônicas, câmera digital. A saída de seu local de origem, a vida no circo e passagens misteriosas entre exploração infantil e o alter ego de Mulher.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Estudos do insólito e do horror no audiovisual Sessão 6

O insólito em Bacurau: macro-gênero e a cultura vivida no Brasil

Amanda de Sousa Veloso (UFG)
LARA LIMA SATLER (PPGCom/ UFG)

Entendemos por insólito ficcional elementos narrativos que causam estranhamento no público e ainda como um macro-gênero que se opõe ao padrão real-naturalista. Nosso objetivo é pensar o insólito enquanto macro-gênero no filme Bacurau, de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, e suas relações com o estranhamento no público. Para isso, nosso percurso teórico-metodológico parte do Circuito de Cultura, de Richard Johnson, a fim de propor um diálogo entre produção, obra e espectadores.

O Estranho Mundo de Zé do Caixão e os alunos do Curso de Censura

Giancarlo Backes Couto (PUCRS)

Esta apresentação investiga 23 relatórios de censura produzidos por alunos do Curso de Censor Federal, realizado em 1968, em exercício de análise do filme O Estranho Mundo de Zé do Caixão, de José Mojica Marins. A metodologia de análise dos documentos coletados no Acervo da DCDP no Arquivo Nacional parte de Michel Foucault (2001) para examinar os discursos, destacando a produção de um discurso sobre o anormal e criação de uma técnica censória que visava aprimorar os mecanismos de controle.

Imagens do passado nas reconfigurações do slasher em X e Pearl

Ana Maria Acker (ULBRA)

A proposta analisa os slashers X – A Marca da Morte (2022) e Pearl (2023), de Ti West, a fim de compreender como os filmes reconfiguram o subgênero na contemporaneidade. Argumentamos que as obras possuem estratégias peculiares de ativação das camadas de passado, pois evidenciam traços da ficção gótica. É como se o slasher buscasse a rememoração para a autocrítica aos cânones. A diferença agora é que a nostalgia ocorre após período de explosão de ambiências digitais em múltiplos dispositivos.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas
Encerramento

A CIRCULAÇÃO DE SARAH MALDOROR NO BRASIL

Leticia Machado Santinon (UFRB)

O cinema de Sarah Maldoror surge em um contexto de lutas pela independência dos países africanos, demonstrando o engajamento da diretora por meio da expressão audiovisual e da utilização de sua arte como uma ferramenta de combate ao colonialismo e à opressão. Apresentamos um panorama da circulação de sua obra no Brasil, contribuindo com outras pesquisas sobre a realizadora e ampliando o debate sobre a recepção dos cinemas africanos no Brasil.

Musicalidades pós-coloniais: um estudo sobre os musicais africanos

Jusciele Conceição Almeida de Oliveira (CIAC/UAGL-PT)

O presente texto propõe realizar uma pesquisa na área dos cinemas africanos, partindo do conceito de musical (modelo hollywoodiano), discutindo algumas exigências surgidas no reconhecimento da classificação "musical" dos filmes africanos, nos quais buscamos perceber como estes se aproximam ou se distanciam das características e dos critérios do gênero, bem como compreender como são utilizados e negociados pelos(as) cineastas, a partir da discussão teórica, procurando destacar suas musicalidades.



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual

Sessão 6: Debate coletivo sobre publicações e pesquisas do ST

História do roteiro no Brasil – uma revisão sistemática

Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)

Esta apresentação tem o objetivo de apresentar, a partir de uma metodologia de revisão sistemática da literatura, as formas como tem sido contada a história do roteiro cinematográfico no Brasil, enquanto forma textual, na sua relação com as institucionalidades (estúdios, produtoras, distribuidoras) e com as autoridades (estilos, práticas, processos), e enquanto campo profissional socialmente reconhecido.



SUMÁRIO

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Estética e plasticidade da direção de fotografia
6. Encerramento

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO



APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Políticas, economias e culturas do cinema e do audiovisual no Brasil

Sessão 6: Encerramento

Para além da produção: por uma política para a cadeia do audiovisual

Lia Bahia (UFF)

Pedro Butcher (ESPM-RJ)

Ao longo da história do cinema no Brasil, as políticas desenhadas para o setor buscaram o modelo industrial centrado na ideia de produto. Esse discurso se desdobrou em práticas que resultaram na concentração do financiamento e de ações programáticas no elo da produção. Hoje, pensar a economia política do audiovisual exige uma compreensão menos linear da cadeia, que seja capaz de abarcar a transversalidade dos campos da formação, produção, distribuição/circulação, exibição/difusão e preservação.

O olhar de oposição, o pertencer e a coexistência de telas

Rodrigo Antonio Silva (UFPA)

A comunicação propõe apresentar reflexões acerca da difusão audiovisual no Brasil, partindo da prática da produção e distribuição com foco em impacto social. Num primeiro exercício de sistematização, parte-se da conceituação do “olhar opositor” de bell hooks para tratar da realidade diversa e desigual do mercado audiovisual, compreendendo que os diferentes atores sociais e suas diferentes práticas de diálogo com o público pautam a coexistência de telas bem como os paradigmas postos no mercado.

A nova ordem multipolar mundial e o desejo por Hollywood no Sul Global

Fernando Mascarello (Pesq. Independente)

Busco aproximar/explorar duas questões ora irrespondidas: (1) a nova ordem multipolar (declínio da hegemonia estadunidense e de seus aliados e ascensão econômica, militar e geopolítica da China, Rússia, Índia e demais BRICS) poderia introduzir fissuras no “desejo por Hollywood” em maiores segmentos das audiências do Sul Global?; e (2) seria útil/factível as Políticas Audiovisuais dos países periféricos agirem diretamente junto a suas Audiências Nacionais problematizando sua Recepção a Hollywood?

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

CI 37 – Questões raciais no audiovisual brasileiro

Coordenador: Maria Neli Costa Neves

Não consigo respirar: George Floyd e a restituição do corpo à palavra

Deisy Fernanda Feitosa (FCL e USP)
ALMIR ANTONIO ROSA (USP)

Este artigo discorre sobre tendências do Jornalismo Audiovisual a partir de experiências que têm sido realizadas no Brasil e mundo afora e que utilizam como recursos a realidade virtual e a inteligência artificial, como forma de oferecer ao público maior imersão, gerar empatia e de facilitar a rotina das redações. Pretende-se, por meio de uma pesquisa documental e experimental – por meio do projeto Direitos Violados, conhecer tendências, oportunidades e refletir sobre limites éticos.

O passado que continua: reflexões sobre o filme “Todos os Mortos”

Maria Neli Costa Neves (UNICAMP)

Tendo como base os estudos de Lilia Schwarcz, Florestan Fernandes, Robert Stam e Muniz Sodré, essa comunicação tem como objetivo refletir sobre aspectos do filme “Todos os Mortos” (2020), de Caetano Gotardo e Marco Dutra, destacando o enfoque na questão racial, nos privilégios das elites paulistas do final do século XIX e na persistência de uma ordem do passado nos tempos atuais.

Mares intranquilos: mídia e racismo em Bahia de Todos os Santos (1960)

Armando Manoel Neto (UFSCar)

Este trabalho apresenta os resultados das pesquisas sobre o racismo nos discursos midiáticos em torno do filme Bahia de Todos os Santos (1960) de Trigueirinho Neto. Trata-se de uma análise de fontes primárias – as notícias, notas e matérias – publicadas em três jornais impressos de grande circulação nacional nos anos 1960. O objetivo é reavivar o debate e o entendimento desta narrativa, mas também da história social da obra, se entrelaçando com as discussões históricas sobre o racismo no cinema.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Estilo e som no audiovisual

Sessão 6 – Som Inconformado

Vox alieni: ventriloquia e possessão em O exorcista e Ondas do destino

Felipe Ferro Rodrigues (USP)

A partir das protagonistas de O exorcista (1973) e de Ondas do destino (1996), duas jovens que têm seus corpos utilizados como veículo de vozes sobrenaturais, exploramos a ideia de boneco — a posição passiva nas relações de ventriloquia — a fim de explicitar as relações de poder que a regem: o boneco é um vulnerável por excelência e a voz que nele se manifesta é sintoma último do controle que exerce sobre seu corpo, escancarando neste processo questões de gênero e de sexualidade.

Vozes e silêncios entre o cinema brasileiro e britânico contemporâneos

Fernando Moraes da Costa (UFF)

Pretendemos analisar dois dos elementos sonoros, vozes e silêncios, e algumas de suas representações pelo cinema contemporâneo. Ao trabalharmos sobre ambos ao mesmo tempo é possível criar uma perspectiva não-dicotômica, a partir da lógica de que silêncios e vozes trabalham juntos para construir narrativas. Entendemos que certas formas de união entre ambos são marcas sonoras do cinema atual. Como recorte, defendemos que tal estética sonora ressoa em filmes brasileiros e britânicos recentes.

Escuta(s) no cinema e audiovisual

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB)

Ao falarmos de som no cinema, estamos tratando diretamente da escuta. A escuta está intrinsecamente ligada à experiência audiovisual, seja no processo de criação ou recepção da obra. Nesta comunicação, trago um panorama de autoras(es) que tratam da escuta no cinema e apresento um recorte de dois contextos sobre o tema, um voltado à teoria e outro à técnica do som. De que maneiras podemos nos voltar a outras formas de escuta e práticas sonoras fora do campo do cinema e trazê-las para nós?

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinemas decoloniais, periféricos e das naturezas Sessão 6

Poéticas do ensaio: precipitações de barbante em “Gunda” (2020)

Patrícia Rebello da Silva (UERJ)

Recentemente uma série de autores têm se debruçado sobre a relação entre os animais e os homens de maneira a atualizar as reflexões sobre o ambientalismo como uma nova forma de mobilização política e de engajamento. O presente trabalho opta por um recorte que privilegia pensar os processos e operações de metalinguagem do filme ensaio como “figura de barbante” (HARAWAY, 2023) na construção dessa subjetividade, tomando como ponto de partida o filme Gunda, de Victor Kossakovsky (2020).

Cosmopolíticas da figuração no cinema contemporâneo do Sul da Itália

Bruno Mesquita Malta de Alencar (UFPE)

Analisa Bela e Perdida (2015), de Pietro Marcello, defendendo que as suas estratégias de desclassificação da figura humana cindem com o antropocentrismo da cosmologia moderna. Para isso, coteja a ideia de “cinema geológico”, de Lúcia Ramos Monteiro, com o paradigma do “informe” de Georges Bataille, imaginando como a noção de “agência” no filme não está decalcada na mobilidade figurativa do orgânico ou na dimensão figurada do intersubjetivo, mas vazando pelas tramas extrínsecas do figurar.

O potencial equívoco do cinema incomum de Patrícia Yxapy

Olívia Érika Alves Resende (UFRJ)

Investigo as vídeo-cartas de Patrícia Ferreira Yxapy, integrante de “Nhemongueta Kunhã Mbaraete”, a fim de perceber como contratempos audiovisuais, articulados por instabilidades imagéticas e sonoras, fazem emergir nos filmes da cineasta Mbyá uma série de equívocos ontológicos. Defendo que Patrícia, ao convocar o exercício de escutar as imagens, elabora um cinema “incomum”, em que a câmera se compromete com uma duração a partir da qual ocorrem deslocamentos espaçotemporais entre mundos.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência

Sessão 6

O Comunismo e o Anticomunismo no Cine Jornal Informativo

Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)

Esta comunicação visa dar um quadro geral de personalidades, acontecimentos factuais e efemérides ligados ao movimento comunista ou à reação anticomunista que foram registrados pelo CJI (Cine Jornal Informativo), entre 1946 e 1964. O CJI era produzido pela Agência Nacional, órgão ligado ao governo federal, e possuía edições semanais. A comunicação também analisa as perspectivas políticas do CJI frente ao comunismo e aos comunistas, ao longo dos diferentes governos no recorte temporal abordado.

O cangaceiro estreia na França: circuito exibidor de 1953 a 1982

Belisa Brião Figueiró (CBM e UFSCar)

Esta comunicação analisa o lançamento do filme *O cangaceiro*, de Lima Barreto, nas salas da França, cujo circuito foi iniciado em 1953 e encerrado em 1982, com mais de 1,7 milhão de espectadores. Para isso, foram examinados os dados obtidos junto ao Centre National du Cinéma et de l'Image Animée (CNC), referentes à distribuição tanto em Paris quanto nas províncias. Também serão demonstrados os comparativos ano a ano e as cidades exibidoras por meio de gráficos e mapas elaborados para este estudo.

Cinema brasileiro e TV educativa: a experiência do SRTV da Embrafilme

Luís Alberto Rocha Melo (UFJF)

Esta proposta tem como objetivo examinar alguns aspectos do encontro entre o SRTV (Setor de Rádio e Televisão) da Embrafilme e a TVE do Rio de Janeiro, entre os anos 1976-1980. Como situar historicamente essa experiência, no conjunto das complexas e contraditórias relações entre o cinema e a televisão no Brasil dos anos 1970, pensando tais relações não a partir do viés comercial e privado, mas dentro das diretrizes educacionais tuteladas por um Estado ditatorial?

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas

6

Maya Deren, o Cinema Arte e os Cavaleiros Divinos

Maria Cristina Mendes (UNESPAR)

Maya Deren potencializa o cinema experimental norte-americano dos anos 1940 e 50 com teorias e filmes sobre os processos de criação no cinema. Adepta do Vodou haitiano, em 1953, publica *Divine Horsemen: the living gods of Haiti*, editado por Joseph Campbell. Em 1985, Teiji e Cheril Ito, viúvo da cineasta e nova esposa, lançam o filme homônimo, com cenas captadas por Deren. Destaco, no inacabado documentário, desenhos de Loas, árvore e transe. Procuro, em sombras e fios, vestígios da artista.

O filme Limite (1931) na coleção cinematográfica do Centro Pompidou

Liciane Timoteo de Mamede (Unicamp)

Esta comunicação se propõe a abordar a entrada de *Limite* (1931), de Mário Peixoto, na coleção cinematográfica do Centro Pompidou, a partir da análise de documentos que compõem o dossiê de aquisição do filme, arquivado no "Service du cinéma expérimental" da instituição. O filme foi comprado em 2004, pelo Centro Pompidou, a fim de que pudesse compor seu acervo. Trata-se do único filme silencioso latino-americano a integrar a coleção cinematográfica do museu.

Desaparecimento e remasterização de trabalhos pioneiros de videoarte

Mario Caillaux Oliveira (UNB)

Neste artigo investigaremos como, cinquenta anos após a criação das primeiras obras de videoarte no Brasil, alguns desses trabalhos históricos encontram-se inacessíveis devido à obsolescência da tecnologia utilizada. Em outros casos, as transferências e atualizações de mídias acabam interferindo nos modos de recepção e exibição desses filmes em espaços expositivos. Buscaremos problematizar os caminhos e os possíveis efeitos para esses dilemas.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Estética e teoria da direção de arte audiovisual Encerramento

Desenvolvimento de uma metodologia de análise fílmica a partir da DA

Dorotea Souza Bastos (UFRB)
Milena Leite Paiva (Unijorge)

Esta comunicação tem como objetivo a continuidade do desenvolvimento da uma metodologia de análise fílmica a partir da direção de arte no audiovisual. Desde a abordagem inicial do tema e objeto a serem pesquisados, defende-se a necessidade de uma análise que seja fundamentada em questões específicas do campo, configurando-se como uma ação necessária e que, certamente, abrirá espaço para novas reflexões sobre a Direção de Arte e as narrativas audiovisuais.

Também quero assumir a direção

Benedito Ferreira dos Santos Neto (Uerj)

Esta comunicação objetiva discutir as implicações dos trabalhos de diretores de arte que alternam ou conciliam suas atuações como diretores cinematográficos. Para isso, recorre aos depoimentos de Alberto Cavalcanti e Luiz Carlos Ripper a fim de propor um diálogo com a produção brasileira contemporânea. Entre a feitura de cenário e cena, nota-se um dinamismo apto a combinar as genealogias de ambos os ofícios.

Direção de arte entre a ficção e o documentário: Uma análise de Cavalo

Sabrina Tenório Luna da Silva (UFMT)

Neste artigo, pretendemos debater aspectos relativos à direção de arte no filme Cavalo (2020, dir. Rafhael Barbosa e Werner Salles Bagetti). Localizado entre o documentário e a ficção, o primeiro longa-metragem fomentado por um edital público em Alagoas, tem como tema o resgate da ancestralidade, da memória do corpo e das identidades a partir das religiões de matriz africana. Fruto de cinco anos de pesquisa e desenvolvimento, Cavalo apresenta aspectos relevantes para o campo da arte.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

ST – Cinema Comparado Sessão 6 CONVERGÊNCIAS

Godard x Descartes: polêmica reivindicada, convergência insuspeitada

Mateus Araujo Silva (ECA-USP)

Discutirei como Godard invoca Descartes em seus filmes (transformando-o num inimigo filosófico ou extraíndo de suas fórmulas, como o Cogito, material ou ferramentas para o pensamento) e como, ao confrontá-lo ou emulá-lo, acaba confirmando a seu modo 2 teses centrais da filosofia cartesiana: 1) Conhecemos o mundo inspecionando as representações que dele produzimos; 2) Nosso entendimento intervém no fluxo de nossas atividades e representações sensoriais e imaginativas para conhecer seus objetos.

De Ilhas das Flores a O homem que copiava – paródia e ensaísmo

Leandro Rocha Saraiva (UFSCar)

Análise comparativa de Ilha das Flores (Furtado, 1989) e O homem que copiava (Furtado, 2004), em termos das formas de paródia e das variações entre narratividade e ensaísmo.

Formas da dissociação em Carnival of souls e La mujer sin cabeza

Fabio Allan Mendes Ramalho (UNILA)

Nesta comunicação, proponho discutir as ressonâncias que se estabelecem entre Carnival of souls (Herk Harvey, 1962) e La mujer sin cabeza (Lucrecia Martel, 2008), atribuindo ênfase às estratégias fílmicas empregadas para dar forma a certo senso de descompasso e mal-estar que permeia tais obras. A noção de dissociação surge como aposta para elaborar as fissuras nos modos como as figuras em cena se situam em relação ao universo sensível no qual se movem.

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Cinema e audiovisual na América Latina: novas perspectivas epistêmicas, estéticas e geopolíticas
Sessão 6 – Identidades e Audiovisual Expandido

Diálogos interculturais: identidade e natureza em dois filmes da AL

denise tavares da silva (UFF)

A partir de dois filmes bastante distintos na geografia, tempo e projeto cinematográfico, essa comunicação tem como objetivo discutir os desafios que atravessam a constituição de uma identidade latino-americana que não escamoteie sua história de genocídio e violência contra os povos originários. Os filmes são o boliviano Yvy Maraëi e o brasileiro A última Floresta. Ambos serão discutidos à luz do que coloca o debate decolonial (e sua crítica).

Identidade, imagem e território em Bimi Shu Ikaya (2018)

Giulianna Nogueira Ronna (PUCRS)

JULIANA VIEIRA COSTA (PUCRS)

Anna Karolina Veiga Santa Helena (PUCRS)

Neste texto propomos uma reflexão a partir do filme Bimi Shu Ikaya (2018), analisando os aspectos estéticos e narrativos em correspondência com os saberes originários, buscando compreender como a construção fílmica apresenta e potencializa questões sobre o território, a identidade e o gênero no cinema indígena contemporâneo. Entendemos que o filme revela os contornos políticos dos modos de existência e resistência que permeiam uma importante revisão histórica.

Audiovisual expandido latino-americano: Puchometrajes de Rodolfo Kusch

Natacha Muriel López Gallucci (UFAL)

Abordamos arquivos e fragmentos das experimentações audiovisuais realizadas por Rodolfo Kusch nos seus Puchometrajes (1968 – 1971). Sua exploração formal recai na experimentação intermidial e na montagem como manipulação do tempo em sessões ao vivo nas que se resignificam, bordeiam-se e imbricam-se os limites entre poesia oral, colagem, ensaio fotográfico, música e radioteatro expressão de sua busca estética audiovisual expandida em chave latino-americana.

APRESENTAÇÕES

DE TRABALHOS 25 de Outubro | SEX | 14h30

25 | SEX | 09h
25 | SEX | 16h30

24 | QUI | 14h30
24 | QUI | 16h30

24 | QUI | 09h
24 | QUI | 11h

23 | QUA | 14h30
23 | QUA | 16h30

23 | QUA | 09h
23 | QUA | 11h

SUMÁRIO

ST – Festivais e mostras de cinema e audiovisual
Mesa 6 – Cinema e espaços de legitimação: cinefilia e circulação

Festival de Cannes: circulação e definições de cinemas brasileiros

Cleide Mara Vilela do Carmo (IFB/ MinC)

Este artigo tem o objetivo de discutir a participação de filmes brasileiros na mostra principal do Festival de Cannes no período de 2000 a 2019 para compreender como a circulação de filmes nos festivais internacionais é constituidora e constituinte daquilo que definimos como cinemas brasileiros. Neste caso, demonstramos como as redes de relações entre produtoras e cineastas, com destaque para Walter Salles e Kleber Mendonça Filho, são fundamentais nesta constituição.

“Cinema Novo and Beyond”: mostra do cinema brasileiro (1998)

NEZI HEVERTON CAMPOS DE OLIVEIRA (COC)

Este trabalho busca analisar a programação da mostra retrospectiva “Cinema Novo and Beyond” realizada em 1988 no Museu de Arte Moderna de Nova York. A partir de uma abordagem histórica, o objetivo é discutir os critérios que balizaram a seleção dos filmes exibidos nesse evento num momento em que críticos e cineastas promoviam uma espécie de acerto de contas com o passado, promovendo um redimensionamento do legado do Cinema Novo na trajetória da cinematografia brasileira.

Cinefilia celebratória na revitalização dos cinemas no pós-pandemia

Thiago Nogueira Carvalho (PPGMC/UFRJ)

A partir da análise das taxas de ocupação dos cinemas do Rio de Janeiro no pós-pandemia, e com base no exame da programação e entrevista com o responsável pela nova estratégia de atuação do Grupo Estação, o trabalho objetiva investigar a adoção de práticas cinéfilas celebratórias presentes em mostras, festivais, e em experiências cineclubistas da região nos anos 2000, como sinergia para a revitalização das salas na atualidade, tendo como perspectiva teórica o campo da sociologia da cultura.

SUMÁRIO GERAL CREDENCIAMENTO COMISSÃO SESSÕES ESPECIAIS ÍNDICE ONOMÁSTICO
GRADE LISTA DE PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

ÍNDICE ONOMÁSTICO



ÍNDICE ONOMÍAS

Adil Giovanni Lepri (UFBA)	82
Adriana Mabel Fresquet (CINEAD/UFRJ)	212
Alessandra Soares Brandão (UFSC)	179
Alex Ferreira Damasceno (UFPA)	126
Alexandre Figueirôa Ferreira (Sem instituição)	105
Alexandre Muniz (UFRJ)	220
Alexandre Pfeiffer Fernandes (UFF)	168
Alexandre Rafael Garcia (Unespar)	151
Alexandre Silva Guerreiro (UERJ)	158
Alexandre Silva Wolf (FAE)	106
Alexandre Wahrhaftig (Sem vínculo)	164
Aline de Caldas Costa dos Santos (UFOB)	148
Aline Wendpap Nunes de Siqueira (UFMT)	210
Allex Rodrigo Medrado Araújo (IFB/UNB)	86
Almir Antonio Rosa (USP)	236
Alysson Brenner Nogueira Pereira (UNICAMP)	146
Amanda de Luna Cavalcanti (UFPE)	151
Amanda de Sousa Veloso (UFG)	231
Amaranta Cesar (UFBA)	104
Ana Carolina Chaga (UAM)	152
Ana Carolina Sampaio Coelho (UNIRIO)	188
Ana Caroline de Almeida (UFPE)	179
Ana Cecilia de Britto Freire Pacheco (PUC Rio)	111
Ana Keiserman de Abreu (PUC Rio)	217

ÍNDICE EONOMIAS

Ana Maria Acker (ULBRA)	231
Ana Paula Mendes Alcanfor Nascimento Magalhães (UFG)	77
Ana Paula Nunes (UFRB)	228
Ana Paula Veras Camurça Vieira (UFC)	211
Ana Rosa Marques (UFRB)	150
Anália Alencar Vieira (UFF)	77
Andrea C. Scansani (UFSC)	118
Andrea Ferraz Fernandez (UFMT)	133
Andrea França Martins (PUC-Rio)	182
Andreson Silva de Carvalho (ESPM Rio)	204
Andressa Gordya Lopes dos Santos (UNICAMP)	152
Andrey Rodrigues Chagas (UFRJ)	125
André Correa da Silva de Araujo (UFRGS/FAPERGS)	155
André Ricardo Araujo Virgens (UFBA)	219
Andréia de Lima Silva (UFF)	185
Angela Freire Prysthon (UFPE)	120
Angelita Maria Bogado (UFRB)	133
Anna Claudia Soares (PPGCOM/UTP)	166
Anna Karolina Veiga Santa Helena (PUCRS)	243
Annyela Gomes Rocha de Oliveira (UFPE)	183
Antoine Nicolas Gonod D Artemare (UFF)	76
Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)	164
Antonio Tavares de Sousa Neto (USP)	214
Antônio Burity Serpa (UFCG)	79

ÍNDICE ECONOMIAS

Aricia de Oliveira Machado(UNESPAR)	191
Armando Manoel Neto (UFSCar)	236
Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)	239
Arthur Benfica Senra (IFB / UnB)	176
Arthur Felipe de Oliveira Fiel (UFES)	130
Arthur Ribeiro Frazão (UFRJ)	115
Álvaro André Zeini Cruz (FIB)	156
Álvaro Renan José de Brito Alves (Sem vínculo)	114
Beatriz Alcici Pelegrini (UTP)	199
Andreson Silva de Carvalho (ESPM Rio)	189
Beatriz Avila Vasconcelos (Unespar)	121
Beatriz de Oliveira Fonseca (UFPA)	191
Beatriz Morgado de Queiroz (UNB)	116
Belisa Brião Figueiró (CBM e UFSCar)	239
Benedito Ferreira dos Santos Neto (Uerj)	241
Bernard Belisário (UFSB)	100
Bernardo Demaria Ignácio Brum (UERJ)	134
Breno Mota Alvarenga (UFF)	161
Bruna Teixeira Jacintho (UNB)	179
Bruno Casalotti Camillo Teixeira (UNICAMP)	202
Bruno F. Duarte (UFRJ)	216
Bruno Leites (UFRGS)	98
Bruno Mesquita Malta de Alencar (UFPE)	238
Caio Cardoso Holanda (UFSCAR)	90

ÍNDICE E CONOMIAS

Ciro Inacio Marcondes (UCB)	84
Cíntia Langie Araujo (UFPel)	111
Claire Allouche (ESTCA, Paris 8)	126
Clarissa Santos Silva (USP)	104
Clarisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG)	212
Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG)	177
Cleide Mara Vilela do Carmo (IFB/ MinC)	244
Clotilde Borges Guimarães (FAAP)	97
Cristian Borges (USP)	230
Cristiane da Silveira Lima (UFSB)	86
Cristiane do Rocio Wosniak (UNESPAR / UFPR)	147
Cristiane Moreira Ventura (IFG)	98
Cyntia Gomes Calhado (ESPM-SP)	218
Daiane Teresa Bedin (UFSM)	184
Daiany Ferreira Dantas (UERN)	214
Dalila Camargo Martins (SENAC)	149
Damyler Ferreira Cunha (PPGCINE – UFS)	103
Daniel P. V. Caetano (UFF)	170
Daniel Velasco Leão (CNPq/UFSC)	206
Daniela Gomes (USP)	83
Daniela Zanetti (UFES)	220
Danielle Bertolini da Silva (UFMT)	133
David Francisco Viana Mendonça dos Santos (UFF)	102
David Ken Gomes Terao (Unicamp)	87

ÍNDICE ECONOMIAS

Debora Regina Opolski (IFPR)	151
Debora Regina Taño (UNIRIO)	202
Deisy Fernanda Feitosa (FCL e USP)	236
Demian Albuquerque Garcia (UPJV/UNESPAR)	221
Denise Costa Lopes (PUC-Rio)	85
Denise Tavares da Silva (UFF)	243
Débora Lúcia Vieira Butruce (USP)	81
Diego Paleólogo (UERJ)	197
Diogo Silva da Cunha (PPGCOM-UFF)	134
Dorotea Souza Bastos (UFRB)	241
Drika de Oliveira (UFF/Cinemateca MAM)	140
Edilene de Souza Spitaletti dos Santos (UAM)	122
Edson Pereira da Costa Júnior (Unicamp)	209
Eduarda Andréa Barbosa Campos (UFF)	190
Eduarda de Oliveira Figueiredo (UFMT)	101
Dalila Camargo Martins (SENAC)	126
Eduardo Silva Salvino (USP/ECA)	82
Eduardo Teixeira da Silva (UFRGS)	91
Eduardo Tulio Baggio (Unespar)	218
Elianne Ivo Barroso (UFF)	150
Eliany Salvatierra Machado (UFF)	190
Elizabeth Motta Jacob (UFRJ)	136
Ellen Alves Lima (UERJ)	122
Emiliano d'Avila (UFF)	182

ÍNDICE ECONOMIAS

Emiliano d'Avila (UFF) (USP)	95
Erika Savernini (UFJF)	145
Erly Milton Vieira Junior (UFES)	214
Estevão de Pinho Garcia (IFG)	227
Esther Hamburger (USP)	210
Euclides Santos Mendes (UESB)	193
Érico Oliveira de Araújo Lima (UFMG)	155
Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF)	135
Fabio Allan Mendes Ramalho (UNILA)	242
Fabio Camarneiro (UFES)	129
Fábio de Carvalho Penido (UFMG)	209
Fábio Jabur de Noronha (UNESPAR)	191
Felipe Corrêa Bomfim (UFMS)	94
Felipe Davson Pereira da Silva (UFF)	132
Felipe Ferro Rodrigues (USP)	237
Felipe Lopes (ESPM-Rio)	185
Fernanda Andrade Fachin (USP)	171
Fernanda Bastos Braga Marques (UFRJ)	203
Fernanda Martins Felix (UNESPAR)	221
Fernanda Pessoa de Barros (ECA/USP)	117
Eliany Salvatierra Machado (UFF)	159
Fernando Mascarello (Pesq. Independente)	235
Fernando Moraes da Costa (UFF)	237
Filipe Brito Gama (UFF / UESB)	223

ÍNDICE ECONOMIAS

Filipe Tavares Falcão Maciel (Unicap)	215
Flavia Yared Rocha (UFRJ)	191
Flavio Rogerio Rocha (UFPR)	174
Flávia Seligman (UFRGS/IFRS)	117
Francieli Rebelatto (UNILA)	165
Francisco Elinaldo Teixeira (UNICAMP)	93
Frederico Franco (UNESPAR)	175
Gabriel Filgueira Marinho (ESPM)	93
Gabriel Filipe Santiago Cruz (UFF)	102
Gabriel Kitofi Tonelo (ECA-USP)	75
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva (Unespar)	107
Gabriela Kvacek Betella (UNESP)	147
Gabriela Maruno (UFABC)	152
Geisa Rodrigues (UFF)	222
Geórgia Cynara Coelho de Souza (UEG / UFG)	97
German Nilton Rivas Flores Lima (UFC)	167
Gerson Rios Leme Gerson (UFPel)	187
Giancarlo Backes Couto (PUCRS)	231
Gianna Gobbo Larocca (UERJ)	136
Gilberto Alexandre Sobrinho (Unicamp)	163
Giordano Dexheimer Gil (UFRGS)	215
Giovana Vernilo Mendes (UAM)	180
Giovanna Marafon (UERJ)	125
Giovanni Alencar Comodo (PPG-CINEAV/UNESPAR)	114

ÍNDICE EONOMIAS

Giulianna Nogueira Ronna (PUCRS)	243
Glauber Brito Matos Lacerda (Uesb)	168
Guilherme Augusto Bonini (UNESP – FCL/Ar)	221
Guilherme Gonçalves da Luz (UFRGS)	211
Guilherme Maggi Savioli (CB / ECA-USP)	159
Guilherme Mariano (UFS)	129
Guilherme Perussolo (UTP)	166
Guilherme Rezende Landim (Unicamp)	154
Gustavo de Souza Araujo (PPGCINE-UFF)	200
Gustavo Godinho Benedito (PUC-Rio)	204
Gustavo Jardim (UFMG)	212
Hadija Chalupe da Silva (UFF / ESPM Rio)	219
Haroldo Ferreira Lima (USP)	197
Helena Albert Bachur (USP)	171
Helena de Araujo Zimbrão (UFF)	140
Henrique Nogueira Neme (PUC-SP)	133
Hermano Arraes Callou (UFRJ)	192
Huilton Luiz Silva Lisboa (UTP)	82
Ilma Carla Zarotti Guideroli (Unifesp)	103
India Mara Martins (UFF)	206
Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPE)	208
Isaac Pipano Alcantarilla (Unifor)	100
Isabel Moreira Macedo (CECS/UM)	131
Isabella Cristina Oliveira Lopes (UFSCar)	122

ÍNDICE ONOMÍAS

Isabella Regina Oliveira Goulart (USP)	146
Isadora Tiemi Coelho Issagawa (UFMS)	143
Isis Ferreira Gasparini (ECA USP)	224
Iury Peres Malucelli (Unespar)	171
Ivana Bentes (UFRJ)	85
Izabel de Fátima Cruz Melo (UNEB)	158
James Zortéa Gomes (Unisinos)	78
Janaína Oliveira (IFRJ / FICINE / NYU)	74
Jessica Tavares de Souza (UFSM)	184
Joanise Levy (Jô Levy) (UEG)	111
João Cardoso Gonçalves (UFSCar)	143
João Carlos de Campos Ribeiro Martins (Mast)	135
João Carlos Massarolo (UFSCar)	225
João Cláudio Simões de Oliveira (JC Oliveira) (UFF)	203
João Luiz Vieira (UFF)	132
João Paulo Lopes de Meira Hergesel (PUC-Campinas)	107
Joel Pizzini Filho (UFF)	210
Joyce Felipe Cury (UFSCar)	225
Juliana Froehlich (Sem vínculo institucional)	186
Juliana Lopes da Silva (IFB)	219
Juliana Monteiro (UFPE)	145
Juliana Soares Mendes (PPGCine-UFF)	156
Juliana Vieira Costa (PUCRS)	243
Julianna Nascimento Torezani (UESC)	94

ÍNDICE ECONOMIAS

Julio Bezerra (UFMS)	220
Jusciele Conceição Almeida de Oliveira (CIAC/UAGL-PT)	232
Kamilla Medeiros do Nascimento (UFRJ)	174
Karen Barros da Fonseca (PUC-Rio)	78
Karla Bessa (Unicamp)	222
Karol Souza Garcia (UFC)	211
Kenia Cardoso Vilaca de Freitas (UFS)	74
Laís Torres Rodrigues (UFF)	89
Lara Damiane de Oliveira Estevão (UFG)	141
Lara Lima Satler (UFG)	131
Larissa Ferreira de Oliveira (UFF)	163
Laryssa Gabriele Moreira do Prado (Unicamp)	169
Laura Loguercio Cánepa (UNIP)	73
Leandro Rocha Saraiva (UFSCar)	242
Leandro Santos Rodrigues (UFRB)	138
Lennon Pereira Macedo (UFRGS)	217
Leonardo Esteves (UFMT)	175
Leonardo Mont'Alverne Câmara (UFC)	154
Leonardo Souza Coutinho Nogueira (UFF)	102
Leticia Machado Santinon (UFRB)	232
Leticia Weber Jarek (Paris 3/UNICAMP)	137
Letícia Gomes de Assis (UFSCar)	140
Letícia Xavier de Lemos Capanema (UFMT)	210
Leticia Weber Jarek (Paris 3/UNICAMP)	137

ÍNDICE ECONOMIAS

Lia Bahia (UFF)	235
Libia Alejandra Castañeda Lopez (UFPE)	162
Liciane Timoteo de Mamede (Unicamp)	240
Lisandro Nogueira (UFG)	87
Lívia Maria Gonçalves Cabrera (PPGCine/UFF)	223
Louise Lima Storni Rocha (UERJ)	125
Luana Almeida (Unifesp)	72
Lucas Bastos Guimarães Baptista (Sem vínculo)	192
Lucas de Andrade Lima Britto (UERJ)	189
Lucas Honorato Cordeiro Contreiras Teles (UFRJ)	176
Lucas Manuel Mazuquieri Reis (USP)	139
Lucas Nakazato Jacobina (UFMS)	99
Lucas Procopio de Oliveira Tolotti (ESPM)	169
Lucas Procópio Caetano (Unicamp)	108
Luccas Pinheiro Lopes (UERJ)	123
Luciana Barone (UNESPAR)	75
Luciana Buarque (UFRJ)	183
Luciano Dantas Bugarin (UFRJ)	131
Luciano Marafon (UTP)	100
Luciano Marafon (UTP)	131
Luis Felipe Gurgel Ribeiro Labaki (PPGMPA-ECA-USP)	137
Luis Fernando Severo (UNESPAR)	218
Luisa Saul Malzoni (CB / ECA USP)	159
Luiz Eduardo Kogut (UFPR)	95

ÍNDICE EONOMIAS

Luiz Felipe Rocha Baute (UNICAMP)	180
Luiz Felipe Salviano (UERJ)	198
Luiz Fernando Coutinho de Oliveira (UFMG)	105
Luiz Fernando Wlian (UNESP)	161
Luiza Cristina Lusvarghi (Unicamp)	135
Luiza Rossi Campos (UnB)	104
Luís Alberto Rocha Melo (UFJF)	239
Luís Fellipe dos Santos (UERJ)	75
Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (USP)	168
Lukas Elioenai do Nascimento (UFMS)	109
Luna Gonçalves Dalama (USP)	72
Luzileide Silva (IFS)	194
Lúcia Ramos Monteiro (UFF)	120
Manoel Adriano Magalhães Neto (USP)	187
Manoela Veloso Passos (UFS)	228
Marcel Gonnet Wainmayer (PPGCine-UFF)	78
Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)	233
Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz (ESPM – Rio)	199
Marcelo Carvalho da Silva (PPGCOM/UTP)	166
Marcelo Miranda da Silva (UAM)	73
Marcelo Rodrigo Mingoti Müller (UNIFOR)	181
Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro (UFBA)	226
Marcia de Noronha Santos Ferran (UFF)	224
Marco Túlio de Sousa Ulhôa (PUC Minas)	118

ÍNDICE ECONOMIAS

Luiz Felipe Rocha Baute (UNICAMP)	118
Marcos Antonio de Lima Junior (UAM)	162
Marcos Buccini Pio Ribeiro (UFPE)	180
Marcus Turíbio (UFG)	143
Maria Angélica Del Nery (ECA-USP)	224
Maria Bogado (UFRJ)	181
Maria Carolina Oliva Freire Pereira (UFMG)	123
Maria Cecilia Ferreira De Nichile (USP)	205
Maria Cristina Mendes (UNESPAR)	240
Maria Fernanda Riscali de Lima Moraes (ESPM-SP)	94
Maria Gabriela Capper (UFF)	201
Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)	181
Maria Luiza Silva (UFMS)	145
Maria Neli Costa Neves (UNICAMP)	236
Maria Vitoria Miron Duleba (UNESPAR)	96
Mariana Dias Miranda (UFRJ)	192
Mariana Gregorio (USP)	151
Mariana Lucas (UFF)	99
Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)	145
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB)	237
Marina Soler Jorge (UNIFESP)	112
Marina Tarabay (UFBA)	130
Mario Caillaux Oliveira (UNB)	240
Marília de Orange Uchôa da Fonseca (UFPE)	162

ÍNDICE ECONOMIAS

Marta Cardoso Guedes (SME)	174
Mateus Araujo Silva (ECA-USP)	242
Matheus Batista Massias (UNICAMP)	80
Matheus Gonçalves Ferreira (UFJF)	172
Matheus Jose Vieira (UFSCar)	92
Matheus José Pessoa de Andrade (UFPB)	76
Matheus Maltempi Munhoz (UNICAMP)	198
Mauricio Vassali (PUCRS)	80
Maurício de Bragança (UFF)	207
Márcia Gomes Marques (UFMS)	206
Márcio Câmara (UFPE)	76
Michelle Cunha Sales (UFRJ/ UNICAMP)	116
Michiko Okano (Unifesp)	112
Milena Leite Paiva (Unijorge)	241
Milena Szafir (UFCE)	167
Milene Migliano Gonzaga (ESPM/UFRB/CLACSO)	230
Mili Bursztyn de Oliveira Santos (UFF)	115
Miriam de Souza Rossini (UFRGS)	154
Moacir Francisco de Sant'Ana Barros (UFMT)	173
Monica Rodrigues Klemz (UFF)	204
Morgana Gama de Lima (UFBA)	146
Mônica Mourão Pereira (UFRN)	115
Murilo de Castro (FAP/UNESPAR)	73
Natasha Muriel López Gallucci (UFAL)	243

ÍNDICE ECONOMIAS

Nelson Agostinho Marques Araújo (CEAA/ESAP)	114
Nezi Heverton Campos de Oliveira (COC)	244
Nicholas Andueza (PUC-Rio)	83
Nina Velasco e Cruz (UFPE)	201
Nívea Faria de Souza (UNESA/UCL/FACHA)	136
Noel dos Santos Carvalho (UNICAMP)	153
Nuno Camilo Balduce Lindoso (UFF)	87
Olívia Érika Alves Resende (UFRJ)	238
Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva (UFPR)	194
Pablo Gonçalo (UnB)	128
Patricia Furtado Mendes Machado (PUC-Rio)	177
Patricia Moran Fernandes (USP)	101
Patricia Moreira Santos (UESB)	156
Patricia Rebello da Silva (UERJ)	238
Patricia Silva da Ressureição (PPG – CINEAV)	183
Patrícia Adélia Rêgo Oliveira Azevedo (UFF)	109
Patrícia Mourão de Andrade (Unicamp)	157
Patrícia Sequeira Brás (FLUC-CEIS20)	116
Paula Mermelstein Costa (UFJF)	201
Paula Monte Coutinho de Souza (UFRJ)	77
Paulo Souza dos Santos Junior (UFPE)	165
Paulo Victor de Oliveira Costa (UFF)	95
Pedro Artur Baptista Lauria (UFF)	91
Pedro Butcher (ESPM-RJ)	235

ÍNDICE ECONOMIAS

Pedro Crispim Santos Álvaro (ESAP)	83
Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar)	135
Pedro Henrique Alves Silva (UFF)	91
Pedro Oliveira G. de Arruda (Unesp)	199
Pedro Peixoto Curi (ESPM Rio)	113
Pedro Vaz Perez (PUC Minas)	170
Priscila de Assis Lopes de Andrade (UFC)	162
Rafael de Campos (UFRGS)	121
Rafael de Luna Freire (UFF)	223
Rafael Garcia Madalen Eiras (UFF)	117
Rafael Saar da Costa PPGCine (UFF)	227
Raisha Conceição Silva (UFMT)	110
Ralf José Castanheira Flôres (SENAC)	84
Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)	176
Ramiro Giroldo (UFMS)	108
Raphael Castilho Bueno Silva (UFMG)	114
Rebeca Franco Fonseca de Freitas (UFPel)	182
Regina Lucia Gomes Souza e Silva (UFBA)	149
Reginaldo do Carmo Aguiar (USP)	80
Reinaldo Cardenuto Filho (UFF)	99
Renato Beaklini (UFRJ)	123
Renato Trevizano dos Santos (USP)	161
Régis Orlando Rasia (UFMS)	84
Ricardo Tsutomu Matsuzawa (USP/UAM)	189

ÍNDICE ECONOMIAS

Roberta Barboza de Oliveira Machado (UFSM)	127
Roberta Veiga (UFMG)	177
Roberto Ribeiro Miranda Cotta (UFPEl)	128
Roberto Robalinho Lima (UFRJ)	188
Roderick Steel (USP)	121
Rodolfo Nonose Ikeda (UFBA/UFMS/PFC)	190
Rodrigo Almeida Ferreira (UFRN)	207
Rodrigo Antonio Silva (UFPA)	235
Rodrigo Archangelo (CB / ECA-USP)	159
Rodrigo Capistrano Camurça (UFCA)	193
Rodrigo Carreiro (UFPE)	215
Raisha Conceição Silva (UFMT)	110
Rodrigo Cazes Costa (UFF)	108
Rodrigo Correa da Fonseca (UFF)	201
Rodrigo Corrêa Gontijo (UEM)	175
Rodrigo Faustini dos Santos (USP)	103
Rodrigo Sombra (UFMS)	216
Rodrigo Wallace Cordeiro dos Santos (UFMG)	155
Rogério Ferraraz (UAM)	162
Rogério Luiz Silva de Oliveira (UESB)	165
Rogério Zagallo Camargo (UFSCAR)	185
Rosane Kaminski (UFPR)	81
Rose France de Farias Panet (UEMA)	228
Roselita Lopes de Almeida Freitas (ESPM/SP)	225

ÍNDICE ECONOMIAS

Rossana Elisa Foglia (ECA USP)	126
Rúbia Mércia de O.Medeiros (UFC)	176
Sabrina Tenório Luna da Silva (UFMT)	241
Samantha Ribeiro de Oliveira (PUC Rio)	202
Samuel Baptista Mariani (ECA – USP)	138
Samuel Macêdo do Nascimento (PPGCOM/UFC)	211
Samuel Paiva (UFSCar)	153
Sancler Ebert (PPGCine-UFF/FMU)	107
Sayd Mansur (UFRJ)	195
Scheilla Franca de Souza (PPGCOM/UFRB/CAPES)	133
Sheila Schvarzman (UAM)	113
Silvia Okumura Hayashi (USP)	150
Simplicio Neto Ramos de Sousa (ESPM-Rio)	164
Sthael Gomes (UFMG)	72
Susana Dobal (UnB)	226
Suzana Reck Miranda (UFSCar)	97
Taina A Silva (UERJ)	205
Taina Xavier Pereira Huhold (ESPM)	208
Tainá Carvalho Ottoni de Menezes (UFF)	195
Talitha Gomes Ferraz (ESPM/ PPGCine-UFF)	132
Tatiana Gomes dos Santos (UFRGS)	89
Tetê Mattos (Maria Teresa Mattos de Moraes) (UFF)	86
Thais Brito da Silva (UFOB)	158
Thais Faria (UFBA)	125

ÍNDICE ECONOMIAS

Thais Oliveira Duarte (UFRJ)	109
Thais Ponzoni (USP)	157
Thalita Cruz Bastos (UVA)	230
Theo Costa Duarte (Unicamp)	157
Theresa Christina Barbosa de Medeiros (UFRN)	76
Thiago de Castro Sobral (UFF)	79
Thiago Freitas Rosestolato (UFF)	89
Thiago Nogueira Carvalho (PPGMC/UFRJ)	224
Thiago Siqueira Venanzoni (FMU FIAM-FAAM)	113
Tiago Bravo Pinheiro de Freitas Quintes (UFF)	193
Tiago José Lemos Monteiro (IFRJ)	73
Tiago Mendes Alvarez (UNESPAR)	76
Tiago Vieira da Silva (CEAA)	131
Ticiane Simões dos Santos (UNB)	127
Tomyo Costa Ito (ECA-USP)	195
Vanessa Maria Rodrigues (UFF)	81
Veruza de Moraes Ferreira (Sem vínculo)	181
Vicente Nunes Moreno (UNISINOS)	128
Victor Adriano Ramos (UFBA)	217
Victor Finkler Lachowski (PPGCOM-UFPR)	204
Victor Guimarães Loturco (Unicamp).....	89
Tetê Mattos (Maria Teresa Mattos de Moraes) (UFF)	198
Victoria Santos Santana (UFBA)	208
Vinícios Kabral Ribeiro (UFRJ)	107

ÍNDICE ECONOMIAS

Vinicius Augusto Carvalho (ESPM-Rio)	186
Virginia Osorio Flores (UNILA)	186
Virgínia de Oliveira Silva (UFPB)	134
Vitor Zan (UFMS)	209
Yanara Cavalcanti Galvão (UFF)	222
Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos (UNIFESP)	118
Yasmin Brigato de Angelis (UAM)	129



XXVII ENCONTRO
SOCINE

DESVER O MUNDO, REINVENTAR A CENA

CAMPO GRANDE UFMS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

